



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE



BALANÇO DO PLANO ECONÓMICO E SOCIAL E ORÇAMENTO DO ESTADO 2026 - I TRIMESTRE

Maputo, 28 de Abril de 2026



ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	13
I. INTRODUÇÃO	17
II. CONTEXTO INTERNACIONAL	19
2.1 CONTEXTO ECONÓMICO GLOBAL E REGIONAL	19
2.1.1 Crescimento Económico Global	19
2.1.2 Crescimento Económico e Perspectivas Regionais (SADC)	20
2.1.3 Inflação Mundial	21
2.1.4 Inflação na Região da SADC	22
2.1.5 Tendências do Comércio Internacional	23
2.1.6 Evolução dos Preços das <i>Commodities</i>	24
III. CONTEXTO NACIONAL	26
3.1 Conjuntura Política	26
3.2. Conjuntura Económica	27
3.3. Conjuntura Social e Ambiental	34
3.4. Segurança e Ordem Pública	37
3.5. Compromissos Internacionais	38
3.6. Riscos Fiscais	39
IV. AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS DO PLANO ECONÓMICO E SOCIAL E ORÇAMENTO DO ESTADO	41
4.1. DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS INDICADORES MACROECONÓMICOS	41
4.2 CRESCIMENTO ECONÓMICO	42
4.3. CONTRIBUIÇÃO SECTORIAL NO CRESCIMENTO ECONÓMICO	44
4.3.1. AGRO-PECUÁRIO	44
4.3.1.1. PRODUÇÃO PECUÁRIA	47
4.3.1.2 Pescas, Aquacultura e Serviços Relacionados	50
4.3.1.3 Importações Pesqueiras	58
4.4 GESTÃO AMBIENTAL	59
4.5. SECTOR INDUSTRIAL	60
4.5.1 Indústria Extractiva	60

4.5.2 Indústria Transformadora	63
4.5.3. Produção de Electricidade	73
4.6. Transportes e Logística.....	76
4.7. Saúde.....	79
4.8. Protecção Social.....	80
4.9 Sector Monetário e Cambial.....	84
4.10 Inflação	88
4.11 Balança de Pagamentos	91
4.12. Avaliação do Desempenho dos Principais Indicadores Por Pilares e Programas do PQG 2025-2029	93
4.12.1. PILAR I: Unidade Nacional, Paz, Segurança e Governação	94
4.12.2. PILAR II: Transformação Estrutural da Economia.....	97
4.12.3. PILAR III: Transformação Social e Demográfica	100
4.12.4. PILAR IV: Infra-Estruturas, Organização e Ordenamento Territorial	104
4.12.5. PILAR V: Sustentabilidade Ambiental, Mudanças Climáticas e Economia Circular.....	105
V. POLÍTICA ORÇAMENTAL	106
5.1.1 Linhas Gerais e Objectivos da Política Orçamental.....	110
5.2 EXECUÇÃO FINANCEIRA DO PLANO ECONÓMICO E SOCIAL E ORÇAMENTO DO ESTADO 2025	112
5.2.1. RECURSOS DO ESTADO	112
5.2.1.1 RECURSOS INTERNOS.....	112
5.2.1.2 RECURSOS EXTERNOS.....	122
5.2.1.2.1 Financiamento do Défice.....	122
5.2.2 DESPESAS DO ESTADO.....	123
5.2.2.1 DESPESAS DE FUNCIONAMENTO	123
5.3 DESPESA DE INVESTIMENTO	131
5.3.2 Transferências no Âmbito dos Impostos sobre a Produção Mineira e de Petróleo	138
5.3.3 Execução Orçamental de Projectos Financiados com Receitas de LNG.....	139
5.3.4 Despesas com Operações Financeiras	140

5.4 SERVIÇO DA DÍVIDA PÚBLICA	141
5.4.1 Dívida Interna	141
5.4.1.1 Bilhetes do Tesouro	141
5.4.1.2 Obrigações do Tesouro	142
5.4.2 Dívida Externa	143
5.4.2.1 Amortização da Dívida Pública	144
5.4.3 Garantias e Avaes	146
5.4.4 Despesas Segundo Classificação Funcional	147
5.4.5 Alocação por Nível Territorial	148
5.5 Financiamento do Défice	150
5.6 COMPROMISSOS SECTORIAIS	152
5.6.1 Despesas Por Compromissos Sectoriais, Sectores Estruturantes e Outros Sectores Sociais	152
5.7 EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL	155
5.8 MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS	156
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	158

Lista de Tabelas

Tabela 1: Crescimento do PIB Mundial (%)	20
Tabela 2: Inflação Global (%)	21
Tabela 3: Crescimento e Inflação na SADC (%)	22
Tabela 4: Volume do Comércio Mundial (%)	23
Tabela 5: Evolução dos Preços das Commodities	25
Tabela 6: Receitas de Janeiro a Março de 2026	29
Tabela 7: Matriz dos Principais Riscos Fiscais	40
Tabela 8: Desempenho dos Principais Indicadores Macroeconómicos	42
Tabela 9: Taxa de Crescimento do PIB por Ramo de Actividade (%)	43
Tabela 10: Produção e Distribuição de Mudas de Cajueiros	45
Tabela 11: Assistência aos Produtores através da Rede Pública de Extensão	45
Tabela 12: Assistência aos Produtores através da Rede Privada de Extensão	46
Tabela 13: Áreas Afectadas por Pragas, Doenças e Eventos Climáticos	46
Tabela 14: Produção Pecuária	47
Tabela 15: Efectivo Pecuário	48
Tabela 16: Efectivo de Gado Bovino por Província	48
Tabela 17: Efectivo de Pequenas Espécies por Província	48
Tabela 18: Produção Pesqueira (Toneladas)	51
Tabela 19: Produção da Pesca Industrial e Semi-Industrial	52
Tabela 20: Produção da Pesca Artesanal	52

Tabela 21: Produção da Aquacultura.....	53
Tabela 22: Estadias de Embarcações.....	54
Tabela 23: Manuseamento de Pescado.....	55
Tabela 24: Manuseamento de Outras Cargas	55
Tabela 25: Exportação de produtos	56
Tabela 26: Exportação.....	56
Tabela 27: Volume das Exportações de Pescado.....	57
Tabela 28: Volume de Produtos Pesqueiros Importados.....	58
Tabela 29: Projectos Aprovados.....	59
Tabela 30: Produção Mineira	63
Tabela 31: Divisões com Evolução Positiva	64
Tabela 32: Divisões com Evolução Negativa.....	68
Tabela 33: Contribuição da Produção Industrial por Província.....	73
Tabela 34: Balanço de Produção de Electricidade	75
Tabela 35: Produção dos Serviços do Sector do Transportes e Logística	76
Tabela 36: Transportes e Logística - Taxa de Crescimento Em (%).....	77
Tabela 37: Evolução dos Principais Agregados Monetários e Taxas de Juro	86
Tabela 38: Contribuição Acumulada por Divisão e por Produto no IPC (%).....	90
Tabela 39: Estrutura da Mobilização de Recursos.....	91
Tabela 40: Conta Corrente (em milhões de USD).....	91
Tabela 41: Desempenho de Indicadores BdPESOE por Pilares do PQG	94
Tabela 42 - Execução do Orçamento do Estado de Janeiro à Março de 2026.....	109
Tabela 43 - Resumo das Alterações Orçamentais	111
Tabela 44: Receitas do Estado	113
Tabela 45: Receitas de Dividendos	116
Tabela 46: Receitas de Concessões	117
Tabela 47: Contribuição dos Megaprojectos	119
Tabela 48: Reembolsos em Impostos sobre o Rendimento.....	119
Tabela 49: Reembolsos em Impostos sobre o Valor Acrescentado.....	120
Tabela 50: Receitas do Gás.....	121
Tabela 51: Desembolsos do Financiamento Externo	123
Tabela 52: Despesas de Funcionamento Segundo a Classificação Económica	124
Tabela 53: Despesas de Funcionamento Cabimentada, Liquidada e Paga Segundo a Classificação Económica.....	126
Tabela 54: Despesas de Funcionamento por Âmbito e Fonte de Recursos	129
Tabela 55: Despesas de Funcionamento Por Âmbitos.....	130
Tabela 56: Despesas de Funcionamento Cabimentada, Liquidada e paga, por Âmbitos	131
Tabela 57: Despesa de Investimento, segundo a Origem e Modalidade de Financiamento	132
Tabela 58: Componente externa, por origem e modalidade de financiamento	134
Tabela 59: Investimento por Âmbito e Fonte de Recursos	135
Tabela 60: Componente Externa de Investimento por Âmbitos	136
Tabela 61: Componente Interna de Investimento por Âmbitos.....	137
Tabela 62: Componente Interna de Investimento cabimentada, Liquidada e Paga por Âmbito.....	138
Tabela 63: Execução Orçamental de Projectos Financiados com Receitas de LNG	140
Tabela 64: Operações Financeiras, Segundo a Classificação Económica	141

Tabela 65: Bilhetes do Tesouro	142
Tabela 66: Obrigações do Tesouro.....	142
Tabela 67: Stock da Dívida Interna.....	143
Tabela 68: Stock da Dívida Externa	144
Tabela 69 - Amortização da Dívida Pública.....	144
Tabela 70 - Stock - Dívida Pública.....	145
Tabela 71 - Acordos de Donativos	146
Tabela 72: Despesa Segundo a Classificação Funcional	148
Tabela 73: Despesas Totais por Âmbito.....	149
Tabela 74: Financiamento do Défice.....	151
Tabela 75: Movimentos dos Fundos Externos que transitam pela CUT	152
Tabela 76: Despesas dos Compromissos Sectoriais e Restantes Sectores.....	153
Tabela 77: Alocação da Despesa por ODS.....	155
Tabela 78: Equilíbrio Orçamental.....	156

Lista de Figuras

Figura 1: Distribuição do Crédito por Sectores de Actividade e Finalidades	87
Figura 2: Variação da Inflação Acumulada por Centro de Recolha (%)	89
Figura 3: Variação (inflação acumulada)	89
Figura 4: Variação Média Anual da Inflação (%).....	90
Figura 5 - Receitas do Estado e Despesas Totais.....	110
Figura 6: Estrutura das Receitas do Estado.....	118
Figura 7: Realização das Receitas do Estado.....	120
Figura 8: Estrutura da Despesa de Funcionamento	128
Figura 9: Estrutura de Despesa de Investimento (Percentual)	133
Figura 10: Estrutura de Despesa de Investimento	133
Figura 11: Despesas Totais.....	150
Figura 12: Compromissos Sectoriais e Restantes Sectores	154
Figura 13: Estrutura da Mobilização de Recursos.....	157

ACRÓNIMOS

4G	Quarta Geração de Dados Móveis
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
BdPESOE	Balanço do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado
CEGRAF	Centro Gráfico de Maputo
CFMP	Cenário Fiscal do Médio Prazo
CGE	Conta Geral do Estado
CLGRD	Comités Locais de Gestão de Riscos de Desastres
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CPMO	Comité da Política Monetária
CUT	Conta Única do Tesouro
DDR	Desarmamento, Desmobilização e Reintegração
EDM	Electricidade de Moçambique
EMEM	Empresa Moçambicana de Engenharia de Minas
ENDE	Estratégia Nacional de Desenvolvimento
EPI	Ensino Primário do 1º Grau
ESG	Ensino Secundário Geral
EUA	Estados Unidos da América
FAE	Funcionários e Agentes do Estado
FAIJ	Fundo de Apoio e Iniciativa Juvenil
FCA	Fundo de Compensação Autárquica

FCID	Fundo Catalítico para Inovação e Demonstração
FFPI	Índice de Preços dos Alimentos da FAO
FIIA	Fundo de Investimento de Iniciativa Autárquica
FLNG	<i>Floating Liquefied Natural Gás</i>
FMI	Fundo Monetário Internacional
FSAU	Fundo de Serviço de Acesso Universal de Telecomunicações
GAFI	Grupo de Acção Financeira Internacional
GNL	Gás Natural Liquefeito
GPL	Gás de Petróleo Liquefeito
HAMC	<i>Highland African Mining Company</i>
HCB	Hidroelétrica de Cahora-Bassa
HIV	Vírus de Imunodeficiência Humana
ICE	Imposto Sobre Consumo Específico
IDE	Investimento Directo Estrangeiro
IES	Instituto do Ensino Superior
IFP	Instituto de Formação de Professores
INAGE	Instituto Nacional do Governo Electrónico
INE	Instituto Nacional de Estatística
INTIC	Instituto Nacional de Tecnologia de Informação e Comunicação
IMP	Imposto Específico Sobre Actividade Mineira
IPP	Índice de Preços ao Produtor

IRPS	Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares
ISPC	Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
JUE	Janela Única Electrónica
MAAP	Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas
MAEFP	Ministério da Administração Estatal e Função Pública
MCTD	Ministério da Ciência e Transformação Digital
ME	Ministério da Economia
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MF	Ministério das Finanças
MJD	Ministério da Juventude e Desporto
MIMO	Taxa de Juro de Política Monetária
MINEC	Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação
MIREME	Ministério dos Recursos Minerais e Energia
MPD	Ministério da Planificação e Desenvolvimento
MPME	Micro, Pequenas e Médias Empresas
MTL	Ministério dos Transportes e Logística
MTGAS	Ministério do Trabalho, Género e Acção Social
MW	Megawatt
MZN	Metical
ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

OGDP	Órgãos de Governação Descentralizada Provincial
OMS	Organização Mundial da Saúde
OT	Obrigações do Tesouro
PAC	Posto de Abastecimento de Combustíveis
PAE	Pacote de Medidas de Aceleração Económica
PASD	Programa de Acção Social Directa
PASP	Programa de Acção Social Produtiva
PAUS	Programa de Atendimento às Unidades Sociais
PESD	Programa de Ensino a Distância
PESOE	Plano Económico e Social e Orçamento do Estado
PIB	Produto Interno Bruto
PP	Pontos Percentuais
PQG	Programa Quinquenal do Governo
PRCD	Plano de Reconstrução de Cabo Delgado
PREDIN	Programa Estratégico de Desenvolvimento Integrado do Norte
PSA	Pagamento de Serviços Ambientais
PSSB	Programa de Subsídio Social Básico
RDC	República Democrática do Congo
REN	Rede Eléctrica Nacional
RIB	Reservas Internacionais Brutas
RIL	Reservas Internacionais Líquidas

SAF-T	Sistema de Apoio Financeiro Tributário
SEE	Sector Empresarial do Estado
SISTAFE	Sistema de Administração Financeira do Estado
SNGD	Sistema Nacional de Gestão Documental
SOMEK	Sociedade Mineira de Cuamba
SPO	Subsistema de Planificação e Orçamento
STEM	Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática
TARV	Tratamento Anti-retroviral
TB	Tuberculose
TON	Toneladas
TSU	Tabela Salarial Única
UGPK	Unidade de Gestão do Processo <i>Kimberley</i>
UNCTAD	<i>United Nations Conference on Trade and Development</i>
USD	Dólar norte-americano
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
UA	União Africana
FSM	Fundo Soberano de Moçambique
FDEL	Fundo de Desenvolvimento Económico Local
FGM	Fundo de Garantia Mutuária
FRE	Fundo de Recuperação Económica
PRECE	Plano de Recuperação e Crescimento Económico

IRPC	Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas
IPC	Índice de Preços no Consumidor
KfW	Banco Alemão de Desenvolvimento
ADZV	Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze
ADIN	Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte
REAPAIR	Programa Regional de Preparação para Emergências e Acesso à Recuperação Inclusiva
INGD	Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres
MISAU	Ministério da Saúde
MOPHRH	Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos
RNV	Revisão Nacional Voluntária
RLV	Revisão Local Voluntária
VBG	Violência Baseada no Género
WEO	<i>World Economic Outlook</i>
WTO	<i>World Trade Organization</i>

SUMÁRIO EXECUTIVO

- i. O presente Balanço do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado (BdPESOE), referente ao I Trimestre de 2026, é elaborado nos termos da Lei n.º 14/2020, de 23 de Dezembro (Lei do SISTAFE), e da Lei n.º 13/2025, de 29 de Dezembro, que aprova o Plano Económico e Social e Orçamento do Estado (PESOE 2026), enquanto instrumento integrado de planificação e orçamentação do Estado.
- ii. O BdPESOE constitui um instrumento de monitoria de curto prazo que visa apresentar, de forma consolidada e sistematizada, o progresso alcançado na implementação das acções programadas e o desempenho dos principais indicadores económicos, financeiros e sociais, assegurando uma avaliação integrada da acção governativa no período em análise, em alinhamento com o Programa Quinquenal do Governo (PQG 2025–2029) e a Estratégia Nacional de Desenvolvimento (ENDE 2025–2044).
- iii. As principais prioridades para o ano de 2026 são fixadas pelo PQG e incluem a estabilização da paz social, recuperação económica, reforço da resiliência face aos choques internos e externos, e transformar o perfil produtivo do país, a implantação de infraestruturas económicas e sociais, o combate à pobreza e desigualdades, e a criação de empregos.
- iv. O desempenho do PESOE no I Trimestre de 2026 foi influenciado por um contexto internacional adverso, caracterizado pela desaceleração do crescimento económico global, que passou de 3,4% em 2025 para cerca de 3,1% em 2026, num ambiente marcado por tensões geopolíticas, condições financeiras restritivas e disrupções nas cadeias globais de abastecimento.
- v. A inflação global situou-se em 4,4%, impulsionada sobretudo, pelo aumento dos preços de energia, enquanto o comércio internacional registou uma desaceleração significativa. Na região da SADC, o crescimento manteve-se

moderado fixando-se em 3,1% com persistência de assimetrias entre economias.

- vi. A nível doméstico, o início de 2026 foi marcado por choques adversos, com destaque para eventos climáticos extremos (cheias e inundações no Sul e Centro do País, e ciclone Gezani) que afectaram infraestruturas, zonas produtivas e meios de subsistência, condicionando o desempenho económico e social. Paralelamente, Moçambique, no período em análise, foi afectado pelos efeitos colaterais dos conflitos geopolíticos com destaque para o Israelo-Palestino, Rússia – Ucrânia e, recentemente, Israel/EUA – Irão.
- vii. Apesar deste cenário, a economia nacional evidenciou sinais de recuperação gradual, após a contracção registada nos I e II Trimestres de 2025, tendo o Produto Interno Bruto (PIB) registado (-0,52%). A perspectiva de crescimento do PIB de Moçambique de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) em 2026 é de 0,52%.
- viii. No período em análise, observou-se também uma estabilidade nos outros indicadores macroeconómicos, com destaque para a taxa de câmbio (64,02 MT/USD), a inflação (3,98%) e as Reservas Internacionais Brutas (RIB) equivalentes a 4,8 meses de cobertura de importações.
- ix. Outrossim, a receita arrecadada pelo Estado foi de 81.536,3 Mil Milhões de MT que corresponde a 20,03% do plano anual, e a despesa pública executada foi de 81.252,3 Mil Milhões de MT correspondente a 15,61%.
- x. No que concerne ao desempenho, o PESOE 2026 programou 230 indicadores. Para o período em análise foram programados 90 indicadores, dos quais 46 (51%) atingiram as metas estabelecidas, 27 (30%) atingiram parcialmente a meta e 17 (19%) apresentaram um desempenho baixo.

xi. Numa análise cumulativa, pode-se afirmar que no período em alusão o desempenho do PESOE foi positivo em 81% dos indicadores e negativo em 19%.

xii. Em 2026, foram implementadas medidas de política cujas acções se apresentam nos cinco pilares estratégicos do desenvolvimento nacional, designadamente:

a. **Pilar I: Unidade Nacional, Paz, Segurança e Governação,**

destacaram-se (i) avanços na consolidação da estabilidade política e institucional, incluindo a promoção do diálogo inclusivo, (ii) o reforço da diplomacia económica e a participação em fóruns internacionais de alto nível. Registaram-se igualmente progressos (iii) na modernização da Administração Pública, com a implementação de sistemas electrónicos de gestão, (iv) na expansão dos serviços de identificação civil e (v) no reforço da capacidade de resposta aos desafios de defesa e segurança, coesão social, incluindo acções de reintegração social e assistência a cidadãos no exterior.

b. **Pilar II: Transformação Estrutural da Economia,** foram

implementadas acções orientadas para (i) a dinamização da actividade produtiva, com destaque para o financiamento de Micro, Pequenas e Médias Empresas, (ii) o apoio às cadeias de valor agrícolas e pesqueiras, (iii) a promoção da economia azul e o estímulo ao emprego, sobretudo jovem, através de estágios e iniciativas de auto-emprego. Estas intervenções contribuíram para (iv) o reforço da segurança alimentar, inclusão produtiva e geração de rendimento.

c. **Pilar III: Transformação Social e Demográfica,** registaram-se

progressos significativos no desenvolvimento do capital humano, com destaque para (i) o desempenho positivo na vacinação infantil, (ii) a expansão do acesso à educação através da distribuição massiva de

material escolar e a melhoria das condições de aprendizagem, (iii) o reforço das acções de protecção social, inclusão de grupos vulneráveis, expansão da segurança social e combate à violência baseada no género, bem como (iv) o aumento do acesso à energia eléctrica.

d. **Pilar IV: Infra-estruturas, Organização e Ordenamento Territorial**, verificaram-se avanços na expansão (i) do acesso à água potável, (ii) na reabilitação e manutenção de infraestruturas rodoviárias e (iii) na melhoria da conectividade territorial, contribuindo para a facilitação da mobilidade e do escoamento da produção.

e. **Pilar V: Sustentabilidade Ambiental, Mudanças Climáticas e Economia Circular**, foram reforçadas as acções (i) de fiscalização ambiental, num contexto de elevada vulnerabilidade climática, evidenciando o compromisso do Governo com a gestão sustentável dos recursos naturais e a mitigação dos impactos ambientais.

xiii. De forma global, as acções implementadas no I Trimestre de 2026 reflectem um esforço consistente do Governo na consolidação da paz social, recuperação e estabilidade macroeconómica, investimento em infraestruturas económicas e sociais, criação de empregos, combate à corrupção e a pobreza.

I. INTRODUÇÃO

1. O presente Balanço do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado (BdPESOE) referente ao I Trimestre de 2026 é elaborado nos termos da Lei n.º 14/2020, de 23 de Dezembro, Lei do SISTAFE e da Lei n.º 13/2025, de 29 de Dezembro, que aprova o PESOE 2026 como um instrumento único que integra o Plano Económico e Social e Orçamento do Estado.
2. O BdPESOE é um instrumento de monitoria de curto prazo e visa apresentar, de forma consolidada, o progresso alcançado na implementação das acções programadas e a execução orçamental do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado (PESOE), assegurando uma abordagem integrada e coerente do desempenho do Governo de Janeiro a Março de 2026.
3. O BdPESOE reporta o desempenho do Governo na implementação do PESOE, e é um instrumento que operacionaliza o **PQG 2025-2029** e, concomitantemente, a **ENDE 2025-2044**, ambos no seu segundo ano de implementação.
4. O documento está estruturado em 7 capítulos. O primeiro é relativo a introdução, o segundo aborda a evolução da economia internacional, descrevendo o ambiente a nível mundial e regional, o seu impacto na economia nacional, a evolução dos preços dos principais produtos primários e a tendência do comércio internacional, bem como o contexto nacional, no qual é descrita a conjuntura política, económica, social e ambiental.
5. O terceiro capítulo aborda a materialização dos principais objectivos do PESOE 2026, nomeadamente, conjuntura política, económica e social, política orçamental e riscos fiscais. Ainda neste capítulo, são abordadas as realizações no âmbito dos compromissos internacionais de Moçambique, com destaque para as Agendas 2030 - Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e 2063 da União Africana (UA).

6. No quarto capítulo é feita a avaliação geral do desempenho da acção governativa com recurso à análise dos indicadores e metas estabelecidas no PESOE 2026. O quinto capítulo apresenta a execução financeira do PESOE 2026 para o período em análise, no que concerne a gestão e equilíbrio orçamental, execução da receita, financiamento do défice, execução da despesa e endividamento público.
7. No sexto capítulo apresenta-se, em formato matricial, o grau de execução das acções e medidas de política planificadas para 2026 por Pilar e Programa do PQG 2025-2029, cuja monitoria e avaliação é feita através da análise do progresso de indicadores e metas, bem como a localização geográfica de cada intervenção programada, o universo de beneficiários abrangidos e o sector responsável pela implementação e execução da respectiva acção.
8. As principais prioridades para o ano de 2026 são fixadas pelo PQG e incluem a estabilização da paz social, recuperação económica, reforço da resiliência face aos choques internos e externos, a transformação do perfil produtivo do País, a implantação de infraestruturas económicas e sociais, o combate à pobreza e desigualdades, e a criação de empregos.
9. O BdPESOE adopta uma estrutura alinhada com a abordagem integrada e inter-sectorial por Pilares, definida no PQG 2025-2029, que consiste em 5 pilares, designadamente: i) **Unidade Nacional, Paz, Segurança e Governação**; ii) **Transformação Estrutural da Economia**; iii) **Transformação Social e Demográfica**; iv) **Infra-estruturas, Organização e Ordenamento Territorial**; e v) **Sustentabilidade Ambiental, Mudanças Climáticas e Economia Circular**.
10. Constituem anexos do documento: Mapas de Execução Orçamental (Mapas Globais, Mapas de Despesas de Funcionamento e Investimento, Operações Financeiras) e anexos.

II. CONTEXTO INTERNACIONAL

2.1 CONTEXTO ECONÓMICO GLOBAL E REGIONAL

11. O presente capítulo, analisa o contexto internacional com base no desempenho observado no I Trimestre de 2026, tendo como referência comparativa os resultados anuais de 2025. São evidenciadas a evolução recente das principais variáveis económicas globais e regionais, bem como as suas implicações para a economia moçambicana.

2.1.1 *Crescimento Económico Global*

12. No período em análise, a **economia mundial** manteve uma trajectória de crescimento moderado, porém em desaceleração, registando uma variação de **(-0,3) pontos percentuais (pp)** entre 2025 e 2026, num contexto marcado por persistentes incertezas geopolíticas, condições financeiras restritivas e ajustamentos nas cadeias globais de abastecimento.
12. Este cenário foi agravado por choques externos, com destaque para o conflito no Médio Oriente, que contribuiu para o aumento dos preços do petróleo e a disrupção de rotas comerciais estratégicas, pressionando os custos de produção e transporte à escala global.
13. Nas economias **avançadas**, observou-se uma ligeira desaceleração de **(-0,1pp)**, reflectindo o impacto prolongado de políticas monetárias restritivas e elevados níveis de endividamento. Na Zona Euro, a desaceleração foi mais acentuada **(-0,3pp)**, enquanto os Estados Unidos contrariaram parcialmente esta tendência, registando uma melhoria de **+0,2pp**.
14. Nas **economias emergentes e em desenvolvimento**, verificou-se uma desaceleração mais pronunciada, de **(-0,5pp)** com destaque para a China **(-0,6pp)** e a Índia **(-1,1pp)**, evidenciando um abrandamento das principais economias impulsionadoras do crescimento global.

15. Na **África Subsaariana**, o crescimento registou uma ligeira redução de **(-0,2pp)**, condicionado por choques climáticos, limitações fiscais e um contexto externo menos favorável. Ao nível dos principais países da região, a África do Sul apresentou uma redução de **(-0,1pp)**, enquanto a Nigéria evidenciou uma ligeira recuperação de **+0,1pp**.

Tabela 1: Crescimento do PIB Mundial (%)

Economia / Região	2024 Real	2025 Est.	2026 Proj.	Variação 25-26
Mundo	3,4	3,4	3,1	-0,3 pp
Economias Avançadas	1,8	1,9	1,8	-0,1 pp
EUA	2,8	2,1	2,3	0,2 pp
Zona Euro	0,9	1,4	1,1	-0,3 pp
Econ. Emergentes e em Desenv.	4,5	4,4	3,9	-0,5 pp
China	5,0	5,0	4,4	-0,6 pp
Índia	7,1	7,6	6,5	-1,1 pp
África Subsaariana	4,2	4,5	4,3	-0,2 pp
África do Sul	0,5	1,1	1,0	-0,1 pp
Nigéria	4,1	4,0	4,1	0,1 pp
MOÇAMBIQUE	2,2	-0,52	2,8 *	—

Fonte: FMI, World Economic Outlook (Abril 2026); (*) PESOE 2026

(*) Os dados de 2026 correspondem à meta do PESOE 2026.

2.1.2 Crescimento Económico e Perspectivas Regionais (SADC)

16. Na região da SADC, o crescimento económico manteve-se moderado e heterogéneo, reflectindo tanto choques externos como fragilidades estruturais internas. Em termos de dinâmica recente, observa-se uma **ligeira desaceleração do crescimento agregado da região (-0,6pp)**, evidenciando um abrandamento do ritmo económico. Não obstante, as economias como a Tanzânia e a RDC continuam a apresentar crescimento robusto e relativamente estável **(0,0pp e +0,2pp, respectivamente)**, enquanto a África do Sul mantém um desempenho modesto **(-0,1pp)**, continuando a limitar o dinamismo regional. Em contraste, destaca-se a forte recuperação do Botswana **(+5,6pp)**, ilustrando a elevada heterogeneidade entre os países da região.

17. Os países exportadores de petróleo tendem a beneficiar do aumento dos preços internacionais, enquanto as economias importadoras de energia enfrentam pressões sobre o crescimento, a inflação e as contas externas.

18. Para Moçambique, as perspectivas apontam para uma recuperação do crescimento em 2026, com uma **melhoria significativa de +3,3pp no PIB**, sinalizando a transição de uma contracção para um crescimento positivo. Não obstante, esta recuperação permanece sujeita a riscos associados a choques externos, volatilidade dos mercados internacionais e eventos climáticos adversos, que continuam a condicionar a trajectória de crescimento sustentável.

2.1.3 Inflação Mundial

19. A inflação global, que vinha registando uma trajectória descendente, sofreu uma inflexão no período em análise, situando-se em cerca de 4,4%, impulsionada pelo aumento dos preços de energia. Este comportamento reflecte o incremento dos custos de transporte, o encarecimento de bens alimentares e os efeitos indirectos sobre bens industriais.

Tabela 2: Inflação Global (%)

Região	Inflação 2024 Real	Inflação 2025 Est.	Inflação 2026 WEO	Variação 2025-2026
Mundo	5,8	4,1	4,4	+0,3 pp
Economias Avançadas	2,6	2,5	2,8	+0,3 pp
EUA	3,0	2,7	3,2	+0,5 pp
Zona Euro	2,4	2,1	2,6	+0,5 pp
Econ. Emerg. e em Desenv.	7,9	5,2	5,5	+0,3 pp
África Subsaariana	20,7	12,5	8,8	-3,7 pp

Fonte: FMI, World Economic Outlook (Abril 2026)

2.1.4 Inflação na Região da SADC

20. Na SADC, a inflação apresentou uma **tendência de desaceleração significativa (-4,4pp)** entre 2025 e o I Trimestre de 2026, ainda que com diferenças expressivas entre países. Economias como Angolana (-7,3pp), Malawiana (-4,0pp) e Zambiana (-4,9pp) registaram reduções relevantes, embora mantendo níveis elevados de inflação, enquanto países como Maurícias (0,0pp) e Namíbia +0,4pp evidenciam maior estabilidade.

21. Moçambique manteve uma inflação relativamente moderada no I Trimestre +0,03pp, beneficiando de medidas internas de estabilização. Contudo, persiste o risco de agravamento inflacionário ao longo do ano, associado à transmissão dos preços internacionais de combustíveis e alimentos.

Tabela 3: Crescimento e Inflação na SADC (%)

País / Economia	PIB (%)		Inflação (%)	
	2025	2026 (I Trim.)	2025	2026 (I Trim.)
Economia da SADC	3,5	2,9	10,5	6,1
África do Sul	1,1	1,0	3,2	3,9
Angola	3,1	2,3	20,2	12,9
Botswana	-0,9	4,7	2,8	5,1
Eswatini	3,6	4,0	13,2	11,8
Lesotho	1,4	1,1	4,4	4,2
Madagáscar	2,8	3,6	8,0	8,3
Malawi	2,1	2,2	28,4	24,4
Maurícias	3,1	3,4	3,7	3,7
MOÇAMBIQUE	-0,5	2,8 *	4,37	4,4
Namíbia	2,4	2,4	3,5	3,9
RDC	5,7	5,9	7,4	3,3
Seychelles	5,1	1,5	0,3	2,6
Tanzânia	5,9	5,9	3,3	4,0
Zâmbia	3,6	4,3	13,9	9,0
Zimbabwe	7,5	5,0	81,0	8,0

Fonte: FMI, WEO Abril 2026; (*) MPD/MF: PESOE 2026

2.1.5 Tendências do Comércio Internacional

22. O comércio internacional registou uma desaceleração significativa no I Trimestre de 2026, com o crescimento do volume global a reduzir-se de cerca de 5,1% em 2025 para aproximadamente 2,8%. Esta evolução reflecte o enfraquecimento da procura global, o aumento dos custos logísticos e as disrupções nas cadeias de abastecimento.

23. O conflito no Oriente Médio agravou este cenário, ao elevar os custos de transporte e seguros e ao provocar atrasos nas rotas marítimas. Não obstante, as economias emergentes continuam a apresentar maior dinamismo relativo, com potencial impacto positivo sobre as exportações de países produtores de *commodities*.

Tabela 4: Volume do Comércio Mundial (%)

Volume do Comércio	2024	2025 Preliminar	2026 Projecção
Mundo	3,7	5,1	2,8
Importações	3,6	5,1	2,6
Exportações	3,8	5,1	2,9
Importações — por Grupo de Economias			
Economias Avançadas	2,2	4,7	2,6
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	10,3	8,9	5,8
África Subsaariana	1,5	7,7	4,1
Exportações — por Grupo de Economias			
Economias Avançadas	2,1	3,7	2,5
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	6,7	4,8	2,8
África Subsaariana	3,6	9,7	6,5

Fonte: FMI, WEO (Abril 2026)

24. As importações mundiais deverão crescer 2,6% em 2026, enquanto as exportações mundiais crescerão 2,9%, mantendo-se em linha com a tendência geral de abrandamento face ao ano anterior.

25. No que concerne às importações por grupo de economias, verifica-se um comportamento diferenciado:

- As economias avançadas registam uma desaceleração moderada, mantendo, contudo, um crescimento positivo, ainda que inferior ao verificado em 2025.
- As economias emergentes e em desenvolvimento apresentam uma desaceleração mais acentuada, evidenciando maior vulnerabilidade às tensões comerciais, à volatilidade dos preços das *commodities* e às dificuldades de financiamento externo.
- A África Subsaariana, em particular, regista uma redução expressiva no ritmo de crescimento das suas importações, reflexo das pressões sobre as balanças de pagamentos e do agravamento dos custos de importação, nomeadamente, de energia e alimentos.

26. Do lado das exportações, as economias avançadas deverão crescer 2,5% em 2026, abaixo dos 3,7% registados em 2025. As economias emergentes e em desenvolvimento apresentam uma desaceleração ainda mais pronunciada, com as exportações a crescerem apenas 2,8% em 2026, contra 4,8% em 2025. Contrariamente, a África Subsaariana mantém um desempenho exportador robusto, com um crescimento projectado de 6,5% em 2026, beneficiando da valorização das *commodities* energéticas e minerais que a região exporta, nomeadamente, petróleo e gás natural.

2.1.6 Evolução dos Preços das *Commodities*

27. No período em análise, os mercados internacionais de *commodities* registaram elevada volatilidade, com destaque para os produtos energéticos. Verificaram-se, em particular, o aumento dos preços do petróleo e gás, a subida dos preços dos fertilizantes e o encarecimento dos cereais.

28. O aumento dos preços energéticos têm efeitos transversais sobre a economia global, elevando os custos de produção, transporte e

distribuição. Por outro lado, a valorização de *commodities* energéticas e minerais pode gerar ganhos para países exportadores, incluindo Moçambique, através do aumento das receitas externas.

Tabela 5: Evolução dos Preços das Commodities

Commodities	2024	2025	2026 Projeção
Metais e Energia			
Alumínio (USD/metro)	2.420,9	2.630,6	3.340,9
Petróleo Bruto (USD/barril)	79,9	68,3	82,2
Gás Natural (índice)	167,4	192,8	224,9
Carvão (índice)	184,2	149,4	178,8
Cereais e Produtos Agrícolas			
Trigo	201,2	173,1	201,4
Milho	190,5	203,0	222,3
Arroz	565,2	384,2	434,1
Cevada	136,2	115,4	125,7
Índices Agregados			
Produtos Energéticos	154,7	169,6	206,4
Produtos Não Energéticos	179,5	163,1	194,1
Cereais	135,7	120,0	134,6

Fonte: FMI, WEO (Abril 2026)

Nota: Os índices têm como unidade de medida o dólar americano (USD). Os valores de 2026 correspondem a projeções.

Implicações e Riscos para Moçambique

29.O contexto internacional condiciona o desempenho da economia moçambicana, com impactos directos sobre os principais indicadores do PESOE. Destacam-se os seguintes efeitos:

- A desaceleração do crescimento na SADC **(-0,6pp)** configura um enquadramento externo moderado, mas ainda incerto. Neste contexto, Moçambique evidencia uma **recuperação significativa do PIB +3,3pp**, sinalizando retoma da actividade económica.

- Apesar disso, persistem riscos relevantes, nomeadamente, a **exposição a choques externos**, a dependência de importações energéticas e os **impactos de eventos climáticos**.
- A estabilidade da inflação **+0,03pp** constitui um factor positivo, permitindo maior previsibilidade macroeconómica.
- Impõe-se, assim, o reforço da **resiliência económica**, da **diversificação produtiva** e da **competitividade externa**.

30. Prevê-se a intensificação progressiva destes efeitos ao longo do ano, com implicações sobre a execução dos indicadores do PESOE, particularmente nos domínios da produção, comercialização e custos.

III. CONTEXTO NACIONAL

3.1 Conjuntura Política

31. Em continuidade com contexto internacional caracterizado por incertezas geopolíticas e ajustamentos económicos globais, o início de 2026, a nível nacional, foi marcado pela consolidação das prioridades do Ciclo de Governação 2025–2029, com enfoque na estabilização da paz social, reforço da coesão nacional e melhoria da prestação de serviços públicos essenciais.
32. O Governo mantém como prioridades a promoção do desenvolvimento económico inclusivo, a expansão do acesso a serviços sociais básicos, com destaque para educação, saúde e infraestruturas, bem como a racionalização da despesa pública, com vista ao aumento da eficiência e transparência na gestão do Estado.
33. Prosseguem acções de consolidação do Compromisso Político para o Diálogo Nacional Inclusivo, envolvendo diferentes actores políticos e sociais, contribuindo para o reforço da confiança dos agentes económicos e da previsibilidade do ambiente de negócios, num contexto internacional ainda marcado por volatilidade.

3.2. Conjuntura Económica

34. Em linha com a desaceleração do crescimento económico global, o abrandamento do comércio internacional e a persistência de condições financeiras restritivas, a economia nacional, no I Trimestre de 2026, apresentou sinais de recuperação gradual, embora ainda num contexto de elevada vulnerabilidade.
35. Após a contracção de (-1,89%) observada até ao III Trimestre de 2025, a economia nacional evidenciou uma melhoria, tendo a variação acumulada do PIB passado para (-0,52%) até o final do ano. Apesar deste cenário, e de acordo com o FMI, a economia nacional evidenciou sinais de recuperação previsional de crescimento do PIB de 0,52% para o I Trimestre de 2026.
36. Este desempenho reflecte uma dualidade macroeconómica: por um lado, verifica-se uma melhoria relativa das condições externas, traduzida na moderação da inflação e no reforço da posição externa; por outro, persistem fragilidades na actividade produtiva interna, condicionadas por choques climáticos, estrangimentos logísticos e limitações estruturais da economia.
37. Ao nível interno, a actividade económica foi particularmente afectada por eventos climáticos extremos que comprometeram a produção agrícola, degradaram infraestruturas e agravaram os custos de transporte e distribuição, com impactos diferenciados entre regiões.
38. No domínio dos preços, a trajectória de desaceleração da inflação global contribuiu para a moderação das pressões inflacionistas internas. Contudo, persistem riscos associados à volatilidade dos preços dos combustíveis e dos produtos alimentares, com efeitos sobre o custo de vida e o poder de compra das famílias.
39. Este cenário traduz uma recuperação económica ainda frágil, dependente tanto da evolução do contexto externo como da eficácia das políticas internas de estabilização e estímulo à produção.

40. A análise dos principais indicadores evidencia uma situação de relativa estabilização macroeconómica. Destaca-se a redução das taxas de juro de política monetária, com a Taxa MIMO a situar-se em níveis inferiores aos do período homólogo, reflectindo a orientação mais acomodatória do Banco de Moçambique, em resposta à desaceleração da inflação.
41. Adicionalmente, observou-se uma ligeira apreciação do Metical em relação às principais divisas, e um reforço significativo das Reservas Internacionais Líquidas, sinalizando uma melhoria da posição externa do País. Este desempenho é, em parte, explicado pelo aumento das receitas associadas às exportações de recursos naturais.
42. Não obstante estes sinais positivos, persistem dificuldades em fazer com que a política monetária tenha efeito na economia real. Isso deve-se a redução do crédito para actividades produtivas, ao elevado custo do financiamento e ao aumento da percepção de risco por parte das instituições financeiras.
43. Neste contexto, a economia nacional apresenta um padrão caracterizado por resiliência externa e fragilidade interna, evidenciando a necessidade de reforçar políticas orientadas para a diversificação económica e o aumento da produtividade.
44. No domínio da consolidação macroeconómica, o Governo continua a reforçar a gestão prudente do **Fundo Soberano de Moçambique (FSM), criado pela Lei n.º 1/2024, de 9 de Janeiro e regulamentado pelo Decreto n.º 13/2024, de 5 de Abril**. No período em análise, foram intensificadas acções visando a operacionalização efectiva do Fundo, com enfoque na transparência, boa governação e alinhamento com as melhores práticas internacionais de gestão de fundos soberanos.
45. Para o ano de 2026, estima-se um montante de 76,8 milhões de USD equivalentes a 4.905,7 milhões de MT, deste montante, 46,1 milhões de USD (quota orçamental) equivalentes a 2.943,4 milhões de MT serão canalizados para CUT e as cobranças remanescentes, estimadas em 30,7 milhões de USD correspondentes a 1.962,3 milhões de MT, serão

destinadas ao FSM.

46. Importa destacar que o montante máximo de recursos canalizado para a CUT durante o presente exercício económico, corresponde exclusivamente à quota orçamental definida. Assim, quaisquer cobranças adicionais realizadas ao longo do ano deviam, integralmente, ser transferidas para a conta do FSM.

Tabela 6: Receitas de Janeiro a Março de 2026 (Unid. USD)

Item	Janeiro 2026	Fevereiro 2026	Março 2026	Acumulado 1.º Trimestre 2026	Peso no Total (%)
Imposto sobre a Produção de Petróleo	2.69	1.74	2.51	6.94	36.25%
Bónus de Produção	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00%
Petróleo-Lucro do Estado	4.60	3.44	4.16	12.20	63.75%
Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC)	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00%
TOTAL DE RECEITAS	7.29	5.18	6.67	19.14	100.00%

Fonte: DNAFF

47. No I Trimestre de 2026, o Estado arrecadou cerca de USD 19,14 milhões em receitas provenientes da produção de Gás Natural Liquefeito (GNL), o que representa aproximadamente 41,56% da quota anual prevista para transferência à CUT, estimada em USD 46,06 milhões, e cerca de 24,94% da receita total anual projectada do sector, estimada em USD 76,77 milhões.

48. A composição destas receitas evidencia uma forte predominância do Petróleo-Lucro do Estado, que atingiu aproximadamente USD 12.20 milhões, representando 63.75% do total arrecadado no período. Este comportamento confirma que a estrutura fiscal do projecto permanece fortemente dependente da evolução do mecanismo de recuperação de

custos, o qual influencia directamente o volume de petróleo-lucro disponível para partilha com o Estado.

49. O Imposto sobre a Produção de Petróleo totalizou aproximadamente USD 6.94 milhões, correspondendo a 36.25% das receitas totais do trimestre. Esta componente apresenta maior estabilidade relativa, por estar directamente associada ao nível de produção, independentemente do processo de recuperação de custos pelos operadores.

50. O Bónus de Produção já foi cobrado na sua totalidade e o Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC) permanece sem registo de cobrança no período em análise, reflectindo a actual fase de desenvolvimento e amortização do projecto, em que os fluxos tributários associados ao lucro tributável ainda permanecem inexistentes.

51. Em termos mensais, as receitas apresentaram alguma volatilidade, passando de USD 7.29 milhões em Janeiro para USD 5.18 milhões em Fevereiro, antes de recuperarem para USD 6.67 milhões em Março. Apesar destas oscilações, o comportamento observado permanece compatível com a dinâmica típica de projectos extractivos, particularmente em contextos marcados por elevada incidência de recuperação de custos operacionais e de capital.

Com a transferência de **12,5 milhões de USD** para a conta do **Fundo Soberano no I Trimestre de 2026**, destaca-se que o Governo está a reforçar a estabilidade macroeconómica através da gestão das receitas do gás natural e do Fundo Soberano. A alocação de **60%** para o Orçamento do Estado e **40%** para o Fundo equilibra as necessidades imediatas e poupança futura. O modelo valoriza **transparência, boa governação e controlo das receitas públicas**. Contudo, a eficácia depende da capacidade de implementação e da disciplina fiscal. Apesar das oportunidades, persistem riscos como a volatilidade dos preços e a dependência de recursos naturais.

52. No domínio da diversificação económica e promoção do empreendedorismo local, foi concluída a disponibilização aos distritos e municípios dos recursos alocados pelo **Fundo de Desenvolvimento Económico Local (FDEL), criado através do Decreto 4/2025, de 5 de Março.**

53. No I Trimestre de 2026 foi desembolsado um montante de 727.335.457,30 MT, que somado aos 97.278.968,92 MT desembolsados em Dezembro de 2025, totalizam **824.614.426,22 MT** para 209 territórios (144 distritos e 65 autarquias). A distribuição obedeceu a critérios de população, pobreza e território. Com vista a assegurar a inclusão e equidade no acesso ao financiamento, foram definidas quotas específicas para Postos Administrativos, Localidades e outras formas de organização territorial dos municípios.

54. Do total de 304.302 propostas de projectos submetidos, foram aprovados 16.867 projectos em todas as províncias. Deste universo, até 31 de Março de 2026, foram financiados 7.371 projectos, com destaque para Nampula (3.467), seguida de Niassa (1.305), Inhambane (855), Gaza (557), Maputo (531), Cabo Delgado (240), Sofala (234), Tete (81, apenas no Distrito de Chiúta) e Manica (41, apenas no Município de Catandica).

55. A maior parte dos projectos financiados são de beneficiários individuais (7.110), 241 de associações e apenas 20 de microempresas.

56. Em termos sectoriais, o Comércio concentra maior parte dos projectos financiados (57,26%), seguido da Agricultura (30,92%) e dos Serviços (10,41%). Sectores como Turismo (1,87%), Piscicultura (0,46%) e Apicultura (0,11%) apresentam menores níveis de financiamento.

57. No que se refere ao impacto social imediato, os projectos financiados beneficiaram directamente **9.593 pessoas**. No total, foram gerados

19.132 empregos, entre postos de trabalho fixos e sazonais.

58. Uma acção de monitoria preliminar realizada a alguns distritos e municípios das Províncias de Inhambane e Nampula, onde foram entrevistados mutuários do FDEL, foi possível constatar que, a maior parte dos beneficiários usou os recursos para financiar adicionalmente actividades que já existiam, o que demonstra um alinhamento com os objectivos do FDEL, que é de financiar iniciativas locais de empreendedores que desenvolvem actividades económicas de pequena dimensão.

59. Ainda neste domínio, pode-se destacar a operacionalização do **Fundo de Garantia Mutuária (FGM)**, que permitirá a partilha de riscos entre o Estado e as instituições financeiras, o **Fundo de Recuperação Económica (FRE)**, com uma dotação inicial de **319,5 milhões de Meticais**, para apoiar Micro, Pequenas e Médias Empresas afectadas por choques económicos e desastres naturais.

60. Paralelamente foi aprovado o **Plano de Recuperação e Crescimento Económico (PRECE)**, avaliado em **2,75 mil milhões de dólares**, com o objectivo de restaurar a estabilidade macroeconómica e promover o crescimento económico sustentável e inclusivo. O pacote inclui **800 milhões de dólares** de apoio directo à economia, através de fundos e linhas de financiamento destinadas a pequenas e médias empresas, iniciativas locais e criação de emprego.

61. Destaca-se também o Fundo Catalítico para Inovação e Demonstração (FCID)/Connecta Negócios, que é uma iniciativa estruturante, com um orçamento de **US\$ 100 Milhões**, financiados pelo Banco Mundial, implementado através do Ministério das Finanças, com o objectivo de **fortalecer o desempenho das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs)** em Moçambique através de ligações económicas e acesso à mercados.

62. Por outro lado, salienta-se a capacitação de mais de 5.100 MPME e o lançamento de programas de estágios para até 1.000 jovens, promovendo competências e empregabilidade. Evidenciam-se o financiamento de mais de 100 empresas, com um volume superior a 539 milhões de meticais, e o lançamento de novas linhas de subvenções, bem como o avanço de infraestruturas estratégicas e plataformas digitais, impulsionando o sector privado e a competitividade.
63. O projecto tem abrangência nacional incidindo sobre sectores estratégicos com foco nas Províncias de Cabo Delgado, Nampula e Tete, onde concentram-se relevantes ligações económicas com grandes empreendimentos. O projecto desenvolve intervenções específicas em regiões vulneráveis, com foco na estabilização económica e criação de oportunidades, incluindo subvenções comparticipadas e programas de capacitação profissional e estágios remunerados.
64. Adicionalmente, foi lançada uma **Linha de Financiamento designada FINOVA para apoio ao Agro-negócio, na ordem de 45,5 milhões de Euros**, disponibilizados pela KFW, Banco Alemão de Desenvolvimento a ser operacionalizado pelo Banco de Moçambique, em parceria com instituições financeiras nacionais com as quais foram assinados Memorandos de Entendimento.
65. Na componente de capacitação e empregabilidade foi concluída, em 2025, a contratação do provedor de serviços que irá implementar um programa de capacitação profissional e estágios remunerados, que prevê a promoção de 1.000 estágios para jovens visando integrar pelo menos 800 jovens no mercado de trabalho formal, contribuindo para o reforço do capital humano e para a dinamização das economias locais.
66. Preparado o lançamento de uma nova janela de financiamento de **US\$ 2 Milhões**, em colaboração com o **Fundo Catalítico para Inovação e**

Demonstração (FCID), especificamente para 60 Micro e Pequenas Empresas em Cabo Delgado e Niassa. Esta nova janela apresenta um potencial de criação de até 600 empregos directos, além de gerar impactos multiplicadores no Agronegócio, Turismo Comunitário e Serviços, contribuindo para a diversificação económica e o reforço da resiliência empresarial.

67. A operacionalização das janelas de subvenções comparticipadas e dos programas de capacitação profissional e estágios remunerados, através das Agências de Desenvolvimento do Vale do Zambeze (AdVZ) e do Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN).

3.3. Conjuntura Social e Ambiental

68. O País continua a enfrentar os efeitos de eventos climáticos extremos, de tal forma que, no período em análise, foi severamente afectado por cheias registadas nas principais bacias hidrográficas da região Sul e inundações em diversas vilas e centros urbanos do Sul e Centro, em resultado do impacto do ciclone GEZANI.

69. Paralelamente, verificaram-se outros fenómenos adversos, nomeadamente, ventos fortes acompanhados de descargas atmosféricas, surtos de cólera e ocorrência de incêndios, em diferentes províncias, agravando a vulnerabilidade das populações e pressionando os serviços sociais.

70. Como consequência destes eventos, registaram-se perdas humanas e danos materiais significativos. Foram reportados 220 óbitos e 265 feridos, maioritariamente resultantes de desabamentos de infra-estruturas, afogamentos, descargas atmosféricas e surtos de cólera.

71. Cerca de 967.938 pessoas foram afectadas, correspondendo a 226.970 famílias. No sector de habitação, foram atingidas 233.175 casas, das quais 23.073 parcialmente destruídas, 11.699 totalmente destruídas e 198.403 inundadas.

72. No sector da educação, foram afectadas 594 escolas e 1.661 salas de aula, envolvendo 340.268 alunos e 10.817 professores, comprometendo o normal funcionamento do processo de ensino-aprendizagem. No sector da saúde, registaram-se 291 unidades sanitárias parcialmente danificadas, limitando a capacidade de resposta aos surtos de doenças.

73. Ao nível das infra-estruturas energéticas, foram afectados 768 postes de energia e 33 postos de transformação, para além de outros prejuízos socioeconómicos relevantes.

74. Os eventos extremos atingiram igualmente sectores económicos estratégicos. No sector de estradas foram afectados cerca de 7.594,3 km de vias, dos quais 2.230,9 km ficaram danificados, incluindo 33 pontes, 146 aquedutos, 9 pontões e 81 *drifts*, condicionando a mobilidade de pessoas e bens e o escoamento da produção.

75. No sector agrícola, foram afectados 568.956 hectares de culturas diversas, dos quais 467.675 hectares devido a inundações. Registaram-se perdas em 318.471,59 hectares, bem como áreas acamadas (6.012,9 ha), afectadas por seca 88.195 ha e estiagem (17.152,7 ha) e por pragas e doenças (99.398,42 ha). Foram ainda afectados 228.329,075 hectares de pastagens, com impactos negativos na produção pecuária.

76. No sector das pescas, registaram-se danos em 272 embarcações de pesca artesanal e 5.811 artes de pesca, afectando directamente os meios de subsistência das comunidades costeiras.

77. Em resposta aos impactos dos desastres naturais, o Governo, com o apoio de parceiros de cooperação, intensificou as acções de assistência humanitária, abrangendo tanto as populações afectadas no período em análise como as atingidas desde o início da época chuvosa 2025/2026 (Outubro de 2025 a Março de 2026).

78. Neste contexto, foram assistidas cerca de 708.123 pessoas afectadas, das

quais 27.596 pela seca, 816 por ciclones e 679.711 por inundações. As intervenções incluíram a distribuição de alimentos, provisão de abrigo temporário, acesso à água potável, cuidados de saúde e apoio à recuperação de meios de subsistência.

79. Para além da resposta aos desastres naturais, o Governo de Moçambique, em coordenação com parceiros de cooperação, continuou a assegurar assistência humanitária para cerca de 762.510 deslocados internos resultantes, maioritariamente, da situação de insegurança na região Norte do País.

80. Deste total, aproximadamente 720.160 deslocados encontram-se na Província de Cabo Delgado e 42.350 na Província de Nampula. No período em análise, foram reforçadas as acções de apoio a estas populações, incluindo assistência alimentar, abrigo, acesso a serviços sociais básicos e iniciativas de reintegração socioeconómica.

81. As consequências das tensões pós-eleitorais registadas anteriormente ainda se fazem sentir, sobretudo ao nível da recuperação do tecido empresarial e reabilitação de infra-estruturas públicas e privadas. Contudo, têm sido intensificados esforços para restaurar a confiança dos agentes económicos, promover o investimento e recuperar postos de trabalho antes perdidos.

82. O Governo tem vindo a reforçar os programas de protecção social, com enfoque nas transferências sociais básicas, apoio a famílias em situação de pobreza e assistência às populações afectadas por choques climáticos e deslocamento forçado. Estas acções têm contribuído para mitigar os efeitos das adversidades económicas e sociais sobre os grupos mais vulneráveis.

83. **No sector da educação**, registaram-se progressos na retoma e estabilização do funcionamento das instituições de ensino, após os impactos negativos de ventos ciclónicos e instabilidade localizada.

Persistem, contudo, desafios relacionados com infra-estruturas escolares danificadas, superlotação das salas de aula e necessidade de reforço de recursos humanos, em particular corpo docente qualificado.

84. **No sector da saúde**, continuam os esforços para melhorar o acesso e a qualidade dos serviços, com destaque para expansão da rede sanitária, abastecimento de medicamentos e fortalecimento dos cuidados primários. Entretanto, o sistema de saúde ainda enfrenta limitações estruturais, agravadas pelos efeitos de desastres naturais e pressão demográfica.

85. No âmbito do **Programa Regional de Preparação para Emergências e Acesso à Recuperação Inclusiva (REPAIR)** foi solicitado o fundo de reservas e desembolsado o valor de 20 Milhões de Dólares em Janeiro de 2026, para resposta de emergência às cheias ocorridas no Sul e Centro do País. O valor foi canalizado para INGD, MISAU e DNAAS-MOPHRH.

3.4. Segurança e Ordem Pública

86. No capítulo da segurança e ordem pública, o País continua a registar progressos no combate ao terrorismo na Província de Cabo Delgado, com o apoio das Forças de Defesa e Segurança e de Parceiros Internacionais. As operações em curso têm permitido a recuperação gradual de algumas áreas anteriormente afectadas, possibilitando o regresso faseado das populações deslocadas.

87. Não obstante os avanços, persistem focos de instabilidade esporádica, exigindo a manutenção de elevados níveis de vigilância e prontidão operacional. Paralelamente, as autoridades continuam a implementar medidas de prevenção e combate à criminalidade, com enfoque na protecção de pessoas e bens.

3.5. Compromissos Internacionais

88. Moçambique é signatário da **Agenda 2030 dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e da **Agenda 2063 – a África que queremos** – que orientam o desenho de políticas e estratégias de desenvolvimento nacional.
89. No período de Janeiro a Março de 2026, Moçambique manteve o seu compromisso com a implementação da **Agenda 2030** e da **Agenda 2063**, enquanto referências estratégicas que orientam as políticas públicas e o desenvolvimento nacional. Estes compromissos ganharam particular relevância face aos desafios internos, marcados por eventos climáticos extremos e pela necessidade de reforçar a resiliência económica e social do País.
90. No âmbito dos ODS, o País continuou a consolidar uma abordagem inclusiva e participativa, através de uma estrutura multisectorial que integra o Governo, o Sector Privado, a Academia e a Sociedade Civil. Este modelo tem permitido maior coordenação na implementação das metas globais, assegurando que as intervenções respondam de forma eficaz às necessidades reais da população, sobretudo em sectores críticos como saúde, educação, agricultura e infra-estruturas.
91. Durante o período em análise, teve início o processo de redacção do relatório da **2.ª Revisão Nacional Voluntária (RNV 2026)**, a ser apresentada no Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas, em Julho de 2026, em Nova Iorque. Este exercício constitui uma oportunidade estratégica para avaliar o progresso alcançado, identificar constrangimentos e partilhar experiências, particularmente no contexto da resposta a choques climáticos e recuperação socioeconómica.
92. Paralelamente, foi concluída a elaboração dos relatórios das **Revisões Locais Voluntárias (RVL)** em 6 territórios das Províncias de Maputo,

Manica e Nampula, tendo sido apreciados e discutidos pelos principais intervenientes, em *workshop* de validação, facto que permitiu reforçar o alinhamento entre as políticas nacionais e as prioridades locais, promovendo uma implementação mais descentralizada e eficaz dos ODS, bem como maior envolvimento das comunidades no processo de desenvolvimento. Neste processo foi enfática a abordagem um território, um processo, um produto.

93. Relativamente à Agenda 2063 da União Africana, Moçambique elaborou o **Balanço Bienal do Segundo Decénio**, que avalia o progresso do País face aos objectivos continentais. Neste contexto, destacam-se avanços em áreas como a electrificação e o desenvolvimento de infra-estruturas, bem como esforços contínuos no reforço da resiliência institucional, num cenário ainda condicionado por desafios climáticos e de segurança. Igualmente, está agendado para Maio do Corrente ano a validação deste Relatório num fórum a ter lugar em Nairobi.

3.6. Riscos Fiscais

94. Esta secção analisa a evolução e a materialização dos principais riscos fiscais identificados durante o I Trimestre de 2026. O agravamento das tensões geopolíticas no Médio Oriente intensificou as incertezas nos cenários externo e doméstico, num contexto ainda marcado por fragilidades macrofiscais internas. Este cenário exige o reforço contínuo de políticas macroeconómicas e reformas estruturais, visando mitigar choques de curto prazo e consolidar a resiliência económica no médio prazo.

95. A matriz abaixo sistematiza a monitoria dos riscos fiscais mais prementes no período em análise:

Tabela 7: Matriz dos Principais Riscos Fiscais

Nº	Tipo de Risco	Probabilidade de	Transmissão do Impacto Fiscal	Impacto Fiscal
1	Crescimento Económico	Médio	Menor arrecadação de Receitas Fiscais	O desempenho do PIB verificado no IV Trimestre de 2025 foi de +4,7%. Contudo, cumulativamente o PIB de 2025 fixou-se nos 0,52% negativos. No início de 2026, a economia nacional foi severamente impactada por choques climáticos (ciclones e cheias) e pela volatilidade externa decorrente do conflito no Médio Oriente, factores que condicionaram a produção e o consumo doméstico, bem como o ritmo de crescimento económico
2	Despesa	Médio	Pressão com a Massa Salarial	A despesa com pessoal permanece como o principal factor de pressão sobre a despesa do Estado, absorvendo cerca de 62,0% da dotação trimestral, o que corresponde a uma taxa de execução de 23,6% face ao orçamento anual. Este comportamento evidencia a predominância de despesas rígidas, reduzindo a margem orçamental e condicionando a realização de investimento público e de outras prioridades estratégicas do Governo.
3	Dívida Pública	Alta	Aumento do stock da dívida pública	O <i>stock</i> global da dívida reduziu 1,0%, fixando-se em 1.079 mil milhões de MT. Contudo, verificou-se uma pressão no endividamento interno (+2,2%, totalizando 485,5 mil milhões de MT). A dívida externa recuou 3,8% (593,7 mil milhões de MT), beneficiando do cancelamento e perdão bilateral de aproximadamente 20,4 mil milhões de MT.
4	Desastres Naturais	Alta	Pressão na despesa e aumento das necessidades de financiamento	A época chuvosa e ciclónica 2025/2026 foi marcada por ventos fortes, incêndios, cóleras, chuvas intensas, cheias e inundações e o Ciclone Tropical GEZANI. Estes fenómenos afectaram cerca de um milhão de pessoas e destruíram infraestruturas socioeconómicas incluindo empreendimentos vitais, exigindo a reafecção de

				recursos para assistência humanitária e reconstrução de emergência.
--	--	--	--	---

Fonte: MF (DGRF), 2026

IV. AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS DO PLANO ECONÓMICO E SOCIAL E ORÇAMENTO DO ESTADO

4.1. DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS INDICADORES MACROECONÓMICOS

96. O PESOE 2026 assenta nos seguintes objectivos: (i) Atingir um crescimento do Produto Interno Bruto em 2,8%; (ii) Manter a taxa de inflação média anual em cerca de 3,7%; (iii) Alcançar o valor de USD 8.436,0 milhões, em exportações de bens; (iv) Constituir Reservas Internacionais Brutas de USD 3.324 milhões, equivalentes a 4,4 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais; e (v) Assegurar um padrão de absorção interna que permita alcançar um gradual realinhamento entre os equilíbrios macroeconómicos internos e externos, a médio e longo prazos.

97. Tendo em conta os objectivos e metas definidas no PESOE 2026, **os indicadores macroeconómicos** (Taxa de Inflação, Taxa de Câmbio, Reservas Internacionais Brutas) **registaram um desempenho positivo**, em consonância com o projectado para o ano, com excepção da Taxa de Crescimento que se situou em (-0,52%), registando uma recuperação gradual face a (-1,89%) registado no III Trimestre de 2025 e, mesmo assim levando o País a entrar para o exercício numa situação negativa, conforme se apresenta no tabela a seguir.

Tabela 8: Desempenho dos Principais Indicadores Macroeconómicos

Descrição	Realização 2025	Plano 2026	Realização I TRIMESTRE 2026	Grau Real. (%)	Variação
Taxa de Crescimento do PIB Real (%)	-0.52	2.80	-0.52		
Taxa de Inflação Média (%)	4.37	3.70	3.98		
Inflação Acumulada (%)	1.94		2.16		
RIB (Meses de Cobertura de Importações)	5.7	4.4	4.8		
Taxa de Câmbio (MT/USD)	63.97	63.90	64.02		
Taxa de Câmbio (MT/RAND)	3.84	3.66	3.74		
Exportações (Milhões de USD)	5,708.9	8,436.00	1,989.0	23.58	
Importações (Milhões de USD)	6,098.8	9,549.00	2,273.0	23.80	
Receita do Estado (Milhões de MT)	352,690.8	406,969.40	81,536.3	20.03	
Despesa do Estado (Milhões de MT)	469,187.1	520,634.20	81,252.3	15.61	

4.2 CRESCIMENTO ECONÓMICO

98. De acordo com dados do INE, o Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm) apresentou um crescimento de (-0,52%) até o IV Trimestre de 2025, evidenciando uma recuperação face ao PIB registado até o III Trimestre do mesmo exercício económico (-1,89%).

99. Este resultado confirma que, após o crescimento observado em 2024, a economia entrou em 2025 numa trajetória de desaceleração, tendo registado contracções ao longo do ano. Assim, à entrada de 2026, o desempenho económico mantém-se negativo, reflectindo um contexto ainda adverso. Não obstante, este desempenho negativo, o PIB do IV Trimestre de 2025 registou um crescimento positivo de 4,67% contra (-5,68%) de igual período de 2024. Contudo, dados do FMI apontam para uma projecção de crescimento em 2026 na ordem de 0,52%.

100. A análise sectorial confirma este cenário, conforme a tabela abaixo.

Tabela 9: Taxa de Crescimento do PIB por Ramo de Actividade (%)

Ramos de actividades	2024			2025		
	II TRIM	III TRIM	IV TRIM	II TRIM	III TRIM	IV TRIM
Agricultura	2,09	3,30	2,36	0,75	1,16	1,36
Pescas	5,65	3,95	1,40	2,82	1,04	1,06
Ind. Extraç. Mineira	23,07	18,50	8,22	6,67	5,89	6,04
Indústria transformadora	-3,67	-4,80	-6,15	-12,08	-9,42	-3,82
Electricidade, Gás e Água	2,27	0,71	-0,31	-26,01	-27,77	-25,30
Construção	7,52	2,60	-0,32	-6,95	-5,62	-3,61
Comércio e Serv. Reparação	-0,98	2,76	-0,82	-11,87	-9,33	-6,33
Hotéis e Restaurantes	4,76	5,25	-0,16	-17,36	-14,52	-6,12
Transporte, Armazenagem e Informação	5,20	4,94	1,19	-12,30	-9,16	-5,81
Serviços Financeiros	1,60	0,90	2,22	1,99	1,84	3,18
Alug. Imo. Serv. Prest. Emp.	5,88	5,45	5,32	1,41	1,07	0,89
Administração Pública	3,22	3,09	2,98	2,21	2,15	2,01
Educação	3,75	3,75	3,75	3,01	3,01	3,01
Saúde e Acção Social	2,53	2,46	2,39	1,90	1,76	1,60
Outros Serviços	2,45	2,43	2,42	2,28	2,15	1,97
PIB a preços de mercado	3,88	4,43	2,15	-2,40	-1,89	-0,52

Fonte: INE, Abril 2026

101. O sector agrário apresentou um desempenho moderado, com a Agricultura a crescer 1,06% (abaixo de 1,40% em 2024) e a Pesca 1,36%, evidenciando manutenção de crescimento, porém com perda de dinamismo.

102. A Indústria Extractiva, embora mantendo crescimento positivo (6,04%), registou uma desaceleração face aos 8,22% de 2024, continuando, no entanto, a ser um dos principais suportes da economia.

103. O sector secundário manteve-se como principal factor de pressão negativa. Neste contexto, a Indústria Transformadora registou uma contracção de (-3,82%), enquanto o ramo de Electricidade, Gás e Água apresentou uma queda acentuada de (-25,30%), configurando o pior desempenho sectorial e exercendo forte impacto negativo na economia.

104. A Construção também apresentou uma variação negativa (-3,61%), reflectindo a desaceleração do investimento. No sector terciário, observou-se uma deterioração significativa, com destaque para o Comércio (-6,33%), Transportes e Comunicações (-6,12%) e Hotéis e Restaurantes (-5,81%), indicando enfraquecimento da procura interna e da actividade económica.

105. Por outro lado, alguns sectores de serviços mantiveram crescimento positivo, ainda que moderado, nomeadamente os Serviços Financeiros 3,18%, Administração Pública 3,01%, Educação 1,60% e Saúde 1,97%, embora, em geral, com níveis inferiores ou próximos dos observados em 2024.

106. Em síntese, dados mais recentes apontam para a manutenção de um cenário económico desafiante à entrada de 2026, caracterizado por contracção do PIB, desaceleração dos principais sectores produtivos e dependência de um número reduzido de ramos com crescimento positivo.

4.3. CONTRIBUIÇÃO SECTORIAL NO CRESCIMENTO ECONÓMICO

4.3.1. AGRO-PECUÁRIO

107. Segundo dados do PIB publicados pelo INE em Janeiro de 2026, os ramos da Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura, Exploração Florestal e actividades relacionadas tiveram uma maior participação na economia com peso de 30,72%.

108. Neste contexto, os ramos acima descritos tiveram uma variação positiva de 1,10% e outras actividades como pesca e aquacultura tiveram uma variação de 3,91%.

109. Na componente de investigação foram produzidas cerca de:

- ✓ **11,6 milhões de doses** de vacinas contra doença de Newcastle, com a realização de 19,4% face ao plano (59,7 milhões de doses);
- ✓ **105,7 ton** de semente básica, com a realização de 29,8% (351 ton) e 1.600.000 de estacas de mandioqueira;
- ✓ **4.648 ton de semente certificada** correspondente.

110. Produzidas cerca de **2,3 milhões** e distribuídas cerca de **1,7 milhões de mudas de cajueiro**, o que representa uma realização de **49% e 37%**, respectivamente.

Tabela 10: Produção e Distribuição de Mudas de Cajueiros

Província	Mudas Produzidas				Mudas Distribuídas			
	I Trimestre Real 2025	Plano 2026	Real Trimestre 2026	% Realiz.	Real I Trimestre 2025	Plano 2026	Real I trimestre 2026	% Realiz.
Niassa	182,884	280,000	211,408	76%	37,266	280,000	110,000	51%
Cabo Delgado	254,705	441,000	250,002	57%	333,045	441,000	142,764	32%
Nampula	417,868	1,213,000	492,485	41%	413,706	1,213,000	538,558	44%
Zambezia	163,291	841,000	469,153	56%	242,638	841,000	429,267	51%
Tete	30,000	45,000	31,900	71%	10,300	45,000	12,668	28%
Manica	107,879	244,000	134,433	55%	72,672	244,000	98,761	40%
Sofala	163,267	364,000	190,604	52%	87,530	364,000	88,292	24%
Inhambane	282,057	750,000	374,659	50%	256,426	750,000	270,300	36%
Gaza	122,705	453,000	115,436	25%	56,536	453,000	17,753	4%
Maputo	39,075	132,000	52,079	39%	35,178	132,000	36,210	27%
Total Geral	1,763,731	4,763,000	2,322,159	49%	1,545,297	4,763,000	1,744,573	37%

111. Os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural contaram com um universo de **4.110** Extensionistas, dos quais 2.570 da rede pública e 1.540 da rede privada.

112. Foram assistidos **1.195.626 produtores**, dos quais cerca de **699.726 produtores** através da rede pública (353.908 homens e 345.818 mulheres), o que representa um grau de realização de **54%** em relação ao plano e **495.900 produtores** foram assistidos pela rede privada, conforme as tabelas abaixo:

Tabela 11: Assistência aos Produtores através da Rede Pública de Extensão

Nº	Província	Real I Trim. 2025	Plano 2026	Real I Trim. 2026 Sector Público			Cres. (%)
				Homens	Mulheres	Total	
1	C. Maputo	4,355	14,500	802	1,408	2,210	-49.25
2	Maputo Província	46,856	111,054	10,201	23,804	34,005	-27.43
3	Gaza	24,757	118,041	9,100	13,331	22,431	-9.40
4	Inhambane	65,743	119,525	22,376	35,000	57,376	-12.73
5	Sofala	78,972	174,318	24,084	29,046	78,972	0.00
6	Manica	93,455	133,310	74,223	35,758	109,981	17.68
7	Tete	25,609	44,250	12,291	10,435	22,726	-11.26
8	Zambézia	181,614	185,307	62,045	68,512	130,557	-28.11
9	Nampula	147,950	178,123	60,957	95,083	156,040	5.47
10	Cabo Delgado	60,123	116,000	44,403	16,123	60,526	0.67
11	Niassa	51,436	93,172	33,426	17,318	50,744	-1.35
Total		780,870	1,287,600	353,908	345,818	699,726	-10.39

Tabela 12: Assistência aos Produtores através da Rede Privada de Extensão

Nº	Província	Real I Trim 2025	Real I Trim 2026 Sector Privado			Cres. (%)
			Homens	Mulheres	Total	
1	C. Maputo	-	102	235		N/A
1	Maputo	-	6,817	9,253	16,070	N/A
	Província					
2	Gaza	33,252	4,929	7,470	12,399	-63%
3	Inhamban e	7,314	3,426	6,013	9,439	29%
4	Sofala	35,393	26,743	30,665	57,408	62%
5	Manica	22,193	14,968	7,911	22,879	3%
6	Tete	69,909	42,546	27,363	69,909	0%
7	Zambézia	20,225	48,578	53,039	101,617	>100
8	Nampula	124,829	59,149	12,856	72,005	-42%
9	Cabo Delgado	28,320	23,250	11,250	34,500	22%
10	Niassa	20,381	69,536	29,801	99,337	>100
Total		361,816	300,044	195,856	495,900	37%

Fonte: MAAP 2026

113. No período em análise foi semeada uma área total de **6.310.837ha**, com uma realização de **81,1%** face ao plano (7.777.499ha). Da área semeada, cerca **568.956ha** foi afectada por intempéries, dos quais, 467.675ha por inundações, 88.195ha por seca e 13.086ha afectados por pragas e doenças, situação que abrangeu **479.139 produtores** em todo o País.

Tabela 13: Áreas Afectadas por Pragmas, Doenças e Eventos Climáticos

Província	A. Planificada	Área Lavrada	A.Semeada	A. Inundada	A. Seca	A. Pragmas e Doenças	A Tot. Afectada	Área perdida	Total de Fam. Afect
C. Maputo	932	842	842	661	-	-	661	233	7,991
Maputo	90,927	58,756	60,326	68,890	-	-	68,890	41,809	33,448
Gaza	360,377	296,009	282,593	197,714	-	11	197,725	178,715	168,332
Inhambane	226,320	208,646	190,713	9,229	67,638	2,348	79,215	39,619	82,324
Sofala	627,152	493,915	454,161	66,363	-	-	66,363	47,957	84,679
Manica	799,342	660,734	651,623	14,874	-	-	14,874	4,282	7,187
Tete	1,044,704	954,740	940,129	57,832	20,396	8,799	87,027	10,745	52,306
Zambezia	1,796,221	1,505,259	1,505,259	44,915	-	-	44,915	21,346	33,387
Nampula	1,533,702	1,136,647	1,136,647	1,644	145	744	2,533	59	1,574
Niassa	840,455	705,982	672,364	117	-	-	117	-	36
C.Delgado	457,368	416,180	416,180	5,436	16	1,184	6,636	4,229	7,875
Total	7,777,500	6,437,710	6,310,837	467,675	88,195	13,086	568,956	348,994	479,139

Fonte: MAAP 2026

114. Estando em curso as colheitas da I época da Campanha Agrícola 2025/2026, neste período, ainda não estão disponíveis os dados de produção. Contudo, a

avaliar pelo nível de perdas (por inundações, seca e pragas e doenças) e as acções em curso para a recuperação as perspectivas mantem-se positivas até fim da Campanha (Setembro - 2026).

4.3.1.1. PRODUÇÃO PECUÁRIA

Produção de Carne

115. No período em análise, a produção de carnes foi de **34.716,1 toneladas**, o que representa um crescimento de cerca de 5% comparativamente a igual período de 2025, e uma realização de 16% em relação ao plano. Apesar deste crescimento global positivo (influenciado pela carne de frango), a produção de carne bovina decresceu em 22% devido a influência negativa das cheias e inundações que tornaram intransitáveis as vias de acesso das zonas de criação para os principais centros de abate e comercialização de carnes (principalmente para a Cidade e Província de Maputo e Gaza, maiores produtores). Outro factor negativo foi a restrição do movimento de animais devido a surtos de doenças.

Tabela 14: Produção Pecuária

Produto	Unidade	Real I trim - 2025	Plano 2026	Real I trim - 2026	Var. (%)	Exec. (%)
Carne bovina	ton	4 629,5	28 277,4	3 611,5	-22	13
Carne suína	ton	911,7	4 470,4	1 111,3	22	25
Carne de frango	ton	26 620,7	176 163,5	29 023,6	9	16
Carne de caprino	ton	793,6	4 021,7	814,9	3	20
Carne de ovino	ton	152,9	712,8	154,8	1	22
Total de carnes	ton	33 108,4	213 645,9	34 716,1	5	16
Leite	Litros	584 715	3 046 503	342 155	-41	11
Ovos de consumo	Dúzias	7 160 602	32 325 047	7 603 395	6	24

Fonte: MAAP – DINAP

Efectivo Pecuário

116. O País conta com um efectivo de **2.583.034 bovinos e 21.272.264 galinhas**, o que corresponde a um crescimento de 5% e 7%, respectivamente, conforme as tabelas abaixo. Importa realçar que a actualização dos efectivos ocorre anualmente no III Trimestre.

Tabela 15: Efectivo Pecuário

Espécies	Efectivos Itrim. 2025	Efectivo I	Variação (%)
		trim 2026 Real	
Bovinos	2 467 082	2 583 034	5
Suínos	1 175 399	1 292 691	10
P. Ruminante	4 330 794	4 456 124	3
Galinhas	19 880 621	21 272 263	7

Fonte: MAAP

Tabela 16: Efectivo de Gado Bovino por Província

Províncias	Bovinos		
	Ano 2025	Ano 2026	Variação (%)
Niassa	40,326	48,391	20%
C. Delgado	11,347	12,173	7%
Nampula	129,989	149,150	15%
Zambézia	65,756	69,624	6%
Tete	417,911	440,472	5%
Manica	277,242	271,449	-2%
Sofala	128,586	138,494	8%
Inhambane	418,074	430,616	3%
Gaza	573,092	597,162	4%
Maputo Província	403,796	425,503	5%
Cidade de Maputo	963	1,002	4%
Total	2,467,082	2,583,034	5%

Fonte: MAAP

Tabela 17: Efectivo de Pequenas Espécies por Província

Províncias	Suínos			Caprinos			Ovinos			Galinhas		
	Itrim. 2025	Itrim. 2026	Var. (%)	Itrim. 2025	Itrim. 2026	Var. (%)	Itrim. 2025	Itrim. 2026	Var (%)	Itrim. 2025	Itrim. 2026	Var (%)
Niassa	53 428	57 168	7%	281 049	292 291	4%	31 454	31 780	1%	1 738 578	1 877 664	8%
C. Delgado	48 196	51 088	6%	46 315	50 947	10%	1 724	1 610	-7%	1 351 169	1 405 216	4%
Nampula	65 965	71 836	9%	390 061	409 564	5%	33 221	33 553	1%	2 790 779	3 069 857	10%
Zambézia	162 600	172 356	6%	450 175	463 680	3%	22 615	22 841	1%	3 204 752	3 525 227	10%
Tete	185 723	219 700	18%	913 247	922 379	1%	10 209	10 413	2%	2 276 663	2 367 730	4%
Manica	154 082	164 868	7%	670 750	684 165	2%	17 164	17 250	0,5%	2 659 833	2 899 218	9%
Sofala	109 051	114 722	5%	574 235	591 462	3%	14 169	14 452	2%	1 484 069	1 558 272	5%
Inhambane	202 867	221 125	9%	250 486	255 496	2%	8 707	8 010	-8%	1 118 589	1 170 211	5%
Gaza	146 287	153 601	5%	339 205	361 149	6%	74 639	76 132	2%	1 243 156	1 305 314	5%
Maputo	47 200	66 227	40%	185 507	192 927	4%	15 862	16 021	1%	2 013 033	2 093 554	4%
Total	1 175 399	1 292 691	10%	4 101 030	4 224 060	3%	229 764	232 062	1%	19 880 621	21 272 263	7%

Fonte: MAAP

Fomento Pecuário

117. Ao longo do período em análise, foram distribuídos **363 caprinos** para 81 beneficiários. O fomento de pequenos ruminantes realizou-se nas Províncias de Cabo Delgado (280), Zambézia (9), Manica (50) e Sofala (24).

Igualmente, foram disponibilizados **314 patos** para 108 beneficiários, nas Províncias da Zambézia (9) e Sofala (305), assim como, **9 coelhos** tendo beneficiado uma associação na Província da Zambézia.

Produção Pintos de 1 Dia

118. De Janeiro a Março do ano em curso, foram produzidos **6.289.478** pintos de 1 dia destinados a produção de frango.

Sanidade Animal

Situação Epidemiológica Veterinária

119. Durante o período em análise foram reportados **66 focos de doenças**, com maior incidência nas Províncias de Maputo (19,7%), Tete (18%) Inhambane (16,7%) e Sofala (13,6%), correspondendo a um decréscimo de 53% quando comparado com igual período do ano anterior (140 focos), tendo sido destacadas as seguintes doenças: Fasciolose (18 focos), Dermatose Nodular (10 focos), Stilosia Hepática (8 focos), Peste Suína Africana (8 focos) e Parasitose (6 focos).

Vacinações e Prospecções de Doenças

120. Durante este período foram realizadas **14.862 vacinações contra raiva** nos pontos fixos de vacinação e **13.999 vacinações contra Dermatose Nodular** como medida de combate ao surto verificado desta doença¹.

Banhos Carracicidas

121. O recurso aos banhos carracicidas tem sido umas das estratégias do governo para prevenir a ocorrência de doenças transmitidas por carraças, que constituem actualmente uma grande preocupação no subsector da pecuária. Com isso, foram realizados ao longo do I Trimestre **4.823.376 banhos**, sendo 65,7% por pulverização, 21,3% por imersão, 9,7% por *pour on* e 3,3% por aspersões. Os banhos realizados correspondem a 14,9% do

¹ Nota que a campanha de vacinação a nível nacional é lançada no II Trimestre de cada ano, sendo que o bom desempenho será mais notável no referido período.

grau de execução.

Produção de Peles

122. Ao longo do I Trimestre foi registada a produção de 33.505 peles para a indústria de curtumes, sendo 5.336 peles de bovinos e 28.169 peles de pequenos ruminantes.

Produção de Feno

123. Durante o período em análise, foram produzidos para suplementação animal 48 toneladas de feno. Comparativamente a igual período do ano anterior (que foram produzidas 420 toneladas), registou-se uma redução de cerca de 89%.

Produção de Rações

124. Durante o período em análise, foram produzidas **54.478 toneladas de** rações diversas, sendo 53.512 para aves, 244 toneladas para bovinos e 723 toneladas para suínos e cães, representando um crescimento acima de 100% quando comparado com igual período do ano anterior (33.738 ton).

4.3.1.2 Pescas, Aquacultura e Serviços Relacionados

125. O plano de produção da pesca e aquacultura para o ano de 2026 foi fixado em 548.533 toneladas, tendo sido registado no período em apreço uma produção pesqueira global de 108.992 toneladas, o que corresponde a uma realização de 20% em relação ao plano e um crescimento na ordem de 1% quando comparado com a produção registada em igual período de 2025, conforme a tabela abaixo.

Tabela 18: Produção Pesqueira (Toneladas)

Descrição	Produção Pesqueira Global (ton)				
	Real I Trim. 2025	Plano 2026	Real I Trim. 2026	Grau de Real. (%)	Variação (%)
Produção da Pesca	106 408	538 889	107 297	20	1
Pesca industrial e Semi-Industr	3 259	25 925	2 093	8	-36
Pesca Artesanal	103 149	512 964	105 204	21	2
Produção de Aquacultura	1 493	10 644	1 694	16	13
Aquacultura Industrial	875	4 619	901	20	3
Aquacultura de Pequena Escala	618	6 025	793	13	28
Total	107 901	549 533	108 992	20	1

Fonte: MAAP – ADNAP

Produção da Pesca Industrial e Semi-industrial

126. O subsector da pesca industrial e semi-industrial registou no período em apreço uma produção de 2.093 toneladas de pescado diverso, o que corresponde a uma realização do plano anual em 8% e um decréscimo na ordem de 36% comparativamente a produção registada em 2025, conforme a tabela abaixo.

127. O baixo desempenho da produção registado neste subsector deveu-se em grande medida ao não licenciamento e operacionalidade da totalidade da frota da kapenta, frota nacional do atum e parte da frota de crustáceos de profundidade.

Tabela 19: Produção da Pesca Industrial e Semi-Industrial

Descrição	Produção da pesca Industrial e Semi-Industrial (ton)				
	Real I Trim. 2025	Plano 2026	Real I Trim. 2026	Grau de Real. (%)	Cr (%)
Lagosta	34	280	12	4	-65
Caranguejo	51	309	15	5	-71
Gamba	131	2,430	202	8	54
Peixe	334	4,081	790	19	136
Camarão	345	3,701	386	10	12
Lagostim	21	135	6	5	-71
Cefalópodes	64	540	43	8	-32
Kapenta	1,251	6,436	0	0	-100
Fauna acompanhante	181	2,908	226	8	25
Atum	845	5,105	413	8	-51
Total	3,259	25,925	2,093	8	-36

Produção da Pesca Artesanal

128.O subsector da pesca artesanal registou no período em apreço uma produção de **105.204** toneladas de pescado diverso, o que corresponde a uma realização de **21%** em relação ao plano e um crescimento na ordem de **2%** comparativamente à produção registada em igual período de 2025, conforme a tabela abaixo.

Tabela 20: Produção da Pesca Artesanal

Descrição	Produção da Pesca Artesanal (ton)				
	Real I Trim. 2025	Plano 2026	Real I Trim. 2026	Grau de Real. (%)	Variação (%)
Lagosta	170	799	110	14	-35
Caranguejo	965	8,702	891	10	-8
Peixe marinho	47,704	319,375	52,438	16	10
Peixa de água doce	49,281	129,909	44,491	34	-10
Atum e espécies a fin	2,053	14,423	3,339	23	63
Camarão	333	6,508	362	6	8
Acetes	527	8,552	539	6	2
Cefalópodes	947	8,657	1,268	15	34
Tubarão	1,103	9,829	1,663	17	51
Outros	64	1,819	103	6	59
Aproveitamento da fauna	0	4,392	0	0	-
Total	103,149	512,964	105,204	21	2

Fonte: MAAP

Produção da Aquacultura

129. A actividade aquícola é desenvolvida em dois subsectores: **o industrial e o de pequena escala**. O plano de produção para o exercício económico de 2026 é de 10.643 toneladas, das quais 4.619 toneladas de aquacultura industrial e 6.024 toneladas de aquacultura de pequena escala. Foram produzidas no período em apreço 1.694 toneladas, o que corresponde a uma realização de 16% em relação ao plano e um crescimento na ordem de 19% quando comparado com a produção registada em igual período de 2025, conforme a tabela abaixo.

Tabela 21: Produção da Aquacultura

Descrição	Produção de Aquacultura (ton)				
	Real I Trim. 2025	Plano 2026	Real I Trim. 2026	Grau de Real. (%)	Variação (%)
Industrial	834	4,619	901	20	8
Camarão marinho	0	222	0	0	-
Algas marinhas	0	246	62	25	-
Peixe de água doce	834	4,151	839	20	1
Pequena escala	595	6,024	793	13	33
Peixe de água doce	594	6,014	791	13	33
Mexilhão	1	10	2	20	100
Total	1,429	10,643	1,694	16	19

Operações Portuárias

130. Na área de operações portuárias são desenvolvidas acções que visam de entre outras assegurar o apoio logístico às embarcações de pesca industrial, semi-industriais, artesanais e de cargas de mercadorias.

Atracções das Embarcações

131. O plano de atracções de embarcações nos portos de pesca para o ano de 2026 é de 4.416, tendo sido atracadas no período em apreço **876 embarcações**, o que corresponde a uma realização de **20%** em relação ao plano e um decréscimo na ordem de **2%** quando comparado com a cifra registada em igual período do ano anterior. O decréscimo registado nas

operações portuárias deveu-se ao mau tempo que assolou o País sobretudo nas Zonas Sul e Centro, o que impediu o movimento normal de embarcações, conforme a tabela abaixo.

Estadias das Embarcações

132. O Plano de Estadias de embarcações nos portos de pesca fixado para o presente exercício económico é de **51.485**, tendo sido efectuadas no período em apreço um total de **13.039 estadias**, das quais 3,729 estadias pela frota industrial, 6.053 estadias pela frota semi-industrial, 754 estadias pela frota artesanal e 2.503 estadias por outras frotas, o que corresponde a uma realização de **23%** em relação ao plano e um decréscimo na ordem de **2%**, conforme a tabela abaixo.

Tabela 22: Estadias de Embarcações

Unidade Operacional	Frota	Real I Trim. 2025	Plano 2026	Real I Trim. 2026	Grau de Real. (%)	Variação (%)
PPM	Industrial	754	3,600	784	22	4
	Semi-Industrial	3,524	13,778	3,237	23	-8
	Artesanal	103	690	94	14	-9
	Outras	773	3,250	918	28	19
	Sub-total	5,154	21,318	5,033	24	-2
PPB	Industrial	2,400	8,664	2,286	26	-5
	Semi-Industrial	2,939	11,184	2,726	24	-7
	Artesanal	742	2,532	660	26	-11
	Outras	774	3,180	1,088	34	41
	Sub-total	6,855	25,560	6,760	26	-1
PPQ	Industrial	579	1,781	659	37	14
	Semi-Industrial	180	576	90	16	-50
	Outras	484	2250	497	22	3
	Sub-total	1,243	4,607	1,246	27	0
TOTAL	Pesca Industrial	3,733	14,045	3,729	27	0
	a Semi-Industrial	6,643	25,538	6,053	24	-9
	Pesca Artesanal	845	3,222	754	23	-11
	Outros	2,031	8,680	2,503	29	23
TOTAL		13,252	51,485	13,039	25	-2

Fonte: MAAP - INFRAPESCA

Manuseamento de Pescado

133. Relativamente ao manuseamento de pescado, o plano estabelecido para 2026 é de 11.041 ton., tendo sido manuseadas no período em apreço **748 ton** de pescado diverso, o que representa uma realização de **7%** em relação ao plano e um decréscimo na ordem de 4% quando comparado com a quantidade de pescado manuseada em igual período de 2025, conforme a tabela abaixo.

Tabela 23: Manuseamento de Pescado

Unidade Operacional	Frota	Real I Trim. 2025	Plano 2026	Real I Trim. 2026	Grau de Real. (%)	Variação (%)
PPM	Industrial	477	2,771	329	12	-31
	Semi-Industrial	95	700	26	4	-73
	Artesanal	9	40	10	25	11
	Outras	78	80	26	33	-67
	Sub-total	659	3,591	391	11	-41
PPB	Industrial	74	7,000	312	4	322
	Semi-Industrial	43	350	45	13	5
	Outras	0	0	0	-	-
	Sub-total	117	7,350	357	5	205
PPQ	Industrial	0	60	0	0	-
	Semi-Industrial	0	40	0	0	-
	Sub-total	0	100	0	0	-
TOTAL	Pesca Industrial	551	9,831	641	7	16
	a Semi-Industrial	138	1,090	71	7	-49
	Pesca Artesanal	9	40	10	25	11
	Outros	78	80	26	33	-67
TOTAL		776	11,041	748	7	-4

Fonte: MAAP - INFRAPESCA

Manuseamento de Outras Cargas

134. Para o ano de 2026 foi fixado um plano de manuseamento de 1.153 ton de cargas diversas, compostas por bens de natureza diversa de pescado, como materiais de pesca, de construção, mobiliário, bens alimentares que incluem produtos da pesca, entre outros, tendo sido manuseadas no período em apreço **15.808 ton**, o que corresponde a uma realização de **17%** em relação ao plano e um crescimento na ordem de **92%** em relação ao volume de carga manuseada em igual período de 2025, conforme a tabela abaixo.

Tabela 24: Manuseamento de Outras Cargas

Unidade Operacional	Real I Trim. 2025	Plano 2026	Real I Trim. 2026	Grau de Real. (%)	Variação (%)
PPM	501	5,649	963	17	92
PPB	76	400	50	13	-34
PPQ	24	720	140	19	488
TOTAL	601	6,769	1,153	17	92

Fonte: MAAP – INFRAPESCA

Exportações Agrícolas e Pesqueiras

135. Neste período, foram exportados produtos agrícolas e pesqueiros que resultaram no valor de **USD 105,7 milhões**, o que corresponde a um decréscimo de 8% em relação a 2025, conforme a tabela abaixo.

Tabela 25: Exportação de produtos

DOMINIO	I trim 2025 (USD10 ³)	I trim 2026 (USD10 ³)	Evolução (%)
AGRICULTURA	104 671,8	96 980,9	(7)
PESCAS	9 945,0	8 743,0	(12)
TOTAL	114 616,8	105 723,9	(8)

Fonte: MAAP - IAM, IAOM

Exportação Agrícola

136. No I Trimestre de 2026, foram exportados produtos agrícolas no valor de **USD 96.9 milhões**, o que representa um decréscimo de **7,3%**, conforme a tabela abaixo. Denota-se maior contribuição, a exportação da castanha de caju bruta em **USD 84.9 milhões**, apesar de esta ter baixado em relação ao igual período do ano anterior, influenciado especificamente pela falta de divisas no mercado nacional, que causou morosidade no processo de exportação e ocorrência de chuvas intensas, as quais influenciaram negativamente a qualidade.

Tabela 26: Exportação

Produtos	Receita I-trimestre 2026		Receita I-trimestre 2025		Principais Mercados
	Quant. (ton)	Receita (10 ³ USD)	Quant. (ton)	Receita (10 ³ USD)	
Castanha de Caju					
Bruta	75 376,0	102 157,1	69 198,4	84 990,3	Vietname e Índia
Gergelim	N/A	N/A	5 545,00	7 763,0	China
Fibra de Algodão	1 636,0	2 514,7	3 133,0	4 227,6	Bangladesh, Dubai e Suíça
Total		104 671,82		96 980,88	CREC.: -7.3%

Fonte: MAAP - IAM, IAOM

Exportação Pesca

137. Para o exercício económico de 2026 foi estabelecido um plano de exportações de 9.200 toneladas de pescado diverso, das quais 8.250 toneladas de produtos de pesca e 950 produtos de aquacultura. No período em apreço foram exportadas **1.666 toneladas**, o que corresponde a **18%** de realização e um decréscimo na ordem de **18%** em relação ao volume de pescado exportado em igual período de 2025. Esta redução deve-se a restrições da entrada da lagosta e caranguejo no mercado Asiático (China), problemas de colocação do lagostim e cefalópodes nos mercados tradicionais e baixa produção da tilápia de aquacultura como consequência do baixo caudal das águas da Albufeira de Cahora Bassa.

138. Em termos de valoração foi registado uma realização de **USD 8.7 milhões**, o que corresponde a um cumprimento do plano em **18%** e um decréscimo na ordem de **12%** quando comparado com a realização alcançada em igual período do ano anterior, conforme a tabela abaixo.

Tabela 27: Volume das Exportações de Pescado

Descrição	Volume de Exporta (Tons)					Volume de Exporta (10^3 USD)				
	Real I Trim. 2025	Plano 2026	Real I Trim. 2026	Grau de Real. (%)	Variação (%)	Real I Trim. 2025	Plano 2026	Real I Trim. 2026	Grau de Real. (%)	Variação (%)
Produtos da Pesca	1,400	8,250	1,446	18	3	7,305	45,872	7,862	17	8
Lagosta	41	180	29	16	-29	649	2,880	460	16	-29
Lagosta vivo	1	48	3	5	155	16	768	41	5	155
Caranguejo	97	460	30	7	-69	387	1,840	121	7	-69
Caranguejo viv	576	1,960	625	32	8	2,306	7,840	2,500	32	8
Gamba	453	1,000	520	52	15	2,717	6,000	3,120	52	15
Camarão	1	1,335	101	8	8602	12	13,350	1,009	8	8602
Lagostim	32	70	11	15	-67	580	1,260	190	15	-67
Peixe	30	1,300	61	5	104	119	5,200	244	5	104
Atum	0	0	3	-	-	0	0	12	-	-
Kapenta	31	830	0	0	-100	155	4,150	0	0	-100
Cefalópodes	118	820	54	7	-54	354	2,460	161	7	-54
Outros	20	247	10	4	-49	10	124	5	4	-49
Produtos de Aquacultura	624	950	220	23	-65	2,640	4,040	881	22	-67
Peixe (Tilápia)	552	830	220	27	-60	2,209	3,320	881	27	-60
Camarão de Aquacultura	72	120	0	0	-100	431	720	0	0	-100
Total	2,024	9,200	1,666	18	-18	9,945	49,912	8,743	18	-12

Fonte: MAAP - INIP

4.3.1.3 Importações Pesqueiras

Importações de Produtos da Pesca e Aquacultura

139. Para o ano de 2026 foi planificado a importação de 68 822 toneladas de pescado. Durante o período em apreço foram importadas **17.433 toneladas** de produtos da pesca e aquacultura, o que corresponde a **25%** de realização e um crescimento na ordem de **43%** quando comparado com as importações realizadas em 2025, conforme a tabela que segue.

Tabela 28: Volume de Produtos Pesqueiros Importados

Descrição	Real I Trim. 2025	Plano 2026	Real I Trim. 2026	Grau de Real. (%)	Variação (%)
Carapau	8,379	57,957	12,607	22	50
Bacalhau	17.84	169	17	10	-6
Peixe	1,303	5,133	1,173	23	-10
Camarão	3.7	7	0	7	-88
Caranguejo	0.1	20	0	1	40
Conservas	446	1,484	922	62	107
Sardinha	401	993	509	51	27
Ração	1,418	2,409	1,133	47	-20
Atum	169.81	503	995	198	486
Lulas	3.76	46	14	30	262
Polvo	0.09	2	0	25	411
Outros	39.13	99	63	63	61
Total	12,182	68,822	17,433	25	43

Fonte: MAAP - INIP

4.4 GESTÃO AMBIENTAL

Reflorestamento Comunitário e de Conservação

140. No âmbito do reflorestamento comunitário e de conservação, foram reflorestados **1.600 hectares** dos quais Maputo (564.5); Gaza (18.4); Inhambane (10); Sofala (6.5); Tete (5.7); Nampula (371); Cabo Delgado (320) e Niassa (304.4).

Licenciamento Ambiental

141. No período em análise, foram aprovados **21 Projectos de categorias A** e emitidas **47 licenças**, sendo 25 de Instalação, 21 de Operação e 1 Provisória. Ainda no mesmo período, foram emitidos 21 Certificados de Consultor Ambientais, 2 Licenças de Transportador de Resíduos Perigosos e 1 Licença de Operador de Resíduos Perigosos, conforme as tabelas abaixo.

Tabela 29: Projectos Aprovados

Tipo	I Trimestre 2026		Total
	Novo	Renovação	
Plano de Gestão Ambiental	3	11	14
Relatório do Estudo de Impacto Ambiental	7	0	7
Adenda ao Estudo de Impacto Ambiental	0	0	0
Total Global	10	11	21

Fonte: DINAMC

Segurança Alimentar e Nutricional

Avaliação e Monitoria da Situação de Segurança Alimentar e Nutricional no País

142. No presente período, foi realizada a avaliação da situação de segurança alimentar e nutricional nas Províncias de Cabo Delgado e Nampula, cobrindo 10 e 02 distritos, respectivamente, que sofreram de choques climáticos e sociais (conflitos militares). Neste momento, aguarda-se pela realização de análise de dados em IPC (Protocolos de Classificação Integrada em Fases) para aferir o número de pessoas em Insegurança Alimentar Aguda.

4.5. SECTOR INDUSTRIAL

4.5.1 Indústria Extractiva

143. Para o exercício económico 2026, as projecções da produção do sector da indústria extractiva apontam para um crescimento de 4,3% que terá como suporte o aumento da produção do carvão coque e térmico, areias pesadas (ilmenite, zircão e rutilo), ouro, rubi, materiais de construção.

144. Este aumento é condicionado a uma combinação de factores, dentre eles, o início de produção das novas concessões, aumento da produção das empresas de extracção, com destaque para o início de Operação da Infra-estrutura Integrada de processamento de GPL.

Minerais Metálicos

145. No que se refere à cadeia de produção do grupo dos minerais metálicos, destacam-se as areias pesadas (ilmenite e o zircão) e a tantalite que registaram uma taxa de crescimento na ordem de 35%, 23% e 72%, respectivamente.

146. No que concerne às areias pesadas, a **ilmenite** apresenta a maior realização com 35% e uma taxa de crescimento de 27% quando comparado ao igual período de 2025, como resultado do bom desempenho das empresas deste ramo e a entrada em produção das empresas *Shuanga Long*, *Afrifocus Resources* e *Leading Mining*.

147. Relativamente à **tantalite**, registou-se no período em análise, uma realização de 72% e uma taxa de crescimento de 54%, como resultado da consistência operacional das principais empresas produtoras deste mineral, apesar da interrupção das actividades da *Highland African Mining Company (HAMC)*, devido a manifestações pós-eleitoral.

Minerais não metálicos

148. Para este grupo concorreram os minerais com maior peso na estrutura de produção, com destaque para a produção da grafite, do calcário e materiais de construção que apresentaram maior desempenho.

149. Em relação a grafite, influenciou os níveis de produção, a consistência operacional do maior produtor deste mineral e a entrada no mercado de uma nova empresa em Niassa, que contribuiu para uma realização de 189% em relação ao planificado.

Areia e Pedra para Construção

150. Em relação aos materiais de construção, concretamente areia e pedra, registou-se uma realização de 29%, e 20% de execução em relação ao plano anual e uma taxa de crescimento de 12%, e 15% comparado ao igual período de 2025.

151. Concorrem para este desempenho, a não captação da totalidade da produção dos materiais de construção, associado à época chuvosa.

Pedras Preciosas e Semi-preciosas

152. No grupo das pedras preciosas e Semi-preciosas, as taxas mais altas de produção pertencem às Gemas, com maior destaque para a Amazonite com uma realização de 46% e Granada com 35%, resultante em grande parte da produção da Mineração Artesanal de Pequena Escala, e ao facto de as previsões para gemas serem feitas com base em locais de mineração já conhecidos, sendo que estas ocorrem em bolsadas e que podem ser espontâneas.

153. Relativamente ao Rubi, registou-se uma execução de 34% e uma taxa de crescimento de 92%, quando comparada com igual período de 2025. Este desempenho resulta, em grande medida, do desempenho das empresas da Província de Cabo Delgado, apesar da paralisação das actividades por parte da terceira maior produtora desta gema, que

actualmente opera com capacidade parcial.

Minerais Combustíveis

154. A produção de minerais combustíveis apresentou um desempenho em baixa, com uma produção de 1.817.057,19 Ton de Carvão Coque e 1.810.981,76 Ton de Carvão Térmico, o que representa uma realização de 19% e 14% e taxas de decréscimo de 7% e 44%, quando comparado com igual período de 2025, respectivamente.

155. A baixa realização, deve-se em grande medida ao baixo desempenho na produção das empresas carboníferas.

Tabela 30: Produção Mineira

Quadro: Produção Indústria Extractiva									
Indicador	Unidade Medida	Real 2023	Real 2024	Real 2025	Real I TRI 2025	Plano Anual 2026	Real I TRI 2026	% Real	% Cres.
Minerais Metálicos									
Ouro	Kg	1 666,39	1 625,8	1 349,29	273,15	1 723,24	283,02	16%	4%
Tantalite	Kg	204 804,54	138 995,0	22 173,00	3 235,00	6 922,90	4 969,96	72%	54%
Ilmenite	ton	3 373 213,55	3 506 512,0	3 009 209,77	736 824,77	2 671 120,45	935 720,00	35%	27%
Zircão	ton	143 505,00	123 660,3	134 334,00	37 020,00	151 700,52	34 695,00	23%	-6%
Rutilo	ton	8 382,00	9 825,0	8 574,00	2 509,00	12 040,00	1 036,00	9%	-59%
Concentrado de areais pesa	ton	17 222,00	16 716,0	21 393,00	4 224,00	19 863,90	5 416,00	27%	28%
Minerais Não Metálicos									
Berilo	ton	584,49	77,95	246,71	10,67	310,24	1 910,00	616%	17801%
Berilo Refugo	ton	297,30	1 343,28	2 440,02	672,65	2 395,43	106 500,00	4446%	15733%
Grafite	ton	97 346,00	34 899,00	67 078,00	0,00	14 814,80	28 018,00	189%	N/A
Quartzo Diverso	Kg	2 796 613,18	2 610 917,01	4 404 849,30	416 201,30	3 394 310,10	195 200,00	6%	-53%
Quartzo Róseo	Kg	1 391 344,00	842 270,00	3 841 250,00	398 000,00	4 426 290,00	160 400,00	4%	-60%
Corundo	Kg	13 388,11	5 759,96	22 320,92	20 061,24	43 789,68	1 120,32	3%	-94%
Corundo Refugo	Kg	1 317,00	5 885,04	11 800,00	500,00	12 980,00	1 509,00	12%	202%
Bentonite	ton	71 592,85	23 809,95	259,00	0,00	303,12	73,35	24%	N/A
Diatomite	ton	29 633,10	33 097,70	32 676,64	0,00	23 627,97	3 314,60	14%	N/A
Calcário	ton	2 403 822,10	2 621 890,80	3 405 319,87	667 368,36	4 070 185,01	1 046 589,30	26%	57%
Areias para construção	m^3	2 736 862,78	2 964 211,78	2 661 599,14	722 209,01	2 768 295,62	805 413,22	29%	12%
Argila	ton	2 328 373,46	1 925 510,77	1 742 570,60	392 629,80	1 313 184,31	231 340,00	18%	-41%
Bauxite	ton	5 480,78	4 487,00	2 800,60	920,00	4 445,32	1 641,00	37%	78%
Água Mineral	m^3	83 953,72	62 819,90	85 493,79	18 156,53	97 822,50	24 752,39	25%	36%
Pedra para construção	m^3	1 490 734,43	1 367 358,07	2 350 209,57	383 886,94	2 201 470,11	440 131,68	20%	15%
Guano	ton	59,40	90,65	23,05	11,55	36,86	9,00	24%	-22%
Rochas Ornamentais									
Granito em blocos	m^3	7 586,54	8 915,39	8 783,97	1 045,12	9 152,14	1 589,49	17%	52%
Pedras preciosas e Semi-preciosas									
Turmalinas	Kg	6 731,34	1 381,13	18 063,60	8 572,65	35 331,44	0,45	0%	-100%
Turmalina Refugo	Kg	92 445,35	52 576,71	15 594,96	2 553,70	7 896,72	24,11	0%	-99%
Granada	Kg	194 473,23	6 593,42	4 132,83	1 283,70	7 355,56	2 600,00	35%	103%
Granada Refugo	Kg	84 762,94	333 070,53	134 975,24	40 622,00	98 940,48	29 003,33	29%	-29%
Águas Marinhas	Kg	51,32	106,04	191,32	2,64	29,69	0,00	0%	-100%
Águas Marinhas Refugo	Kg	254,71	16,93	3 186,05	3 160,00	6 665,40	2,00	0%	-100%
Morganite	Kg	488,90	78,42	13,96	6,96	13,65	0,00	0%	-100%
Rubi	Cts	2 710 617,70	3 946 506,90	5 097 438,60	727 196,95	4 062 546,50	1 399 031,00	34%	92%
Ágata	Kg	751 032,00	886 589,00	297 500,00	0,00	283 360,00	12 000,00	4%	N/A
Safira	Kg	28,17	3,50	0,24	0,24	0,50	0,00	0%	-100%
Granada Hesomite	Kg	246 890,50	59 850,99	710,00	0,00	752,60	50,00	7%	N/A
Esmeralda	Kg	0,01	4,50	1,00	0,00	1,42	0,00	0%	N/A
Amazonite	Kg	115 840,00	23 222,54	247 500,00	8 500,00	43 860,00	20 000,00	46%	135%
Minerais combustíveis									
Carvão (Coque)	ton	7 212 589,00	7 676 548,00	9 143 706,85	1 963 507,34	9 332 340,48	1 817 057,19	19%	-7%
Carvão (Térmico)	ton	7 763 290,19	8 636 066,53	10 350 018,14	3 235 651,06	13 187 372,14	1 810 981,76	14%	-44%
Hidrocarbonetos									
Gás Natural	GJ	192 523 108,80	182 391 782,54	174 022 608,28	47 991 736,88	207 390 906,00	40 182 189,38	19%	-16%
LNG - Rovuma	MMBTU		173 614 203,00	166 996 886,00	46 712 349,00	171 289 170,00	44 103 039,00	26%	-6%
Condensado	bb1		1 875 975,31	1 890 156,03	505 009,67	1 927 372,00	488 644,64	25%	-3%
Petróleo Leve	bb1	N/A	N/A	0,00	0,00	1 370 000,00	0,00	0%	N/A
Gás de Petróleo Liquefeito	Ton	N/A	N/A	0,00	0,00	30 000,00	0,00	0%	N/A

Fonte: MIREME

* Dado preliminar

Fonte: MIREME, Março 2026

4.5.2 Indústria Transformadora

Fundamentação da Produção por Divisões de Actividade

156. Abaixo, pode-se vislumbrar a fundamentação das variações positivas e negativas por cada divisão, grupo e empresas.

Divisões com Evolução Positiva

157. As divisões com evolução positiva registaram no I Trimestre de 2026, uma produção no valor de 12.366 milhões de MTs, contra os 12.078 milhões de MT no I Trimestre de 2025, correspondente a um crescimento de 2,4% e a um peso na produção global de 35,5%.

Tabela 31: Divisões com Evolução Positiva

Divisões das Actividades	VALOR EM 10 ⁶ MTS			
	I Trim/25	I Trim/26	% Cresc	% Estrut.
11. Indústrias das Bebidas	5,545	5,759	3.9	16.5
17. Fab. pasta papel, cartão e s/Artigos	116	117	0.7	0.3
18. Impressão	337	338	0.2	1.0
20. Fabr. de Produtos químicos	1,803	1,824	1.2	5.2
23. Fab. Out. Prod. minerais N/metálicos	3,693	3,732	1.0	10.7
27. Fabric. de equipamento eléctrico	116	117	1.3	0.3
28. Fabric. de máquinas equipamento NE	1	1	3.5	0.0
29. Fab. Veículos, reboques, semi-reb. comp. p/veículo	4	4	2.1	0.0
30. Fab. Outro Equipamento Transporte	4	4	1.0	0.0
32. Outras Indústrias Transformadoras	388	395	2.0	1.1
33. Repar. Manut. e Instal. Máquinas e Equip.	71	75	5.8	0.2
Total	12,078	12,366	2.4	35.5

Fonte: ME, Março 2026

158. O I Trimestre é de difícil avaliação da produção por ser muito inconstante dado que é um período de manutenção de equipamento, férias colectivas, espera de chegada de matérias-primas, calamidades naturais, entre outros.

159. Na sequência apresenta-se a fundamentação das divisões, que registaram desempenho positivo.

Indústrias de Bebidas

160. A divisão da indústria das bebidas obteve uma produção no valor de 5.759 milhões de MT, contra 5.545 milhões de MT no I Trimestre de 2025,

o correspondente a um desempenho positivo de 3,9%, com um peso de 16,5%. A divisão é composta somente pelo grupo 110 (indústria das bebidas) e tem como principais produtos, a cerveja, refrigerantes, água mineral e purificada, vinhos fermentados de frutos e bebidas espirituosas.

Fabricação de Pasta de Papel, de Cartão e seus Artigos

161. Esta divisão com um único grupo 170 (fabricação de pasta, papel, cartão e seus artigos) obteve uma produção no valor de 117 milhões de MT, contra os 116 milhões de MT no I Trimestre de 2025, correspondente a um desempenho positivo em 0,7%. Tem como principais produtos, o papel e cartão, caixas/embalagens de papel e cartolina, fraldas descartáveis, entre outros.

Impressão e Reprodução de Suportes gravados

162. A divisão de impressão e reprodução de suportes gravados no período em referência teve uma produção no valor de 338 milhões de MT, contra 337 milhões de MT no I Trimestre de 2025, correspondente a um crescimento de 0,2% e com peso de 1,0%.

163. É composta somente pelo grupo 181 (impressão e reprodução de suportes gravados), e tem como principais produtos a impressão de jornais, brochuras, livros, catálogos, estampas e gravuras, cadernetas, impressos, blocos, fichas, entre outros.

Fabricação de produtos Químicos e Fibras Sintéticas

164. Esta divisão tem como principais produtos, oxigênio, anidrido carbônico e outros gases, álcoois terpênicos, adubos, fertilizantes, desinfectantes, detergentes líquidos e sólidos, lixívia/javel, desodorizantes, ceras, tintas e vernizes, diluentes e solventes, sabão e sabonetes, colas, aditivos e explosivos, para fins diversos.

165. No I Trimestre de 2026, a divisão de produtos químicos e de fibras sintéticas obteve uma produção no valor de 1.824 milhões de MT, contra 1.803 milhões de MT no I Trimestre de 2025, correspondente a um desempenho positivo de 1,2% e peso de 5,2%.

Fabricação de Produtos Minerais não Metálicos

166. A divisão de fabricação de outros produtos minerais não metálicos engloba o grupo 239 (fabricação produtos minerais não metálicos), e tem como produtos principais o cimento *portland*, *clinker*, cimento cola, tijolos/blocos, tubos, chapas, entre outros, e registou uma produção no valor de 3.732 milhões de MT, contra os 3.693 milhões de MT no I Trimestre de 2025, o correspondente a um decréscimo de 1,0% e com peso de 10,7%.

Fabricação de Equipamento Eléctrico

167. Esta divisão obteve uma produção no valor de 117 milhões de MT, contra os 116 milhões de MT, no I Trimestre de 2025, o correspondente a um desempenho positivo de 1,3% e com peso de 0,3%. Compreende produtos como painéis solares, condutores, geradores e motores eléctricos, candeeiros, anúncios publicitários, projectores, armaduras, electrodomésticos (fogões e fornos, etc), cabos e condutores eléctricos, entre outros.

Fabricação de Máquinas e Equipamento Não Especificado (N.E.)

168. Esta divisão compreende produtos relacionados com máquinas e aparelhos para a indústria moageira e diversos fins.

169. Obteve um valor de 0.88 aproximado a 1.0 milhões de MT, contra 0.86 aproximado a 1.0 milhões no I Trimestre de 2025, com um desempenho de 3,5%, com o contributo de um produto – maquinas de moagem, da empresa Metalúrgica de Chimoio.

Fabricação de Outro Equipamento de Transporte

170. Compreende produtos como motociclos, bicicletas, carrinhos de mão, entre outros. Registou uma produção no valor de 4.09 milhões de MT contra 4.06 milhões de MT no I Trimestre de 2025, correspondente a uma taxa positiva de 2,1%.

Outras indústrias Transformadoras

171. A divisão de outras indústrias transformadoras, registou uma produção no valor de 395 milhões de MT, contra os 388 milhões de MT no I Trimestre de 2025, correspondente a um crescimento na ordem de 2,0% e peso de 1,1%. Compreende o grupo 329, e tem como produtos principais, vassouras, escovas, trinchas, pinceis, perucas entre outros.

Reparação, Manutenção e Instalação de Máquinas e Equipamento

172. Esta divisão tem como produção principal, serviços de reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos de produtos metálicos, rádio e televisão, refrigeração e ventilação, motores eléctricos, entre outros, e registou uma produção no valor de 75 milhões de MT, contra os 71 milhões de MT no I Trimestre de 2025, correspondente a um crescimento de 5,8% e um peso de 0,2%.

Divisões com Evolução Negativa

173. As divisões com evolução negativa registaram no I Trimestre de 2026, uma produção no valor de 22.459 milhões de MT, contra os 22.904 milhões de MT do I Trimestre de 2025, o correspondente a um decréscimo de (1,9%) e a um peso na produção global de 64,4%, conforme ilustra a tabela abaixo.

Tabela 32: Divisões com Evolução Negativa

Divisões das Actividades	VALOR EM 10 ⁶ MTS		% Cresc.	% Estrut.
	I Trim/25	I Trim/26		
10. Indústria Alimentar	8,130	8,038	-1.1	23.1
12. Indústrias do Tabaco	53	51	-3.7	0.1
13. Fabricação de Têxteis	204	203	-0.4	0.6
14. Indústria do Vestuário	254	254	-0.2	0.7
15. Ind. Couro: Fabric. de Calçado	5	5	-6.8	0.0
16. Indústria da Madeira e Cortiça	74	74	-0.1	0.2
22. Fab. Art. borracha e mat. plásticas	836	834	-0.2	2.4
24. Indústrias metalúrgica de base	12,568	12,230	-2.7	35.1
25. Fabr. de produtos metálicos	648	645	-0.4	1.9
31. Fab. de mobiliário e de colchões	133	125	-5.4	0.3
Total	22,904	22,459	-1.9	64.4

Fonte: ME Março 2026

Análise das Divisões de Actividade com Evolução Negativa

Indústria Alimentar

174. A divisão da indústria alimentar obteve uma produção no valor de 8.038 milhões de MT no I Trimestre de 2026, contra os 8.130 milhões de MT do mesmo período em análise de 2025, correspondente a um desempenho negativo de (1,1%), e um peso de estrutura de 23,1%.

175. Esta divisão por ser de produtos perecíveis, a sua produção oscila de acordo com o mercado (vendas), pelo que algumas empresas registaram taxas negativas por redução das vendas e devido ao fraco poder de compra.

Indústria do Tabaco

176. Registou uma produção no valor de 51 milhões de MT no I Trimestre de 2026, contra os 53 milhões de MT alcançados no igual período em 2025, o que correspondente a um decréscimo de (3,7%). Esta divisão tem como produtos principais, cigarros com filtro, tabaco homogeneizado ou reconstituído e tabaco para cachimbo.

177. O desempenho negativo desta divisão é que as produtoras de tabaco neste período não produzem, por sua actividade ser sazonal, e devido a redução das exportações.

Fabricação de Têxteis

178. A divisão da fabricação de têxteis tem como principais produtos os fios e fibras sintéticas, fios de algodão, capulanas, estampagem de tecidos, sacos de rafia e polipropileno. Esta divisão teve uma produção no valor de 204 milhões de MT registado no I Trimestre de 2026, contra os 203 milhões de MT, registados em igual período em 2025, correspondente a um decréscimo na ordem de (0,4%) e um peso de 0,6%.

Indústria de Vestuário

179. A indústria de vestuário tem como principais produtos, o vestuário diverso (calças, camisas, blusas, saias, vestidos, fardamento militar, máscaras faciais, entre outros).

180. Registou uma produção no valor de 254.0 milhões de MT no I Trimestre de 2026, contra 254.5 milhões de MT registados no I Trimestre de 2025, correspondente a um decréscimo na ordem de (0,2%) e com um peso de 0,7%.

Indústria do Couro, Produtos do Couro e Indústria de Calçado

181. A divisão da indústria de couro e produtos do couro e indústria do

calçado obteve uma produção no valor de 4.7 milhões de MT no I Trimestre de 2026, contra os 5.0 milhões de MT no I Trimestre de 2025, correspondente a um desempenho negativo de (6,8%).

182. Esta divisão tem como principais produtos, as peles com pêlos curtidas, couros e peles de animais envernizadas, serviços de curtimento de peles, artigos de uso pessoal para viagem (bolsas, malas, carteiras, sacos), calçado de couro, borracha e plástico (chinelas, sandálias, botas), entre outros.

Indústria da Madeira e Cortiça (excepto Mobiliário)

183. A divisão de madeira e cortiça, teve uma produção no valor de 73.5 milhões de MT registrados no I Trimestre de 2026, contra os 73.6 milhões de MT registados no mesmo período de 2025, correspondentes a um desempenho negativo de (0,1%) e um peso de 0,2%.

184. Os seus principais produtos são a serração de madeira diversa (umbila, chanfuta, jambire, pau preto, pau rosa, entre outros), impregnação da madeira, serviços de carpintaria (portas e janelas e respectivos caixilhos e ombreiras), travessas e diversas obras de madeira.

185. A divisão de madeira e cortiça registou um desempenho negativo porque depende de encomendas e neste período todas as carpintarias tiveram uma redução de encomendas de obras de madeira para construções (estruturas, portas, caixilhos).

186. Outrossim, esta divisão tem enfrentado dificuldades de aquisição de madeira, alegadamente por grande parte dos madeireiros serem chineses e levam toda a madeira para fora do País, em detrimento dos operadores nacionais que não conseguem pagar as taxas/licenças que são muito elevadas.

Fabricação de Artigos de Borracha e Matérias Plásticas

187. Esta divisão registou uma produção no valor de 834 milhões de MT para o I Trimestre de 2026, contra os 836 milhões de MT registado no I Trimestre de 2025 para o mesmo período, correspondente a um decréscimo de (0,2%) e peso de 2,4%.

188. A divisão de artigos de borracha e de material plástico tem como principais produtos embalagens/sacos/caixas, tubos, chapas, tampas, louça e utensílios de cozinha e sanitário, mobiliário, placas e almofadas de espuma, entre outros.

Indústrias Metalúrgicas de Base

189. Esta divisão da indústria metalúrgica de base, registou no período em análise, uma produção no valor de 12.230 milhões de MT, contra os 12.568 milhões de MT do I Trimestre de 2025, o correspondente a um desempenho negativo na ordem de (2,7%), e a um peso na estrutura da produção global de 35,1%.

190. Esta divisão tem como principais produtos, os lingotes e ligas de alumínio, zircão, ferro fundido, barras, varões e peris de ferro, desperdícios, fundição de ferro e aço e serviços relacionados com produção de ferro e aço e suas obras, metais não ferrosos, entre outros.

191. Esta divisão registou uma taxa negativa resultante da redução da produção de tubos e fundição de ferro por causa da redução das exportações e de encomendas e redução da produção de alumínio devido a suspensão das actividades da Mozal na primeira quinzena do mês de Março.

Fabricação de Produtos Metálicos

192. Esta divisão da fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamento registou uma produção no valor de 648 milhões de MT no I Trimestre de 2026, contra os 645 milhões de MT, registado no período homólogo correspondentes a um decréscimo de (0,4%) e com peso de 1,9%.

193. Esta divisão tem os principais produtos: portas e janelas e seus caixilhos de ferro fundido, aço e alumínio, estruturas e construções metálicas, tanques, metais forjados, embalagens metálicas, chapas de zinco, redes, construções pré-fabricadas, painéis, entre outros.

Fabricação de Mobiliário e Colchões

194. Esta divisão obteve uma produção no valor de 125 milhões de MT no I Trimestre de 2026, contra 133 milhões de MT alcançados no mesmo período de 2025, o correspondente a um decréscimo de (5,4%) e com o peso de 0,4% e compreende produtos como mobiliário de madeira, metálico e plástico (de cozinha, quarto, sala de estar, escritório, hospitalar), colchões diversos, bases, entre outros.

Observações:

195. Exceptuando as divisões, alimentar, bebidas, as restantes divisões tem períodos que registam baixa produção e até mesmo outras não produzem por serem de prestação de serviços e não de produção e venda, por falta de clientes, pois laboram com base em encomendas e contratos de prestação de serviços, sendo que o mercado é que dita o aumento ou redução da produção destas empresas.

Contribuição da Produção Industrial por Províncias

196. No I Trimestre de 2026, Maputo Província foi a que mais contribuiu, em termos de peso com 51,1%, seguido das Províncias de Nampula com 26,4% e Sofala com 10,0%, cabendo as restantes 8 Províncias um peso de 12,5%.

Tabela 33: Contribuição da Produção Industrial por Província

Produção por província	Real 2023	Estima do 2024	Estimado 2025	Valor a Preços Constantes 2014 (Em 10 ⁶ Mt)			Peso (%)	% Grau Realiz	% Cres.
				1º Trim/25	Plano 2026	1º Trim/26			
Cabo Delgado	805	844	830	132	875	131	0.4	15.0	-0.7
Niassa	96	87	85	14	89	14	0.0	15.5	-0.3
Nampula	34,901	22,608	22,674	9,084	24,176	9,187	26.4	38.0	1.1
Zambézia	540	776	767	379	797	378	1.1	47.4	-0.2
Tete	6,316	6,959	6,700	576	7,159	577	1.7	8.1	0.1
Manica	4,340	5,827	5,755	685	5,990	680	2.0	11.3	-0.8
Sofala	17,309	15,870	15,873	3,500	16,577	3,470	10.0	20.9	-0.9
Inhambane	191	184	183	51	191	41	0.1	21.5	-18.8
Gaza	383	288	289	85	299	65	0.2	21.9	-23.5
Maputo	79,660	83,994	84,206	17,991	90,945	17,779	51.1	19.5	-1.2
Cidade de Maputo	6,751	6,592	6,829	2,485	6,852	2,504	7.2	36.5	0.8
Total	151,292	144,029	144,191	34,982	153,950	34,825	100	22.6	-0.4

Fonte: ME, Março 2026

4.5.3. Produção de Electricidade

197. Moçambique é o maior produtor de hidroeletricidade na África Austral.

Quase toda a sua produção provém da hidroelétrica de Cahora Bassa (2075 MW), complementada por outras pequenas barragens sob gestão da EDM.

198. A produção global de energia eléctrica registou uma execução em relação ao plano anual de 25,3%, e um crescimento de 9,0% em relação a 2025, atingindo uma geração de 4 098 058 MWh até ao mês Março do corrente ano.

199. Este crescimento na produção deve-se em grande medida ao bom desempenho das centrais hídricas, que para o período em análise, registaram um grau de execução de 26,2% e um crescimento de 10,1% face ao mesmo período de 2024.

Geração Hídrica

200. No I trimestre de 2026, as centrais hídricas tiveram uma geração de 3.292.712 MW que equivale a um crescimento de 10,1% em comparação com igual período de 2025. Este desempenho está em grande medida associado ao maior encaixe das barragens obtidas na época chuvosa, o que permitiu principalmente que a central de Corumana tivesse um bom desempenho.

Geração de Energia Térmica

201. As centrais Térmicas tiveram uma execução de 22,4% em relação ao plano anual e um crescimento na ordem de 5,1%, representando 779.559 MWh. Este nível de produção das Centrais Térmicas deveu-se em grande modo ao fraco desempenho da Central Térmica de Maputo que obteve uma taxa de crescimento de 4,8% tendo impactado para isso a escassez da água canalizada visto que o sistema de refrigeração dos grupos geradores é dependente da água canalizada pela empresa pública de abastecimento que neste momento tem mostrado dificuldades no fornecimento deste líquido.

Ligações Domiciliárias

202. No período em análise, foram conectados à Rede Eléctrica Nacional (REN) 44.743 novas ligações e 3.809.997 de consumidores domésticos. Relativamente aos sistemas isolados (centrais solares e Mini-hídricas) representadas pelo FUNAE, as novas ligações atingiram 30.668, elevando o número total de consumidores para 669.718.

Tabela 34: Balanço de Produção de Electricidade

Designação	Real 2023	Real 2024	Real 2025	Real Até Março 2025	Plano 2026	Real 2026	Peso (%)	% Real	% Cres.
Unidade em MWh									
Total	19,753,028.88	19,325,332.27	14,413,295.18	3,758,219.92	16,170,931.00	4,098,058.87	100%	25.3%	9.0%
Hídrica	16,484,346.74	16,166,577.19	11,212,848.29	2,990,529.23	12,577,460.00	3,292,711.94	80.3%	26.2%	10.1%
HCB	16,057,553.00	15,753,527.50	10,921,090.20	2,910,308.85	12,300,471.00	3,190,814.35	77.9%	25.9%	9.6%
Produção da EDM	426,735.01	413,018.32	291,724.09	80,211.38	276,946.00	101,890.59	2.5%	36.8%	27.0%
Corumana	58,759.93	40,271.92	20,348.04	1,577.47	24,000.00	27,326.25	0.7%	113.9%	1632.3%
Mavuzi	247,763.83	293,661.86	219,608.87	63,086.43	207,870.00	54,573.55	1.3%	26.3%	-13.5%
Chicamba	116,780.57	76,380.70	48,741.86	14,464.78	42,336.00	18,340.17	0.4%	43.3%	26.8%
Quamba e Lichinga	3,430.67	2,703.84	3,025.33	1,082.69	2,740.00	1,650.62	0.0%	60.2%	52.5%
Mini-hídricas	58.74	31.37	34.00	9.00	43.00	7.00	0.0%	16.3%	-22.2%
Majaua	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.0%	N/A	N/A
Sembezeia	58.74	31.37	34.00	9.00	43.00	7.00	0.0%	16.3%	-22.2%
Térmica	3,183,338.84	3,057,576.58	3,103,962.04	741,441.78	3,476,648.00	779,559.21	19.0%	22.4%	5.1%
CTRG - Gás Natural	1,163,926.18	1,113,606.44	1,134,417.20	284,822.70	1,335,628.00	328,898.59	8.0%	24.6%	15.5%
GG - Gasóleo/Diesel (EdM)	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.0%	N/A	N/A
Temane - Gás Natural	27,242.25	27,683.60	29,746.61	6,099.47	43,800.00	7,773.81	0.2%	17.7%	27.5%
Central Térmica de Maputo	669,762.50	681,894.05	676,007.42	153,041.53	690,000.00	160,378.04	3.9%	23.2%	4.8%
Elgas - Gás Natural	2,597.30	2,386.99	1,637.67	499.73	0.00	430.75	0.0%	N/A	-13.8%
Kuvavina - Gás Natural	287,069.57	262,900.08	300,553.50	74,371.46	369,575.00	72,826.72	1.8%	19.7%	-2.1%
Karpower - Diesel	158,902.00	158,608.35	117,321.30	17,168.40	41,442.00	567.27	0.0%	1.4%	-96.7%
Gigawatt - Gás Natural	873,839.03	810,497.08	844,278.33	205,438.50	996,203.00	208,684.04	5.1%	20.9%	1.6%
Solr	85,343.29	101,178.50	96,484.84	26,248.91	116,823.00	25,787.72	0.6%	22.1%	-1.8%
Mocuba	66,890.69	63,091.52	61,550.56	17,387.42	75,337.00	16,343.00	0.4%	21.7%	-6.0%
Mavago	483.92	481.12	354.66	94.44	323.00	78.01	0.0%	24.2%	-17.4%
Muembe	361.13	347.60	298.45	50.95	322.00	74.88	0.0%	23.3%	47.0%
Mecula	359.10	375.09	309.24	90.98	318.00	75.84	0.0%	23.9%	-16.6%
Metoro	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.0%	N/A	N/A
Tentariane	16,977.10	36,523.93	33,383.93	8,515.12	39,816.00	9,075.99	0.2%	22.8%	6.6%
Outras centrais solares	271.35	359.24	588.00	110.00	707.00	140.00	0.0%	19.8%	27.3%

Fonte: MIREME

Exportação e Importação de Electricidade

203. A Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB) é a maior exportadora de electricidade de Moçambique. A exportação total (HCB + EdM) registou um máximo de 1.768.475 MWh, no período em análise.

204. As exportações de energia eléctrica registaram no período em referência um crescimento de 5,1%, comparado com igual período do ano e um grau de execução de 18,8% em relação ao plano anual. Destacar que, a redução nas exportações globais foi influenciada pelo abrandamento das exportações efectuadas pela EDM. A redução na exportação de energia eléctrica deveu-se em parte a redução das exportações para os mercados SAPP e o Botswana que no período em análise não efectuou nenhuma aquisição na nossa Rede eléctrica.

4.6. Transportes e Logística

Produção Global

205. A produção global situou-se em 15.2 mil milhões de meticais, contra 13.6 mil milhões alcançados no igual período do exercício anterior, equivalente a 12,8% de crescimento e 16,6% de cumprimento do plano, influenciado pelo ramo de transporte ferroviário de passageiros, com uma variação de 94%, seguido de manuseamento portuário com uma variação de 64% e o tráfego aéreo de passageiros com uma variação igual a 30%.

Tabela 35: Produção dos Serviços do Sector do Transportes e Logística

(EM MILHÕES DE METICAIS)					
Ramo de Transporte	Real 2025 I Trimestre	Plano 2026	Real 2026 I Trimestre	Real(%)	Var(%)
Tráfego de Passageiro (PKm)	6,230.81	51,403.00	6,469.75	12.59	3.83
Tráfego Ferroviário	10.27	88.60	19.94	22.5	94.1
Tráfego Rodoviário	5,707.02	48,319.40	5,788.59	12.0	1.4
Marítimo	6.29	174.90	7.05	4.0	12.0
Tráfego Aéreo	507.23	2,820.10	654.17	23.2	29.0
Tráfego de Carga (TKm)	5,355.39	32,344.38	5,847.06	18.1	9.2
Ferroviário	2,443.34	14,124.90	2,797.05	19.8	14.5
Rodoviário	1,737.76	13,698.90	1,826.24	13.3	5.1
PIPELINE	1,122.09	4,343.00	1,160.57	26.7	3.4
Marítimo	4.19	64.50	4.30	6.7	2.6
Aéreo	48.01	113.08	58.90	52.1	22.7
Outros Serviços de Transportes *	2,096.50	9,322.80	3,112.10	33.4	48.4
Manuseamento Portuário	1,413.40	7,399.60	2,321.40	31.4	64.2
Serviços de Dragagem	55.90	93.20	47.50	51.0	-15.0
Serviços Aeroportuários	627.20	1,830.00	743.20	40.6	18.5
Produção Global	13,682.70	93,070.18	15,428.91	16.6	12.8

Fonte: MTL

Tabela 36: Transportes e Logística - Taxa de Crescimento Em (%)

Ramo de Transporte	Real I Trim	Plano	Real I Trim	Realz (%)	Var (%)
	2025	2026	2026		
Tráfego de Passageiro (PKm)	8,345.39	70,905.59	8,561.03	12.07	2.6
Tráfego Ferroviário	77.30	630.99	151.40	23.99	95.9
Tráfego Rodoviário	8,157.70	69,615.90	8,266.40	11.87	1.3
Marítimo	2.50	69.50	2.80	4.03	12.0
Tráfego Aéreo	107.89	589.20	140.43	23.83	30.2
Tráfego de Carga (TKm)	4,551.80	28,598.02	5,098.67	17.83	12.0
Ferroviário	3,142.60	18,172.72	3,609.40	19.86	14.9
Rodoviário	1,205.67	9,596.40	1,275.10	13.29	5.8
PIPELINE	197.1	762.9	203.86	26.72	3.4
Marítimo	3.9	60.1	4.00	6.66	2.6
Aéreo	2.5	5.9	6.31	106.95	149.4
Outros Serviços de Transportes	15,114.10	78,198.60	16,232.20	20.76	7.40
Manuseamento Portuário	14,462.00	75,714.40	15,662.00	20.69	8.30
Serviços de Dragagem	652.10	2,484.20	570.20	22.95	-12.56

Tráfego Ferroviário de Passageiros e de Carga

206. Transportados cerca de 151 mil passageiros contra 77.3 mil passageiros transportados no igual período do exercício anterior, correspondente a 27.7% de cumprimento do plano e 95% de variação.

207. No transporte ferroviário de carga, foram movimentadas cerca de 3.6 milhões de toneladas de carga diversa, contra 3.1 milhões transportados no igual período de 2025, representando uma variação em 94,1% e 23,5% de cumprimento do plano.

208. Este desempenho foi influenciado pela aquisição de mais 4 locomotivas para o transporte de passageiros e reposição das linhas vandalizadas e a duplicação da linha férrea de Ressano Garcia. Igualmente, o presente trimestre foi caracterizado por um ambiente socioeconómico relativamente harmonioso, facilitando maior frequência das automotoras e locomotivas.

Tráfego Rodoviário de Passageiros e de Carga

209. Movimentados 8.3 milhões de passageiros contra 8.1 milhões transportados no mesmo período do exercício anterior, equivalente a 1,3% de crescimento e 11,7% de realização em relação ao planificado.

210. No ramo de carga, foram movimentadas 5.8 milhões de toneladas de carga diversa, contra 5.7 milhões de toneladas transportadas no igual período do exercício anterior.

211. Este resultado, foi influenciado pela aquisição de mais 100 autocarros para o transporte público de passageiros; introdução do transporte intermodal nas regiões metropolitanas; facilidade de operação nas rotas interprovincial e internacional, propiciando maior frequência dos meios no processo de mobilidade de pessoas e bens.

Tráfego Rodoviário de Passageiros e de Carga

212. O tráfego aéreo de passageiros e de carga, registou um crescimento na ordem de 29% e 149%, influenciado pela aquisição de mais três aeronaves; retoma de rotas anteriormente canceladas e o aumento da frequência de voos face ao ambiente favorável em termos de tráfego e a melhoria dos índices de pontualidade.

Outros Serviços de Transporte

213. Manuseadas cerca de 15.6 milhões de toneladas métricas contra 14.5 milhões, no igual período do exercício anterior, representando um crescimento na ordem de 7.4% e uma realização de 20.7% em função do planificado.

214. Este resultado deriva do aumento da capacidade instalada do Porto de Nacala e Nacala-a-velha, com 47% e 21% de desempenho, respectivamente e, com a notória estabilidade na província de Cabo Delgado, o Porto de Pemba teve melhor desempenho superando o exercício anterior em 120,8%.

215. Relativamente aos serviços de dragagem, registou-se uma queda em 12,5%, se comparado com o desempenho do igual período do exercício anterior, tendo sido dragados 570.8 metros cúbicos contra 652 metros cúbicos alcançados em 2025.

216. Esta redução decorre do período de espera de beneficiação do caracol da bomba de dragagem da draga Alcântara Santos pela EJJ; reparação da bomba de dragagem e do tanque de combustível da draga *Aruangwa*; e reparação do arrefecedor do gerador principal e avaria da bomba da draga de Macúti.

4.7. Saúde

217. Com o objectivo de expandir o acesso aos serviços sociais básicos e promover o desenvolvimento humano e o bem-estar social, o sector logrou os seguintes resultados:

- Alcançadas com o Pacote de Intervenções de Nutrição, 140.661 crianças, ao que corresponde a um índice de cumprimento da meta de 100% prevista para o período em análise;
- Vacinadas 284.130 crianças com menos de 1 ano de idade, contra várias doenças (poliomielite, tétano, sarampo, entre outras), representando um índice de cumprimento acima de 100% da meta prevista para o período;
- Rastreadas para o cancro do colo do útero 269.006 mulheres em idade fértil (15-49 anos) nas unidades sanitárias, correspondendo a 76% do índice de cumprimento da meta prevista para o período; e
- Garantida a disponibilidade média de medicamentos essenciais nas unidades sanitárias do País em 68% correspondendo a 76% da meta prevista para o período.

4.8. Protecção Social

Segurança Social Obrigatória

218. Em termos acumulados, encontram-se inscritos no sistema 207.384 contribuintes dos quais estão no activo 97.549, correspondentes a 47,0%; 2.850.616 beneficiários no regime de Trabalhadores por Conta de Outrem (TCO), dos quais 727.977 estão na situação de activos, correspondentes a 25,5%; e 72.314 Trabalhadores por Conta Própria (TCP), dos quais 10.039 estão na situação de activos, correspondentes a 13,9%.

219. O Sistema de Segurança Social Obrigatória contempla cinco subsídios, designadamente, os subsídios por doença, por morte, de funeral, de paternidade e de maternidade que, no conjunto, foram processados 2.549 casos o que corresponde a uma redução de casos em 48,3% em relação a 2025 (4.930).

220. O ramo de pensões compreende as seguintes: por velhice, por invalidez e de sobrevivência, que ao todo foram processados 144.029 casos. Comparativamente ao ano passado, com 135.208 casos, regista-se uma variação positiva no que diz respeito aos casos na ordem de 6,5%.

Segurança Social Básica

221. Orientadas 10 (6M; 4F) pessoas idosas que viviam na rua, das 24 planificadas, nas Províncias de Manica (2), Gaza (2) e Cidade de Maputo (6), o que corresponde a uma realização de 41,6% da meta trimestral. Relativamente ao período homólogo (15) registou uma redução na ordem de 33,3%.

222. Foram assistidos 183 Agregados Familiares (AF) vivendo abaixo da linha de pobreza no Programa Serviços de Acção Social (ProSAS), dos 161 planificados, sendo Cabo Delgado (143) e Tete (40), o que corresponde a uma realização de 113,6%. No que diz respeito ao mesmo período do ano transacto não foram assistidos os AF devido ao não desembolsos de fundos.

Assistência Social através dos Programas de Segurança Social Básica (PSSB)

223. Para o presente ano, foram inscritos 678.436 AF (244.844M e 433.592F) e assistidos ou pagos 276.113 (94.963M e 181.150F), dos 679.556 planificados para o trimestre, o que corresponde a uma realização de 40,6%. No que diz respeito ao período homólogo 253.415 AF (88.636M e 164.779F) houve um aumento de 8,9% de agregados familiares assistidos.

Programa Apoio Social Directo (PASD)

224. No período em análise, o programa tem a meta de assistir 112.896 agregados familiares. No entanto, até ao mês de Março, foram assistidos 8.373 beneficiários (4.219M e 4.154F), o que corresponde a 7,4% da meta trimestral. Em comparação com o período homólogo (8.680) verifica-se um decréscimo na ordem dos 3,5%.

225. Ainda neste período, foram inscritos 10.237 (3.779M e 6.458F) e assistidos 5.866 (3.520M; 2.346F) no âmbito da assistência em cabaz alimentar. Dos Agregados Familiares inscritos, 5.558 (2.236M e 3.322F), equivalente a 54,3%, são crianças em situação difícil; 3.304 (1.006M e 2.298F), o equivalente a 32,3%, são Pessoas vivendo com HIV/SIDA em tratamento anti-retroviral; 939 (334M e 605F), correspondente a 9,2%, são Chefes de Agregados Familiares em situação de pobreza e de vulnerabilidade com incapacidade temporária para o trabalho e; 436 (203M e 233F), representando 4,3%, são Pessoas com Deficiência em situação de vulnerabilidade.

226. Paralelamente, foram distribuídos 104 Meios de Compensação de diferentes tipos para igual número de beneficiários, sendo 58 do sexo masculino e 46 do sexo feminino. A distribuição decorreu nas Províncias de Niassa, Cabo Delgado, Zambézia, Tete, Manica, Maputo e Cidade de Maputo. Dos meios distribuídos, destacam-se cadeiras de roda para 46

(26M e 20F) beneficiários, equivalente a 44,2%, seguidas de triciclos para 31 (19M e 12F) beneficiários, o equivalente a 29,8%, muletas para 15 (8M e 7F) beneficiários, equivalente a 14,41%, canadianas para 6 (2M; 4F) beneficiários, o correspondente a 5,8% e por fim andarilhos para 6 (03M; 03F) beneficiários, o que corresponde a 5,8%.

Programa de Atendimento em Unidades Sociais (PAUS)

227. Durante o período em análise, foram atendidos 2.266 utentes (933M e 1.333F), dos 9.830 planificados, o que corresponde a uma realização trimestral de 23,1%. Comparativamente ao período homólogo (6.797), regista-se uma redução no atendimento nas US em 66,6%.

228. Relativamente ao número de utentes atendidos por tipo de unidade social, destacam-se os Centros Abertos com 1.340 utentes (414M; 926F), seguido de Infantários com 466 utentes (243M e 223F), os Centros de Acolhimento a Pessoas Idosas com 297 utentes (182M e 115F), o Centro de Trânsito com 141 utentes (72M e 69F) e por fim o Centro de Acolhimento de Jovens e Adolescentes com Deficiência Profunda (CAJADP), com 22 utentes do sexo masculino.

Criança

229. Integradas na educação pré-escolar 128.909 crianças de 0 a 5 anos, através de Centros Infantis e Escolinhas Comunitárias (61.878M e 67.031F), das 160.137 planificadas, nas Províncias de Niassa (5.473), Cabo Delgado (6.352), Nampula (29.730), Zambézia (3.383), Tete (13.372), Manica (11.076), Sofala (10.254), Inhambane (4.105), Gaza (8.543), Maputo Província (27.953) e Cidade de Maputo (8.668), o que corresponde a uma realização de 80,4%. Em comparação com o período homólogo (116.394), a realização acima mencionada, representa um crescimento de 10,7%.

230. No que concerne à inclusão, foram integradas 614 crianças com necessidades educativas especiais nos Centros Infantis e Escolinhas

comunitárias (323M e 291F), das 721 planificadas, nas Províncias de Niassa (97), Cabo Delgado (10), Nampula (86), Zambézia (20), Tete (7), Manica (22), Sofala (0), Inhambane (21), Gaza (35), Maputo Província (316) e Cidade de Maputo (0), o que corresponde a uma realização de 85,2%. Em comparação com o período homólogo (352), a realização acima, representa um crescimento de 74,4%.

231. Pelo menos 41.912 crianças receberam três (03) serviços (apoio multiforme), dos quais 20.118M e 21.794F (com pelo menos 3 dos 7 serviços básicos definidos pelos Padrões Mínimos de Atendimento às Crianças, nomeadamente: Alimentação e nutrição, habitação, saúde, educação, protecção e apoio legal, apoio psicossocial e fortalecimento económico).

232. Em termos de localização, a actividade decorreu nas Províncias de Niassa (1.294), Cabo Delgado (1.606), Nampula (4.606), Zambézia (913), Tete (3.150), Manica (611), Sofala (1.339), Inhambane (910), Gaza (12.762), Maputo Província (5.912) e Cidade de Maputo (8.809), o que corresponde a uma realização de 76,1% da meta trimestral (55.104). Em comparação com o período homólogo (66.649), a realização acima mencionada, representa um decréscimo de 37,1%.

233. No âmbito da protecção infantil, foram assistidas 22.606 crianças pelos Comitês Comunitários de Protecção à Criança (10.625M; 11.981F), das 30.324 planificadas, nas Províncias de Niassa (421), Cabo Delgado (187), Nampula (7.971), Zambézia (913), Tete (2.700), Manica (1.800), Sofala (0), Inhambane (922), Gaza (7.016), Maputo Província (551) e Cidade de Maputo (125), o que corresponde a uma realização de 74,5% da meta do trimestre. Em comparação com o período homólogo (31.178), a realização acima mencionada, representa um decréscimo de 27,4%.

234. Reunificadas 364 (12M; 352F) crianças vítimas de uniões prematuras em famílias próprias, das 242 planificadas, nas Províncias de Niassa

(102), Cabo Delgado (2), Nampula (76), Zambézia (109), Tete (20), Manica (25), Sofala (0), Inhambane (9), Gaza (12) e Maputo Província (9), o que corresponde a uma realização de 150,4% da meta do Trimestre. Em comparação com o período homólogo (309), a realização acima representa um crescimento de 17,8%.

235. Reintegradas no Ensino Geral e Profissional 599 crianças do sexo feminino vítimas de uniões prematuras, das 237 planificadas, nas Províncias de Niassa (137), Cabo Delgado (0), Nampula (226), Zambézia (0), Tete (0), Manica (210), Sofala (0), Inhambane (9), Gaza (10) e Maputo Província (7), o que corresponde a uma realização de 252,7%. Em comparação com o período homólogo (196), houve um crescimento acima de 100%.

236. Das 37 planificadas 5 crianças vítimas de uniões prematuras assistidas em protecção alternativa, nas Províncias de Cabo Delgado (1), Manica (3) e Maputo Província (1), o que corresponde a uma realização de 13,5%.

237. Reunificadas nas famílias 8 crianças que viviam na rua, das 34 planificadas, nas Províncias de Manica (4) e Maputo (4), o que corresponde a uma realização de 23,5% da meta trimestral. Em comparação com o período homólogo (8), não houve qualquer variação.

4.9 Sector Monetário e Cambial

Medidas de Política Tomadas pelo Banco de Moçambique

238. Para 2026, os principais pressupostos de política macroeconómica que fundamentam a proposta do PESOE 2026 são os seguintes: i) crescimento do PIB de 2,8%; ii) inflação média anual estimada em 3,7%; iii) exportações de bens no montante de USD 8.436 milhões; e constituição de Reservas Internacionais Brutas (RIB) de USD 3.234 milhões,

correspondentes a 4,4 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais, excluindo os megaprojectos.

239. No período de Dezembro de 2025 a Março de 2026, o Banco de Moçambique (BdM) reduziu a taxa de juro de política monetária (taxa MIMO) em 25 pontos base, fixando-a em 9,250% em finais de Março. Esta decisão foi sustentada, fundamentalmente pela manutenção das perspectivas da inflação em um dígito, no médio prazo, reflectindo, essencialmente, a estabilidade da taxa de câmbio e a procura interna contida, não obstante a materialização e agravamento substancial de alguns riscos e incertezas, com destaque para a eclosão do conflito no Médio Oriente e os seus impactos na cadeia logística e na oferta de produtos energéticos e alimentares que levou à interrupção, em Março de 2026, do ciclo de redução da taxa de juro MIMO iniciado em Janeiro de 2024.

Taxa de Juro das Operações no Mercado Monetário Interbancário

240. Entre finais de Dezembro de 2025 e Março de 2026, as taxas de juro médias praticadas no Mercado Monetário Interbancário (MMI) observaram um comportamento misto. Assim, as taxas de juro das operações de permutas de liquidez, sem garantia, entre as instituições de crédito, para o prazo de 1 dia (*overnight*), e de vendas de Bilhetes do Tesouro (BT) com acordo de recompra (*reverse repo*), para a maturidade de 7 dias, reduziram num montante acumulado de 25 pb, situando-se em 9,25%, em linha com o ajustamento em baixa da taxa MIMO. Por seu turno, as taxas de juro dos BT para os prazos de 91, 182 e 364 dias mantiveram-se praticamente inalteradas, tendo se fixado, respectivamente, em 12,13%, 12,19%, e 12,26%, após 12,04%, 12,10%, e 12,20% em finais de Dezembro de 2025, reflectindo, fundamentalmente, a percepção de elevado risco fiscal por parte dos bancos comerciais.

Massa Monetária (M3)

241. Entre finais de 2025 e Fevereiro de 2026, o agregado mais amplo de moeda (M3) incrementou, em termos acumulados, em MZN 2.249 milhões de meticais (0,3%). Os depósitos incrementaram em MZN 9.589 milhões (1,2%), enquanto as notas e moedas em circulação reduziram em MZN 7.340 milhões (9,8%). Em termos homólogos, o M3 expandiu MZN 59.032 milhões (7,4%).

Tabela 37: Evolução dos Principais Agregados Monetários e Taxas de Juro

	Dezembro 2025		Fevereiro 2026	
	Saldo (10 ⁶ MZN)	Var. Anual	Saldo (10 ⁶ MZN)	Var. Anual
Dinheiro e Quase Dinheiro (M3)	850.628	9,3%	852.877	7,4%
Crédito à Economia	291.171	1,7%	291.243	2,5%
RIB (milhões de USD)	4.186		3.532**	
Meses de Cobertura (excl. GP)	5,7		4,8	
FPD	12,50%		12,25% *	
MIMO	6,50%		6,25% *	
Prime Rate	9,50%		9,25% *	
	15,80%		15,50% *	

* Informação referente a 27 de Fevereiro de 2026.

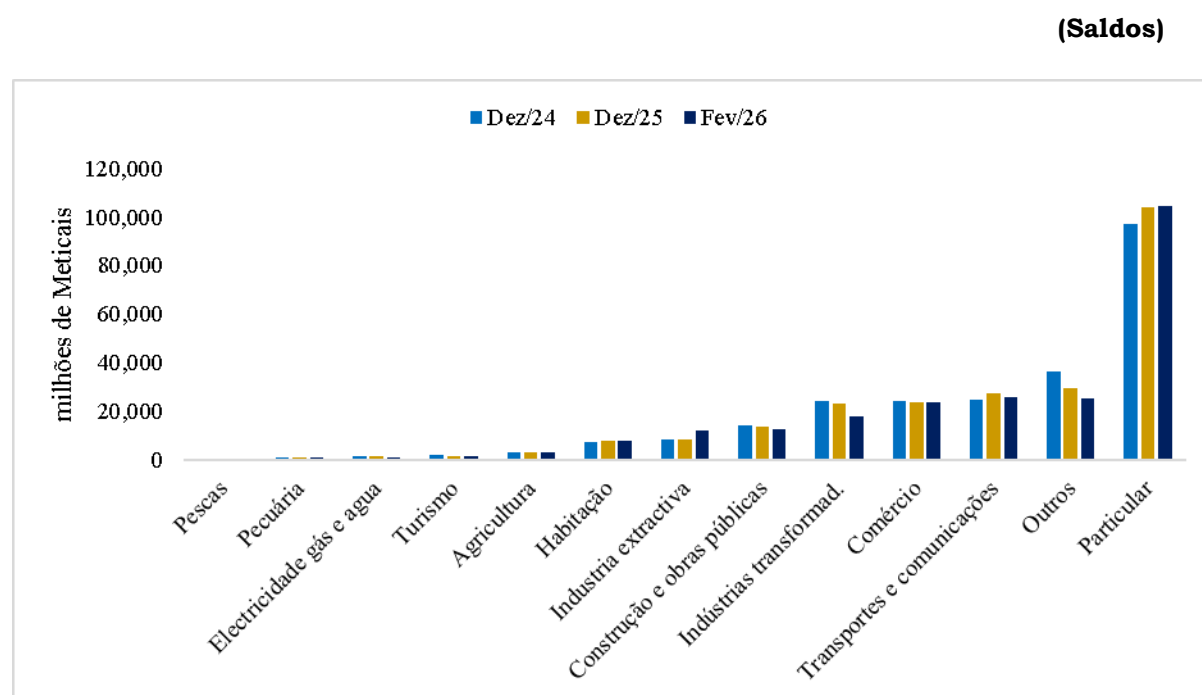
** dados provisórios das RIB e meses de cobertura reportados ao fecho de Março de 2026

Fonte: BM, Março 2026

Crédito à Economia

242. Entre Dezembro de 2025 e Fevereiro de 2026, o crédito à economia registou um incremento marginal de MZN 786,5 (0,02%). A componente em moeda estrangeira aumentou em MZN 1.868,9 milhões, enquanto a denominada em moeda nacional reduziu em MZN 1.797,3 milhões. No mesmo período, em termos sectoriais, os maiores incrementos dos saldos de crédito ocorreram na indústria extractiva (3.812 milhões de meticais) e nos particulares (364 milhões de meticais).

Figura 1: Distribuição do Crédito por Sectores de Actividade e Finalidades



Fonte: BM, 2026

Taxas de Juro à Retalho

243. No mercado a retalho, a taxa de juro média ponderada de novos empréstimos reduziu para 19,28%, em Fevereiro de 2026, após 20,04% em Dezembro de 2025. Por seu turno, a taxa de juro média de depósitos reduziu para 3,24%, em Fevereiro de 2026, após 3,67% em Dezembro de 2025.

Taxas de Câmbio

244. Entre Dezembro de 2025 e Março de 2026, o Metical manteve-se estável face ao dólar norte-americano, depreciou-se em relação ao Euro e apreciou em relação ao Rand, tendo a cotação no fecho de Março de 2026 se fixado em 64.02 MZN/USD, 77.05 MZN/EUR e 3.74 MZN/ZAR, respectivamente.

4.10 Inflação

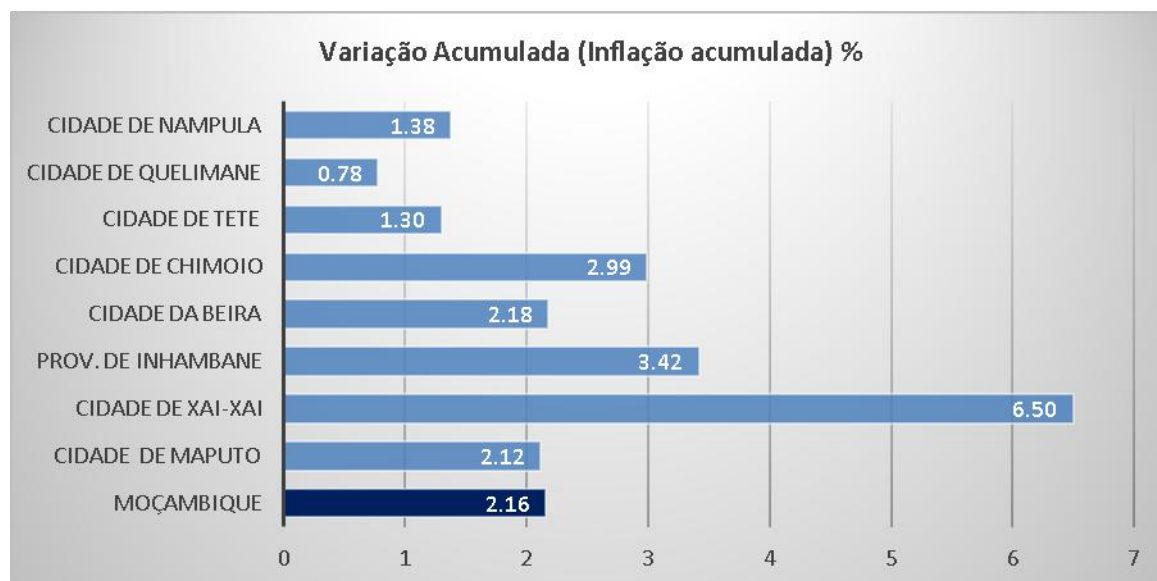
245. A 31 de Março de 2026, a taxa de inflação homóloga situou-se em 3,37%, enquanto a média dos últimos 12 meses se fixou em 3,98%. Estes resultados representam uma desaceleração de 1,4pp na inflação homóloga e 0,52pp na inflação média, em comparação com o período homólogo de 2025.

246. Durante o primeiro trimestre do ano em curso, o País registou um aumento do nível geral de preços na ordem de 2,16%. As divisões de Alimentação e bebidas não alcoólicas, de Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, foram as de maior destaque, ao contribuírem com cerca de 1,42pp e 0,28pp positivos, respectivamente.

247. Desagregando a variação acumulada por produto, importa destacar o aumento dos preços do tomate, do carvão vegetal, da couve, do carapau, do alface, do coco e do peixe seco. Estes participaram com cerca de 1,26pp positivos no total no total da variação acumulada.

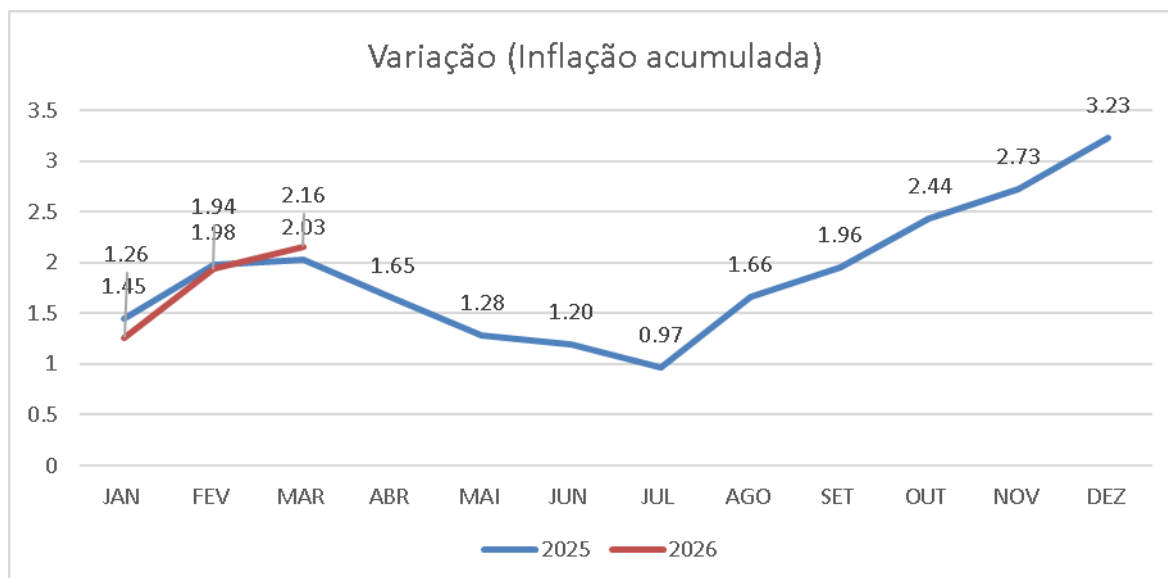
248. Desagregando a variação acumulada, verifica-se que durante o primeiro trimestre do ano em curso, todos os centros registaram aumento de preços, sendo de destacar a Cidade de Xai-Xai com cerca de 6,50%, seguida da Província de Inhambane com 3,42%, da Cidade de Chimoio com 2,99%, da Cidade da Beira com 2,18%, da Cidade de Maputo com 2,12%, da Cidade de Nampula com 1,38%, da Cidade de Tete com 1,30% e da Cidade de Quelimane com 0,78%.

Figura 2: Variação da Inflação Acumulada por Centro de Recolha (%)



Fonte: INE, Março 2026

Figura 3: Variação (inflação acumulada)



Fonte: INE, Março 2026

249. A tabela a seguir apresenta a contribuição acumulada por Divisão e por Produto no IPC.

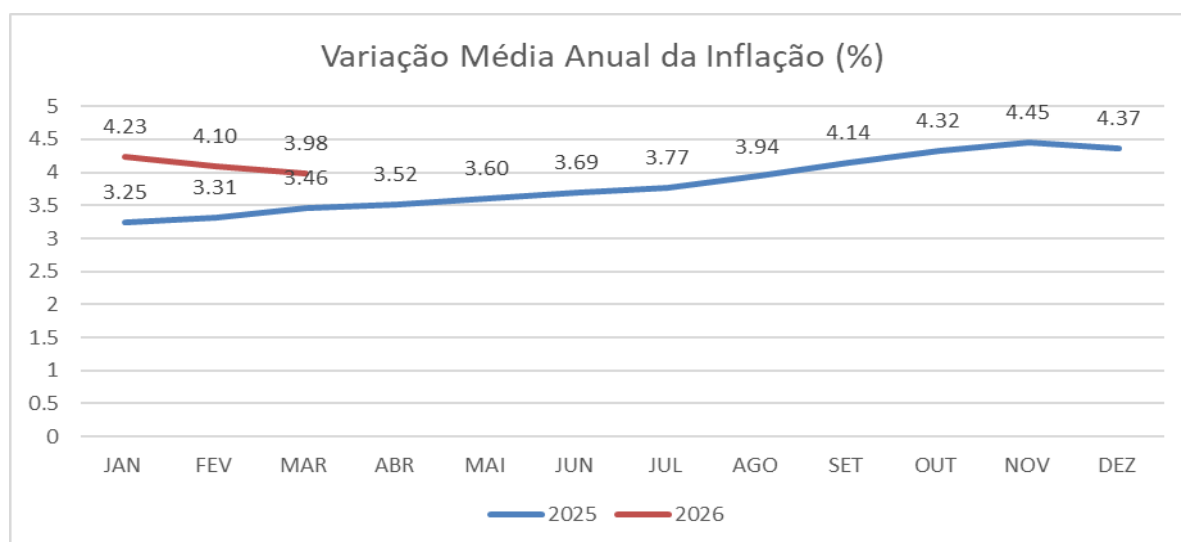
Tabela 38: Contribuição Acumulada por Divisão e por Produto no IPC (%)

Contribuição por classes	Contrib	Produtos com maior contribuição positiva	Contrib	Produtos com maior contribuição negativa	Contrib
Produtos alimentares e bebidas	1,42	Tomate	0,40	Galinha viva	-0,04
Bebidas alcoólicas e tabaco	0,01	Carvão vegetal	0,22	Limão	-0,02
Vestuário e calçado	0,14	Couve	0,18	Milho em grão branco	-0,02
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	0,28	Carapaus, frescos, refrigerados ou congelados	0,13	Farinha de milho	-0,01
Mobiliário, artigos de decoração, equipamento	0,03	Alface	0,11	Louça e outros artigos de mesa e de cozinha, de outros materiais (panelas, telemóveis	-0,01
Saúde	0,00	Coco	0,10	Corte de cabelo e barba	-0,01
Transportes	0,04	Peixe seco (excepto bacalhau)	0,10	Cadeiras	-0,01
Comunicações	0,01	Cebola	0,10	Manga	-0,01
Lazer, recreação e cultura	0,05	Refeições completas em restaurantes	0,07	Calções para homem	-0,01
Educação	0,05	Óleo alimentar	0,07	Camarão e gambas, frescos, refrigerados ou congelados	-0,01
Restaurantes, hotéis, cafés e similares (inclui catering)	0,10	Peixe fresco, refrigerado ou congelado	0,05	Camas (de casal, de solteiro de criança e beliches)	-0,01
Bens e serviços diversos	0,04	Repolho	0,04	Outros	-0,10
		Outros	0,83	Sub-total	-0,26
Total	2,16	Sub-total	2,42		

Fonte: INE, 2026

250. A inflação média no período em análise situou-se em 3,98%, acima dos 3,46 % observados em igual período de 2025. Esta evolução foi explicada, essencialmente, pelo aumento médio dos preços nas divisões de produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (8,66%), habitação (1,04%) e serviços de restauração (7,67%), em consequência da ocorrência de choques climáticos, com maior incidência para as regiões sul e centro do País.

Figura 4: Variação Média Anual da Inflação (%)



Fonte: INE, Abril 2026

251. A tabela abaixo sumariza a informação dos principais indicadores da inflação.

Tabela 39: Estrutura da Mobilização de Recursos

Descrição	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Índice	2024	102,45	102,93	102,96	103,34	102,95	102,73	102,68	102,57	102,73	103,31	104,05	105,72
	2025	107,25	107,81	107,87	107,46	107,07	106,99	106,75	107,48	107,79	108,30	108,61	109,14
	2026	110,51	111,26	111,50									
Variação Mensal (Inflação Mensal), %	2024	0,93	0,47	0,03	0,37	-0,38	-0,21	-0,05	-0,11	0,16	0,56	0,72	1,60
	2025	1,45	0,52	0,06	-0,38	-0,36	-0,07	-0,22	0,68	0,29	0,47	0,29	0,49
	2026	1,26	0,68	0,22									
Variação Acumulada (Inflação Acumulada)	2024	0,93	1,40	1,43	1,80	1,42	1,20	1,15	1,04	1,20	1,77	2,50	4,15
	2025	1,45	1,98	2,03	1,65	1,28	1,20	0,97	1,66	1,96	2,44	2,73	3,23
	2026	1,26	1,94	2,16									
Variação Homóloga (Inflação Homóloga),	2024	4,19	4,00	3,03	3,26	3,07	3,04	2,97	2,75	2,45	2,68	2,84	4,15
	2025	4,69	4,74	4,77	3,99	4,00	4,15	3,96	4,79	4,93	4,83	4,38	3,23
	2026	3,04	3,20	3,37									
Variação Média 12 meses (Inflação Média 12 m)	2024	6,54	6,05	5,48	5,03	4,65	4,35	4,11	3,88	3,65	3,42	3,21	3,20
	2025	3,25	3,31	3,46	3,52	3,60	3,69	3,77	3,94	4,14	4,32	4,45	4,37
	2026	4,23	4,10	3,98									

Fonte: INE, 2026

4.11 Balança de Pagamentos

252. A tabela abaixo, visualiza o comportamento da Balança de Pagamentos durante o período em análise.

Tabela 40: Conta Corrente (em milhões de USD)

	2024	2025	Variação	Var. (%)
Conta Corrente	-2.493,1	-3.180,7	-687,6	27,6
Saldo de Bens	-163,9	-796,7	-632,8	386,2
Exportações	8.211,3	7.794,2	-417,1	-5,1
Grandes Projectos	6.255,0	5.787,4	-467,6	-7,5
Excluindo Grandes Projectos	1.956,3	2.006,7	50,4	2,6
Importações	8.375,1	8.590,8	215,7	2,6
Saldo de Serviços	-965,6	-1.227,3	-261,7	27,1
Saldo de Rend. Primários	-2.515,6	-2.128,8	386,7	-15,4
Saldo de Rend. Secundários	1.151,9	972,1	-179,8	-15,6
Conta Capital	266,9	151,3	-115,6	-43,3
Conta Financeira	2.303,3	3.131,0	827,7	35,9
dos quais				
IDE	3.552,7	5.693,0	2.140,3	60,2
Outros Investimentos	-1.036,2	-2.183,8	-1.147,5	110,7

Fonte: BM, 2026

Conta Corrente

253. Importa antes referir que, o presente Balanço analisa dados consolidados do final do exercício de 2025, que só neste período é que foram publicados e, por conseguinte, o Balanço do PESOE 2025 analisou dados do 3º Trimestre daquele ano.

254. Dados da Balança de Pagamentos referentes a 2025 mostram que as transacções de Moçambique com o resto do mundo resultaram num défice da conta corrente de USD 3.181 milhões, contra USD 2.493 milhões registado em igual período de 2024. O agravamento do défice da conta corrente resultou, essencialmente, do aumento do défice da conta de bens e serviços em USD 633 milhões e USD 262 milhões, respectivamente.

255. No período em referência, o valor acumulado das exportações de bens situou-se em USD 7.794 milhões, dos quais USD 5.787 milhões, dos Grandes Projectos. O sector com maior peso nas exportações foi o extractivo, destacando-se o gás natural e o carvão mineral.

Exportações

256. No período em análise, as exportações alcançaram USD 7.794,2 milhões, contra USD 8.211,3 milhões no período homólogo, correspondendo a um decréscimo de 5,1%.

Importações

257. No período em análise, as importações atingiram 8.590,8 milhões de USD, contra 8.375,1 milhões de USD alcançados no período homólogo, representando um acréscimo de 2,6%.

Conta Financeira

258. No fecho de 2025, as transacções financeiras entre Moçambique e o resto do mundo resultaram numa entrada líquida de fundos de USD 3.512,5 milhões, comparativamente aos USD 2.514,2 milhões registados no igual período de 2024.

Reservas Internacionais Brutas (RIB)

259. O saldo provisório das RIB a 31 de Março de 2026 foi de USD 3.531,6 milhões, suficientes para cobrir cerca de 4,8 meses de importações de bens e serviços, excluindo os Grandes Projectos (GP). Em relação a igual período de 2025, o saldo das RIB reduziram em cerca de USD 157,6 milhões, explicado, fundamentalmente, pelas saídas para pagamento do serviço da dívida pública externa e outras saídas do Estado, em 2026, no montante de USD 797,9 milhões e USD 120,7 milhões, respectivamente, num contexto em que as entradas se mantiveram rígidas.

4.12. Avaliação do Desempenho dos Principais Indicadores Por Pilares e Programas do PQG 2025-2029

260. No presente balanço, o desempenho é reportado em relação às metas planificadas no PESOE do I Trimestre de 2026, tendo em vista o cumprimento do plano anual, e o alcance progressivo dos objectivos estratégicos definidos nos 5 Pilares do Programa Quinquenal do Governo **(2025-2029)**, nomeadamente: (i) **Unidade Nacional, Paz, Segurança e Governação**; (ii) **Transformação Estrutural da Economia**; (iii) **Transformação Social e Demográfica**; (vi) **Infraestruturas, Organização e Ordenamento Territorial**; (v) **Sustentabilidade Ambiental, Mudanças Climáticas e Economia Circular**.

261. O PESOE 2026 programou 230 indicadores para todo exercício. No entanto, para o presente período (Janeiro a Março), foram avaliados 90 indicadores, dos quais 46 indicadores (51%) alcançaram a meta, ou seja, igual ou superior a 100%; 27 indicadores (30%) alcançaram parcialmente as metas, ou seja, entre 50% e 99% e, 17 (19%) tiveram um desempenho igual ou inferior a 49%.

262. Pode-se referir que numa perspectiva cumulativa (51% atingiram a meta, e 30% atingiram parcialmente a meta), o desempenho do PESOE foi

de 80%.

263. A tabela a seguir, apresenta o grau de cumprimento das metas programadas por Pilar do PQG 2025-2029:

Tabela 41: Desempenho de Indicadores BdPESOE por Pilares do PQG

PILAR	Nº de Indicadores Avaliados	Execução igual ou acima de 100%		Execução de 50% a 99%		Execução de 0% a 49%	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
PILAR I GOVERNACAO, PAZ E SEGURANCA	20	10	50%	9	45%	1	5%
PILAR II: TRANSFORMAÇÃO ESTRUTURAL DA ECONOMIA	29	15	52%	7	24%	7	24%
PILAR III - TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E DEMOGRÁFICA	32	15	47%	10	11%	7	22%
PILAR IV: INFRAESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL	6	3	50%	1	17%	2	33%
PILAR V: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ECONOMIA CIRCULAR	3	3	100%	0	0%	0	0%
TOTAL	90	46	51%	27	30%	17	19%

4.12.1. PILAR I: Unidade Nacional, Paz, Segurança e Governação

264. **No Sector da Segurança Interna**, no que se refere à promoção da cidadania e inclusão social de todos moçambicanos, foram produzidos 477.218 BI's, de um plano de 464.428, o correspondente a uma realização de 102%.

265. Destaca-se ainda a produção de 138.329 passaportes para cidadãos moçambicanos, de um plano de 108.976, o que representa a uma realização acima de 100%.

266. **No Sector da Justiça**, foi garantida a assistência e patrocínio jurídico a 63.195 cidadãos moçambicanos, de um plano de 87.787 o correspondente a uma realização de 72%, sendo: Cidade de Maputo-(4.047); Província de Maputo (7.171); Gaza (4.810); Inhambane (2.834); Sofala (6.004); Manica (3.211); Zambézia (7.504); Tete (3.663); Nampula (10.155); Niassa (5.245); e Cabo Delgado (8.551).

267. Ainda neste sector, com vista a incrementar a cultura jurídica nas comunidades, foram realizadas 1.239 campanhas e palestras de divulgação dos serviços de justiça e de legalidade, de um plano de 1.414, o correspondente a uma realização de 88%.

268. **No âmbito da expansão dos serviços de penas não privativas de liberdades**, foi coberto 1 Distrito, o correspondente a uma realização de 100% com relação a meta planificada para o período em análise, na Província de Gaza (Distrito de Limpopo).

269. **No que concerne a reabilitação e reinserção social**, foram envolvidos em programas de formação profissional, 4.878 reclusos, de um plano de 3.400, o correspondente a uma realização acima de 100%, nas Províncias de: Maputo (1.102); Gaza (586); Inhambane (337); Sofala (375); Manica (604); Tete (501); Zambézia (572); Nampula (1.146); Cabo Delgado (188); e Niassa (467).

270. **No sector da Defesa**, no âmbito da realização das operações de recrutamento militar para assegurar a defesa da Soberania, independência e da integridade territorial, foram recenseados 251.961 Mancebos, dos quais 156.371 do sexo masculino e 95.590 do sexo feminino, correspondente a uma realização de 114% da meta planificada.

271. **No sector da Energia**, foram fiscalizados 57 postos de abastecimento de combustíveis, de um plano de 25, o que representa uma realização acima de 100%.

272. Foram igualmente realizadas 113 inspecções mineiras e de energia, de um plano de 31, o correspondente a realização acima de 100% da meta planificada, nas Províncias de: Manica (64), Maputo (21), Cabo Delgado (20), Zambézia (02), Tete (03) e Niassa (03).

273. No âmbito da implementação das acções de **reforma e modernização da Administração Pública**, decorre de forma satisfatória a implementação

do processo de digitalização de serviços ao nível do sector da Administração Estatal e Função Pública, por forma a torná-los mais acessíveis, rápidos e seguros.

274. No mesmo esforço, foi implementado o **Sistema Nacional de Gestão Documental (e-SNGD)**, uma plataforma de gestão electrónica de documentos, inserida no tabela da Modernização da Administração Pública, com a integração de mais 24 instituições do Estado, o correspondente a realização acima de 100%, das 5 planificadas para o período em análise, cuja relevância reside no facto de, entre outras vantagens, permitir maior celeridade no acesso à informação e na troca de correspondências; e maior controlo na gestão de expediente, redução de distâncias e do tempo de acesso aos serviços da Administração Pública pelos cidadãos, bem como o de espera de respostas de solicitações.

275. **No programa de cooperação**, destaca-se a realização de 2 visitas de Trabalho de Sua Excelência, Daniel Francisco Chapo, Presidente da República de Moçambique, a República do Quênia, de 24 a 26 de Março e a União Europeia, Bruxelas, de 15 a 18 de Março de 2026. Resultados Alcançados: assinados três (3) Memorandos de Entendimento, nos domínios da Juventude e Desporto, Serviços Prisionais e da Formação Diplomática e Investigação com a República do Quênia e renovado o compromisso da União Europeia em manter e reforçar a ajuda humanitária às vítimas das acções do terrorismo em Cabo Delgado e dos desastres naturais cíclicos.

276. Destaca-se ainda, a recepção de 2 visitas de Altos Dignatários, destacando a vinda a Maputo de Sua Excelência Baronesa Chapman de Darlington, Ministra de Estado para o Desenvolvimento Internacional e África, de 28 a 29 de Janeiro de 2026 que culminou com a Assinatura do Pacto de Crescimento Económico Inclusivo, com vista a mobilização de até USD 3 mil milhões de investimento potencial do Reino Unido para impulsionar o crescimento inclusivo e sustentável de Moçambique.

277. Ainda neste contexto, destaca-se a participação em 3 Conferências, por Sua Excelência Daniel Francisco Chapo, Presidente da República de Moçambique, nomeadamente, a de Chefes de Estado e de Governo da União Africana e a II Cimeira Itália – África, realizados na Etiópia, a Cimeira de Sustentabilidade em Abu Dhabi e a deslocação à República Portuguesa. Nestes eventos, foram realizadas reuniões bilaterais no âmbito da implementação da Diplomacia Económica.

278. No âmbito da **assistência à Comunidade Moçambicana no Exterior**, foram assistidos 11 moçambicanos na localização de seus familiares dos quais: (1) óbito, (1) doença, (3) idosos e (6) menores que residiam no exterior sem contacto dos seus familiares em Moçambique e repatriados 2.295 moçambicanos, com idades compreendidas entre 10 a 61 anos.

4.12.2. PILAR II: Transformação Estrutural da Economia

279. Para a prossecução dos objectivos traçados neste pilar, destacam-se as seguintes acções:

280. No sector da **Indústria Transformadora**, com vista a contribuir para a segurança nutricional, diversificação industrial e geração de valor acrescentado no País, foram incluídas 10 novas unidades industriais de fortificação de alimentos, capacitadas e treinadas em matérias afins (4 moageiras, 6 salineiras), o correspondente a realização de 100% com relação ao planificado para o período em análise.

281. No âmbito do financiamento ao empresariado local, foram financiadas 99 Micro, Pequenas e Médias empresas (MPME's), em diversos ramos de negócios e cadeias de valor de produção, transformação e prestação de serviços de agricultura, pesca, comércio, turismo transporte e comunicações, o correspondente a uma realização acima de 100%.

282. **Na área da Agricultura**, no que concerne a mudas de cajueiros, foram distribuídas 1.744.573 de um total de 2.322.159 produzidas no período em análise, o correspondente a uma realização de 94%, sendo: Niassa (211.408); Cabo Delgado (250.002); Nampula (492.485); Zambézia (469.153); Tete (31.900); Manica (132.433); Sofala (190.604); Inhambane (374.659); Gaza (115.436); e Maputo (52.079).

283. Com vista a prestar maior assistência às famílias, foi prestada assistência integral a 699.726 agregados familiares, dos quais 353.908 são homens e 345.818 mulheres, de um plano de 1.287.600, o correspondente a uma realização de 54,3%, nas Províncias de Niassa (50.744), Cabo Delgado (60.526), Nampula (156.040), Zambézia (130.557), Tete (22.726), Sofala (78.972), Manica (109.981), Inhambane (57.376), Gaza (22.431), Maputo Província (34.005) e Cidade de Maputo (2.210).

284. Estabelecidas 12 unidades de demonstração de produção aquícola de 1 unidade planificada para o presente exercício económico, o que corresponde a realização acima de 100%, sendo: Niassa (2), Nampula (2), Tete (1), Zambézia (2), Sofala (1), Manica (1), Inhambane (1), Gaza (1), e Maputo (1).

285. **Na área da Pecuária**, foram produzidas 34.716 ton de carnes, de um total de 43.629 ton planificadas para o período em análise, o que representa a realização de 80%.

286. **Na área das Pescas**, com vista a promoção da aquacultura, foram assistidos 2.760 piscicultores de pequena escala, de um plano de 1.626, o que corresponde a realização acima de 100%, sendo: Cabo Delgado (262), Niassa (187), Nampula (254), Tete (187), Zambézia (163), Sofala (401), Manica (382), Inhambane (293), Gaza (433), e Maputo (198).

287. Foram igualmente treinados 20 pescadores, em técnicas e artes de pesca para uso em mar aberto e águas interiores, de um plano de 20, o que corresponde a realização de 100%, nas províncias de Niassa (4),

Nampula (6), Sofala (6) e Inhambane (4).

288. No âmbito da **Janela 1 do Programa Mais Peixe Sustentável**, foram financiados 338 projectos no tabela da economia azul com foco na cadeia de valor da aquacultura, através do Projecto de Desenvolvimento da Aquacultura de Pequena Escala (PRODAPE), de um plano de 320 projectos a financiar, o que corresponde a uma realização de acima de 100%.

289. Com vista a melhorar o **Ambiente de Negócios** através da simplificação do processo de licenciamento das actividades económicas, foi expandida a Plataforma e-BAU para 1 distrito, de um plano de 1, o correspondente a uma realização de 100%, na Província de Maputo, Distrito da Matola - Rio (no Parque Industrial de Beluluane).

290. Na **área do Emprego**, no âmbito do **Programa Meu Kit, Meu Emprego**, foram alocados 318 kits de auto-emprego, de um plano de 35, o que corresponde a realização acima de 100%. Deste total, 193 são mulheres.

291. Destaca-se ainda a promoção de 3.314 estágios pré-profissionais remunerados e não remunerados para jovens, de um plano de 1.511, o que corresponde a realização acima de 100%. Do universo de estagiários, 1.738 são mulheres e 1.576 homens.

292. No que diz respeito ao **Trabalho Digno**, foram realizadas 2.183 acções inspectivas as entidades empregadoras, de um plano de 2.088, que representa a uma realização acima de 105%, sendo: Cidade de Maputo (207); Província de Maputo (305); Gaza. (69); Inhambane (214); Sofala (500); Manica (117); Tete (111); Zambézia (192); Nampula (232); Cabo Delgado (78) e Niassa (158).

293. Destaca-se ainda a promoção em 87% das acções de resolução extrajudicial de conflitos laborais, que representa uma realização de 100% com relação ao planificado para o período em análise, sendo: Maputo

Cidade (87,6%); Maputo Província (87,5%); Gaza. (78,9%); Inhambane (86,2%); Sofala (88,8%); Manica (93,1%); Tete (88,4%); Zambézia (91,7%); Nampula (87,4%); Cabo Delgado (29,2%) e Niassa (93,8%).

4.12.3. PILAR III: Transformação Social e Demográfica

294. Para a prossecução dos objectivos traçados nesta prioridade, destacam-se as seguintes acções:

295. **No sector da Saúde**, visando o combate a doenças imunopreveníveis, foram completamente vacinadas 284.130 crianças menores de 1 ano de idade, de um plano de 281.837, o que representa a realização acima de 100%, sendo: Niassa (24.475); Cabo Delgado (22.970); Nampula (66.053); Zambézia (50.091); Tete (28.689); Manica (23.001); Sofala (18.412); Inhambane (13.708); Gaza (13.738) Maputo Província (16.501) e Maputo Cidade (6.492).

296. **No Sector do Trabalho, Género e Acção Social**, com vista a expandir a rede de educação pré-escolar para crianças de 0-5 anos, foram atendidas 128.909 crianças, de um plano de 160.137, o que corresponde a realização de 80%, das quais 67.031 do sexo feminino, sendo: Centros Infantis Públicos 503: Cabo Delgado (27), Nampula (0), Tete (41), Gaza (69), Cidade de Maputo (366); Centros Infantis Privados 49.664: Niassa (2.023), Cabo Delgado (295), Nampula (5.081), Zambézia (1.402), Tete (3.215), Manica (4.236), Sofala (2.263), Inhambane (2.029), Gaza (1.472), Província de Maputo (20.429), Cidade Maputo (7.219); Escolinhas Comunitárias 78.742: Niassa (3.450), Cabo Delgado (6.030), Nampula (24.649), Zambézia (1.981), Tete (10.116), Manica (6.840), Sofala (7.991), Inhambane (2.076), Gaza (7.002), Província de Maputo (7.524) e Cidade de Maputo (1.083).

297. Ainda neste contexto, foram atendidas 614 crianças com necessidades educativas especiais nos Centros Infantis e Escolinhas Comunitárias, de um plano de 721, o que representa a realização de 85%, sendo 323 do

sexo masculino e 291 Feminino.

298. **No sector da Juventude**, foram formados 2.841 jovens em cursos profissionalizantes no âmbito do Saber Fazer, dos quais 1.650 são homens e 1.191 são mulheres, de um plano de 2.660, o correspondente a uma realização acima de **100%**, sendo: Niassa (184), Cabo Delgado (49), Nampula (453), Zambézia (765), Tete (295), Manica (163), Sofala (113), Inhambane (133), Gaza (48), Maputo (164) e Maputo Cidade (474).

299. **No âmbito do programa geração BIZ**, foram formados e sensibilizados 210.485 adolescentes e jovens em matérias de saúde sexual e reprodutiva, diminuição de uniões prematuras, casamentos prematuros e gravidezes precoces, HIV, malnutrição, malefícios de álcool e outras drogas, de um plano de 114.188 o correspondente a realização de 100%, nas províncias de Niassa (11.318), Nampula (28.102), Zambézia (32.408), Tete (16.253), Manica (19.453), Sofala (21.223), Inhambane (16.984), Gaza (39.874) e Maputo (24.867).

300. **No que concerne a massificação, lazer e manutenção física**, foram envolvidos 107.574 atletas e praticantes nos torneios desportivos, de um plano de 107.711 o correspondente a uma realização de 100%, nas províncias de Niassa (8.935), Cabo Delgado (9.922), Nampula (10.305), Zambézia (4.300), Tete (5.375), Manica (9.127), Sofala (6.050), Inhambane (13.168), Gaza (22.018), Maputo (9.550) e Cidade de Maputo (8.824).

301. No que concerne à **Assistência Escolar**, na perspectiva de dotar os alunos de material didáctico, foram adquiridos e distribuídos gratuitamente 14.224.470 livros escolares para todas as escolas primárias, beneficiando cerca de 7.489.545 alunos, o correspondente a uma realização de 94%, sendo: Niassa (93.0477), Cabo Delgado (1.030.909), Nampula (2.233.667), Zambézia (3.675.364), Tete (1.466.719), Manica (1.213.173), Sofala (1.185.722), Inhambane (713.330), Gaza (543.201), Maputo (852.153) e Cidade de Maputo (379.755).

302. Ainda na **promoção de um sistema educativo inclusivo**, eficiente e eficaz que reflecta a melhoria da qualidade do ensino, foram adquiridas e distribuídas 9.485 carteiras escolares, beneficiando cerca de 948.500 alunos dos níveis do ensino Primário, Básico e Secundário respectivamente, o que representa uma realização acima de 100%, com a seguinte distribuição: C. Delgado (1.399), Nampula (250), Zambézia (1.205), Sofala (5.295), Inhambane (200) e M. Província (1.136).

303. No mesmo sector, por forma a garantir a **alfabetização e educação não formal**, foram contratados 6.440 alfabetizadores, de um plano de 10.260, o correspondente a uma realização acima de 63%, tendo beneficiado cerca de 161.000 alfabetizandos, sendo: Niassa (243), C. Delgado (557), Nampula (2.854); Zambézia (1.211), Tete (713), Manica (261), Sofala (210), Inhambane (111), Gaza (48), Maputo Província 168 e Cidade de Maputo (64).

304. No concernente a Admissão de Professores foram admitidos 2.325 professores, dos quais 1.903 para o ensino primário, distribuídos pelas províncias de Niassa (123), Cabo Delgado (170), Nampula (300), Zambézia (315), Tete (169), Manica (179), Sofala (168), Inhambane (141), Gaza (146), Maputo Província (151) e Cidade de Maputo (41), e 422 para Ensino Secundário, alocados em Niassa (23), Cabo Delgado (42), Nampula (51), Zambézia (59), Tete (33), Manica (30), Sofala (30), Inhambane (31), Gaza (41), Maputo Província (49) e Cidade de Maputo (33), beneficiando cerca de 133.210 alunos no ensino primário e 23.210 alunos no ensino secundário.

305. **No Sector de Transporte**, foram adquiridas 4 locomotivas para transporte de pessoas e bens, de um plano de 2, o correspondente a uma realização acima de 100%.

306. **No Sector da Energia**, relativamente à expansão da energia eléctrica no

território nacional, foram estabelecidas 44.335 novas ligações domiciliárias através da rede eléctrica nacional, o que representa uma realização de 78%.

307. **Na área da Acção Social**, foram assistidos 183 Agregados Familiares vivendo abaixo da linha de pobreza, no Programa Serviços de Acção Social (ProSAS), de um plano de 161, o correspondente a uma realização de 114%, sendo: Cabo Delgado (143) e Tete (40).

308. Destaca-se ainda a assistência a **41.912 crianças vulneráveis** recebendo pelo menos três serviços básicos, de um plano de 55.104, o correspondente a uma realização de **76%**, tendo beneficiado a 21.794 rapazes e 20.118 raparigas, sendo: Niassa (1.294), Cabo Delgado (1.606), Nampula (4.606), Zambézia (913), Tete (3.150), Manica (611), Sofala (1.339), Inhambane (910), Gaza (12.762), Maputo Província (5.912) e Cidade de Maputo (8.809).

309. Foram igualmente reunificadas nas famílias 364 crianças vítimas de uniões prematuras, de um plano de 242, o correspondente a uma realização acima de 100%, sendo: Niassa (102), Cabo Delgado (2), Nampula (76), Zambézia (109), Tete (20), Manica (25), Sofala (0), Inhambane (9), Gaza (12) e Maputo Província (9).

310. No âmbito da cobertura do Sistema de Segurança Social obrigatório, foram inscritas 28.439 trabalhadores por conta de outrem, de um plano de 19.640, o correspondente a uma realização acima de 100%, na Província de Niassa (1.092), Cabo Delgado (1.197), Nampula (2.241), Zambézia (2.039), Tete (2.346), Manica (1.626), Sofala (4.171), Inhambane (1.460), Gaza (610), Maputo (3.937) e Cidade de Maputo (7.722).

311. Ainda neste âmbito, foram inscritas 3.208 empresas no Sistema de Segurança Social, de um plano de 3.247, o correspondente a uma realização de 99%, sendo: Niassa (120), Cabo Delgado (136), Nampula (308), Zambézia (251), Tete (173), Manica (176), Sofala (309), Inhambane

(157), Gaza (57), Maputo (443) e Cidade de Maputo (1.078).

312. Destaca-se ainda a inscrição a 3.284 trabalhadores por conta própria no sistema de segurança social, de um plano de 2.361 o que representa a uma realização acima de 100%, sendo: Diáspora (32), Niassa (77), Cabo Delgado (155), Nampula (355), Zambézia (314), Tete (366), Manica (163), Sofala (273), Inhambane (323), Gaza (187), Maputo (515) e Cidade de Maputo (524).

313. **No Sector dos Combatentes**, foram assistidos 898 combatentes e seus descendentes, de um plano de 452, o correspondente a uma realização acima de 100%.

314. **Na Área do Género**, com vista a garantir o atendimento às vítimas de violência baseada no género, foram assistidas 1.763 pessoas nos Centros de Atendimento Integrado, tendo beneficiado a 334 homens e 1.429 mulheres, de um plano de 1.578, o correspondente a uma realização acima de 100%, sendo: Cabo Delgado (203), Nampula (143), Zambézia (108), Tete (32), Manica (127), Sofala (149), Inhambane (314), Gaza (139), Maputo Província (338) e Maputo Cidade (210).

4.12.4. PILAR IV: Infra-Estruturas, Organização e Ordenamento Territorial

315. Para a prossecução dos objectivos traçados neste pilar, destacam-se as seguintes acções:

316. **Na Área de Água e Saneamento**, com objectivo de prover infraestruturas públicas, foram estabelecidas 2.446 ligações domiciliárias, de um plano de 3.000, o correspondente a uma realização de 86%, tendo beneficiado a 94.000 pessoas das quais 48.504 mulheres, nas Províncias de Xai-Xai (110), Chókwè (51), Chibuto (22), Maxixe (158), Inhambane (55); Nampula (68), Nacala (76), Pemba (62), Lichinga (3), Cuamba (40),

Angoche (28), Ilha de Moçambique (7), Mueda (4), Montepuez (7), Maputo (895), Quelimane (62), Beira e Dondo (414), Tete (208), Moatize (60), Manica (53) e Mocuba (63).

317. Destaca-se ainda a construção de uma (1) estação de tratamento de águas residuais, o que corresponde a uma realização de 100%, na província de Zambézia, Cidade de Quelimane.

318. **Na área de Estradas**, foram reabilitadas 18 Km de estradas nacionais, de um plano de 10 o correspondente a uma realização acima de 100%, sendo: Gorongosa-Caia (5:0km), Chimuara-Nicoadala (início), Pemba-Metoro (início), 3 de Fevereiro-Incoluane (início), Benfica-Zimpeto (início), Matambo-Songo (60:18km) e Ressano Garcia-Moamba (40:0km).

319. Destaca-se ainda a asfaltagem de 11 km de estrada, de um plano de 10km previstos para o período em análise o correspondente a uma realização de 100%, sendo: N104: Angoche-Nametil (35:0km), N103: Lioma-Mutuali (20:11), N381/R1251: Mueda-Negomano (60:0), N13: Malema-Cuamba (15:0km) e N280/N281: Tica-Búzi-Nova Sofala (5:0km).

320. Foram igualmente mantidas 8 pontes das 14 previstas, o que representa uma realização de 57%.

4.12.5. PILAR V: Sustentabilidade Ambiental, Mudanças Climáticas e Economia Circular

321. Para a prossecução dos objectivos traçados neste pilar, destacam-se as seguintes acções:

322. **Na Área Ambiental**, com vista a garantir a monitoria do índice de exposição ocupacional pública e ambiental contra riscos nocivos das radiações ionizantes, foram realizadas 20 inspecções, de um plano de 15, o que corresponde a uma realização acima de 100%.

323. No âmbito do licenciamento de operadores e instalações que utilizam

equipamentos emissores de radiação ionizante e fontes radioactivas, foram emitidas 46 Licenças, de um plano de 44, o correspondente a uma realização acima de 100%.

324. No âmbito da **Adaptação às Mudanças Climáticas e Mitigação dos efeitos**, foi emitida 1 licença de Créditos de Carbono, de um plano de 1, o correspondente a uma realização de 100%.

V. POLÍTICA ORÇAMENTAL

325. A política orçamental para 2026, prevista no PESOE, está orientada para a manutenção da estabilidade macroeconómica, fortalecimento da gestão das finanças públicas, promoção de um ambiente de negócios favorável ao desenvolvimento do sector privado e geração de postos de trabalho. As prioridades continuarão centradas na consolidação fiscal, por meio da implementação de medidas voltadas ao alargamento da base tributária, racionalização da despesa pública e a criação gradual de espaço fiscal para o financiamento de investimentos estruturantes, merecendo destaque as seguintes:

a) Medidas no âmbito da melhoria das fontes de arrecadação de receitas.

Nesta componente, as acções cingiram-se no fortalecimento das fontes de receitas internas, através de medidas que visavam o alargamento da base tributária, modernização da administração fiscal e melhoria dos mecanismos de fiscalização. A intensificação da digitalização dos processos tributários, com destaque para a integração de plataformas electrónicas, o reforço das auditorias fiscais e a expansão da tributação sobre actividades digitais, com realce para as seguintes medidas:

- **Rever a Pauta Aduaneira e as respectivas Instruções Preliminares, ao abrigo da Lei n.º 17/2022, de 29 de Dezembro.** Aprovada a Lei n.º 8/2025 de 29 de Dezembro, que altera a Pauta Aduaneira e as Respectivas Instruções Preliminares. Está em processo de

harmonização o regulamento com o sector privado e Entidades Públicas.

- **Rever o Código do Imposto sobre Consumos Específicos, à luz da Lei n.º 19/2022, de 29 de Dezembro.** Aprovada a Lei n.º 7/2025 de 29 de Dezembro, que altera o Código do Imposto sobre Consumos Específicos abreviadamente designado por ICE. Em processo de harmonização do regulamento com o sector privado e Entidades Públicas.
- **Rever a Lei n.º 5/2009, de 12 de Janeiro, que aprova o Imposto Simplificado para Pequenos Contribuintes.** Aprovada a Lei n.º 9/2025 de 31 de Dezembro, que altera o Imposto Simplificado para pequenos Contribuintes, abreviadamente designado por ISPC. Em curso a divulgação da LEI e elaboração da proposta de regulamento.
- **Rever o Código de Benefícios Fiscais, ao abrigo da Lei n.º 4/2009, de 12 de Janeiro.** Ainda em processo de análise e reflexão. Estão previstas discussões sectoriais a nível técnico envolvendo o Ministério das Finanças, Ministério da Economia, e Ministério de Planificação e Desenvolvimento e de seguida com sector Privado e outras partes interessadas.
- **Intensificar as medidas de auditoria, com especial enfoque aos contratos do sector extractivo.** Concluída a elaboração do Plano anual de Fiscalizações Tributárias (PAFT 2026), aguardando-se pela sua Aprovação.
- **Rever a legislação da consignação de receitas sectoriais.**

b) Medidas no âmbito da racionalização da despesa pública, maior previsibilidade e sustentabilidade orçamental

326. O orçamento do Estado para o corrente ano, continua observando as medidas adoptadas para fazer face a despesa pública nomeadamente:

- Aprimorar os mecanismos de controle do crescimento da folha de salários e remunerações;

- Prosseguir com o processo de auditoria a folha de salários;
- Aplicar a legislação vigente sobre a responsabilização dos FAE envolvidos em infracções financeiras;
- Rever a fórmula de cálculo de horas extraordinárias e definição de limites de horas, para os sectores da Educação e Saúde;
- Reforçar os mecanismos de controle interno e auditoria para prevenir desvios de aplicação de recursos;
- Assegurar o cumprimento do modelo de compras do Estado com base nos preços de referência;
- Iniciar a digitalização de processos administrativos na função pública;
- Rever a legislação da consignação de receitas sectoriais;
- Implementar a Estratégia de Gestão da Dívida de Médio Prazo (2025-2029).

327. No quadro da implementação da Estratégia, foi aprovado pelo Conselho de Ministros o Decreto n.º 45/2025, de 1 de Dezembro, que estabelece o novo Regime Jurídico das Obrigações do Tesouro, que introduz reformas orientadas para o alargamento da base de investidores, criação de novos instrumentos e reforço do desenvolvimento e dinamização do mercado secundário de capitais, contribuindo para a sustentabilidade da dívida pública.

328. Ainda no âmbito da implementação da Estratégia de Gestão da Dívida de Médio Prazo (2025–2029), foi contratada a empresa de consultoria Alvarez & Marsal, com vista a melhorar a gestão de passivos, comunicação com o mercado e desenvolvimento de instrumentos que promovam maior eficiência e credibilidade na gestão da dívida pública.

Prosseguir com as acções de gestão do passivo, especialmente a substituição de títulos com maturidade de curto prazo por títulos com maturidades longas.

329. Através do Diploma Ministerial n.º 135/2025, de 31 de Dezembro, foi

aprovado o calendário das emissões de Obrigações do Tesouro e dos Leilões de Troca para 2026. No âmbito da sua implementação, realizou-se, no dia 24 de Fevereiro de 2026, o primeiro leilão de troca de Obrigações do Tesouro, referente à OT-2021-S2, no montante de 3.955.575.100 Meticais, tendo sido registada uma procura correspondente a 41%, equivalente a 1.634.532.700 Meticais, a qual deu origem à emissão da nova série OT-2026-S1.

5.1 EXECUÇÃO DO PLANO ECONÓMICO E SOCIAL DO ORÇAMENTO DO ESTADO

330. A Lei nº 13/2025, de 29 de Dezembro, que aprova o Plano Económico e Social e Orçamento do Estado (PESOE) 2026, integrando o Plano e Orçamento do Estado como documento único, define os principais objectivos económicos e sociais e de política financeira do Estado, identificou a previsão das receitas a arrecadar, as acções e os recursos necessários para a sua implementação, num horizonte temporal de um ano, visando a materialização do Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2025-2029.

331. Assim, com base nas metas globais estabelecidas, durante o período de Janeiro a Março de 2026, foram alcançados os seguintes resultados.

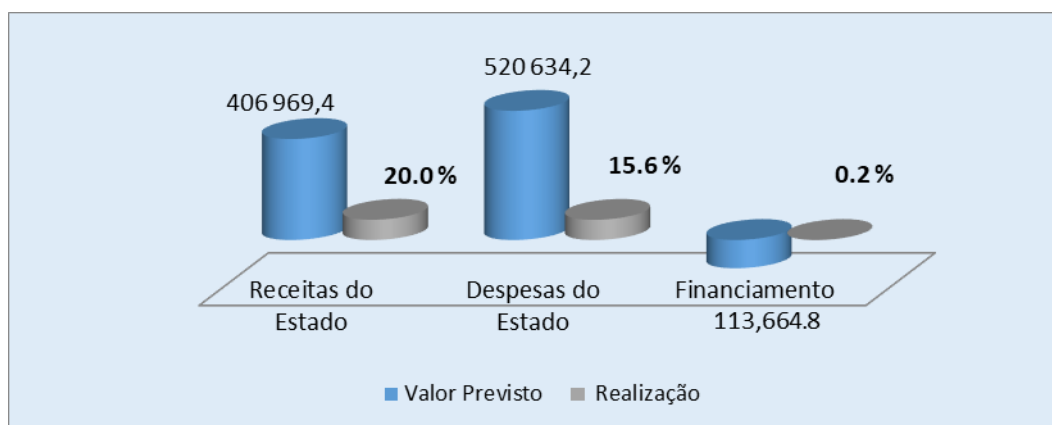
Tabela 42 - Execução do Orçamento do Estado de Janeiro à Março de 2026

(Em Milhões de Meticais)

Descrição	PESOE	Realização	% Real
Receitas do Estado	406 969,4	81 536,3	20,0
Despesas do Estado	520 634,2	81 252,3	15,6
Défice/ Financiamento	113 664,8	284,0	0,2

332. Conforme se observa na figura a seguir, no período em análise, as Receitas do Estado e Despesas Totais tiveram realizações de 20,0% e 15,6 % do valor previsto no orçamento respectivamente, tendo o financiamento se fixado em 0.2%.

Figura 5 - Receitas do Estado e Despesas Totais



5.1.1 Linhas Gerais e Objectivos da Política Orçamental

333. A gestão orçamental teve em conta os limites estabelecidos pela Lei n.º 13/2025, de 29 de Dezembro, que nos termos do artigo n.º 8 autoriza o Governo a proceder à transferência de dotações orçamentais entre os órgãos e instituições do Estado e fazer movimentações de verbas entre os Pilares do PESOE. E ainda ao abrigo do artigo n.º 6, é autorizada a inscrição no PESOE, em caso de arrecadação de receita própria e consignada acima dos limites previstos e de transição de saldos financeiros de exercícios anteriores. Assim, no período em análise, foram efectuadas as alterações orçamentais constantes da tabela abaixo.

Tabela 43 - Resumo das Alterações Orçamentais

(Em Milhões de Meticas)

Âmbitos	2025		2026		Alterações	% Alterações
	Jan-Mar		Jan-Mar			
	Orçamento	Orçamento	Anual			
	Atualizado	Inicial	Atualizado			
Despesa de Funcionamento	364 741,4	363 102,8	363 102,8		0,0	0,0
Central	226 566,4	224 248,5	224 248,5		0,0	0,0
Provincial	37 891,3	35 913,2	35 913,2		0,0	0,0
REP	32 251,2	30 357,3	30 357,3		0,0	0,0
OGDP	5 640,1	5 555,9	5 555,9		0,0	0,0
Distrital	94 025,2	96 111,4	96 111,4		0,0	0,0
Autárquico	6 258,7	6 829,7	6 829,7		0,0	0,0
Despesa de Invest. Interna	45 304,2	23 391,9	23 391,9		0,0	0,0
Central	37 882,3	12 490,2	12 490,2		0,0	0,0
Provincial	3 020,1	5 770,2	5 770,2		0,0	0,0
REP	668,3	3 576,5	3 576,5		0,0	0,0
OGDP	2 351,7	2 193,7	2 193,7		0,0	0,0
Distrital	1 297,0	1 388,9	1 388,9		0,0	0,0
Autárquico	3 104,9	3 742,6	3 742,6		0,0	0,0
Despesa de Invest. Externa	109 121,6	77 450,5	77 450,5		0,0	0,0
Central	97 576,4	71 733,8	71 724,4		-9,5	0,0
Provincial	9 877,8	4 083,4	4 092,9		9,5	0,2
REP	4 590,7	3 679,6	3 679,6		0,0	0,0
OGDP	5 287,1	403,8	413,3		9,5	2,3
Distrital	1 667,5	1 633,3	1 633,3		0,0	0,0
Operações Financeiras	48 696,4	56 689,0	56 689,0		0,0	0,0
Despesa Total	567 863,6	520 634,2	520 634,2		0,0	0,0
Central	410 721,4	365 161,5	365 152,0		-9,5	0,0
Provincial (REP/OGDP)	50 789,1	45 766,9	45 776,4		9,5	0,0
OGDP	13 278,9	8 153,5	8 162,9		9,5	0,1
Distrital	96 989,6	99 133,6	99 133,6		0,0	0,0
Autárquico	9 363,5	10 572,2	10 572,2		0,0	0,0

Fonte: CGE 2024 e MEX

334. Na componente externa das Despesas de Investimento foram desconcentradas as dotações orçamentais dos órgãos e instituições de âmbito Central no valor de 9,5 milhões de Meticais, para reforçar os órgãos e instituições de âmbito Provincial-OGDP pelo mesmo montante.

5.2 EXECUÇÃO FINANCEIRA DO PLANO ECONÓMICO E SOCIAL E ORÇAMENTO DO ESTADO 2025

5.2.1. RECURSOS DO ESTADO

5.2.1.1 RECURSOS INTERNOS

5.2.1.1.1 RECEITA DO ESTADO

335. A cobrança da Receita do Estado atingiu no período de Janeiro a Março, o montante de 81.536,3 milhões de Meticais, correspondente a 20.0% da previsão anual, dos quais foram deduzidos 4.543,8 milhões de Meticais, referentes ao reembolsos do IVA, tendo as Receitas Correntes arrecadado cerca de 78.368,4 milhões de Meticais e as Receitas de Capital 3.167,9 milhões de Meticais, o correspondente a 20.1% e 17.6% da previsão anual, respectivamente, conforme ilustra o tabela a seguir.

Tabela 44: Receitas do Estado
(Em milhões de Meticaís)

Classificação Económica	Ano de 2025			Ano de 2026			Variação	
	Lei nº 20/2023	Cobrança Jan-Mar	% Realiz	Lei nº 13/2025	Cobrança Jan-Mar	% Peso	% Realiz	2025/2026 %
RECEITAS CORRENTES	377 974,3	72 885,9	19,3	388 965,4	78 368,4	96,1	20,1	7,5
Tributárias	348 287,4	62 017,3	17,8	352 772,2	72 930,0	89,4	20,7	17,6
Impostos Nacionais	324 081,7	58 923,6	18,2	345 346,2	68 162,7	83,6	19,7	15,7
Impostos s/ o Rendimento	148 116,4	28 573,1	19,3	169 429,1	29 664,0	36,4	17,5	3,8
Impostos s/ o Rendimento de Pessoas Colectivas	81 650,3	12 623,3	15,5	99 180,9	13 289,3	15,5	13,4	5,3
Impostos s/ o Rendimento de Pessoas Singulares	65 231,5	15 865,5	24,3	69 589,3	16 296,8	19,5	23,4	2,7
Imposto Especial sobre o Jogo	1 234,6	84,2	6,8	658,9	77,9	0,1	11,8	-7,5
Impostos s/ Bens e Serviços	154 530,6	26 935,4	17,4	157 060,1	33 718,2	41,4	21,5	25,2
Imposto s/ o Valor Acrescentado 1/	92 904,4	17 284,4	18,6	104 614,7	22 994,2	28,2	22,0	33,0
IVA - Nas Operações Internas	40 258,2	8 625,7	21,4	46 858,2	11 651,9	10,6	24,9	35,1
IVA - Nas Importações	52 646,2	12 074,2	22,9	57 756,5	11 342,4	14,8	19,6	-6,1
IVA - Reembolsado	-15 329,2	-3 415,5		17 261,4	-4 543,8	-0,3	-26,3	33,0
Imp. s/ Comércio Externo	23 553,0	4 590,7	19,5	24 512,2	5 462,0	5,6	22,3	19,0
Imp. s/ Consumo Esp. Produção Nacional	12 828,8	1 503,1	11,7	6 934,9	1 319,2	8,5	19,0	-12,2
Imp. s /Consumo Esp. Produtos Importados	25 244,4	3 557,2	14,1	20 998,2	3 942,7	25,8	18,8	10,8
Outros Impostos Nacionais	21 434,7	3 415,1	15,9	18 857,1	4 780,6	5,9	25,4	40,0
Imposto Especifico S/ Actividade Mineira	11 994,6	1 330,0	11,1	6 539,7	1 721,0	8,0	26,3	29,4
Imposto Especifico S/ Actividade Petrolífera	1 223,5	175,5	14,3	1 804,9	199,3	2,2	11,0	13,6
Taxas Sobre os Combustíveis	0,0	261,4		0,0	240,5	0,0		-8,0
Outros Impostos Nacionais 2/	8 216,6	1 648,2	20,1	10 512,4	2 619,8	12,9	24,9	58,9
Taxas	24 182,1	15 673,0	64,8	7 404,5	4 767,3	5,8	64,4	-69,6
Taxas Nacionais	24 182,1	15 673,0	64,8	7 404,5	4 767,3	5,8	64,4	-69,6
Outras Receitas Correntes	29 686,9	10 868,6	36,6	36 193,2	5 438,3	6,7	15,0	-50,0
Contribuições Sociais	1 072,1	664,1	61,9	2 755,1	771,6	0,9	28,0	16,2
Patrimoniais	8 877,3	4 491,2	50,6	12 891,8	2 309,3	2,8	17,9	-48,6
Exploração de Bens de Domínio Público	12 144,5	3 549,0	29,2	12 136,8	927,9	1,1	7,6	-73,9
Venda de Bens e Serviços	6 790,0	1 882,2	27,7	7 591,1	1 327,5	1,6	17,5	-29,5
Outras	803,0	282,0	35,1	818,4	102,0	0,1	12,5	-63,8
RECEITAS DE CAPITAL	5 563,2	3 047,9	54,8	18 004,0	3 167,9	3,9	17,6	3,9
Alienação do Património do Estado	5 245,4	19,2	0,4	6 700,0	14,9	0,0	0,0	-22,4
Amortização de Empréstimos Concedidos	302,7	0,0		1 003,7	25,0	0,0	0,0	
Outras Receitas de Capital	15,0	3 028,7	0,0	10 300,3	3 128,0	3,8	0,0	3,3
Receitas Correntes e de Capital	383 537,5	75 922,3	19,8	406 969,4	81 536,3	100,0	20,0	7,4

1/ O valor do IVA Bruto cobrado é de 27 538,0 milhões de Meticaís, tendo sido deduzido o montante de 4 543,8 milhões de Meticaís do reembolso do IVA, ficando o valor líquido de 22 994,2

2/ Inclui as rubricas de Imposto Especifico sobre as Actividade Mineira e Petrolífera e a Taxa sobre os Combustíveis.

3/ A rubrica de Outros Impostos Nacionais inclui cobranças de receitas provenientes de Petróleo e Gás transferidos para Orçamento do Estado

Fonte : Autoridade Tributária de Moçambique e DNTCF

336. Os Impostos sobre o Rendimento tiveram uma cobrança de 29.664,0 milhões de Meticaís, equivalentes a 17,5% da previsão anual e um crescimento de 3,8% em termos nominais.

337. O Imposto Sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC) durante o período em análise registou uma cobrança na ordem de 13.289,3 milhões de Meticais, o correspondente a 13,4% da previsão anual e a um crescimento de 5,3%.
338. O Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRPS), registou uma cobrança de 16.296,8 milhões de Meticais, equivalentes a 23,4% da meta anual e a um crescimento nominal de 2,7% em relação a igual período do ano transacto, justificado pelo controlo das retenções na fonte e das entregas às Direcções de Área Fiscal, feitas pelas empresas e pela Função Pública.
339. O Imposto Especial sobre o Jogo atingiu o montante de 77.9 milhões de Meticais, correspondente a 11,8% da previsão anual e a um decréscimo nominal de 7,5% comparativamente ao período homólogo de 2025.
340. No grupo de Impostos sobre Bens e Serviços, constituído pelas rubricas de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), Imposto sobre o Consumo Específico de Produção Nacional, Imposto sobre o Consumo Específico de Produtos Importados e Imposto sobre o Comércio Externo, foram arrecadados 33.718,2 milhões de Meticais, equivalentes a 21,5% da meta fixada para o ano e um decréscimo nominal de 25,2%.
341. O valor total do IVA bruto atingiu no período o montante de 27.538,0 milhões de Meticais, tendo sido efectuados reembolsos no valor de 4.543,8 milhões de Meticais, resultando o IVA líquido de 22.994,2 milhões de Meticais.
342. A cobrança do IVA nas Operações Internas atingiu o montante de 11.651,9 milhões de Meticais, correspondente a uma realização de 24,9% e a um crescimento nominal de 35,1%, relativamente a igual período do ano 2025.

343. No que se refere ao IVA nas importações, foi arrecadado o valor de 11.342,4 milhões de Meticais, correspondente a 19,6% da previsão anual e a um decréscimo de 6,1% relativamente ao período homólogo do exercício anterior.
344. Os Impostos sobre o Comércio Externo, nomeadamente, os Direitos Aduaneiros e a Sobretaxa, alcançaram o montante de 5.462,0 milhões de Meticais, equivalente a 22,3% da previsão anual. Estes impostos registaram um crescimento nominal de 19,0% relativamente a igual período do ano transacto, justificado pelo aumento da importação de mercadorias.
345. O Imposto sobre o Consumo Específico de Produção Nacional, que incide sobre o tabaco, a cerveja e outras bebidas alcoólicas, alcançou o valor de 1.319,2 milhões de Meticais, equivalente a 19,0 % da meta anual e a um decréscimo nominal de 12,2% quando comparado a igual período de 2025.
346. O Imposto sobre o Consumo Específico de Produtos Importados alcançou o valor de 3.942,7 milhões de Meticais, correspondentes a 18,8% da previsão anual e a um crescimento de 10,8%, quando comparado com igual período de 2025.
347. No grupo dos Outros Impostos Nacionais, que compreendem os impostos de Selo, Sobre Veículos, de Reconstrução Nacional, Sobre Pequenos Contribuintes, *Royalties* e Demais Impostos Nacionais, foi arrecadado o montante de 2.619,8 milhões de Meticais, equivalente a um grau de realização de 24,9%, da meta anual e a um crescimento na ordem de 58,9%, quando comparado com ano transacto. Para efeitos de análise foram incluídos neste grupo os impostos sobre a Produção Petrolífera e Mineira e a taxa sobre os combustíveis tendo-se atingido a cobrança de 4.780,6 milhões de Meticais, equivalente a 25,4% da previsão anual e a um crescimento de 40,0% em relação ao período homólogo do exercício económico anterior.

348. No grupo de taxas, constituídas pelas Taxas Nacionais, foi arrecadado o montante de 4.767,3 milhões de Meticais, equivalente a um grau de realização de 64,4% da meta anual e a um decréscimo nominal de 69,6% em relação ao período homólogo do exercício económico anterior.

349. No grupo de Outras Receitas Correntes, constituídas pelas Contribuições Sociais, Receitas Patrimoniais (que compreendem as Participações do Estado – Dividendos, Rendas de Imóveis), Exploração de Bens de Domínio Público, Vendas de Bens e Serviços e Outras, arrecadou-se o montante de 5.438,3 milhões de Meticais, correspondente a 15,0% da previsão anual e a um decréscimo nominal de 50,0%.

350. Nas Receitas Patrimoniais que compreendem as participações do Estado–Dividendos e rendas de imóveis, os Dividendos contribuíram com 1.645,0 milhões de Meticais, conforme se apresenta no tabela seguinte.

Tabela 45: Receitas de Dividendos

(Em Milhões de Meticais)

Proveniência	Ano 2025 Jan-Mar	Ano 2026 Jan-Mar	Peso %	Variação 2025/2026
Companhia de papelaïne Moçambique Zimbabue	0,0	145,0	8,8	
Hidroelectrica de Cahora Bassa	4 301,0	1 500,0	91,2	-65,1
Total	4 301,0	1 645,0	100,0	-61,8
Receita Total	75 934,0	81 536,3		7,4

351. Verifica-se que os dividendos neste período registaram uma variação negativa de 61,8% em relação ao exercício de 2025. De realçar que no período em análise, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa e a Companhia de Papeline Moçambique-Zimbabwe, contribuíram com o correspondente a 91,2%, e 8,8% da Receita Total, respectivamente.

352. As Receitas de Capital atingiram o valor de 3.167.9 milhões de Meticaís, isto é, 17,6% da previsão anual.

353. As Receitas provenientes de Concessões, contribuíram com o valor de 344,2 milhões de Meticaís, ou seja, 83,9% da Receita Total, conforme a proveniência ilustrada na tabela abaixo.

Tabela 46: Receitas de Concessões

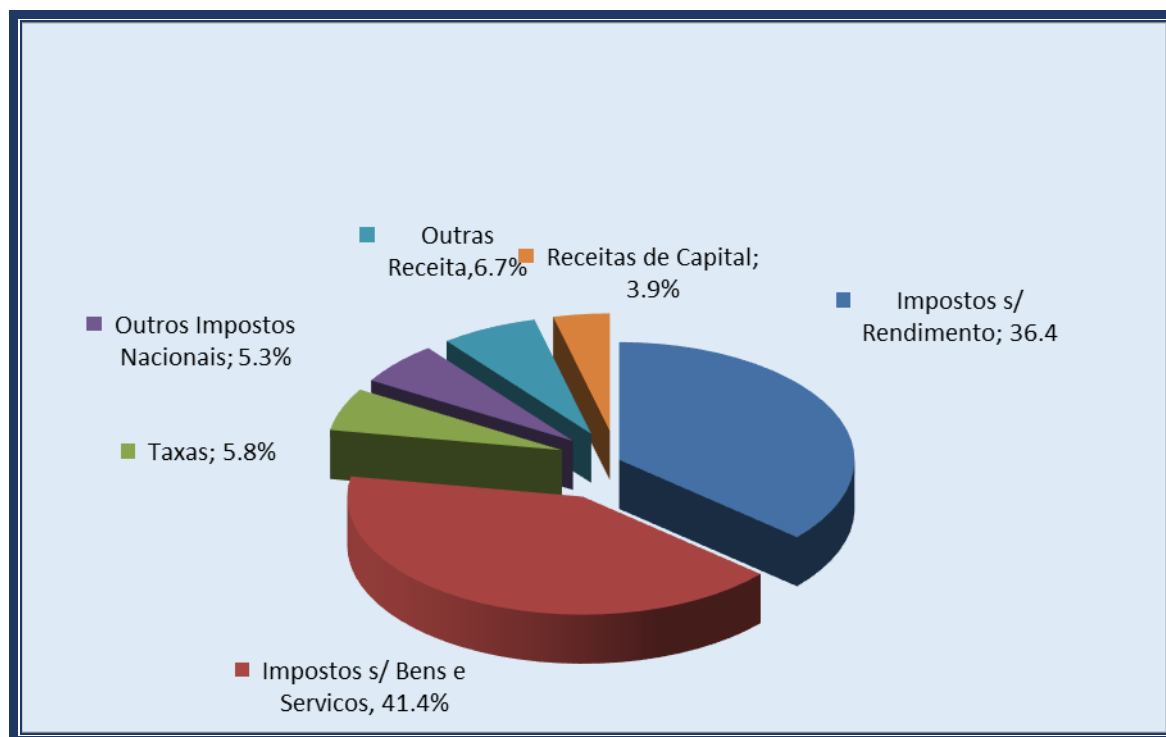
(Em Milhões de Meticaís)				
Proveniência	Ano 2025 Jan-Mar	Ano 2026 Jan-Mar	Peso	Variação 2025/2026
Security Mozambique,Lda (Opsec)	2.5	3.6	1.1	42.4
Mozambique Electronic Cargo Tracking Services-M.	19.2	34.5	10.0	80.1
Mozambique Community Network (MCNet)	20.7	5.2	1.5	-74.7
Porto de Maputo-MPDC	112.2	209.6	60.9	86.9
Corredor Logístico de Nacala-á-Velha	30.9	0.0	0.0	-100.0
Cental Solar de Mocuba- Cesom	3.7	3.3	1.0	-12.3
Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB)	2,290.8	0.0	0.0	-100.0
Corredor de Desenvolvimento de Norte	71.6	0.0	0.0	-100.0
Pemba Bulk Terminal	0.0	55.6		
Wing Koon	1.7	2.9	0.8	69.2
Central Electrica Tetisane	1.1	1.1	0.3	
Gestão de Terminais	23.58	28.4	8.3	20.5
Total	2,578.0	344.2	83.9	-86.6
Receita Total	75,934.0	81,536.3		7.4
Contribuição das Concessões	3.4	0.4		

Fonte: BdPESOE Jan - Mar 2024, DNTCEF.

354. Ainda nas Receitas de Concessões, a MPDC/MICD/TCM – Porto de Maputo, Corredor de Desenvolvimento de Norte, Movitel, Corredor Logístico de Nacala-á-velha (CLN), Gestão de Terminais, Mozambique Electronic Cargo Tracking Services - MECTS, *Mozambique Community Network (MCNet)*, *Wing Kong*, *Security Mozambique, Lda (Opsec)* e Central Solar de Mocuba-Cesom com contribuições que variam de 60,9% a 1,1%. Relativamente a igual período do ano transacto as Receitas de Concessões registaram um decréscimo de 22,9%.

355.No global das Receitas do Estado, destacam-se os Impostos sobre Rendimentos com 36,4%, Impostos sobre Bens e Serviços com 41,4%, seguidos pelas Outras Receitas Correntes, Taxas, Outros Impostos Nacionais e as Receitas de Capital com o equivalente a 6,7%, 5,8%, 5,3% e 3,9% respectivamente, como ilustra a figura a seguir.

Figura 6: Estrutura das Receitas do Estado



356.A contribuição dos Mega projectos atingiu o montante de 10.965,3 milhões de Meticais, correspondente a 13,4% da receita total cobrada e a um decréscimo de 21,2% relativamente a igual período do exercício anterior, conforme se pode observar na tabela abaixo.

Tabela 47: Contribuição dos Megaprojectos

Megaprojectos	(Em milhões de Meticaís)			
	2025	2026	2025/2026	
	Jan-Mar		Peso	Variação %
Produção de Energia	8,042.4	2,048.1	18.7	-74.5
Exploração de Petróleo	4,396.1	7,068.2	64.5	60.8
Exploração de Recursos Minerais	1,059.8	1,282.6	11.7	21.0
Outros Mega Projectos	410.8	566.4	5.2	37.9
Total	13,909.2	10,965.3	100.0	-21.2
Receita Total	75,934.0	81,536.3		7.4
Em % da Receita Total	18.3	13.4		

Fonte : CGE 2024 / Autoridade Tributária de Moçambique

357. Verifica-se que a produção de energia neste período atingiu um montante de 2.048,1 milhões de Meticaís, correspondente a uma variação negativa de 74,5%, em relação ao período homólogo, tendo contribuído com 7,4% da receita total dos megaprojectos.

358. Relativamente aos reembolsos, no período em análise, não deram entrada pedidos referente aos Impostos sobre o Rendimento de Pessoas Singulares e nem no Impostos sobre Rendimento de Pessoas Colectivas, não tendo sido registado reembolsos conforme se observa na tabela a seguir:

Tabela 48: Reembolsos em Impostos sobre o Rendimento**(Em milhões de Meticaís)**

Descrição	2025				2026				2025/2026			
	Jan-Mar				Jan-Mar				Variação % Jan-Mar			
	Solicitados		Pagos		Solicitados		Pagos		Solicitados		Pagos	
	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor
IRP Colectivas	4	102,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-100,0	-100,0		
IRP Singulares	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-100,0	-100,0		
	5	102,4	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	-100,0	-100,0	0	0,0

359. No concernente ao Imposto sobre o Valor Acrescentado, deram entrada no período em análise 991 pedidos, no valor total de 31.423.2 milhões de

Meticais. No entanto, os reembolsos não foram efectuados nenhum pedido, representando um decréscimo de 100% relativamente ao período homólogo de 2023, conforme se observa na tabela:

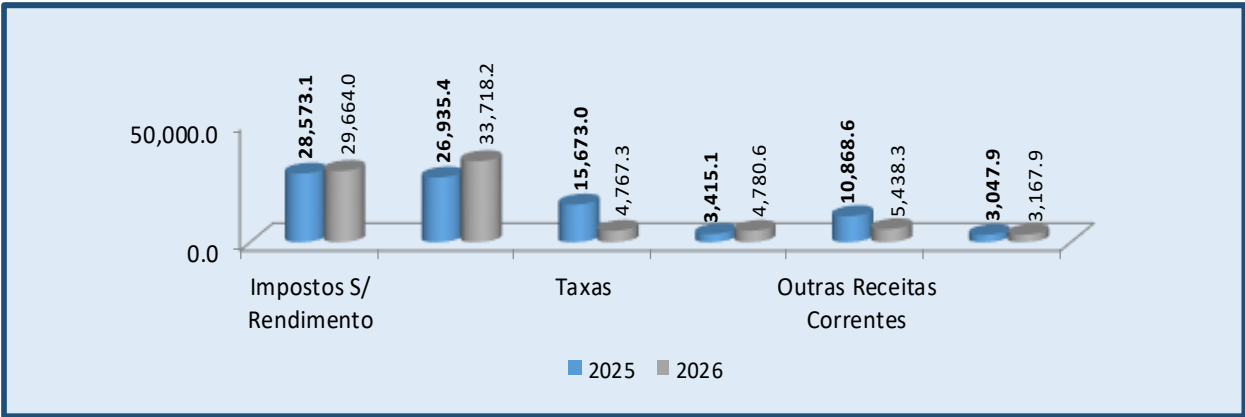
Tabela 49: Reembolsos em Impostos sobre o Valor Acrescentado
(Em milhões de Meticais)

Descrição	2025				2026 Jan-Mar				2025/2026 variação % Jan-Mar			
	Solicitados		Pagos		Solicitados		Pagos		Solicitados		Pagos	
	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor
Normal	593.0	29,647.0	52.0	2,182.3	788	30,459.9	0	0.0	32.9	2.7	-100.0	-100.0
Diplomatas	213.0	701.4	52.0	96.6	203	963.3	0	0.00	-4.7	37.4	-100.0	-100.0
Total	806	30,348.3	104	2,278.9	991	31,423.2	0	0.0	23.0	3.5	-100.0	-100.0

Fonte: BdPESOE Jan- Dez. 2026 e Autoridade Tributária

360. A figura a seguir refere-se aos valores comparativos das realizações da receita do Estado comparativamente ao ano de 2025, com destaque para as Receitas de Capital, no valor de 3.167,9 o equivalente a 17,6%, seguido de outras receitas correntes com 5.438,3 equivalente a 15,0%, Impostos sobre Bens e Serviços com 33.718,2 equivalente a 21,5%, Impostos sobre Rendimento Nacionais com 29.664,0 equivalente a 17,5%, Outros Impostos Nacionais com 4.780,6 equivalente a 25,4% e taxas com 4.767,3 equivalente a 64,4%.

Figura 7: Realização das Receitas do Estado



361. Foram ainda cobradas receitas provenientes da exploração de petróleo e gás natural no montante global de USD 265.59 milhões nomeadamente: (i) USD 252.82 milhões de 2022-2025 e (ii) USD 12.47 milhões em 2026, o correspondente 788,98 milhões de Meticais, à taxa de câmbio de 63.27 Meticais de 31 de Março, conforme ilustra o tabela abaixo.

Tabela 50: Receitas do Gás

(Em Milhões de USD)

TIPOS DE IMPOSTO	2022- 2025	2026		acumulado	Total acumulado
		Jan	Fev	Jan-Mar	
Imposto sobre a Produção Mineira	91.29	2.69	1.74	4.43	95.72
Petróleo Lucro	154.53	4.60	3.44	8.04	162.57
Bonus de Produção	7.00	0.00	0.00	0.00	7.00
TOTAL	252.82	7.29	5.18	12.47	265.29

362. No que respeita à composição das receitas até 2025, observa-se que o Petróleo-lucro constitui o principal motor da arrecadação, com USD 8.04 milhões equivalente a aproximadamente 65,0% do total do período em análise, no total arrecadado de USD 12.47 milhões.

363. Os dados revelam a predominância estrutural do Petróleo-lucro do Estado como principal fonte de geração de valor para o Estado, seguido pelo Imposto sobre a Produção de Petróleo, enquanto os Bónus de Produção permanecem como componente residual e eventual.

364. Nos termos do artigo 8.º da Lei n.º 1/2024 determina que 60 % das receitas sejam canalizadas para o Orçamento do Estado e 40 % para o FSM.

DESEMPENHO DA RECEITA DO ESTADO

A cobrança da Receita do Estado atingiu, no período em análise, o montante líquido de 81.536,26 Milhões de Meticais, correspondente a uma realização de 86,19% da previsão do trimestre e 20.03% da previsão anual consubstanciando um crescimento nominal de 6,91% em relação ao período homólogo de 2025. Este desempenho foi negativamente influenciado pelos seguintes factores:

- Fraca canalização das receitas próprias, consignadas e de capital por parte das instituições e órgão do Estado que as geram, consubstanciando uma execução abaixo de 50%;
- Não pagamentos de serviços offshore prestados por entidades não residentes, devido à escassez de moeda estrangeira;
- Suspensão do pagamento de dividendos relativos aos lucros de 2025, à entidades não residentes, devido à restrições do Banco de Moçambique, no âmbito da política monetária, causando redução das retenções na fonte nos termos do artigo 5, conjugado com os artigos 62 e 67 do Código do IRPC, aprovado pela Lei nº 34/2007, de 31 de Dezembro;
- Impacto das cheias e inundações no período no I Trimestre do ano, provocando cortes na EN1, facto que condicionou a cadeia logística em todo país com impacto directo na economia; e
- Volatilidade dos preços das *commodities* no mercado internacional, situação geopolítica internacional, caracterizada pelo prolongamento do conflito no médio oriente e tensões comerciais.

5.2.1.2 RECURSOS EXTERNOS

5.2.1.2.1 Financiamento do Défice

365. Os desembolsos de financiamento externo (donativos e créditos), para o financiamento do défice orçamental, atingiram o valor de 5.910,7 milhões

de Meticais, equivalente a 7,6% da previsão anual, conforme mostra a tabela seguinte:

Tabela 51: Desembolsos do Financiamento Externo

(Em milhões de Meticais)

Modalidade de Financiamento	Donativos			Créditos			TOTAL		
	Previsão Anual	Realiz. Jan-Març	% de Realiz.	Previsão Anual	Realiz. Jan-Març	% de Realiz.	Previsão Anual	Realiz. Jan-Març	% de Realiz.
Apoio ao Orçamento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Financiamento Via CUT	32 236,4	5 392,8	16,7	8 117,8	0,0	0,0	40 354,1	5 392,8	13,4
Financiam. Fora da CUT	20 400,5	83,9	0,4	16 695,8	433,9	2,6	37 096,4	517,8	1,4
Acordos de Retrocessão	0,0	0,0		231,0	0,0	0,0	231,0	0,0	0,0
Reembolsos e Ajuda Alimentar	0,0	0,0		0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0
Total	52 636,9	5 476,7	10,4	25 044,6	434,0	1,7	77 681,5	5 910,7	7,6

Fonte: DNTCF, Módulo de Execução Orçamental (MEX) e Sectores

366. Por modalidades de financiamento, Via Conta Única do Tesouro (CUT) e Fora da CUT atingiram 13,4% e 1,4% respectivamente.

367. Por tipo de financiamento, os Donativos Externos atingiram o montante de 5.476,7 milhões de Meticais, e os desembolsos em Créditos Externos atingiram o montante de 434,0 milhões de Meticais correspondentes a 10,4% e 1,7% da previsão anual, respectivamente.

5.2.2 DESPESAS DO ESTADO

5.2.2.1 DESPESAS DE FUNCIONAMENTO

368. A Despesa de Funcionamento atingiu no período em análise o montante de 73.040,2 milhões de Meticais, correspondente a 20,1% do Orçamento anual, tendo registado um decréscimo real de 9,6% em relação a igual período do exercício económico anterior, conforme se resume na tabela abaixo:

Tabela 52: Despesas de Funcionamento Segundo a Classificação Económica

(Em Milhões de Meticais)								
Classificação Económica	Ano 2025			Ano 2026			Variação	
	Orç. Reconduzi	Realização	Taxa (%)	Orçamento Lei 13/2025	Jan-Mar Actaliz	Realização	Taxa (%)	2025/2024 (%)
Despesas c/ o Pessoal	209,004.7	49,459.5	23.7	214,238.9	214,238.9	50,664.7	23.6	-1.5
Salários e Remunerações	202,899.4	48,660.1	24.0	208,965.6	208,965.6	49,704.8	23.8	-1.8
Demais Despesas c/ Pessoal	6,105.3	799.4	13.1	5,273.3	5,273.3	959.9	18.2	15.5
Bens e Serviços	36,793.7	3,632.5	9.9	34,453.9	34,453.9	3,984.5	11.6	5.5
Encargos da Dívida	60,235.1	14,661.8	24.3	67,616.0	67,616.0	9,188.4	13.6	-38.9
Juros Internos	45,666.7	9,898.6	21.7	56,472.2	55,482.2	6,077.9	11.0	-40.9
Juros Externos	11,932.9	4,750.5	39.8	11,143.8	10,153.8	3,110.5	30.6	-34.6
Outros Encar. da Dív. Interna	2,635.5	12.6	0.5	0.0	990.0	0.0	0.0	
Outros Encar. da Dív. Externa	0.0	0.0		0.0	990.0	0.0	0.0	
Transferências Correntes	33,635.6	8,774.2	26.1	41,652.4	41,737.0	8,887.3	21.3	-2.0
Transfer. a Admin. Públicas	9,383.4	733.0	7.8	9,984.1	10,063.3	839.3	8.3	14.3
<i>Autarquias</i>	6,258.7	0.0	0.0	6,829.7	6,829.7	0.0	0.0	
<i>Embaixadas</i>	3,037.3	690.5	22.7	3,141.6	3,199.1	833.6	26.1	20.6
<i>Outras</i>	87.4	42.6	48.7	12.8	34.6	5.6	16.3	-87.3
Transfer. a Admin. Privadas	598.7	86.8	14.5	700.1	736.3	123.6	16.8	36.8
Transferências a Famílias	22,373.5	7,700.1	34.4	29,641.5	29,639.8	7,371.9	24.9	-7.9
<i>Pensões</i>	19,874.4	7,216.8	36.3	26,699.6	26,931.1	7,298.4	27.1	-2.7
<i>Cívís</i>	3,459.7	1,213.3	35.1	26,699.6	12,168.0	1,998.6	16.4	58.4
<i>Militares</i>	16,414.6	4,103.5	25.0	0.0	14,763.1	5,299.8	35.9	24.2
<i>Assist. Social à População</i>	1,102.2	302.3	27.4	81.7	93.3	6.6	7.1	-97.9
<i>Demais Transfer. às Famílias</i>	1,397.0	181.0	13.0	2,860.2	2,615.5	66.9	2.6	-64.4
Transferências ao Exterior	1,280.0	254.2	19.9	1,326.7	1,297.6	552.5	42.6	117.1
Subsídios	2,012.9	535.8	26.6	1,165.3	1,165.3	244.5	21.0	-56.1
Exercícios Findos	4,931.3	693.3	14.1	1,719.0	1,755.9	16.1	0.9	-97.8
Demais Despesas Correntes	15,476.4	39.8	0.3	1,535.9	1,202.5	41.1	3.4	-0.6
Despesas de Capital	2,651.6	65.4	2.5	721.4	933.4	13.6	1.5	-80.0
Total	364,741.4	77,862.3	21.3	363,102.8	363,102.8	73,040.2	20.1	-9.6

a/- Variação em termos reais, com inflação a 3,98% e variação cambial a 0,1%.

Fonte:BdPESOE JAN-Mar 2025 e MEX.

369. As Despesas com o Pessoal tiveram uma realização de 50.664,7 milhões de Meticais, correspondente a 23,6% do Orçamento anual, tendo os Salários e Remunerações e as Demais Despesas com o Pessoal alcançado uma realização de 23,8%, respectivamente.

370. Durante o período em análise, as despesas com salários e remunerações registaram uma realização de 49.704,8 milhões de Meticais, correspondente a 23,8% da dotação anual e um decréscimo de 1.8% face

ao período homólogo de 2025, justificado pelo pagamento de salários do mês de Março que na sua maioria foram efectuados no mês de Abril.

371. Os Bens e Serviços absorveram o montante de 3.984,5 milhões de Meticais, equivalente a 11,6% da Dotação anual e um acréscimo de 5,5% em termos reais, quando comparado com o mesmo período do exercício económico anterior.

372. Os Encargos da Dívida tiveram uma realização de 9.188,4 milhões de Meticais, representando 13,6% do Orçamento anual e um decréscimo de 38,9%. Os juros internos tiveram uma realização de 6.077,9 milhões de Meticais equivalentes a 11% do Orçamento anual e um decréscimo de 40,9% em relação ao período homólogo de 2025. Os juros externos atingiram uma execução de 3.110,5 milhões de Meticais correspondentes a uma realização de 30,6% do Orçamento anual e um decréscimo de 34,6%.

373. As Transferências Correntes atingiram o montante de 8.887,3 milhões de Meticais, equivalente a 21,3% da Dotação anual e a um decréscimo de 2% em relação ao ano de 2025.

374. Dentro das Transferências às famílias, a rubrica de Pensões atingiu o montante de 7.298,4 milhões de Meticais representando uma realização de 27,1% e a um decréscimo na ordem de 2,7% em relação 2025.

375. As despesas com Subsídios registaram uma realização no valor de 244,5 milhões de Meticais, correspondentes a 21% do Orçamento anual e um decréscimo real de 56,1% em relação ao ano de 2025.

376. A rubrica de Exercícios Findos, que nos termos da Legislação em vigor é utilizada para o pagamento de despesas residuais dos exercícios anteriores que não tenham sido cabimentadas e liquidadas nos respectivos exercícios, no período em análise apresentam uma execução de 16,1 milhões de Meticais correspondentes a uma realização de 0,9% e

um decréscimo de 97,8% em termos reais, relativamente ao ano de 2025.

377. As Despesas de Capital registaram uma realização de 13,6 milhões de Meticais, correspondente a 1,5% do Orçamento anual e um decréscimo de 80% em termos reais.

378. Comparativamente ao período homólogo do exercício económico anterior, nas Despesas de Funcionamento, destacam-se as rubricas de Transferência ao Exterior e Pensões Cívicas e Assistência Social que cresceram 117,1% e 58,4% respectivamente.

379. As dotações das Despesas de Funcionamento cabimentadas correspondem a 23,7% do Orçamento Anual, tendo as Despesas com o Pessoal 23,7%; Bens e Serviços 28%; Transferências Correntes com 21,6% e Subsídios 31,8% das respectivas dotações orçamentais, conforme mostra a tabela abaixo.

**Tabela 53: Despesas de Funcionamento Cabimentada, Liquidada e Paga
Segundo a Classificação Económica**

(Em Milhões de Meticais)

Classificação Económica	Orçamento Actualiz (OA)	Despesa Cabimen- tada (DC)	Despe- sa Paga (DP)	Despesa Liqui- dada (DL)	Adianta- mentos por	% DC/OA	% DP/DC	% DL/DP
Despesas com o Pessoal	214,238.9	55,534.6	50,664.7	50,664.7	0.0	25.9	91.2	100.0
Salários e Remunerações	208,965.6	54,379.9	49,704.8	49,704.8	0.0	26.0	91.4	100.0
Demais Despesas c/ Pessoal	5,273.3	1,154.7	959.9	959.9	0.0	21.9	83.1	100.0
Bens e Serviços	34,453.9	9,653.4	3,984.5	3,984.5	0.0	28.0	41.3	100.0
Encargos da Dívida	67,616.0	11,355.3	9,188.4	9,188.4	0.0	16.8	80.9	100.0
Juros Internos	55,482.2	6,997.6	6,077.9	6,077.9	0.0	12.6	86.9	100.0
Juros Externos	10,153.8	4,357.7	3,110.5	3,110.5	0.0	42.9	71.4	100.0
Outros Enc.Dív. Interna	990.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0		
Outros Encar. da Dív. Externa	990.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0		
Transferências Correntes	41,737.0	8,997.8	8,887.3	8,885.6	1.8	21.6	98.8	100.0
Transfer. a Admin. Públicas	10,063.3	841.4	839.3	837.5	1.8	8.4	99.8	99.8
Autarquias	6,829.7	1.6	0.0	1.6	-1.6	0.0	0.0	
Embaixadas	3,199.1	833.6	833.6	833.6	0.0	26.1	100.0	100.0
Outras	34.6	6.1	5.6	2.3	3.4	17.8	92.0	40.5
Transfer. a Admin. Privadas	736.3	123.6	123.6	123.6	0.0	16.8	100.0	100.0
Transferências a Famílias	29,639.8	7,477.3	7,371.9	7,371.9	0.0	25.2	98.6	100.0
Pensões	26,931.1	7,374.7	7,298.4	7,298.4	0.0	27.4	99.0	100.0
Assist. Social à População	93.3	8.5	6.6	6.6	0.0	9.1	77.9	100.0
Demais Transf. a Famílias	2,615.5	94.1	66.9	66.9	0.0	3.6	71.1	100.0
Transferências ao Exterior	1,297.6	555.6	552.5	552.5	0.0	42.8	99.4	100.0
Subsídios	1,165.3	370.9	244.5	244.5	0.0	31.8	65.9	100.0
Exercícios Findos	1,755.9	33.7	16.1	16.1	0.0	1.9	47.7	100.0
Demais Despesas Correntes	1,202.5	75.9	41.1	41.1	0.0	6.3	54.2	100.0
Despesas de Capital	933.4	27.6	13.6	13.6	0.0	3.0	49.2	100.0
Total	363,102.8	86,049.2	73,040.2	73,038.4	1.8	23.7	84.9	100.0

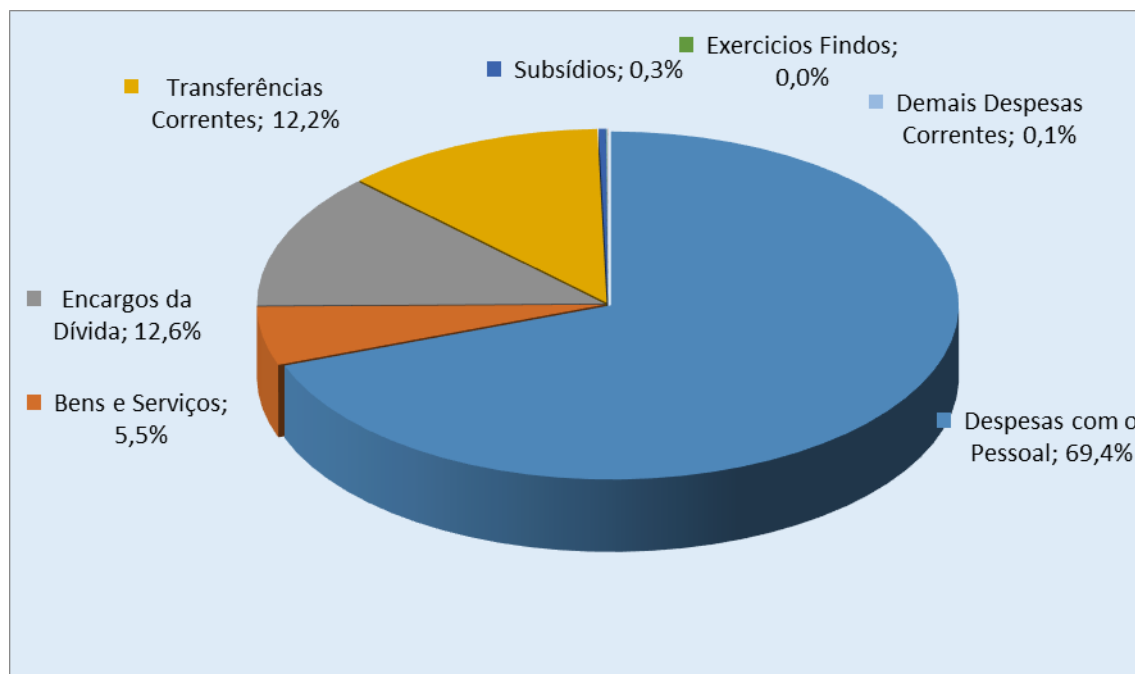
Fonte: MEX

380. Do total das dotações cabimentadas foram efectuados pagamentos equivalentes a 84,9%.

381. As despesas de funcionamento liquidadas e devidamente contabilizadas representam cerca de 100% e resulta dos Adiantamentos de Fundos para os órgãos e Instituições do Estado que ainda não possuem pontos do e-SISTAFE e das Despesas que pela sua natureza são disponibilizadas por via de Adiantamento de Fundos.

382. Na figura seguinte apresenta-se a repartição percentual das Despesas de Funcionamento, segundo a classificação económica.

Figura 8: Estrutura da Despesa de Funcionamento



383. Observa-se na figura que as Despesas com o Pessoal absorveram o equivalente a 69,4% do total das Despesas de Funcionamento, seguidas pelos Encargos da Dívida com 12,2%, Transferências Correntes com 12,2%, Bens e Serviços com 5,5%, e as restantes rubricas com 0,1% a 0,3%.

384. A repartição das Despesas de Funcionamento, segundo os diferentes âmbitos mostra que os Órgãos e Instituições de nível Central, Distrital e Provincial absorveram o equivalente a 56,7%, 32,7% e 9,1% respectivamente das despesas totais, as OGDP 1,5%, conforme se observa na tabela a seguir:

Tabela 54: Despesas de Funcionamento por Âmbito e Fonte de Recursos
(Em Milhões de Meticaís)

Fonte de Recursos		Orçamento		Realização					Taxa		
		Actual	Âmbito	Âmbito	Âmbito	Âmbito	Âmbito	Total	Raliz.		
		Valor	Peso (%)	Central	Provincial	Distrital	Autárquico	OGDP	Valor	Peso(%)	(%)
Recursos do Tesouro		348,903.8	96.1	39,639.4	6,619.1	23,853.9	0.0	1,104.33	71,216.8	97.5	20.4
Receitas Consignada		9,695.7	2.7	1,127.0	13.0	0.4	0.0	0.00	1,140.4	1.6	11.8
Receitas Próprias		4,503.3	1.2	657.0	13.8	12.3	0.0	0.00	683.0	0.9	15.2
Despesa	Valor	363,102.8	100.0	41,423.3	6,645.9	23,866.6	0.0	1,104.3	73,040.2	100.0	20.1
Total	Peso (%)			56.7	9.1	32.7	0.0	1.5	100.0		
Orçamento	Valor			224,248.5	30,357.3	96,111.4	6,829.7	5,555.9	363,102.8		
	Peso (%)			61.8	8.4	26.5	1.9	1.5	100.0		
Taxa de Realização (%)				18.5	21.9	24.8	0.0	19.9	20.1		

Fonte: MEX

385. As Despesas de Funcionamento foram maioritariamente financiadas por Recursos do Tesouro, que representam um peso de 97,5% nas despesas totais, tendo as Receitas Consignadas e Receitas Próprias financiado o equivalente a 1,6% e 0,9% respectivamente. Em termos de desempenho, constata-se que as despesas financiadas por Recursos do Tesouro tiveram uma realização correspondente a 20,4% do Orçamento anual, tendo as financiadas por Receitas Consignadas e por Receitas Próprias atingido o equivalente a 11,8% e 15,2% das respectivas dotações orçamentais.

386. **Na distribuição territorial**, o destaque vai para as instituições de âmbito Distrital e Provincial/REP e com taxa de realização equivalente a 24.8% e 21,9% do Orçamento anual, tendo os órgãos de âmbito OGD e Central e se fixado em 19,9% e 18,5% respectivamente, conforme ilustra a tabela abaixo:

Tabela 55: Despesas de Funcionamento Por Âmbitos

(Em Milhões de Meticaís)

Âmbito	Ano 2025			Ano 2026			2025/2026	
	Orçamento	Realiz.	% de	Orçamento	Realiz.	% de	Variação	
	Reconduzido	Jan-Mar	Realiz.	Lei 13/2025	Atualizado	Jan-Mar	Realiz.	(%) a/
Âmbito Central	226,566.4	45,844.6	20.2	224,248.5	224,248.5	41,423.3	18.5	-12.7%
Âmbito Provincial REP	32,251.2	7,079.0	21.9	30,357.3	30,357.3	6,645.9	21.9	-9.7%
Niassa	2,061.5	509.6	24.7	2,047.6	2,047.6	405.6	19.8	-23.5%
Cabo Delgado	2,232.2	440.2	19.7	1,833.2	1,833.2	363.3	19.8	-20.6%
Nampula	4,183.3	842.1	20.1	3,725.1	3,725.1	796.3	21.4	-9.1%
Zambézia	3,029.5	523.9	17.3	2,441.6	2,441.6	572.0	23.4	5.0%
Tete	2,311.5	494.8	21.4	2,156.1	2,156.1	449.3	20.8	-12.7%
Manica	2,491.4	515.6	20.7	2,117.8	2,117.8	475.4	22.4	-11.3%
Sofala	3,271.6	689.3	21.1	2,967.2	2,967.2	629.1	21.2	-12.2%
Inhambane	2,226.6	412.1	18.5	1,766.3	1,766.3	346.0	19.6	-19.3%
Gaza	2,046.8	435.3	21.3	1,871.0	1,871.0	392.9	21.0	-13.2%
Maputo	2,292.4	459.8	20.1	2,293.9	2,293.9	541.2	23.6	13.2%
Cidade de Maputo	6,104.3	1,756.3	28.8	7,137.8	7,137.8	1,674.8	23.5	-8.3%
OGDP	5,640.1	1,025.9	18.2	5,555.9	5,555.9	1,104.3	19.9	3.5%
Âmbito Distrital	94,025.2	23,912.8	25.4	96,111.4	96,111.4	23,866.6	24.8	-4.0%
Distritos de Niassa	6,496.2	1,708.9	26.3	6,749.1	6,749.1	1,671.1	24.8	-6.0%
Distritos de Cabo Delgado	6,737.8	1,727.6	25.6	6,943.2	6,943.2	1,716.6	24.7	-4.4%
Distritos de Nampula	15,737.8	3,927.5	25.0	15,934.1	15,934.1	4,014.7	25.2	-1.7%
Distritos de Zambézia	16,971.2	4,220.0	24.9	17,367.7	17,367.7	4,412.2	25.4	0.6%
Distritos de Tete	8,001.3	2,145.2	26.8	8,301.3	8,301.3	2,003.0	24.1	-10.2%
Distritos de Manica	8,403.1	2,146.0	25.5	8,464.0	8,464.0	2,172.5	25.7	-2.6%
Distritos de Sofala	8,256.6	2,119.8	25.7	8,438.2	8,438.2	2,133.7	25.3	-3.2%
Distritos de Inhambane	8,466.0	2,129.5	25.2	8,557.4	8,557.4	2,134.3	24.9	-3.6%
Distritos de Gaza	7,155.0	1,802.3	25.2	7,414.1	7,414.1	1,759.8	23.7	-6.1%
Distritos de Maputo	7,800.1	1,986.1	25.5	7,942.2	7,942.2	1,848.6	23.3	-10.5%
Âmbito Autárquico	6,258.7	0.0	0.0	6,829.7	6,829.7	0.0	0.0	#DIV/0!
Total	364,741.4	77,862.3	21.3	363,102.8	363,102.8	73,040.2	20.1	-9.6%

a/- Em termos reais, com inflação a 3.98% e variação cambial a 0.1% .

Fonte: BdPESOE Jan-Mar 2025 e MEX.

387. Relativamente as despesas de funcionamento cabimentada, liquidada e paga por âmbitos, durante o período em análise teve de despesa cabimentada 86.049,2 milhões de meticaís, foi paga uma despesa de 73.040,2 milhões de meticaís, o correspondente a uma execução na ordem de 84,9%, conforme ilustra a tabela abaixo:

Tabela 56: Despesas de Funcionamento Cabimentada, Liquidada e paga, por Âmbitos
(Em milhões de Meticais)

Âmbito	Orçamento Actualizado	Despesa Cabimentada (DC)	Despesa Paga (DP)	Despesa Liquidada (DL)	% DC/OA	% DP/DC	% DL/DP
Âmbito Central	224,248.5	51,603.5	41,423.3	41,421.7	23.0	80.3	100.0
Provincial	35,913.2	9,152.3	7,750.3	7,750.3	25.5	84.7	100.0
REP	30,357.3	7,793.4	6,645.9	6,645.9	25.7	85.3	100.0
Niassa	2,047.6	484.8	405.6	405.6	23.7	83.7	100.0
Cabo Delgado	1,833.2	487.2	363.3	363.3	26.6	74.6	100.0
Nampula	3,725.1	924.4	796.3	796.3	24.8	86.1	100.0
Zambézia	2,441.6	694.9	572.0	572.0	28.5	82.3	100.0
Tete	2,156.1	534.4	449.3	449.3	24.8	84.1	100.0
Manica	2,117.8	560.1	475.4	475.4	26.4	84.9	100.0
Sofala	2,967.2	714.4	629.1	629.1	24.1	88.1	100.0
Inhambane	1,766.3	397.4	346.0	346.0	22.5	87.1	100.0
Gaza	1,871.0	451.4	392.9	392.9	24.1	87.0	100.0
Maputo	2,293.9	631.6	541.2	541.2	27.5	85.7	100.0
Cidade de Maputo	7,137.8	1,912.8	1,674.8	1,674.8	26.8	87.6	100.0
OGDP	5,555.9	1,358.9	1,104.3	1,104.3	24.5	81.3	100.0
Âmbito Distrital	96,111.4	25,291.8	23,866.6	23,866.6	26.3	94.4	100.0
Distritos de Niassa	6,749.1	1,708.8	1,671.1	1,671.1	25.3	97.8	100.0
Distritos de Cabo Delgado	6,943.2	1,915.7	1,716.6	1,716.6	27.6	89.6	100.0
Distritos de Nampula	15,934.1	4,263.3	4,014.7	4,014.7	26.8	94.2	100.0
Distritos de Zambézia	17,367.7	4,670.9	4,412.2	4,412.2	26.9	94.5	100.0
Distritos de Tete	8,301.3	2,168.2	2,003.0	2,003.0	26.1	92.4	100.0
Distritos de Manica	8,464.0	2,300.2	2,172.5	2,172.5	27.2	94.5	100.0
Distritos de Sofala	8,438.2	2,218.4	2,133.7	2,133.7	26.3	96.2	100.0
Distritos de Inhambane	8,557.4	2,212.2	2,134.3	2,134.3	25.9	96.5	100.0
Distritos de Gaza	7,414.1	1,844.9	1,759.8	1,759.8	24.9	95.4	100.0
Distritos de Maputo	7,942.2	1,989.3	1,848.6	1,848.6	25.0	92.9	100.0
Âmbito Autárquico	6,829.7	1.6	0.0	1.6	0.0	0.0	
Total	363,102.8	86,049.2	73,040.2	73,040.2	23.7	84.9	100.0

Fonte: MEX

5.3 DESPESA DE INVESTIMENTO

388. A Despesa de Investimento atingiu, no período em análise, o montante de 5.669,9 milhões de Meticais, equivalentes a 5,6% do Orçamento Anual, sendo 2.507,5 milhões de Meticais na componente interna e 3.162,4 milhões de Meticais na componente externa, correspondentes respectivamente a 10,7%, e 4.1%, da dotação anual, conforme ilustra a tabela abaixo.

Tabela 57: Despesa de Investimento, segundo a Origem e Modalidade de Financiamento

(Em Milhões de Meticais)

Financiamento	Ano 2025			Ano 2026			
	Orçamento Actualizado	Realização Jan-Març	(%) de Realiz	Orçamento Inicial Lei 13/2025	Orçamento Actualizado	Realização Jan-Março	(%) de Realiz
INTERNO	45 304,2	3 055,0	6,7%	23 391,9	23 391,9	2 507,5	10,7%
EXTERNO	117 160,7	3 796,2	3,2%	77 450,5	77 450,5	3 162,4	4,1%
Donativos	99 948,4	3 148,3	3,1%	52 400,1	52 400,1	3 013,0	5,7%
Fundos Comuns	10 227,2	1 292,8	12,6%	5 555,9	5 555,9	1 083,3	19,5%
FC-PADR	0,0	0,0	0,0%	6,9	6,9	1,1	15,8%
FC-FASE	7 544,3	1 276,1	16,9%	5 174,5	5 174,5	1 069,6	20,7%
FC-PROSAÚDE	1 374,1	16,1	1,2%	344,5	344,5	12,5	3,6%
FC-INE	866,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0,0%
133FCCAB	192,0	0,0		0,0	0,0		0,0%
FC-PRONASA	251,0	0,0		30,0	30,0	0,0	0,0%
Outros Fundos	89721,17669	1 855,5	0,0	46 844,1	46 844,1	1 929,7	4,1%
Outros Fundos via CUT	42 096,6	798,5	1,9%	31 861,9	31 861,9	1 845,9	5,8%
Outros Fundos extra CUT	47 624,6	1 057,0	2,2%	14 982,2	14 982,2	83,9	0,6%
Créditos	17212,30325	647,9	0,0	25 050,5	25 050,5	149,4	0,6%
Outros Fundos via CUT	1 400,5	21,6	1,5%	16 235,6	16 235,6	26,5	0,2%
Outros Fundos extra CUT	15 811,9	626,3	4,0%	8 814,9	8 814,9	122,9	1,4%
Total	162 464,9	6 851,2	4,2%	100 842,4	100 842,4	5 669,9	5,6%

a/- Em termos reais, com inflação a 3,98% e variação cambial a 0.1%.

389. Observa-se na figura 9 que as realizações das despesas de investimento financiadas pela componente externa de donativos tiveram maior peso, tendo atingido o equivalente a 53.1% do total, contra 44,2% da despesa financiada pela componente interna e 2,6% financiadas pelos créditos externos.

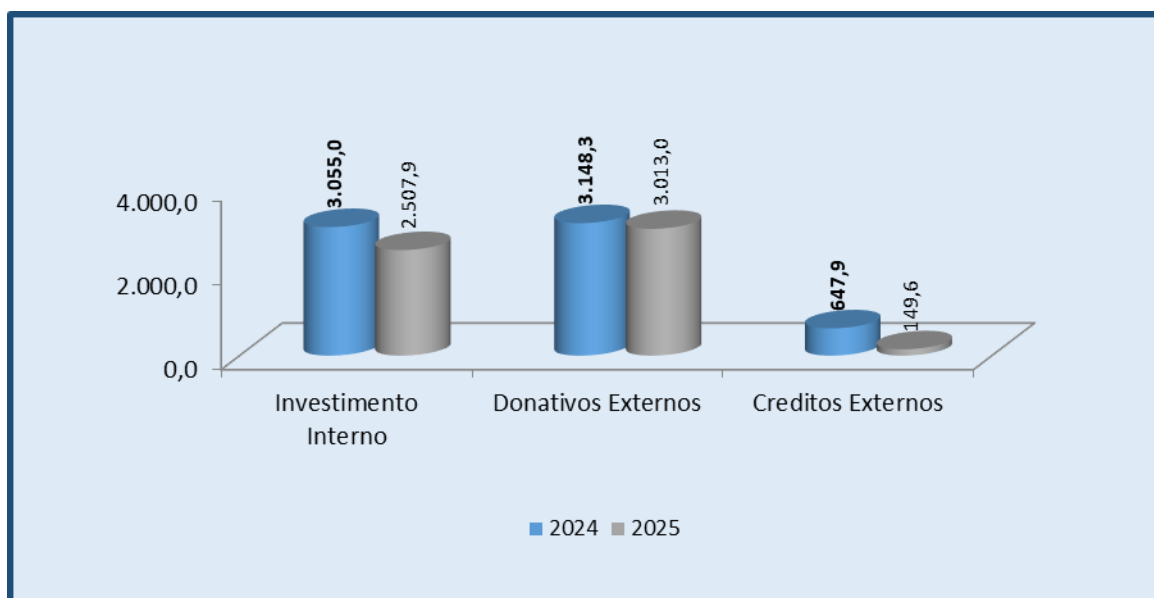
Figura 9: Estrutura de Despesa de Investimento (Percentual)



390. Observa-se na figura 10 que, no Investimento Interno, verifica-se uma redução dos valores, passando de 3055,0 milhões de Meticais em 2024 para 2507,9 milhões de Meticais em 2025, o que representa uma redução em termos absolutos de 2.507,9 milhões de Meticais.

391. Relativamente aos Donativos Externos e Créditos Externos quando comparados com o período homologado, registaram uma redução na execução, em cerca de 135,3 milhões de Meticais e 498,3 milhões de Meticais respectivamente, justificado pelo baixo nível dos desembolsos pelos parceiros para execução dos projectos de Investimento.

Figura 10: Estrutura de Despesa de Investimento



392. Na componente externa de investimento, o financiamento via CUT teve uma participação correspondente a 5,5% da despesa total do investimento externo, sendo que os Fundos Comuns, tiveram uma participação de 19,5%, tendo os Outros Fundos registado o equivalente a 3,9%. Por sua vez, os Projectos que não transitam pela CUT, tiveram uma participação de 0,9%, conforme mostra a tabela a seguir.

Tabela 58: Componente externa, por origem e modalidade de financiamento

(Em milhões de Meticais)

Financiamento	Ano 2025				Ano 2026				2025/2026	
	Orçamento Actualizado		Realização	Jan-Març	Orçamento Actualizado		Realização	Jan-Dez	Variação	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso	%	(%) a/
Via CUT	63,555.5	54.2	2,112.9	55.7	53,653.4	69.3	2,955.7	93.5	5.5	0.4
Fundos Comur	10,857.7	9.3	1,292.8	34.1	5,555.9	7.2	1,083.3	34.3	19.5	-16%
Outros Fundos	52,697.8	45.0	820.1	21.6	48,097.4	62.1	1,872.4	59.2	3.9	128%
Donativos	51,017.2	43.5	798.5	21.0	31,861.9	41.1	1,845.9	58.4	5.8	131%
Creditos	1,680.6	1.4	21.6	0.6	16,235.6	21.0	26.5	0.8	6.1	23%
Fora da CUT	53,605.2	45.8	1,683.3	44.3	23,797.1	30.7	206.7	6.5	0.9	-0.9
Outros Fundos	53,605.2	45.8	1,683.3	44.3	23,797.1	30.7	206.7	6.5	0.9	-88%
Donativos	38,130.4	32.5	1,057.0	27.8	14,982.2	19.3	83.9			-92%
Creditos	15,474.8	13.2	626.3	16.5	8,814.9	11.4	122.9			-98%
Total	117,160.7	100.0	3,796.2	100.0	77,450.5	100.0	3,162.4	100.0	4.1	-16.7%

a/- Em termos reais, com variação cambial a 0,01%.

Fonte: BdPESOE Jan-Março 2025 e MEX

5.3.1 Despesa de Investimento por Âmbitos e Fonte de Recursos

393. A repartição da Despesa de Investimento, por fonte de financiamento, verifica-se que os donativos externos em meda tiveram maior contribuição ao financiarem o equivalente a 3,0 % da despesa total, seguindo-se os Recursos do Tesouro com 1,8, Receitas consignadas com 0,7%, Créditos em Moedas e em espécie os com 0,1% respectivamente. No global das despesas de investimento, o financiamento externo contribuiu com o equivalente a 3,1% e o interno com 2,5%, conforme a tabela abaixo:

Tabela 59: Investimento por Âmbito e Fonte de Recursos

(Em milhões de Meticaís)

Fonte de Recurso		Orçamento Atualizado		Realização			Jan-Març		
		Valor	Peso (%)	Âmbito Central	Âmbito Provincial	Âmbito Distrital	Âmbito Autarquico	Total	
								Valor	Peso (%)
Internos		23,391.9	23.2	2,211.7	292.9	2.8	0.0	2,507.5	2.5
Recursos do Tesouro		22,201.4	22.0	1,489.7	292.9	2.8	0.0	1,785.4	1.8
Receitas Consignadas		1,184.4	1.2	721.5	0.0	0.0	0.0	721.5	0.7
Receitas Próprias		6.2	0.0	0.5	0.0	0.0	0.0	0.5	0.0
Externos		77,450.5	76.8	2,460.0	174.9	734.3	0.0	3,162.4	3.1
Doativos Ext. em Moeda		54,878.7	54.4	2,104.2	174.4	734.3	0.0	3,012.8	3.0
Doativos Ext. em Espécie		2,655.0	2.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Créditos Ext. em Moeda		8,814.9	8.7	81.5	0.5	0.0	0.0	82.0	0.1
Créditos Ext. em Espécie		11,101.9	11.0	67.6	0.0	0.0	0.0	67.6	0.1
Despesa Total				4,671.8	467.8	737.1	0.0	5,669.9	100.0
				82.4	8.3	13.0	0.0	100.0	
Orçamento	Valor	100,842.4	100.0	84,214.6	9,863.2	3,022.1	3,742.6	100,842.4	
Anual	Peso			83.5	9.8	3.0	3.7	100.0	
Taxa de Realiz. (%)				5.5	4.7	24.4	0.0	5.6	

a/- Em termos reais, com variação cambial a 0,01% .

Tabela 60: Componente Externa de Investimento por Âmbitos**(Em Milhões de Meticals)**

Âmbito	Ano 2025			Ano 2026			2025/2026	
	Orçamento Reconduzido	Realiz. Valor	% de %	Jan-Mar		Realização Valor	%	Variação (%) a/
				Orçamento Inicial	Actual			
Âmbito Central	97,576.4	2,537.0	2.6	71,733.8	71,724.4	2,253.3	3.1	-11.3
Âmbito Provincial	4,590.7	126.9	2.8	3,679.6	3,679.6	87.6	2.4	-31.0
Niassa	380.5	27.8	7.3	2,667.5	2,667.5	27.5	1.0	-1.0
Cabo Delgado	1,013.2	16.9	1.7	0.0	0.0	9.9		-41.3
Nampula	1,037.9	13.8	1.3	257.3	257.3	13.6	5.3	-1.7
Zambézia	886.4	1.9	0.2	0.0	0.0	0.0		-100.0
Tete	187.7	6.1	3.2	0.0	0.0	0.0		-100.0
Manica	240.7	12.2	5.1	243.7	243.7	3.4	1.4	-71.9
Sofala	195.3	0.9	0.4	0.0	0.0	0.0		-100.0
Inhambane	86.6	0.0	0.0	2.8	2.8	0.3	10.0	
Gaza	356.6	20.4	5.7	469.3	469.3	13.6	2.9	-33.5
Maputo	70.3	5.2	7.3	0.0	0.0	0.9		-82.3
Cidade de Maputo	135.4	21.7	16.0	39.0	39.0	18.3	46.8	-15.8
Âmbito OGD	5,287.1	150.6	2.8	403.8	413.3	87.3	21.1	-42.1
Niassa	177.7	3.1	1.7	127.0	127.0	21.0	16.5	574.9
Cabo Delgado	4,210.7	6.3	0.1	19.2	19.2	1.8	9.5	-70.9
Nampula	142.4	11.8	8.3	49.3	49.3	3.6	7.4	-69.1
Zambézia	153.7	79.4	51.7	28.3	37.8	37.8	100.0	-52.5
Tete	92.8	20.5	22.1	18.5	18.5	3.9	20.9	-81.2
Manica	74.1	10.5	14.1	14.7	14.7	2.0	13.9	-80.5
Sofala	90.3	12.6	13.9	15.2	15.2	14.7	96.3	16.3
Inhambane	111.9	1.9	1.7	91.7	91.7	1.6	1.7	-14.6
Gaza	71.6	4.0	5.6	29.3	29.3	0.8	2.6	-81.1
Maputo	161.8	0.7	0.4	10.5	10.5	0.2	1.7	-75.1
Âmbito Distrital	1,667.5	981.6	58.9	1,633.3	1,633.3	734.3	45.0	-25.3
Distritos de Niassa	189.2	71.4	37.7	123.2	123.2	85.2	69.2	19.2
Distritos de Cabo Delgado	184.0	78.7	42.8	124.5	124.5	46.2	37.1	-41.4
Distritos de Nampula	269.4	161.6	60.0	305.3	305.3	90.5	29.7	-44.0
Distritos da Zambézia	355.8	233.3	65.6	376.2	376.2	190.3	50.6	-18.5
Distritos de Tete	144.0	120.3	83.6	169.9	169.9	72.8	42.9	-39.6
Distritos de Manica	115.1	70.0	60.8	109.8	109.8	59.2	53.9	-15.5
Distritos de Sofala	134.5	93.9	69.8	129.1	129.1	61.7	47.8	-34.3
Distritos de Inhambane	102.4	57.8	56.5	100.7	100.7	50.6	50.2	-12.7
Distritos de Gaza	97.9	46.4	47.5	103.4	103.4	40.2	38.9	-13.5
Distritos de Maputo	75.4	48.1	63.9	91.2	91.2	37.5	41.1	-22.1
Total	109,121.7	3,796.2	3.5	77,450.5	77,450.5	3,162.4	4.1	-16.8

a/- Em termos reais, com variação cambial de 0,1%.

394. No período em análise, a componente externa de investimento teve uma realização de 4,1% do Orçamento anual correspondendo um decréscimo de 16,7% em termos reais, relativamente ao período homólogo de 2026.

395. Os órgãos e instituições de âmbito Distrital, OGD, Central e REP registaram uma realização de 45,0%, e 21,1%, 3,1%, 2,4 respectivamente comparativamente a igual período do exercício económico anterior, conforme a tabela acima.

Tabela 61: Componente Interna de Investimento por Âmbitos

(Em Milhões de Meticais)

Âmbito	Ano 2025			Ano 2026				2024/2025
	Orçamento R Reconduzido	Realização		Jan-Mar		Realização		Variação (%) a/
		Valor	%	Orçamento Inicial	Orçamento Actual	Valor	%	
Âmbito Central	37 882,3	2 960,7	7,8	12 490,2	12 490,2	2 211,7	17,7	-27,8
Âmbito Provincial	668,3	57,0	8,5	3 576,5	3 576,5	263,8	7,4	347,8
Niassa	13,0	4,6	35,7	461,2	461,2	59,9	13,0	1146,2
Cabo Delgado	28,4	3,1	10,9	283,8	283,8	0,0	0,0	-100,0
Nampula	41,0	10,6	25,9	506,9	506,9	12,9	2,5	17,3
Zambézia	57,9	9,0	15,6	374,4	374,4	37,9	10,1	306,0
Tete	115,0	6,9	6,0	339,2	339,2	30,3	8,9	324,1
Manica	42,8	3,8	8,8	256,5	256,5	33,4	13,0	754,4
Sofala	129,3	6,0	4,7	327,8	327,8	19,3	5,9	209,2
Inhambane	95,7	4,3	4,5	351,5	351,5	31,0	8,8	598,9
Gaza	96,8	5,2	5,4	338,6	338,6	14,3	4,2	166,3
Maputo	29,8	3,1	10,4	257,2	257,2	16,7	6,5	423,1
Cidade de Maputo	18,6	0,2	1,3	79,4	79,4	8,1	10,1	3100,7
Âmbito OGD	2 351,7	33,9	1,4	2 193,7	2 193,7	29,1	1,3	-17,1
Niassa	151,3	11,9	7,8	187,1	187,1	5,6	3,0	-54,1
Cabo Delgado	278,4	7,9	2,9	285,1	285,1	7,4	2,6	-10,5
Nampula	350,6	0,0	0,0	311,1	311,1	0,0	0,0	
Zambézia	408,9	3,1	0,8	437,2	437,2	0,6	0,1	-80,9
Tete	440,5	1,4	0,3	307,1	307,1	5,4	1,8	286,3
Manica	118,5	1,9	1,6	94,3	94,3	3,2	3,4	64,7
Sofala	129,6	2,9	2,2	147,2	147,2	5,9	4,0	97,8
Inhambane	233,0	0,0	0,0	223,4	223,4	0,0	0,0	
Gaza	130,2	0,2	0,2	117,1	117,1	0,0	0,0	-100,0
Maputo	110,6	4,7	4,2	84,1	84,1	1,0	1,2	-79,0
Âmbito Distrital	1 297,0	3,4	0,3	1 388,9	1 388,9	2,8	0,2	-21,4
Distritos de Niassa	74	3,2	4,4	127,66	127,66	0,0	0,0	0,0
Distritos de Cabo Delgado	137	0,0	0,0	182,15	182,15	0,0	0,0	-100,0
Distritos de Nampula	285	0,0	0,0	222,57	222,57	0,0	0,0	
Distritos da Zambézia	207	0,0	0,0	282,01	282,01	2,8	1,0	
Distritos de Tete	198	0,0	0,0	190,21	190,21	0,0	0,0	
Distritos de Manica	80	0,0	0,0	82,87	82,87	0,0	0,0	0,0
Distritos de Sofala	73	0,0	0,0	91,50	91,50	0,0	0,0	
Distritos de Inhambane	117	0,0	0,0	110,94	110,94	0,0	0,0	0,0
Distritos de Gaza	101	0,2	0,2	69,89	69,89	0,0	0,0	0,0
Distritos de Maputo	24	0,0	0,0	29,12	29,12	0,0	0,0	0,0
Âmbito Autárquico	3 104,9	0,0	0,0	3 742,6	3 742,6	0,0	0,0	
Total	45 304,2	3 055,0	6,7	23 391,9	23 391,9	2 507,5	10,7	-20,7

a/- Variação em termos reais, com taxa média de inflação 3,46%

396. Observa-se na tabela acima que os órgãos e instituições de âmbito Central, Provincial e OGD tiveram maior desempenho, tendo atingido realizações de 17,7% , 7,4%, e 1,3% respectivamente, tendo os de âmbito Distrital, se fixado em 0,2%. Comparativamente a igual período do exercício económico anterior, constata-se que o nível de realização alcançado representa um decréscimo de 20,7% em termos reais.

Tabela 62: Componente Interna de Investimento cabimentada, Liquidada e Paga por Âmbito

(Em Milhões de Meticaís)

Âmbito	Orçamento Actualizado (DA)	Despesa Cabimentada (DC)	Despesa Paga (DP)	Despesa Liquidada (DL)	% DC/OA	% DP/DC	% DL/DP
Âmbito Central	12,490.2	2,691.2	2,211.7	1,903.6	464.1	121.7	86.1
Âmbito Provincial	5,770.3	776.5	292.9	241.0	13.5	37.7	82.3
Âmbito REP	3,576.6	691.9	263.8	158.0	19.3	38.1	59.9
Niassa	461.2	184.1	59.9	27.2	39.9	32.5	45.4
Cabo Delgado	283.8	43.8	0.0	7.5	15.4	0.0	
Nampula	506.9	114.2	12.9	4.3	22.5	11.3	33.7
Zambézia	374.4	60.1	37.9	15.7	16.0	63.1	41.4
Tete	339.2	88.5	30.3	44.4	26.1	34.2	146.7
Manica	256.5	40.5	33.4	24.1	15.8	82.6	72.2
Sofala	327.8	23.2	19.3	16.3	7.1	83.4	84.1
Inhambane	351.6	53.4	31.0	4.6	15.2	58.0	14.9
Gaza	338.6	51.6	14.3	11.3	15.2	27.8	78.8
Maputo	257.2	24.2	16.7	2.1	9.4	69.1	12.4
Cidade de Maputo	79.4	8.5	8.1	0.4	10.7	95.1	5.2
Âmbito OGD	2,193.7	84.5	29.1	83.0	3.9	34.4	285.3
Niassa	187.1	20.1	5.6	20.1	10.7	28.0	357.3
Cabo Delgado	285.1	7.7	7.4	7.7	2.7	94.9	105.3
Nampula	311.1	1.5	0.0	0.3	0.5	0.0	0.0
Zambézia	437.2	3.5	0.6	3.5	0.8	17.8	561.2
Tete	307.1	10.9	5.4	10.9	3.5	49.5	201.8
Manica	94.3	6.4	3.2	6.1	6.8	49.8	192.1
Sofala	147.2	29.7	5.9	29.7	20.2	19.8	506.0
Inhambane	223.4	0.0	0.0	0.0	0.0		
Gaza	117.1	0.0	0.0	0.0	0.0		
Maputo	84.1	4.7	1.0	4.7	5.6	21.6	462.5
Âmbito Distrital	1,388.8	33.4	2.8	32.7	2.4	8.4	1,168.5
Niassa	127.7	0.0	0.0	0.0	0.0		
Cabo Delgado	182.1	0.0	0.0	0.0	0.0		
Nampula	222.6	0.0	0.0	0.0	0.0		
Zambézia	282.0	33.4	2.8	32.7	11.9		1,168.5
Tete	190.2	0.0	0.0	0.0	0.0		0.0
Manica	82.9	0.0	0.0	0.0	0.0		0.0
Sofala	91.5	0.0	0.0	0.0	0.0		0.0
Inhambane	110.8	0.0	0.0	0.0	0.0		0.0
Gaza	69.9	0.0	0.0	0.0	0.0		
Maputo	29.1	0.0	0.0	0.0	0.0		0.0
Âmbito Autárquico	3,742.6	0.0	0.0	0.0	0.0		
Total	23,391.9	3,501.2	2,507.5	2,177.3	15.0	139.6	86.8

Fonte: MEX

397. Observa-se na tabela acima que as despesas de Investimento Interno cabimentada, liquidada e paga por âmbitos, durante o período em análise teve de despesa cabimentada 3,501.2 milhões de meticaís, foi paga uma despesa de 2,507.5 milhões de Meticaís, o correspondente a uma execução na ordem de 15,0%.

5.3.2 Transferências no Âmbito dos Impostos sobre a Produção Mineira e de Petróleo

398. Com a revisão do artigo 20 da Lei n.º 10/2014 e o artigo 48 da Lei n.º 21/2014, ambas de 18 de Agosto, que resultaram nas Leis n.º 15 e

16/2022, ambas de 19 de Dezembro que prevê a alocação de 10% das receitas fiscais geradas pelo Imposto sobre a Produção Mineira e de Petróleo, destinadas ao desenvolvimento da província, distrito e comunidades locais onde se implementam os respectivos empreendimentos.

399. De acordo com o Decreto n.º 40/2023, de 7 de Julho, que regulamenta os critérios de alocação e gestão da percentagem das receitas, o artigo 4 afirma que a programação dos projectos elegíveis terão como base as receitas a arrecadar do Imposto sobre a Produção Mineira e de Petróleo, do ano objecto de programação.

400. Deste modo, foi previsto para 2026 o montante de 862,811.52 mil Meticais equivalentes a 10%, dos quais 625,53 milhões de Meticais, correspondem a 7,25% - Projectos estruturantes destinados às províncias e 237,3 milhões de Meticais, a 2,75%, destinados ao desenvolvimento das comunidades onde se localizam os respectivos empreendimentos contribuintes.

5.3.3 Execução Orçamental de Projectos Financiados com Receitas de LNG

401. Nos termos do artigo 8.º da Lei n.º 1/2024, que cria o Fundo Soberano de Moçambique (FSM) estabelece que 60% dos recursos provenientes das receitas do petróleo e gás devem ser canalizadas para o Orçamento do Estado e 40 % para o FSM.

402. Assim, para o Orçamento do Estado de 2026, foi alocado o montante de 2.943,4 milhões de meticais, para o financiamento de projectos estratégicos que visam impulsionar o desenvolvimento económico e social do País, conforme se apresenta na tabela seguinte e detalhes dos projectos executados, conforme Anexo Informativo 4:

Tabela 63: Execução Orçamental de Projectos Financiados com Receitas de LNG

(Em Milhões de Meticais)

Ord	Sector	Sub-Programa	Valor Orçamentado	Pago	Saldo Orçamental
1	Ministério dos Transportes e Logística	Infra-estruturas de Transporte	1.000,00	1.000,00	-
2	Ministério das Finanças (AT)	Infra-estruturas Economicas	143,40	-	143,40
4	Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos	Infra-estruturas hidráulicas	500,00	76,96	423,04
5	Ministério da Educação e Cultura	Infra-estruturas de educação	800,00	-	800,00
3	Ministério da Saúde	Agro-pecuaria e pescas	500,00	-	500,00
		Total 1	2.943,40	1.076,96	1.866,44

403. Conforme se observa no tabela acima, a execução dos projectos financiado pelas receita de gás atingiram o montante de 1.076,96 milhões de Meticais, correspondente a 36.5% da receita total alocada.

5.3.4 Despesas com Operações Financeiras

404. As Operações Financeiras atingiram o valor de 2,542.3 milhões de Meticais, correspondente a 4,5% do Orçamento, o que representa um decréscimo real de 81,9 %, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, influenciado principalmente pelas Operações Financeiras Passivas que registaram um decréscimo em 81%.

Tabela 64: Operações Financeiras, Segundo a Classificação Económica**(Em Milhões de Meticais)**

Classificação Económica	Ano 2025			Ano 2026				2025/2026
	Janeiro - Março							
	Orçamento		Orçamento		Realização		Variação	
	Reconduzi do	Valor	%	Lei 13/2025	Actual	Valor	%	(%) a/
Operações Activas	3 653,4	628,2	17,2	1 557,2	1 557,2	0,0	0,0	-100,0
Capital Social de Empresas	143,3	0,0	0,0	1 326,2	1 326,2	0,0		
Empréstimos de Retrocessão	146,6	50,1	34,2	231,0	231,0	0,0	0,0	-100,0
Outras Operações Activas	3 363,5	578,1	17,2	0,0	0,0	0,0		-100,0
Operações Passivas	44 812,1	13 360,2	29,8	55 131,8	55 131,8	2 542,3	4,6	-81,0
Empréstimos Externos b/	27 461,1	8 721,7	31,8	36 450,9	36 450,9	2 336,2	6,4	-73,2
Empréstimos Internos	17 351,0	4 638,5	26,7	18 680,9	18 680,9	206,0	1,1	-95,7
Total	48 465,5	13 988,4	28,9	56 689,0	56 689,0	2 542,3	4,5	-81,9

a/ - Em termos reais, com inflação a 3,98% e variação cambial a 0.1%

b/ - Ordens de pagamento emitidas para Conta Bancária do Serviço da Dívida Externa

Fonte: BdPESOE 1º Trimestre 2025, MEX

405. As Operações Financeiras Passivas, conforme se ilustra na tabela acima, atingiram o montante de 2,542.3 milhões de Meticais, correspondente a 4,6% do Orçamento e um decréscimo real de 81% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta redução, foi influenciada pelo fraco desempenho na liquidação dos empréstimos tanto externos como internos.

5.4 SERVIÇO DA DÍVIDA PÚBLICA

5.4.1 Dívida Interna

5.4.1.1 Bilhetes do Tesouro

406. De acordo com o artigo 1 do Diploma Ministerial nº 137/2025 de 31 de Dezembro de 2025, foi fixado o limite máximo de 505.000,00 milhões de Meticais para a utilização de Bilhetes de Tesouro (BT's) durante o exercício económico de 2026, dos quais 160.000,00 milhões de Meticais, para fazer face ao défice de tesouraria e 345.000,00 milhões de Meticais, para substituições, dos quais foram emitidos 103.083,7 milhões de Meticais para substituições conforme a tabela abaixo:

Tabela 65: Bilhetes do Tesouro**(Em Milhões de Meticais)**

Bilhetes do Tesouro 2026	Valor Utilizado	Pagamentos		Total Pago	Juros de Utilização
		Substituição	Amortização		
Bilhetes do Tesouro-Utilização Jan	17,702.3	17,702.3	0.0	17,702.3	1,291.1
Bilhetes do Tesouro-Utilização Fev	38,730.7	38,730.7	0.0	38,730.7	1,777.0
Bilhetes do Tesouro-Utilização Mar	46,650.6	46,650.6	43.4	46,694.0	2,767.1
Total Utilização	103,083.7	103,083.7	43.4	103,127.0	5,835.3

Fonte: DNTCEF

5.4.1.2 Obrigações do Tesouro

407. Para o exercício económico 2026, foi fixado o valor máximo de 34.184,1 milhões de Meticais, para a emissão de Obrigações do Tesouro (OT's), que deverá ocorrer a partir do mês de Abril, de conformidade com o artigo 3 do Diploma Ministerial n.º 135/2025 de 31 de Dezembro. porém, foi registado Leilão de Troca no valor de 1,634.5 milhões de Meticais, conforme ilustra a tabela abaixo:

Tabela 66: Obrigações do Tesouro

Obrigações do Tesouro	Quantidade Emitida	Valor	Receita	Maturidade	Juros compensatórios dos realizadores	Encargos	Prémios	Saldo
Limite fixado								34,184.1
Obrigações do Tesouro 2026- 1ª Série (Obrigações do Tesouro 2021- 2ª Série)	16,345,327	1,635	0	3.0			0.0	34,184.1
Total	16,345,327	1,634.5	0.0		0.0	0.0	0.0	

Fonte: DNGDP

Todavia, no período em análise foram mobilizados cerca de 7.500,0 milhões de Meticais, no âmbito do artigo 18 da Lei orgânica do Banco Central (Lei nº 1/92 de 3 de Janeiro).

408. O Stock da Dívida Interna no período em análise atingiu o montante de 529.832,8 milhões de Meticais, conforme a tabela a seguir:

Tabela 67: Stock da Dívida Interna**(Em Milhões de Meticaís)**

Descrição	Saldo	Emissão	Amortização	Stock final 31/03/2026
	31/12/2025			
Obrigações do Tesouro	193 293,3	1 634,5	1 634,5	193 293,3
Financiamento ao Orc. Estado a)	143 728,2	0,0	1 634,5	142 093,7
Reestruturação e Consolidação	43 673,0	1 634,5	0,0	45 307,6
Leilão de troca	36 369,3	1 634,5	0,0	38 003,9
Capital	23 342,6	1 634,5	0,0	24 977,1
Juros	13 026,7	0,0	0,0	13 026,7
Fornecedores	7 303,7	0,0	0,0	7 303,7
Outros	5 892,0	0,0	0,0	5 892,0
Bilhetes de Tesouro	159 621,0	103 083,7	103 127,0	159 577,6
Outros	121 589,6	55 578,4	206,0	176 961,9
Banco Central a)	95 664,5	55 372,3	0,0	151 036,8
Reestruturação e Consolidação	3 259,7	206,0	206,0	3 259,7
Sector Empresarial	3 259,7	0,0	0,0	3 259,7
Dívida aos Fornecedores	0,0	206,0	206,0	0,0
Financiamento Bancário	22 665,4	0,0	0,0	22 665,4
Total	474 503,8	160 296,6	104 967,6	529 832,8

Fonte: DNGDP

a) o valor de 55.372.335 mil meticaís, inclui 44.272334.6 mil meticaís, resultante do adiantamento do Banco de Moçambique junto ao FMI.

5.4.2 Dívida Externa

409. O Stock da Dívida Externa no período em análise atingiu o montante de 569.945,4 milhões de Meticaís, conforme a tabela a seguir.

Tabela 68: Stock da Dívida Externa

(Em Milhões de Meticais)

Descrição	Saldo 31/12/2025	Emissão	Amortização	Cancelamento, Perda e Variação Cambial	Stock final 31/03/2026
Multilateral	342 315,7	341,6	46 306,4	-12,5	296 363,4
Bilateral	216 444,0	92	298,6	-12,7	216 250,4
Clube de Paris	59 552,7	92,3	271,8	-12,5	59 385,7
Ñ Clube de Paris	25 937,4	0,0	0,0	0,0	25 937,4
Outros	130 953,8	0,0	26,7	-0,3	130 927,3
Títulos da Dívida Soberana MOZAM 2032	57 331,6	0,0	0,0	0,0	57 331,6
Total	616 091,2	433,9	46 605,0	-25,3	569 945,4

Fonte: DNGDP

5.4.2.1 Amortização da Dívida Pública

410. Os valores da dívida efectivamente pagos totalizaram o montante de 48,239.5 milhões de Meticais, equivalentes a um crescimento na ordem de 181.4% em relação ao período homólogo, conforme a tabela abaixo.

Tabela 69 - Amortização da Dívida Pública

(Em Milhões de Meticais)

Grupo/Credor	2025	2026	Variação a/
	Valor	Jan-Mar	2025/2026
Dívida Externa b/	8 771,3	46 605,0	430,8
<i>Bilateral</i>	6 351,6	298,6	-95,3
<i>Multilateral</i>	2 419,7	46 306,4	1 811,8
Dívida Soberana	0,0	0,0	
Dívida Interna a)	8 332,7	1 634,5	-81,1
<i>Obrigações do Tesouro</i>	8 113,4	1 634,5	-80,6
<i>Financiamento Bancário</i>	166,9	0,0	-100,0
<i>Reestruturação e Consolidação</i>	52,4	0,0	-100,0
Total	17 104,0	48 239,5	181,4

a/- Em termos reais, com inflação a 3,98% e variação cambial a 0.1%.

b/- Pagamentos efectivamente feitos pelo Banco Central

Fonte: BdPESOE Jan-Mar 2025 e DNTCF

411. Relativamente ao montante de 46.306,4 milhões de Meticais, está

incluso o montante de 44.272,3 milhões de Meticais, referente à amortização total da dívida junto ao FMI.

Tabela 70 - Stock - Dívida Pública

(Em Milhões de Meticais)

	Divida em 31/12/2025	Peso %	Divida em 31/03/2026	Peso %
Dívida Externa	616 091,2	56,5	569 945,4	51,8
<i>Multilateral</i>	342 315,7	31,4	296 363,4	26,9
<i>Bilateral</i>	216 444,0	19,8	216 250,4	19,7
<i>Títulos da Dívida Soberana</i>	57 331,6	5,3	57 331,6	5,2
Dívida Interna	474 503,8	43,5	529 832,8	48,2
<i>Banco Central</i>	95 664,5	8,8	151 036,8	13,7
<i>Bilhetes do Tesouro</i>	159 621,0	14,6	159 577,6	14,5
<i>Obrigações do Tesouro</i>	193 293,3	17,7	193 293,3	17,6
<i>Outros</i>	25 925,1	2,4	25 925,1	2,4
Total	1 090 595,1	100,0	1 099 778,2	100,0

Fonte: DNGDP

412. Durante o I trimestre de 2026, foram efectuadas negociações financeiras de 02 Acordos de Donativos e 01 Crédito no montante de 31,7 e 20.0 milhões de Dólares respectivamente, conforme se pode observar na tabela abaixo.

Tabela 71 - Acordos de Donativos

(Unidade de Moeda: Milhões de USD)

Unidade de Moeda: Milhões de USD

Ord.	Financiador	Nome do Projecto	Valor	Data de Assinatura
ACORDOS DE DONATIVOS				
1	Banco Africano de Desenvolvimento	Prémio de Financiamento para Moçambique do Fundo Fiduciário Multidoadores para o Programa de Riscos de Desastres em África	2,0	20/02/2026
		Desenvolvimento do Corredor Rodoviário Multinacional de Nacala - Fase I	28,7	24/02/2026
		Projecto de Alívio á Emergência em Resposta as Cheias de 2026 nas Províncias de Maputo e Gaza	1,0	06/03/2026
Subtotal 1			31,7	
ACORDOS DE CRÉDITOS				
2	Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico na África	Projecto de Construção de Duas Escolas Secundárias em Tete e Nampula	20,0	24/02/2026
Subtotal 2			20,0	
Total			51,7	

5.4.3 Garantias e Avals

413. De conformidade com o artigo 11 da Lei 13/2025 de 29 de Dezembro (Lei do PESOE 2026), que autoriza o Governo a emitir garantias e avals no montante de 32 milhões de Meticais. Assim, à luz do artigo 18 da Lei orgânica do Banco de Moçambique – Lei nº1/92 de 3 de Janeiro, foi contraído o empréstimo (Cash Colateral) de curto prazo para assegurar a importação de combustíveis pela Empresa Petromoc no montante de 3.600,0 milhões de Meticais, o que implicou assinatura de uma garantia de curto prazo.

DÍVIDA PÚBLICA

Evolução do Stock

✚ No I Trimestre de 2026, o stock total da dívida do Governo Central situou-se em 1.099.778,24 milhões de Meticais (dado preliminar) , registando um incremento de 9.183,18 milhões de Meticais face ao IV Trimestre de 2025, o que corresponde a uma variação trimestral de 1,0%.

✚ No que respeita à composição do stock da dívida pública externa, este registou uma redução de 7,5%, como reflexo do adiantamento do Banco de Moçambique junto ao FMI, do pagamento regular do serviço da dívida e do compromisso do Governo em privilegiar financiamentos em condições altamente concessionais. Por outro lado, o stock da dívida pública interna aumentou 12%, impulsionada pela emissão de dívida no âmbito da Facilidade de Crédito junto ao Banco Central e do adiantamento do Banco Central ao FMI.

✚ **Novos Donativos e Empréstimos Contraídos**

No período em análise, o Ministério das Finanças mobilizou junto do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), um montante global de USD 3.000.000,00 em forma de donativos para o Financiamento dos seguintes projectos: Prémio de Financiamento para Moçambique do Fundo Fiduciário Multidoadores para o Programa de Riscos de Desastres em África (USD 2.000.000,00) e do Projecto de Alívio a Emergência em Resposta as Cheias de 2026 nas Províncias de Maputo e Gaza (USD 1.000.000,00)

No concernente aos acordos de crédito, foi celebrado com o Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África (BADEA), um (1) Acordo de Crédito no montante de USD 20.000.000,00 para a Construção de duas Escolas Secundárias nas Províncias de Tete e Nampula.

✚ **Acções-Chave em curso na área da Dívida Pública**

O Governo contratou a consultora norte-americana Alvarez & Marsal para prestar assistência técnica especializada em operações de gestão de passivos, com o objectivo de melhorar o perfil de maturidades, reduzir riscos financeiros e assegurar uma gestão mais eficiente e sustentável do endividamento do Estado.

5.4.4 Despesas Segundo Classificação Funcional

414.A Despesa total, segundo a classificação funcional, é apresentada no Mapa III-2 e resumida na tabela seguinte.

Tabela 72: Despesa Segundo a Classificação Funcional**(Em Milhões de Meticaís)**

Descrição	Ano 2025					Ano 2026				
						Janeiro-Março				
	Orçamento	Realização				Inicial		Realização		
		Valor	% Peso	(%)		Valor	% Peso	Valor	% Peso	(%)
Serviços Públicos Gerais	176 308,4	34 629,5	35,1	19,6		180 979,7	34,8	29 204,7	35,9	16,1
Defesa	16 712,9	5 695,7	5,8	34,1		10 401,7	2,0	2 348,6	2,9	22,6
Segurança e Ordem Pública	58 025,7	10 751,0	10,9	18,5		19 617,9	3,8	4 394,1	5,4	22,4
Assuntos Económicos	114 826,3	17 908,0	18,1	15,6		67 948,0	13,1	5 735,8	7,1	8,4
Protecção Ambiental	4 953,8	259,5	0,3	5,2		13 344,5	2,6	2 737,2	3,4	20,5
Habituação e Desenv. Colectivo	23 913,2	1 532,8	1,6	6,4		27 946,3	5,4	2 764,3	3,4	9,9
Saúde	60 778,0	6 878,3	7,0	11,3		60 995,7	11,7	8 425,6	10,4	13,8
Recreação, Cultura e Religião	2 137,4	506,6	0,5	23,7		14 710,2	2,8	2 292,4	2,8	15,6
Educação	98 096,3	19 901,8	20,2	20,3		103 962,5	20,0	20 662,3	25,4	19,9
Segurança e Acção Social	12 111,8	638,8	0,6	5,3		20 727,5	4,0	2 687,4	3,3	13,0
Total	567 863,6	98 701,9	100,0	17,4		520 634,18	100,0	81 252,34	100,0	15,6

415. Em termos de contribuição, constata-se que das dez principais funções, os Sectores de “Serviços Públicos Gerais”, “Educação”, “Segurança e Ordem Pública” Assuntos Económicos absorveram recursos na ordem de 35.9%, 25.4%, 10.4% do peso global, tendo os restantes contribuídos com taxas que variam de 3.3% a 7.1%.

416. Em termos de execução da despesa, mostra que as funções da “Defesa” Segurança e Ordem Pública, Protecção Ambiental e “Educação” Serviços Públicos Gerais, e tiveram uma realização de 22,4%, 22,6%, 20,5% e 19,9% por outro lado as restantes funções tiveram taxas que variam de 8,4% a 16,1%.

5.4.5 Alocação por Nível Territorial

417. A realização da despesa atingiu, no período em análise o montante de 81.252,3 milhões de Meticaís, correspondente a 15,6% do Orçamento anual, conforme se observa na tabela a seguir.

Tabela 73: Despesas Totais por Âmbito

(Em Milhões de Meticais)

Tipo de Despesa e Âmbitos	Ano 2025				Ano 2026				Variação	
	Jan-Mar									
	Orçamento	Realiz.			Orçamento	Realização			2025/2026	
	Actualizado	Valor	%	Peso	Anual	Actual	Valor	%	Peso	(%) a/
Funcionamento	364 741,4	77 862,3	21,3	100,0	363 102,8	363 102,8	73 040,2	20,1	89,9	-9,5
Central	226 566,4	45 844,6	20,2	58,9	224 248,5	224 248,5	41 423,3	18,5	51,0	-12,6
Provincial	32 251,2	7 079,0	21,9	9,1	30 357,3	30 357,3	6 645,9	21,9	8,2	-9,7
OGDP	5 640,1	1 025,9	18,2	1,3	5 555,9	5 555,9	1 104,3	19,9	1,4	3,5
Distrital	94 025,2	23 912,8	25,4	30,7	96 111,4	96 111,4	23 866,6	24,8	29,4	-4,0
Autárquico	6 258,7	0,0	0,0	0,0	6 829,7	6 829,7	0,0	0,0	0,0	
Investimento Interno	45 304,2	3 055,0	6,7	100,0	23 391,9	23 391,9	2 507,5	10,7	3,1	-21,1
Central	37 882,3	2 960,7	7,8	96,9	12 490,2	12 490,2	2 211,7	17,7	2,7	-28,2
Provincial	668,3	57,0	8,5	1,9	3 576,5	3 576,5	263,8	7,4	0,3	345,5
OGDP	2 351,7	33,9	1,4	1,1	2 193,7	2 193,7	29,1	1,3	0,0	-17,5
Distrital	1 297,0	3,4	0,3	0,1	1 388,9	1 388,9	2,8	0,2	0,0	-21,8
Autárquico	3 104,9	0,0	0,0	0,0	3 742,6	3 742,6	0,0	0,0	0,0	
Investimento Externo	109 121,6	3 796,2	3,5	100,0	77 450,5	77 450,5	3 162,4	4,1	3,9	-16,8
Central	97 576,4	2 537,0	2,6	66,8	71 733,8	71 724,4	2 253,3	3,1	2,8	-11,3
Provincial	4 590,7	126,9	2,8	3,3	3 679,6	3 679,6	87,6	2,4	0,1	-31,0
OGDP	5 287,1	150,6	2,8	4,0	403,8	413,3	87,3	21,1	0,1	-42,1
Distrital	1 667,5	981,6	58,9	25,9	1 633,3	1 633,3	734,3	45,0	0,9	-25,3
Operaç. Financeiras	48 465,5	13 988,4	28,9	100,0	56 689,0	56 689,0	2 542,3	4,5	3,1	-81,9
Despesa Total	567 863,6	98 701,9	17,4	100,0	520 634,2	520 634,2	81 252,3	15,6	100,0	-20,4
Central	381 045,2	65 330,8	17,1	66,2	365 161,5	365 152,0	48 430,6	13,3	59,6	-28,1
Provincial	58 724,6	7 262,8	12,4	7,4	37 613,4	37 613,4	6 997,3	18,6	8,6	-7,3
OGDP	15 000,5	1 210,5	8,1	1,2	8 153,5	8 162,9	1 220,8	15,0	1,5	-2,7
Distrital	103 373,6	24 897,9	24,1	25,2	99 133,6	99 133,6	24 603,7	24,8	30,3	-4,9
Autárquico	9 719,8	0,0	0,0	0,0	10 572,2	10 572,2	0,0	0,0	0,0	

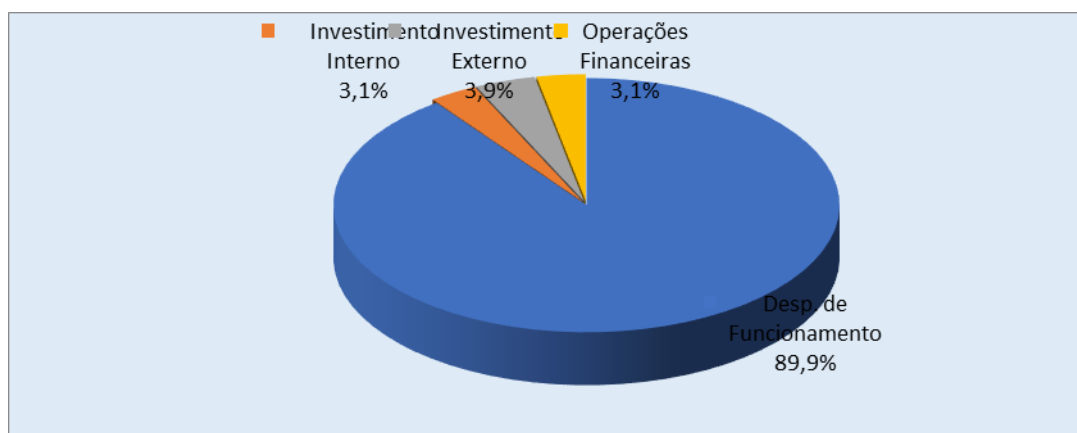
/- Variação em termos reais, com inflação a 3,98 % e variação cambial a 0,1 %.

Fonte: BdPESOE Jan-Mar 2025, MEX e Sectores.

418.A distribuição territorial das despesas mostra que os órgãos e instituições de âmbito Central absorveram o equivalente a 59,6% da despesa total, tendo os de âmbito Distrital 30,3%, Provincial/REP 8,6%, e OGDP 1,5%, respectivamente.

419.A figura abaixo ilustra as Despesas Totais por âmbito que atingiram 81.252,3 milhões de Meticais, sendo que as despesas do funcionamento absorveram o equivalente a 89,9% da despesa total, as despesas de Investimento Interno 3,1%, as operações financeiras observaram o equivalente a 3,1% e as despesas de Investimento Externo absorveram 3,9%.

Figura 11: Despesas Totais



5.5 Financiamento do Défice

420. Para o Financiamento do Défice, isto é, entradas na CUT (Empréstimos Internos), saídas da CUT (Contravalores Consignados e Outros Fundos via CUT), pagamentos através de contas bancárias dos sectores e pagamentos directos pelo doador/credor, foram utilizados 3,170.0 milhões de Meticais, com a composição que se mostra no Mapa II-2 e se resume na tabela seguinte.

Tabela 74: Financiamento do Défice

(Em Milhões de Metical)

Tipo de Financiamento	Realização Jan-Març 2025				Realização Jan-Març 2026						Variação 2025/2026	
	Donati- vos	Outros	Crédi- tos	Total	Donativos Valor	Peso	Créditos Valor	Peso	Outros Valor	Peso	Total Valor	% Peso
Contravalores Não Consignados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Apoio ao Orç. e Bal. de Pagam.	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Apoio à Balança de Pagamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Contravalores Consignados	3 007,6	0,0	799,4	3 807,0	3 013,0	100,0	149,6	100,0	0,0	0,0	3 162,5	99,8
Donativos	1 292,8	0,0	0,0	1 292,8	1 083,3	36,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1 083,3	34,2
FC-PADR	0,6	0,0	0,0	0,6	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0
FC-FASE	1 276,1	0,0	0,0	1 276,1	1 069,6	35,5	0,0	0,0	0,0	0,0	1 069,6	33,7
FC-PROSAÚDE	16,1	0,0	0,0	16,1	12,5	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,4
FC-PRONASA		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FC-Apoio ao Trib. Administrativo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FC-INE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FC-SISTAFE		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FC-FAREFP-MANICA		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros Fundos	1 714,7	0,0	799,4	2 514,2	1 929,7	64,0	149,6	100,0	0,0	0,0	2 079,3	65,6
Outros Fundos via CUT	798,5	0,0	21,6	820,1	1 845,9	61,3	26,7	17,8	0,0	0,0	1 872,5	59,1
Diversos Projectos/Sectores a/	916,2	0,0	725,2	1 641,5	83,9	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	83,9	2,6
Diversos Projectos/Fontes b/		0,0	2,5	2,5	0,0	0,0	122,9	82,1	0,0	0,0	122,9	3,9
Acordos de Retrocessão	0,0	0,0	50,1	50,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-100
Banco Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0
Empréstimos Internos c/	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Obrigações do Tesouro	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bilhetes do Tesouro	0,0	0,0	19,2	19,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Banco Central	0,0	21,6	0,0	21,6	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	100,0	7,5	0,2
Reembolsos e Ajuda Alimentar	0,0	0,0		0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Saldos transitados d/	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	3 007,6	21,6	818,6	3 847,8	3 013,0	100,0	149,6	100,0	7,5	100,0	3 170,2	100,0
Peso	78,2	0,6	21,3	100,0	95,0		4,7		0,2		100,0	

a/ -Financiamento através de Contas bancárias dos sectores

b/ -Pagamentos directos pelo doador/credor

c/Empréstimo do Banco Central, Obrigações do Tesouro e Bilhetes do Tesouro

d/ Excesso de arrecadação de Receitas Próprias/Consignadas. Alineia K) do n.º 1 do artigo 10 do Decreto n.º 6/2023 de 10 de Fevereiro

421. Do total dos recursos utilizados, 78.2% foram constituídos por donativos, tendo os Contravalores Consignados contribuído com 98.9%. Os créditos contribuíram com 21.3%, sendo os Bilhetes do Tesouro com 0.5%, dos recursos totais. Relativamente ao ano anterior os recursos aplicados registaram um decréscimo de 90.3% em termos nominais.

Tabela 75: Movimentos dos Fundos Externos que transitam pela CUT
(Em Milhões de Meticais)

Fundos Externos	Saldos em 31/12/2025	Entradas	Saídas	Saldos em 31/03/2026
Apoio ao Orçamento e Balança de Pgtos.	48,272.8	0.0	0.0	48,272.8
FC- PADR	71.3	0.0	1.1	70.2
FC-FASE	420.4	5,239.4	1,069.6	4,590.2
FC-PROSAÚDE	66.3	79.1	1.3	144.1
FC-CARB	38.2	0.0	0.0	38.2
FC-CEDSIF	212.0	0.0	0.0	212.0
FC-PESCAS	2.2	0.0	0.0	2.2
FC-PRONASA	1,571.7	0.0	0.0	1,571.7
Outros Fundos	281,711.9	3,523.8	1,872.5	283,363.2
Total	332,366.9	8,842.3	2,944.5	338,264.7

Fonte: DNTCEF e MEX

422. As entradas, no valor de 8.842,3 milhões de Meticais, correspondem aos desembolsos para as contas transitórias, sendo que as saídas, no valor de 2.944,5 milhões de Meticais, reflectem as transferências efectuadas da Conta Única do Tesouro para a realização das despesas, resultando num saldo de 338.264,7 milhões de Meticais.

423. As entradas, no valor de 8.842,3 milhões de Meticais, correspondem aos desembolsos para as contas transitórias, sendo que as saídas, no valor de 2.944,5 milhões de Meticais, reflectem as transferências efectuadas da Conta Única do Tesouro para a realização das despesas, resultando num saldo de 338.264,7 milhões de Meticais.

5.6 COMPROMISSOS SECTORIAIS

5.6.1 Despesas Por Compromissos Sectoriais, Sectores Estruturantes e Outros Sectores Sociais

424. A realização das Despesas por Compromissos Sectoriais, Sectores Estruturantes e Outros Sectores Sociais, no período em análise atingiu o montante de 81,252.3 milhões de Meticais, correspondente a 15,6% do

Orçamento anual, sendo que os Compromissos Sectoriais tiveram uma realização de 17,8%, Sectores Estruturantes com a realização de 2,5% e os Outros Sectores Sociais com uma realização de 19,6%.

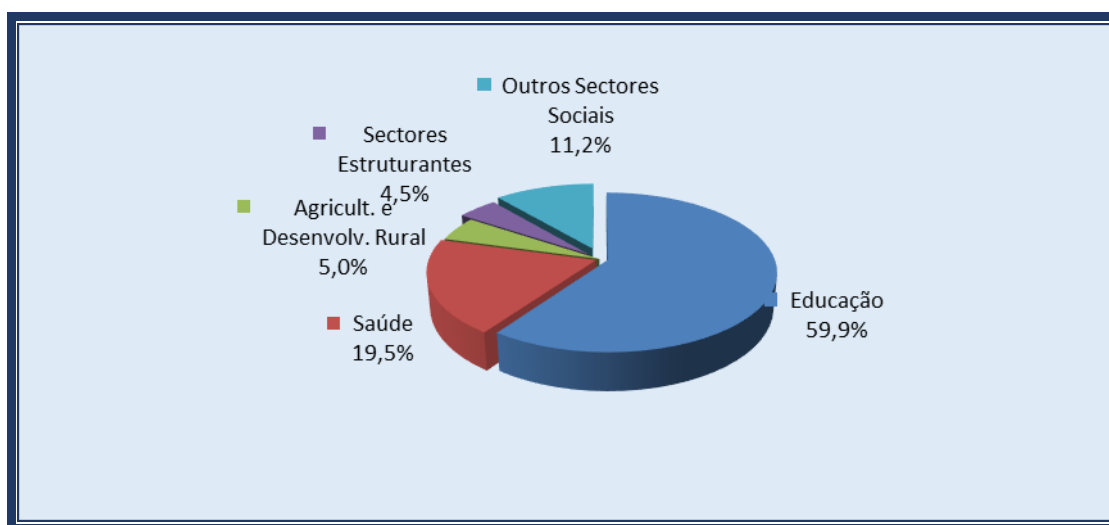
Tabela 76: Despesas dos Compromissos Sectoriais e Restantes Sectores

(Em Milhões de Meticais)												
Sectores	Ano 2025						Ano 2026					
	Jan-Mar											
	Orçamento		Realização		Anual		Actual		Realização		Variação	
	Actual	Valor	Peso	(%)	Lei 13/2025	Peso	Peso	Peso	Valor	Peso	(%)	a/
Compromissos Sectoriais												
Educação	96 427,8	22 663,7	32,4	23,5	103 979,03	26,2	101 003,3	25,5	20 809,3	29,9	20,6	-11,5
Ensino Geral	10 750,0	2 006,4	2,9	18,7	20 133,46	5,1	17 037,5	4,3	626,7	0,9	3,7	-69,3
Serviços Distritais	73 818,5	19 191,6	27,4	26,0	73 334,91	18,5	74 079,8	18,7	19 273,2	27,7	26,0	-3,3
Ensino Superior	11 859,3	1 465,6	2,1	12,4	10 510,66	2,7	9 886,0	2,5	909,4	1,3	9,2	-40,1
Saúde	70 605,8	7 591,2	10,8	10,8	48 717,86	12,3	49 564,1	12,5	6 762,9	9,7	13,6	-14,2
Sistema de Saúde	53 821,0	3 626,4	5,2	6,7	32 248,13	8,1	32 687,8	8,2	3 134,5	4,5	9,6	-16,5
Serviços Distritais	16 784,8	3 964,8	5,7	23,6	16 469,72	4,2	16 876,3	4,3	3 628,3	5,2	21,5	-12,0
Agricultura e Des.Rural	24 070,9	2 768,6	4,0	11,5	26 836,17	6,8	14 070,4	3,6	1 727,7	2,5	12,3	-39,6
Total Dos Compromissos	191 104,5	33 023,5	47,1	17,3	179 533,06	45,3	164 637,9	41,5	29 299,9	42,1	17,8	-14,5
Sectores Estruturantes												
Recursos Minerais e Energia	9 144,1	372,7	0,5	4,1	1 760,72	0,4	2 610,3	0,7	340,7	0,5	13,1	-12,1
Estradas	16 127,6	1 610,1	2,3	10,0	25 312,74	6,4	35 249,2	8,9	269,6	0,4	0,8	-83,9
Agua	4 278,0	32,3	0,0	0,8	7 759,48	2,0	7 869,9	2,0	23,7	0,0	0,3	-29,3
Obras Publicas	14 622,7	148,8	0,2	1,0	11 121,72	2,8	11 423,3	2,9	145,9	0,2	1,3	-5,7
Transportes e Comunicações	4 316,0	491,6	0,7	11,4	1 839,72	0,5	5 157,1	1,3	780,8	1,1	15,1	52,8
Total dos Sect. Estruturantes	48 488,4	2 655,5	3,8	5,5	47 794,38	12,1	62 309,9	15,7	1 560,7	2,2	2,5	-19,4
Sectores Sociais												
								0,0				
Sistema Judicial	9 066,21	1 554,42	2,2	17,1	9 949,17	2,5	10 602,2	2,7	2 511,5	3,6	23,7	55,4
Trabalho Gen. e Acção Socia	14 840,47	1 779,92	2,5	12,0	10 337,71	2,6	10 476,0	2,6	1 611,0	2,3	15,4	-12,9
Total dos Sectores Sociais	23 906,7	3 334,3	4,8	13,9	20 286,88	5,1	21 078,2	5,3	4 122,6	5,9	19,6	18,9
Total dos Comp. Soc. e Sec. I	263 499,6	39 013,4	55,7	14,8	247 614,31	62,5	248 025,9	62,6	34 983,2	50,3	14,1	-13,6
Restantes Sectores	163 565,8	31 039,0	44,3	-47,0	148 714,88	37,5	148 303,3	37,4	34 538,5	49,7	23,3	15,1
Desp Total Excl. Juros e Op. I	458 382,2	70 051,7	100,0	15,3	396 329,19	100,0	396 329,2	100,0	69 521,7	100,0	17,5	-0,9
Encargos da Dívida	60 235,1	14 661,8		24,3	67 616,01		67 616,0		9 188,4		13,6	-39,7
Juros Internos	45 666,7	9 898,6		21,7	56 472,24		55 482,2		6 077,9		11,0	-40,9
Juros Externos	11 932,9	4 750,5		39,8	11 143,76		10 153,8		3 110,5		30,6	-37,0
Outros Encargos Da Dívida	2 635,5	12,6		0,5	0,01		1 980,0		0,0		0,0	-100,0
Operações Financeiras	48 696,4	13 988,4		28,7	56 688,98		56 689,0		2 542,3		4,5	-82,5
Activas	3 509,8	628,2		17,9	1 557,18		1 557,2		0,0		0,0	-100,0
Passivas	45 186,6	13 360,2		29,6	55 131,80		55 131,8		2 542,3		4,6	-81,7
Despesa Total	567 863,6	98 701,9		17,4	520 634,18		520 634,2		81 252,3		15,6	-35,0

Em termos reais, com inflação média a 3.98% e variação cambial a 0.10%

425. O nível de realização dos Compromissos Sectoriais representa 17,5% da despesa total excluindo os Encargos da Dívida e as Operações Financeiras, sendo que, sector da Educação é o que absorveu maior volume de recursos, tendo alcançado o equivalente a 20,6% do total, o Sector da Saúde absorveu 13,6% e Agricultura e Desenvolvimento Rural com 12,3%.

Figura 12: Compromissos Sectoriais e Restantes Sectores



426. A figura mostra que do total das Despesas dos Compromissos, Sectores estruturantes e Outros Sectores Sociais, o sector da Educação é que absorveu maior volume de recursos, tendo alcançado o equivalente a 59,8%, o Sector da Saúde absorveu 19,5% e da Agricultura e Desenvolvimento Rural com 5% dos recursos. Pode se observar ainda que os Sectores Estruturantes e Outros Sectores Sociais absorveram o equivalente a 4,5% e 11,2%, respectivamente.

427. A execução financeira global das ODS atingiu o montante de 67,104.0 milhões de Meticais, correspondendo a 15.3% do orçamento aprovado para o exercício, em comparação com o período homólogo em que se registou uma execução de 77,770.0 milhões de Meticais equivalente a 17.9%, verifica-se uma redução absoluta de 10,666.0 milhões de Meticais.

Tabela 77: Alocação da Despesa por ODS

(Em milhões de Meticais)

OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	2025					2026					
	Jan-Mar					Jan-Mar					
	Orçamento Final		Realização			Orçamento Inicial	Orçamento Actual			Realização	
	Valor	Peso(%)	Valor	Peso(%)	%Realiz.	Valor	Valor	Peso(%)	Valor	Peso(%)	%Realiz.
ODS 1 - Erradicação da Pobreza	104 064,6	24,0	17 294,0	22,2	16,6	87 223,9	83 263,2	19,0	5 448,7	8,1	6,5
ODS 2 - Fome zero e Agricultura Sustentável	5 126,8	1,2	788,0	1,0	15,4	4 384,6	4 489,7	1,0	566,1	0,8	12,6
ODS 3 - Saúde e Bem Estar	63 631,9	14,7	7 026,0	9,0	11,0	46 631,3	48 861,3	11,1	6 532,2	9,7	13,4
ODS 4 - Educação de Qualidade	59 616,6	13,7	13 465,0	17,3	22,6	69 752,3	74 152,8	16,9	16 396,3	24,4	22,1
ODS 5 - Igualdade de Género	28 232,6	6,5	6 663,0	8,6	23,6	26 506,1	24 947,7	5,7	4 790,2	7,1	19,2
ODS 6 - Água Potável e Saneamento	770,6	0,2	63,0	0,1	8,2	11 739,3	12 175,6	2,8	38,0	0,1	0,3
ODS 7 - Energia Limpa e Acessível	4 095,3	0,9	231,0	0,3	5,6	819,7	1 668,5	0,4	198,8	0,3	11,9
ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Económico	53 215,3	12,3	11 042,0	14,2	20,7	44 660,1	46 095,2	10,5	10 765,8	16,0	23,4
ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura	13 210,2	3,0	2 030,0	2,6	15,4	27 283,2	37 436,8	8,5	617,5	0,9	1,6
ODS 10 - Redução das Desigualdades	10 297,3	2,4	899,0	1,2	8,7	9 699,2	9 673,5	2,2	820,2	1,2	8,5
ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis	2 281,0	0,5	303,0	0,4	13,3	8 011,4	8 352,9	1,9	396,3	0,6	4,7
ODS 12 - Produção e Consumo Sustentáveis	57,0	0,0	0,0	0,0	0,0	284,8	311,0	0,1	37,4	0,1	12,0
ODS 13 - Acção contra Mudança Geral do Clima	3 173,1	0,7	309,0	0,4	9,7	3 145,6	3 360,9	0,8	383,7	0,6	11,4
ODS 14 - Vida na água	2 204,0	0,5	183,0	0,2	8,3	1 864,8	2 464,9	0,6	190,2	0,3	7,7
ODS 15 - Vida Terrestre	3 111,6	0,7	235,0	0,3	7,6	664,8	4 041,9	0,9	620,0	0,9	15,3
ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes	76 945,8	17,7	16 447,0	21,1	21,4	67 491,4	73 107,3	16,6	17 888,1	26,7	24,5
ODS 17 - Parceria para a Implementação dos ODS	4 043,1	0,9	792,0	1,0	19,6	4 691,5	4 710,5	1,1	1 414,5	2,1	30,0
Despesa Total	434 076,8	100,0	77 770,0	100,0	17,9	414 854,0	439 113,7	100,0	67 104,0	100,0	15,3

5.7 EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL

428. No que concerne a execução do Orçamento do Estado no período de Janeiro a Março de 2026, foram cobradas Receitas do Estado no valor de 81,536.3 milhões de Meticais, equivalentes a 20,0% da previsão anual, tendo sido realizadas despesas totais que atingiram o montante de 81,252.3 milhões de Meticais, correspondente a 15,6% do Orçamento anual. Para a cobertura do défice, o Estado teve que recorrer ao financiamento externo no valor de 5.910,7 milhões de Meticais, correspondente a 7,6%, respectivamente, conforme se apresenta na tabela abaixo, que retrata o equilíbrio orçamental.

429. Do total dos recursos mobilizados e das despesas executadas no período em análise, registou-se uma variação de saldos positiva no montante de 13.694,6 milhões de Meticais.

Tabela 78: Equilíbrio Orçamental

(Em Milhões de Meticais)

Recursos e Despesas	Ano 2025					Ano 2026				
						Jan a Mar				
	Orçamento		Realização			Orçamento		Realização		
	Reconduzido	Valor	Peso	%		inicial	Atualizado	Peso	Valor	Peso
Recursos Internos	429 870,5	113 145,5	97,8	26,3		442 952,7	442 952,7	85,1	89 036,3	93,8
Receitas do Estado	383 537,5	75 934,0	65,6	19,8		406 969,4	406 969,4	78,2	81 536,3	85,9
dos quais LNG						2 943,4	2 943,4	0,6		0,0
Créditos Internos	46 333,0	37 211,5	32,2	80,3		35 983,3	35 983,3	6,9	7 500,0	7,9
Empréstimos (OT)	46 333,0	19 211,5	16,6	41,5		35 983,3	35 983,3	6,9	0,0	0,0
Empréstimos (BT)		18 000,0	15,6			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
BM		0,0				0,0	0,0	0,0	7 500,0	7,9
Recursos Externos	137 993,1	2 589,8	2,2	1,9		77 681,5	77 681,5	14,9	5 910,7	6,2
Donativos Externos	107 867,1	1 628,0	1,4	1,5		52 636,9	52 636,9	10,1	5 476,7	5,8
Créditos Externos	30 126,0	961,8	0,8	3,2		25 044,6	25 044,6	4,8	434,0	0,5
Total de Recursos	567 863,6	115 735,3	100,0	20,4		520 634,2	520 634,2	100,0	94 947,0	18,2
Desp. de Funcionamento	362 316,4	77 862,3	78,9	21,5		363 102,8	363 102,8	69,7	73 040,2	89,9
Despesa de Investimento	157 081,7	6 851,2	6,9	4,4		100 842,4	100 842,4	19,4	5 669,9	7,0
Componente Interna	45 304,2	3 055,0	3,1	6,7		23 391,9	23 391,9	4,5	2 507,5	3,1
Componente Externa	111 777,5	3 796,2	3,8	3,4		77 450,5	77 450,5	14,9	3 162,4	3,9
Operações Financeiras	48 465,5	13 988,4	14,2	28,9		56 689,0	56 689,0	10,9	2 542,3	3,1
Activas	3 653,4	628,2	0,6	17,2		1 557,2	1 557,2	0,3	0,0	0,0
Passivas	44 812,1	13 360,2	13,5	29,8		55 131,8	55 131,8	10,6	2 542,3	3,1
Total de Despesa	567 863,6	98 701,9	100,0	17,4		520 634,2	520 634,2	100,0	81 252,3	100,0
Variação de Saldos		17 033,4							13 694,6	
Total de Aplicações	567 863,6	115 735,3		20,4		520 634,2	520 634,2		94 947,0	18,2

Fonte: BdPESOE Iº Trimestre 2025, MEX e AT

5.8 MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

430. No período em análise, os recursos mobilizados atingiram o montante de 94.947,0 milhões de Meticais, correspondente a 18,2% da previsão anual, tendo os recursos internos se situado em 20,1% e os externos em 7,6% do programado.

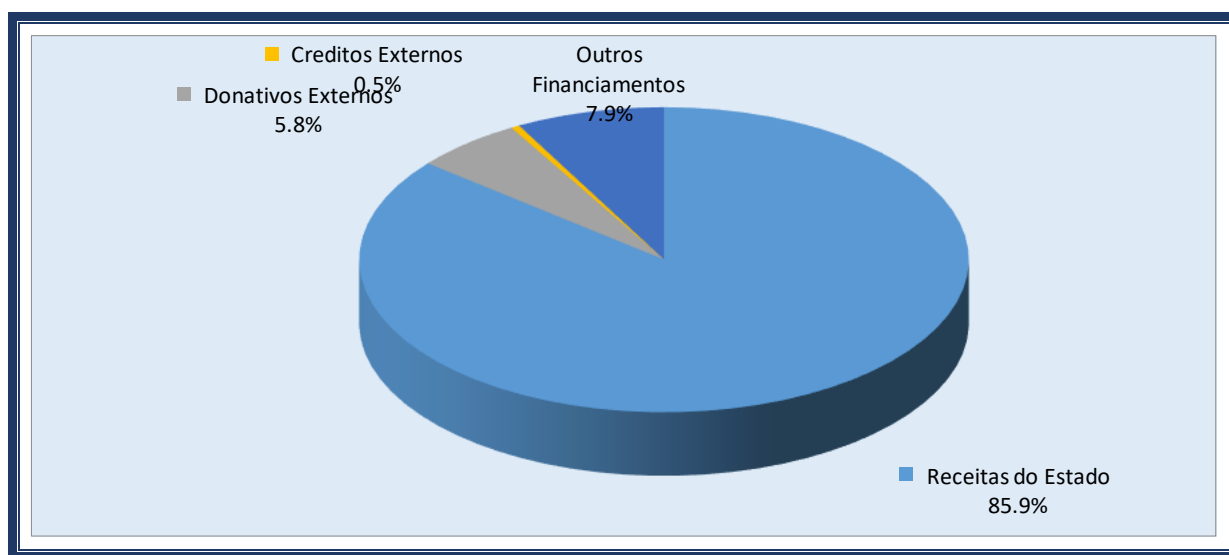
431. Foram mobilizados recursos no montante de 7.500,0 milhões de Meticais, no âmbito do artigo 18 da Lei Orgânica do Banco Central (Lei nº 1/92 de 3 de Janeiro).

432. Os donativos externos atingiram o montante de 5.476,7 milhões de Meticais, equivalentes a 10,4% da previsão anual e os Créditos Externos situaram-se em 434,0 milhões de Meticais, correspondentes a 1,7% da

previsão anual.

433. Na figura a seguir observa-se que as Receitas do Estado constituíram a principal fonte de recursos no período em análise, com uma contribuição equivalente a 82.8% do total dos recursos mobilizados, tendo os Donativos Externos os Saldos Transitados, e Créditos Externos, contribuído com o correspondente a 5,6%, 3,6%, 0,4% respectivamente.

Figura 13: Estrutura da Mobilização de Recursos



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

434. O BdPESOE referente ao I Trimestre de 2026, **apresenta um cenário positivo**, apesar da conjuntura adversa, caracterizada por choques climáticos severos e uma retracção inicial do PIB, com efeitos negativos no tecido económico e social, **o Governo alcançou um desempenho de 81%**, dos indicadores inscritos no PESOE. A perspectiva de crescimento do PIB de Moçambique de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) em 2026 é de 0,52%.

435. Não obstante a conjuntura Mundial e Regional, durante o período em análise, a actividade económica em Moçambique mostrou uma tendência de recuperação, **onde o PIB, evoluiu de (-1,89%) no III Trimestre para (-0,52%) no final do IV Trimestre de 2025.**

436. Apesar das pressões o País posicionou-se favoravelmente face a média regional de SADC, demonstrando disciplina na condução da política monetária e fiscal com destaque para manutenção dos principais indicadores macroeconómicos, nomeadamente: inflação 3,98%, a taxa de câmbio (MT/USD) que foi de 64,02%, e Reservas Internacionais Brutas que foram de 4,8%.

437. A cobrança de receita de Estado foi de 81.536,30 milhões de MT, correspondentes a uma realização de 20,03%, contra 75.934,00 milhões de meticais (19,8%), e a despesa pública foi fixada em 81.252,30 milhões de meticais, representando uma realização de 15,60%, contra o realizado em I Trimestre de 2025, que foi de 98.701,90 milhões de meticais, representando uma realização de 17,40% em relação a meta. Importa realçar que a despesa foi inferior relativamente ao período homólogo.

438. Entretanto, a consolidação de medidas de política para o estímulo da economia e da sustentabilidade fiscal, tais como operacionalização efectiva do fundo Soberano, linhas de financiamento (FIDEL, FGM, FINOVA e

FEM), bem como a consolidação da confiança internacional e a retoma de linhas de investimento externo no País, está a impactar positivamente a implementação do PESOE.

439. O limitado espaço fiscal continua a ser o principal desafio para a implementação efectiva do PESOE, por um lado, pelas restrições no investimento interno influenciando negativamente a transformação estrutural e desenvolvimento de cadeias produtivas ligadas a Agricultura, Turismo e Indústria Transformadora, e por outro lado, pela pressão exercida pela massa salarial e pelo serviço da dívida interna que exige a manutenção de reformas rigorosas no Sistema de Administração Financeira do Estado (SISTAFE). A optimização da despesa pública é imperativa para libertar espaço fiscal destinado ao investimento produtivo.

440. No que concerne a Resiliência face a Choques Externos, a capacidade de resposta do Estado perante as calamidades naturais demonstrou a eficácia dos mecanismos de protecção social e a importância do investimento em infraestruturas resilientes. No entanto, a vulnerabilidade climática permanece como o principal factor de risco para o crescimento sustentável, exigindo a contínua integração da componente climática no processo de planificação e orçamentação nacional.

441. Destaca-se ainda a monitoria contínua, apoiada por novas tecnologias e ferramentas de Inteligência Artificial, que permitirá uma governação mais ágil e baseada em evidências, em total alinhamento com a visão estratégica de Sua Excelência Daniel Francisco Chapo, Presidente da República.

442. Em suma, Moçambique trilha por um caminho de consolidação e reformas estruturantes. O foco para os próximos trimestres deverá

incidir no estímulo aos sectores produtivos, na vigilância da inflação e no reforço da paz e segurança, garantindo que o crescimento económico se traduza em bem-estar tangível para todos os moçambicanos.

ANEXOS

7. MATRIZ DAS MEDIDAS E ACÇÕES DE POLÍTICAS DO PESOE, I TRIMESTRE 2026,

PILAR I: UNIDADE NACIONAL, PAZ, SEGURANÇA E GOVERNAÇÃO

PILAR I		UNIDADE NACIONAL, PAZ, SEGURANÇA E GOVERNAÇÃO								
PROGRAMA		DEFESA NACIONAL, SEGURANÇA INTERNA E DO ESTADO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Garantir a unidade nacional, defesa e segurança da população, protegendo a integridade territorial e os recursos naturais do País								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Segurança Interna	Realizar reuniões de ligação Policia-Comunidade	Número de reuniões de ligação polícia-comunidade realizadas	43,915	10,978	12,289	>100%	Nacional	Meta cumprida: com uma superação acima de 12% da meta planificada, tendo sido realizadas em todo território nacional, 12.289 reuniões de ligação polícia-comunidade no período em referência.	MINT
2		Realizar o XLIV curso básico da PRM	Número de cursos básicos da PRM realizados	1	N/A	N/A	#N/A	EPP-Matalana	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MINT
3		Fortalecer o sistema de monitorização, controlo, segurança e fiscalização marítima	Número de postos de fiscalização implantados (CEFMAR)	3	-	N/A	#N/A	Inhambane, Tete e Nacala	Meta a ser reportada no II e III Trimestre	MAAP
4		Fortalecer o sistema de monitorização, controlo, segurança e fiscalização marítima	Número de patrulhas terrestres realizadas	4,882	1,213	986	81%	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Tete, Zambézia, Angoche, Ilha de Moçambique, Nacala, C. Delgado e Niassa	Meta parcialmente cumprida: devido a indisponibilidade de fundos para a plena realização da actividade.	MAAP

PILAR I		UNIDADE NACIONAL, PAZ, SEGURANÇA E GOVERNAÇÃO								
PROGRAMA		DEFESA NACIONAL, SEGURANÇA INTERNA E DO ESTADO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Garantir a unidade nacional, defesa e segurança da população, protegendo a integridade territorial e os recursos naturais do País								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
5	Segurança Interna	Fortalecer o sistema de monitorização, controlo, segurança e fiscalização marítima	Número de patrulhas marítimas realizadas	1,168	350	177	51%	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Tete, Zambézia, Angoche, Ilha de Moçambique, Nacala, C. Delgado e Niassa	Meta parcialmente cumprida: devido a indisponibilidade de fundos para a plena realização da actividade.	MAAP
6	Defesa Nacional	Realizar as Operações de Recrutamento Militar	Número de sessões de recenseamento realizados	1	1	1	100%	Todo o País	Meta cumprida	MDN
7			Número de turnos de incorporação de militares realizados	2	-	N/A	#N/A	Todo o País	Meta a ser reportada no II e IV Trimestre	MDN
8			Número de turnos de incorporação de prestadores cívicos realizados	2	-	N/A	#N/A	Todo o País	Meta a ser reportada no II e IV Trimestre	MDN

PROGRAMA		DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover mudanças significativas na estrutura, funcionamento e cultura da administração pública com vista a torná-la mais eficiente, transparente, responsiva e orientada para resultados, abrangendo todas as esferas do Governo								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Registo e identificação de pessoas e bens	Realizar campanhas integradas de registos de nascimento e identificação civil	Número de campanhas de registos de nascimento realizadas	2		N/A	#N/A	Nível Nacional	Meta a ser reportada no II e III Trimestre	MJCR
2		Realizar campanhas de registos de nascimento na diáspora	Número de campanhas de registos de nascimento realizadas	3		N/A	#N/A	Portugal, Tanzânia e Quênia	Meta a ser reportada no II, III e IV Trimestre	
3		Criar postos de registo civil nas Unidades Sanitárias	Número de Postos de Registos Civil criados	5		N/A	#N/A	Tete (Mucubura e Zumbo), Niassa (Macanhelas e Lago) e Manica (Barue)	Meta a ser reportada no II, III e IV Trimestre	
4		Expandir a interoperabilidade do e-SIRCEV com o SISMA-MGDH do MISAU nas componentes de registo de nascimento e óbitos hospitalares e o e-SIRCEV com o SIS-COVE do INS nas componentes de registo de nascimento e óbitos que ocorrem nas comunidades	Expandida a interoperabilidade do e-SIRCEV com SISMA-MGDH nas Conservatórias	1		N/A	#N/A	Nível Nacional	Meta a ser reportada no II Trimestre	
5			Expandida a interoperabilidade do e-SIRCEV com o SIS-COVEnas Conservatórias	1		N/A	#N/A	Nível Nacional	Meta a ser reportada no III Trimestre	

PROGRAMA		DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover mudanças significativas na estrutura, funcionamento e cultura da administração pública com vista a torná-la mais eficiente, transparente, responsiva e orientada para resultados, abrangendo todas as esferas do Governo								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
6	Registo e identificação de pessoas e bens	Garantir a produção de bilhetes de identidade	Número de BIs produzidos	1,857,713	464,428	477,218	>100%	Nacional	Meta cumprida: com uma superação de 3% da meta planificada, foram emitidos a nível nacional, 477.218 BIs em relação ao planificado para no período em referência.	MINT
7	Registo e identificação de pessoas e bens	Garantir a produção de passaportes e outros documentos de identificação e de viagem	Número de passaportes e outros documentos de identificação e de viagem produzidos	389,200	108,976	138,329	>100%	Nacional	Meta cumprida: com uma superação de 27% da meta planificada, devido ao aumento de brigadas móveis para captação de dados de emissão de Passaportes a nível nacional. No global, no período em análise, foram emitidos a nível nacional 138.329 Passaportes e outros documentos de identificação e de viagem em relação a meta do I Trimestre fixada em 108.976 .	

PROGRAMA		DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover mudanças significativas na estrutura, funcionamento e cultura da administração pública com vista a torná-la mais eficiente, transparente, responsiva e orientada para resultados, abrangendo todas as esferas do Governo								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
8	Acesso à Justiça	Prestar Assistências e Patrocínio Jurídico aos Cidadãos economicamente carênciados	Número de cidadãos assistidos	351,147	87,787	63,195	72%	(Cidade de Maputo-4.047; Província de Maputo-7.171; Gaza-4.810; Inhambane-2.834; Sofala-6.004; Manica-3.211; Zambézia-7.504; Tete-3.663; Nampula-10.155; Niassa-5.245; Cabo Delgado-8.551)	Meta parcialmente cumprida: foi prestada assistência jurídica a 63.195 cidadãos economicamente carenciados contra uma meta de 87.787 cidadãos, o que representa um grau de execução de 72%. O desempenho justifica-se pela ocorrência de cheias no mês de Janeiro, que condicionaram a mobilidade e a procura por serviços de patrocínio judiciário nas províncias afectadas.	MJCR
9		Realizar Palestras e campanhas de educação cívica e incremento a cultura jurídica	Número de Palestras e Campanhas realizadas	5,657	1,414	1,239	88%	Cidade de Maputo (58); Província de Maputo (129); Gaza (150); Inhambane (86); Sofala (394); Manica (70); Zambézia (92); Tete (50); Nampula (89); Niassa (63); cabo Delgado (58),	Meta parcialmente cumprida: realizaram-se 1.239 palestras e campanhas de educação cívica e incremento à cultura jurídica na face a uma meta de 1.414, atingindo um nível de realização de 87%. O resultado justifica-se pela ocorrência de cheias no mês de Janeiro, que condicionaram a mobilidade das equipas e o acesso às comunidades, impossibilitando o alcance total da meta planificada.	

PROGRAMA		DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover mudanças significativas na estrutura, funcionamento e cultura da administração pública com vista a torná-la mais eficiente, transparente, responsiva e orientada para resultados, abrangendo todas as esferas do Governo								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
10	Sistema Penitenciário	Expandir os serviços de penas não privativas de liberdades para todos os distritos com tribunal	Número de Distritos cobertos pelos Serviços de Penas Alternativas a Pena de Prisão	3	1	1	100%	Gaza (Limpopo) e Zambézia (Namacurra e Derre)	Meta cumprida: foi expandido o Serviço de Penas Alternativas à Pena de Prisão para o distrito de Limpopo, na província de Gaza, cumprindo a meta de 1 distrito planificado, o que representa 100% de execução.	MJCR
11		Envolver os reclusos no processo reabilitativo	Número de reclusos envolvidos em programas de formação profissional	7,652	3,400	4878	>100%	Nacional (Maputo-1.102; Gaza-586; Inhambane-337; Sofala-375; Manica-604; Tete-501; Zambézia-572; Nampula-1.146; Cabo Delgado-188; Niassa-467)	Meta cumprida: com uma superação de 43% , devido ao reforço estratégico na aquisição e distribuição de kits e insumos de formação nos Estabelecimentos Penitenciários. Foram envolvidos 4.878 reclusos em programas de formação profissional, face à meta de 3.411 reclusos planificados.	
12		Envolver os reclusos no processo reabilitativo	Número de reclusos que frequentam o ensino geral	7,480	7,480	4745	63%	Maputo (722), Gaza (265), Inhambane (257), Sofala (449), Manica (447), Tete (150), Zambézia (177), Nampula (1.758), Cabo Delgado (300) e Niassa (220).	Meta parcialmente cumprida: um total de 4.745 reclusos, equivalente a 63% do planificado, frequentou o ensino geral nos estabelecimentos penitenciários das províncias de A meta não foi alcançada devido a eventos climáticos que ditaram a transferência de reclusos entre Estabelecimentos e ao atraso no calendário escolar nas zonas afectadas pelas cheias.	

PROGRAMA		DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover mudanças significativas na estrutura, funcionamento e cultura da administração pública com vista a torná-la mais eficiente, transparente, responsiva e orientada para resultados, abrangendo todas as esferas do Governo								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
13	Sistema Penitenciário	Formar guardas penitenciários	Número de guardas penitenciários formados	500		N/A	#N/A	Maputo Província	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MJCR
14		Estabelecer medidas imediatas de descongestionamento do Estabelecimentos Penitenciários	Número de sistemas de aviso de prazo de prisão preventiva instalado e operacional	1	1	1	100%	Nacional	Meta cumprida: foi desenvolvido e instalado o sistema electrónico de aviso de prazo de prisão preventiva, encontrando-se plenamente operacional nas províncias de Maputo, Niassa, Cabo Delgado e Nampula.	MJCR
15			Número de reclusos aplicados a pulseira electrónica a reclusos em liberdade condicional	3,000		N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	

PROGRAMA		REFORMA E MODERNIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover mudanças significativas na estrutura, funcionamento e cultura da administração pública com vista a torná-la mais eficiente, transparente, responsiva e orientada para resultados, abrangendo todas as esferas do Governo								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Annual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Modernização da administração pública	Elaborar a estratégia de transformação digital do governo	Número de estratégias de transformação digital do governo elaboradas	1	N/A	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no III Trimestre	MCTD
2		Elaborar a estratégia de inteligência artificial	Número de estratégias de inteligência artificial elaboradas	1	N/A	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
3	Informação Estatística	Realizar censos e inquéritos em função das necessidades estatísticas nacionais e disseminar os seus resultados em tempo oportuno para a formulação e avaliação de políticas.	Número de relatórios da recolha do Censo das empresas e divulgar os resultados	1	N/A	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MPD

PROGRAMA		REFORMA E MODERNIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover mudanças significativas na estrutura, funcionamento e cultura da administração pública com vista a torná-la mais eficiente, transparente, responsiva e orientada para resultados, abrangendo todas as esferas do Governo								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Annual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
4	Informação Estatística	Realizar censos e inquéritos em função das necessidades estatísticas nacionais e disseminar os seus resultados em tempo oportuno para a formulação e avaliação de políticas.	Número de áreas de enumeração actualizadas	8,600	N/A	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MPD
5			Piloto do Censo realizado	1	N/A	N/A	#N/A		Meta a ser reportada no IV Trimestre	
6			Número de relatórios dos resultados do IOF 2025	1	N/A	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	

PROGRAMA		REFORÇO À PREVENÇÃO E COMBATE À CORRUPÇÃO E AOS CRIMES ECONÓMICOS E FINANCEIROS								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Construir um sistema robusto, coerente e eficaz de integridade pública, que previna e sanciona actos de corrupção e crimes económicos, fortaleça o Estado de Direito e recupere os activos desviados, promovendo a confiança dos cidadãos e investidores.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Combate a Corrupção	Realizar palestras de sensibilização em matérias de prevenção e combate à corrupção para sector público e privado.	Número de palestras realizadas	100	25	128	>100%	Maputo	Meta cumprida: com uma superação de 412% da meta planificada, devido essencialmente ao cumprimento do plano traçado e a resposta positiva e atempada que os Gabinetes de Combate à Corrupção a nível do país deram aos vários pedidos recebidos.	MJCR
2		Garantir o funcionamento das linhas verde do GCCC (Tmcel, Vodacom e Movitel)	Número de linhas verde em funcionamento	12	3	2	67%	Maputo	Meta não cumprida: a linha Verde da Movitel de momento não se encontra operacional por motivos contratuais.	

PROGRAMA		REFORÇO À PREVENÇÃO E COMBATE À CORRUPÇÃO E AOS CRIMES ECONÓMICOS E FINANCEIROS								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Construir um sistema robusto, coerente e eficaz de integridade pública, que previna e sanciona actos de corrupção e crimes económicos, fortaleça o Estado de Direito e recupere os activos desviados, promovendo a confiança dos cidadãos e investidores.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
3	Combate a Corrupção	Realizar Inspeções mineiras, de hidrocarbonetos e energia, incluindo administrativas do sector	Número de postos de abastecimento de combustíveis fiscalizados	865	25	57	>100%	Nacional	Meta cumprida: com uma superacao de 128% da meta planificada, devido ao reforço de brigadas de monitoria face à crise de combustíveis, de forma a assegurar rigor no acompanhamento das actividades das bombas de abastecimento e e garantir a estabilidade na distribuição de combustível.	MIREME
4			Número de inspecções mineiras e de energia realizadas	131	31	113	>100%	Nacional (64 na província de Manica, 21 na provincia de Maputo, 20 na provincia de Cabo Delgado, 02 na provincia da Zambézia, 03 na provincia de Tete e 03 na Provincia de Niassa)	Meta cumprida: com uma superação de 265% da meta planificada, influenciado pelo Decreto 30/2025 de 30 de Setembro que suspende a actividade Mineira na Provincia de Manica. Foram desencadeadas inspecções extraordinárias para o cumprimento das disposições legais e avaliar a as actividades decorrentes de forma a assegurar a legalidade e sustentabilidade da actividade mineira no país.	
5		Instalar brigadas técnicas de avaliação e selagem de produtos minerais	Número de brigadas técnicas operacionalizadas	268	55	35	64%	Provincias de Cabo Delgado(08), Zambézia (01), Nampula (14), Manica(06) e Tete (06)	Parcialmente cumprida: o não cumprimento integral da meta planificada deveu-se à reduzida solicitação das brigadas técnicas para avaliação e selagem de produtos destinados à exportação, uma vez que estas, apenas são activadas mediante pedidos específicos, factor que condicionam a dinâmica das exportações de gemas no sector.	

PROGRAMA		COOPERAÇÃO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Fortalecer parcerias entre Governo e Parceiros Nacionais e Internacionais para promover o desenvolvimento socioeconómico sustentável e inclusivo								
Nº de ordem	Subprograma	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Cooperação Internacional	Acolher as sessões anuais das Comissões Conjuntas Permanentes de Defesa e Segurança (CCPDS), Reunião de Ligação Fronteira (OLC), Comissões Mistas de Cooperação Bilateral e outros fora.	Número de sessões anuais das Comissões Conjuntas Permanentes de Defesa e Segurança, Reunião de Ligação Fronteira, Comissões Mistas de Cooperação Bilateral e outros fora acolhidas	3	2	1	50%	Maputo	Meta parcialmente cumprida: por não ter sido realizada a reunião técnica da CCPDC Tanzânia-Moçambique devido a agenda da contra parte, reagendada para 20 á 24 de Abril.	MDN
2		Participar nas sessões anuais das Comissões Conjuntas Permanentes de Defesa e Segurança (CCPDS), Reunião de Ligação Fronteira (OLC), Comissões Mistas de Cooperação Bilateral e outros fora.	Número de sessões anuais das Comissões Conjuntas Permanentes de Defesa e Segurança, reunião de ligação fronteira, comissões mistas de cooperação bilateral e outros fora, Participadas	4	1	0	0%	Africa do Sul e Eswatini	Meta não cumprida: não foi realizada a OLC por não ter recebido o convite por parte do MINT	MDN
3		Participar nas actividades dos fora de defesa a nível da ONU, UA, CPLP, UE, SADC	Número de actividades do fórum de defesa a nível da ONU, UA, CPLP, UE, SADC	25	6	4	67%	Maputo, Lisboa, Brasil, Guine-Bissau, Malawi, Eswatini, Africa do Sul, Etiópia e Nova Iorque	Meta parcialmente cumprida: não realizada a reunião com a SADC, aguarda-se a convocatoria da SADC	MDN

PILAR II: TRANSFORMAÇÃO ESTRUTURAL DA ECONOMIA

PILAR II		TRANSFORMAÇÃO ESTRUTURAL DA ECONOMIA								
PROGRAMA		ESTABILIDADE MACROECONÓMICA								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Assegurar um ambiente macroeconómico estável, equilibrado e sustentável, enfatizando a inclusão financeira, estímulo à poupança doméstica e ao investimento								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Gestão das Finanças Públicas	Implementar o Sistema de Contratação Pública electrónica e o Módulo de Administração do Património do Estado para Autarquias	Número de Unidades Gestoras Executoras das Aquisições com o Sistema de Contratação Pública electrónica implementado	195		N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no III Trimestre: seleccionada a empresa para implementar o sistema e-GP e a consultoria está em curso, cuja implementação do piloto em 15 locais seleccionados está prevista para o primeiro semestre de 2026.	MF
2			Número de autarquias integrados no Módulo de Administração do Património do Estado	13		N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no III Trimestre: em curso o processo de concepção e desenvolvimento do pacote informático para implementação do Módulo de Administração do Património do Estado para Autarquias, cuja implementação está prevista para 2027.	

PROGRAMA		PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE, DIVERSIFICAÇÃO E COMPECTITIVIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Estimular o aumento da eficiência e eficácia produtiva, tanto em áreas consolidadas quanto em áreas com potencial de desenvolvimento, com um foco especial na industrialização e no fortalecimento do sector agrário								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Indústria Transformadora	Implantar centros piloto de processamento de produtos minerais	Número de centros piloto de processamento de produtos minerais implantados	1		N/A	#N/A	Namaacha	Meta a ser reportada no II Trimestre	ME
2		Integrar MPMES industriais no programa de fortificação de alimentos	Número de novas MPME industriais integradas no programa de fortificação de alimentos	60	10	10	100%	Nacional (Nampula - 1 moageira cidade de Nampula, 1 Salineira no Distrito de Mossuril, 1 salineira e 1 moageira no Distrito de Ilha de Moçambique); Sofala - 1 moageira na Cidade da Beira e 1 salineira no Distrito de Machanga; Inhambane - 2 salineiras no Distrito de Govuro; Zambézia - 1 Salineira em Namacurra; Manica - 1 moageira em Cuamba)	Meta cumprida: incluídas 10 novas indústrias de fortificação de alimentos, capacitadas e treinadas em matérias afins (4 moageiras, 6 salineiras). A assistência realizada foi suportada com fundos do parceiro GAIN.	

PROGRAMA		PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE, DIVERSIFICAÇÃO E COMPECTITIVIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Estimular o aumento da eficiência e eficácia produtiva, tanto em áreas consolidadas quanto em áreas com potencial de desenvolvimento, com um foco especial na industrialização e no fortalecimento do sector agrário								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
3	Comércio e Serviços	Intermediar a comercialização de bens e serviços na bolsa de mercadorias	Volume de bens e serviços na bolsa de mercadoria (leilões e apregoação por oferta) intermediadas	2247.2	170	0	0%	Cabo Delgado, Nampula e Zambézia	Meta não cumprida: foram iniciadas negociações envolvendo aproximadamente 60 mil toneladas de milho e cerca de 300 toneladas de feijão catarina que continua em curso. Apesar de se terem concretizado diversas negociações ao longo do trimestre, não se verificou ainda uma intermediação efectiva. Tal circunstância explica-se pela conjuntura de mercado, falta de concordância dos preços marcada por factores externos que condicionaram a conclusão das operações, mantendo os processos em fase de negociações.	ME
4		Estabelecer centros de agregação de valor	Número de centros de agregação de valor estabelecidos	7		N/A	#N/A	Niassa, Zambézia e Manica	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
5	Turismo	Realizar a Feira Internacional do Turismo	Feira Internacional do Turismo realizada	1		N/A	#N/A	Nível Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
6		Produzir a Conta Satélite do Turismo	Conta Satélite do Turismo produzida e publicada	1		N/A	#N/A	Cabo Delgada, Niassa, Nampula, Zambézia, Tete, Sofala, Manica, Inhambane, Gaza, Maputo e Cidade de Maputo	Meta a ser reportada no IV Trimestre	

PROGRAMA		PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE, DIVERSIFICAÇÃO E PRODUTIVIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Estimular o aumento da eficiência e eficácia produtiva, tanto em áreas consolidadas quanto em áreas com potencial de desenvolvimento, com um foco especial na industrialização e no fortalecimento do sector agrário								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Annual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
7	Agro-pecuária e Pescas	Financiar o empresariado local, especialmente as Micro, Pequenas e Médias empresas (MPME's) em diversos ramos de negócios e cadeias de valor de produção, transformação e prestação de serviços de agricultura, pesca, comércio, turismo transporte e comunicações	Número de MPMEs financiadas	136	20	99	>100%	Vale do Zambeze	Meta cumprida: com uma superação acima de 395% da meta planificada, tendo sido treinados 178 comerciantes. A execução acima da meta planificada em 138 beneficiários deveu-se a descentralização dos recursos para os órgãos locais o que permitiu maior presença e abrangência de capacitações técnicas.	MPD
8			Número de Fóruns Empresarial e de Agronegócios realizados	4	0	N/A	#N/A	Vale do Zambeze	Meta a ser reportado no III e IV Trimestre	
9			Número de negócios criados e financiados	200	20	135	>100%	Vale do Zambeze	Meta cumprida: com a superação acima de 575% da meta planificada, devido ao apoio prestado pelo Programa Mangwana, através do Fundo de Desenvolvimento, que alocou equipamentos de rega aos pequenos agricultores, contribuindo para o reforço da capacidade produtiva.	

PROGRAMA		PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE, DIVERSIFICAÇÃO E PRODUTIVIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Estimular o aumento da eficiência e eficácia produtiva, tanto em áreas consolidadas quanto em áreas com potencial de desenvolvimento, com um foco especial na industrialização e no fortalecimento do sector agrário								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
10	Agro-pecuária e Pescas	Garantir a produção agrícola	Toneladas de cereais produzidas	3,409,045		N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no III Trimestre	MAAP
11			Toneladas de tabaco produzidas	96,074		N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no III Trimestre	
12			Toneladas de cana-de-açúcar produzidas	2,064,724		N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no III Trimestre	
13			Toneladas de frutas produzidas	1,197,625		N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no III Trimestre	
14		Realizar fomento pecuário para o melhoramento genético	Número de touros melhorados disponibilizados	1,000		N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no II, III e IV Trimestre	

PROGRAMA		PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE, DIVERSIFICAÇÃO E PRODUTIVIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Estimular o aumento da eficiência e eficácia produtiva, tanto em áreas consolidadas quanto em áreas com potencial de desenvolvimento, com um foco especial na industrialização e no fortalecimento do sector agrário								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
15	Agro-pecuária e Pescas	Garantir a produção pecuária	Toneladas de carnes produzida	218,146	43,629	34,716	80%	Nacional	Meta Parcialmente cumprida: devido a influência negativa das cheias e inundações que tornaram intransitáveis as vias de acesso nos primeiros meses do I Trimestre, das zonas de criação de gado para os principais centros de abate e comercialização de carnes (principalmente para a cidade e província de Maputo e Gaza, maiores produtores). Outro factor negativo foi a restrição do movimento de animais devido a surtos de doenças	MAAP
16			Dúzias de ovos produzidas	40,000,000	8,000,000	7,603,395	95%	Nacional	Meta parcialmente cumprida	
17			Litros de leite produzidos	3,046,503	761,626	342,155	45%	Nacional	Meta não cumprida: devido a não substituição de vacas leiteiras envelhecidas e testadas positivamente a tuberculose e Brucelose retiradas da produção de leite	

PROGRAMA		PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE, DIVERSIFICAÇÃO E PRODUTIVIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Estimular o aumento da eficiência e eficácia produtiva, tanto em áreas consolidadas quanto em áreas com potencial de desenvolvimento, com um foco especial na industrialização e no fortalecimento do sector agrícola								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
18	Agro-pecuária e Pescas	Produzir, distribuir e plantar mudas de cajueiros	Número de mudas de cajueiros distribuídas	4,763,000	2,381,500	2,233,159	94%	Niassa(280000); Cabo Delgado(441000); Nampula(1213000);Zambezia(841000); TT(45000); MC(244000); SF(364000); IBN(750000); GZ(453000); MPT(132000) (ajustar os dados de acordo com a realizacao)	Meta Parcialmente Cumprida : a produção atingiu 94% das mudas previstas, devido a degradação das infraestruturas de produção de mudas, com destaque para estufas, alpendres, armazéns e sistema de rega e insuficiência de jardins de garfos nos viveiros	MAAP
19		Realizar o tratamento químico de cajueiros contra pragas e doenças	Número de cajueiros tratados contra pragas e doenças	11,133,000		N/A	#N/A	NS(99000); CD(2500000); NPL(5381000); ZBZ(1193000); TT(3000); MC(149000); SF(146000); IBN(1000000); GZ(550000); MPT(112000)	Meta a ser reportada no III Trimestre	

PROGRAMA		PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE, DIVERSIFICAÇÃO E PRODUTIVIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Estimular o aumento da eficiência e eficácia produtiva, tanto em áreas consolidadas quanto em áreas com potencial de desenvolvimento, com um foco especial na industrialização e no fortalecimento do sector agrícola								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
20	Agro-pecuária e Pescas	Realizar fomento de algodão e oleaginosas	Toneladas de algodão produzidas e comercializadas	30.000 toneladas de algodão caroço		N/A	#N/A	Cabo Delgado, Nampula Niassa, Manica, Tete, Sofala e Inhambane	Meta a ser reportada no III e IV Trimestre	MAAP
21			Toneladas de oleaginosas produzidas e comercializadas	116.100 ton de soja; 287.496 ton de gergelim; 4.236 ton de girassol; 611.800 ton de amendoim		N/A	#N/A	Todo o País	Meta a ser reportada no III Trimestre	
22		Capacitar extensionistas	Número de extensionistas capacitados	2,600		N/A	#N/A	Cabo Delgado (303), Niassa (325), Nampula (324), Zambézia (322), Tete (179), Sofala (202), Manica (235), Inhambane (260), Gaza (176) e Maputo Província (182	Meta a ser reportada na II, III e IV Trimestre	

PROGRAMA		PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE, DIVERSIFICAÇÃO E PRODUTIVIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Estimular o aumento da eficiência e eficácia produtiva, tanto em áreas consolidadas quanto em áreas com potencial de desenvolvimento, com um foco especial na industrialização e no fortalecimento do sector agrário								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
23		Alocar Kits aos extensionistas (fardamento, botas, mochilas, motorizadas e tabletes) aos Extensionistas	Número de Kits de extensionistas alocados	1,500	363	0	0%	Cabo Delgado (122), Niassa (148), Nampula (261), Zambézia (221), Tete (181), Sofala (158), Manica (122), Inhambane (115), Gaza (99) e Maputo Província (72)	Meta não cumprida: feito o pagamento dos kits mas a empresa não disponibilizou a tempo, sendo que a distribuição destes será feita apartir do II Trimestre.	
24	Agro-pecuária e Pescas	Prestar assistência técnica e extensão rural aos agregados familiares (assistência integral)	Número de agregados familiares com acesso a assistência integral	1,287,600	257,520	699,726	>100%	Cabo Delgado (116389), Niassa (113094), Nampula (157194), Zambézia (185307), Tete (95626), Sofala (175414), Manica (133310), Inhambane (113094), Gaza (118041) e Maputo Província (80131)	Meta cumprida: o cumprimento da meta em mais de 100% foi devido adopção da técnica de assistência em grupos, onde foram capacitados numa primeira fase agentes comunitários de extensão (pequeno agricultor de contacto, pequenos criadores de contacto e vacinadores comunitários que foram responsáveis por garantir a assistência técnica de 20 a 25 produtores por grupo.	MAAP

PROGRAMA		PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE, DIVERSIFICAÇÃO E PRODUTIVIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Estimular o aumento da eficiência e eficácia produtiva, tanto em áreas consolidadas quanto em áreas com potencial de desenvolvimento, com um foco especial na industrialização e no fortalecimento do sector agrário								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
25	Agro-pecuária e Pescas	Alocar factores e meios de produção aos agregados familiares	Número de agregados familiares com acesso a diferentes tecnologias agrárias [Insumos de produção (semente certificada, fertilizantes, pesticidas, sacos herméticos) equipamentos de mecanização (motocultivadores, tratores, kits de irrigação)]	103,900	7,300	6,765	93%	MP (4,000), GZ (14,700), IB (10,500), NS (25,000), MN (9,300), SF (5,800), TT (4,400), ZB (6,000), NP (15,100), CD (9,100)	Meta parcialmente cumprida: entregues 6765 kits de insumos compostos por semente de milho, arroz, feijão e hortícolas, fertilizantes e pesticidas, pulverizadores e enxadas, beneficiando a 6.765 produtores.	MAAP
26		Estabelecer Unidades de Demonstração de Produção Aquícola	Número de unidades de demonstração estabelecidas	47	1	12	>100%	Cabo Delgado (4), Niassa (10), Nampula (4), Tete (2) Zambézia (6), Sofala (6), Manica (3), Inhambane (5), Gaza (2), Maputo (4)	Meta cumprida: a superação acima de 100% da meta planificada, foi devido a realocação do orçamento de outras actividades para esta, com vista ao aumento da produção. Niassa (4), Nampula(2), Sofala (3), Maputo (2) e Tete(1). 66 tanques construídos e povoados: 59 Gaiolas e povoados.	

PROGRAMA		PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE, DIVERSIFICAÇÃO E PRODUTIVIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Estimular o aumento da eficiência e eficácia produtiva, tanto em áreas consolidadas quanto em áreas com potencial de desenvolvimento, com um foco especial na industrialização e no fortalecimento do sector agrícola								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
27	Agro-pecuária e Pescas	Assistir tecnicamente os piscicultores de pequena escala	Número de piscicultores de pequena escala assistidos	8,011	1,626	2,760	>100%	Cabo Delgado (454), Niassa (550), Nampula (496), Tete (610), Zambézia (1653), Sofala (1067), Manica (800), Inhambane (810), Gaza (1110), Maputo (461)	Meta cumprida: com uma superação acima de 70% da meta planificada, a execução acima da meta planificada em 1134 pescadores, deveu-se a descentralização dos recursos para os órgãos locais, tendo sido assistidos 2,760 Piscicultores nas províncias de Niassa (251), C. Delgado (255), Nampula (356), Tete (94), Zambézia (396), Sofala (783), Manica (223), Inhambane (122), Gaza (150) e Maputo (130).	MAAP
28		Capacitar os piscicultores, pescadores artesanais, processadores e comerciantes, em técnicas de produção, manuseamento, processamento e conservação de pescado	Número de Piscicultores capacitados	1,859	375	357	95%	Cabo Delgado (360), Niassa (110), Nampula (80), Tete (460), Zambézia (120), Sofala (160), Manica (160), Inhambane (117), Gaza (185), Maputo (107)	Meta parcialmente cumprida: não tendo sido alcançado os 100 %, em virtude de reorientação dos fundos disponíveis para estabelecer unidade de produção aquícola, como forma de incrementar a produção aquícola e desta forma contribuir para a segurança alimentar.	
29		Capacitar pescadores artesanais em tecnologia de pesca sustentável	Número de pescadores treinados em técnicas e artes de pesca para uso em mar aberto e águas interiores	601	20	20	100%	Niassa (61), Cabo Delgado (85), Nampula (75), Zambézia (41), Tete (78), Manica (50), Sofala (52), Inhambane (65), Gaza (129) e Maputo (39)	Meta cumprida: capacitados 20 pescadores na província de Inhambane, Distrito de Inhassoro.	

PROGRAMA		PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE, DIVERSIFICAÇÃO E PRODUTIVIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Estimular o aumento da eficiência e eficácia produtiva, tanto em áreas consolidadas quanto em áreas com potencial de desenvolvimento, com um foco especial na industrialização e no fortalecimento do sector agrário								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
30	Agro-pecuária e Pescas	Capacitar pescadores, aquacultores processadores e comerciantes em tecnologia de pescado	Número de pescadores treinados em manuseamento, processamento e conservação de pescado	242	50	97	>100%	Cabo Delgado (25), Niassa (25), Nampula (25), Tete(25), Zambézia (29), Sofala (30), Manica (20), Inhambane (23), Gaza (20), Maputo (20)	Meta cumprida: com uma superacao acima de 94% da meta planificada, a execução acima da meta planificada em 47 beneficiários deveu-se a descentralização dos recursos para os órgãos locais o que permitiu maior presença e abrangência de capacitações técnicas as comunidades, criando um ambiente para estimular maior aderência na actividade piscícola, não tendo acarretado custos adicionais para além do programado.	MAAP
31			Número de aquacultores treinados em manuseamento, processamento e conservação de pescado	520	110	98	89%	Cabo Delgado (45), Niassa (35), Nampula (75), Tete(70), Zambézia (75), Sofala (50), Manica (60), Inhambane (50), Gaza (30), Maputo (30)	Meta parcialmente cumprida : devido ao Impacto de fenómenos climáticos que condicionaram a actividade.	
32			Número de processadores treinados em manuseamento, processamento e conservação de pescado	780	160	156	98%	Cabo Delgado (80), Niassa (90), Nampula (90), Tete(90), Zambézia (90), Sofala (75), Manica (60), Inhambane (80), Gaza (75), Maputo (80)	Meta parcialmente cumprida: devido ao Impacto de fenómenos climáticos que condicionaram a actividade.	

PROGRAMA		PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE, DIVERSIFICAÇÃO E PRODUTIVIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Estimular o aumento da eficiência e eficácia produtiva, tanto em áreas consolidadas quanto em áreas com potencial de desenvolvimento, com um foco especial na industrialização e no fortalecimento do sector agrário								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Annual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
33	Agro-pecuária e Pescas	Capacitar pescadores, aquacultores processadores e comerciantes em tecnologia de pescado	Número de comerciantes treinados em manuseamento, processamento e conservação de pescado	910	40	178	>100%	Cabo Delgado (65), Niassa (60), Nampula (120), Tete(80), Zambézia (120), Sofala (160), Manica (90), Inhambane (45), Gaza (105), Maputo (65)	Meta cumprida: com uma superacao acima de 345% da meta planificada, a execução acima da meta planificada em 138 beneficiários deveu-se a descentralização dos recursos para os órgãos locais o que permitiu maior presença e abrangência de capacitações técnicas as comunidades, criando um ambiente para estimular maior aderência na actividade piscícola, não tendo acarretado custos adicionais para além do programado.	MAAP
34		Financiar projectos no quadro da economia azul com foco na cadeia de valor da pesca artesanal (Programa MaisPeixe Sustentável - Projecto MozNorte)	Número de projectos de pesca artesanal financiados	320	320	338	>100%	Cabo Delgado (297) e Nampula (33)	Meta cumprida	
35			Número de pequenas e médias empresas financiadas	2		N/A	#N/A	Região Norte	Meta a ser reportada no II Trimestre	
36		Financiar projectos no quadro da economia azul com foco na cadeia de valor da pesca artesanal (Programa MaisPeixe Sustentável), através do Projecto de Desenvolvimento da Pesca Artesanal Resiliente (PROPEIXE)	Número de projectos financiados em cadeia de valor da pesca artesanal	150	-	N/A	#N/A	Cabo Delgado (12), Nampula (53), Zambézia (34), Sofala (36) e Inhambane (15)	Meta a ser reportada no III e IV Trimestre	MAAP

PROGRAMA		AMBIENTE DE NEGÓCIOS								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Criar um ambiente favorável ao desenvolvimento do sector privado reduzindo ao mínimo os obstáculos à actividade empresarial								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Annual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Facilitação do ambiente de negócios	Operacionalizar e-BAU nos distritos no âmbito da promoção da melhoria do ambiente de negócios	Número de distritos com a e-BAU operacional	20	1	1	100%	Nacional (Maputo Província -Distrito da Matola Rio)	Meta cumprida: inaugurado o Ponto de Atendimento no Distrito da Matola -Rio (no Parque Industrial de Behuluane) por Sua Excelência Henriques Bongece, Secretário de Estado na Província de Maputo, disponibilizando serviços de licenciamento de actividades económicas, atendimento da Autoridade Tributária e serviços de migração, incluindo emissão e renovação de passaportes.	ME
2		Implementar Reformas Sectoriais		5		N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	

PROGRAMA		EMPREGO, EMPREENDEDORISMO, AUTO-EMPREGO E TRABALHO DIGNO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Dinamizar a inserção produtiva da força de trabalho, através da criação de empregos dignos, do estímulo ao empreendedorismo e ao auto-emprego								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	EMPREGO	Operacionalizar centros de formação profissionais	Número de centros de formação profissional operacionais	13	13	0	0%	Vale do Zambeze	Meta não cumprida: o incumprimento da meta deve-se ao facto de ainda se aguardar pelo lançamento da chamada de candidaturas para o apuramento de BDS, no âmbito da implementação do programa de incubação de negócios na sua nova abordagem de sustentabilidade, na qual a ADVZ comparticipa com 30% dos custos totais de incubação dos jovens.	MPD
2		Realizar treinamentos para jovens	Número de jovens treinados	3300	495	98	20%	Vale do Zambeze	Meta não cumprida: o incumprimento da meta decorreu do atraso no recrutamento de novos mancebos para o SMO e consequente seleção dos prestadores, bem como da redução do número de internos, em virtude da exigência de autorização da Procuradoria para trabalhos no centro semiaberto.	
3		Financiar iniciativas juvenis , no âmbito do Fundo de Apoio a Iniciativas Juvenis (FAIJ)	Número de projectos de jovens financiados para geração de emprego	160	-	N/A	#N/A	Por definir as Províncias	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MJD

PROGRAMA		EMPREGO, EMPREENDEDORISMO, AUTO-EMPREGO E TRABALHO DIGNO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Dinamizar a inserção produtiva da força de trabalho, através da criação de empregos dignos, do estímulo ao empreendedorismo e ao auto-emprego								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
4	EMPREGO	Disponibilizar bolsas de formação profissional e serviços de apoio	Número de beneficiários de bolsas formativas e serviços de apoio	10000	-	N/A	#N/A	Niassa (300), Cabo Delgado (800), Nampula (1200), Zambézia (1200), Tete (1000), Manica (1000), Sofala (1000), Inhambane (500), Gaza (500), Maputo (1500) e Cidade de Maputo (1000)	Meta a ser reportada na II e III Trimestre	MJD
5		Disponibilizar subvenções de apoio a criação e formalização de iniciativas empreendedoras	Número de beneficiários de subvenção de apoio a criação e formalização de iniciativa empreendedoras	2000	-	N/A	#N/A	Niassa (300), Cabo Delgado (100), Nampula (220), Zambézia (220), Tete (200), Manica (200), Sofala (200), Inhambane (100), Gaza (100), Maputo (260) e Cidade de Maputo (100)	Meta a ser reportada no III e IV Trimestre	
6		Inserir Jovens em estágios pré-profissionais remunerados e não remunerados	Número de jovens beneficiários de estágios pré-profissionais	10,076	1,511	3,314	>100%	Niassa (256), Cabo Delgado (727), Nampula (979), Zambézia (111), Tete (33), Manica (4), Sofala (409), Inhambane (118), Gaza (70), Maputo Província (262) e Maputo Cidade (345)	Meta cumprida: com uma superacao acima de 119% da meta planificada, a superação da meta deveu-se a divulgação massiva do Programa de estágios remunerados e não remunerados e a abertura das empresas públicas e privadas em acolher os estagiários.	
7		Financiar iniciativas empresariais dos Jovens	Volume de financiamento para as iniciativas empresariais dos Jovens	60000	6000	9800	>100%	Vale do Zambeze	Meta cumprida: com uma superacao acima de 63% da meta planificada	MPD

PROGRAMA		EMPREGO, EMPREENDEDORISMO, AUTO-EMPREGO E TRABALHO DIGNO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Dinamizar a inserção produtiva da força de trabalho, através da criação de empregos dignos, do estímulo ao empreendedorismo e ao auto-emprego								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
8	Trabalho Digno	Capacitar intervenientes chave em materia de prevenção e combate ao trabalho infantil	Número de intervenientes chave capacitados	550		N/A	#N/A	Cidade de Maputo (50); Província de Maputo (50); Gaza. (50); Inhambane (50); Sofala (50); Manica. (50); Tete (50); Zambézia (50); Nampula (50); Cabo Delgado (50) e Niassa (50).	Meta a ser reportada na II, III e IV Trimestre	MTGAS
9		Realizar acções inspectivas as entidades empregadoras	Número de entidades empregadoras inspeccionadas	9,470	2,088	2,183	>100%	Cidade de Maputo (207); Província de Maputo (305); Gaza. (69); Inhambane (214); Sofala (500); Manica (117); Tete (111); Zambézia (192); Nampula (232); Cab Delgado (78) e Niassa (158)	Meta Cumprida	
10		Promover acções de resolução extrajudicial de conflitos laborais	Percentagem de acordos de conciliação e mediação laboral	87%	87%	87%	100%	Maputo Cidade (87,6%); Maputo Província (87,5%); Gaza. (78,9%); Inhambane (86,2%); Sofala (88,8%); Manica (93,1%); Tete (88,4%); Zambézia (91,7%); Nampula (87,4%); Cabo Delgado (29,2%) e Niassa (93,8%).	Meta Cumprida	

PROGRAMA		INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico, inovação e a Transferência de Tecnologia								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Annual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Tecnologias e Inovação	Operacionalizar a plataforma de interoperabilidade	Número de sistemas integrados na plataforma de interoperabilidade	12	3	0	0%	Nacional	Meta não cumprida: o incumprimento da meta deveu-se aos constrangimentos técnicos e institucionais associados ao processo de integração entre os sistemas que no próximo período de reporte serão apresentados os respectivos entregáveis. No entanto, varias actividades foram desenvolvidas com destaque para: Concluída a Fase 1: iniciação, preparação, avaliação e concepção da infra-estrutura; Elaborado e aprovado o relatório de avaliação; Feita a apresentação do projecto às partes interessadas (MJCR: DNRN e MF: CEDSIF, IP) e levantamento preliminar de serviços a integrar na Plataforma;	MCTD
2		Desenvolver o portal único de serviços públicos digital no modo produção	Número de serviços públicos integrados ao portal do cidadão	20	2	0	0%	Nacional	Meta não cumprida: o incumprimento da meta deveu-se à não concretização da integração dos dois serviços públicos previstos para o período. Contudo, foram realizadas ações preparatórias, nomeadamente a contratação da firma implementadora, a elaboração do catálogo de serviços com validação dos prioritários e análises técnicas dos pilares do portal e dos ativos digitais, criando bases para implementação nos períodos subsequentes.	

PROGRAMA		INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico, inovação e a Transferência de Tecnologia								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
3	Investigação Científica	Desenvolver e libertar variedades de culturas com alto valor produtivo nutritivos e resilientes às mudanças climáticas.	Variedades de culturas libertas	5	-	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MAAP
4		Produzir sementes básicas, no âmbito do Desenvolvimento de tecnologias melhoradas	Toneladas de semente básica produzida	351	-	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
PROGRAMA		INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico, inovação e a Transferência de Tecnologia								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
5	Investigação Científica	Financiar os projectos de Investigação Científica, Transferência de Tecnologia e Inovação	Número de projectos e Investigação Científica, Transferência de Tecnologia e Inovação financiados	15	-	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no III e IV Trimestre	MEC

PILAR III: TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E DEMOGRÁFICA

PILAR III		TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E DEMOGRÁFICA								
PROGRAMA		POPULAÇÃO E CAPITAL HUMANO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover o equilíbrio entre o crescimento demográfico e o investimento no desenvolvimento humano, visando garantir o crescimento sustentável da população e a melhoria das condições de vida								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Cuidados de Saúde Primários	Formar novos Agentes Polivalentes de Saúde (APS)	Número de Agentes Polivalentes de Saúde Formados	1000	-		#N/A	Niassa (120); Cabo Delgado (80); Nampula (120); Zambézia (120); Tete (100); Manica (100); Sofala (120); Inhambane (60); Gaza (140); Maputo - Província (40)	Meta a ser reportada no IV Trimestre: no entanto, está em processo a selecção dos APS	MISAU
2		Adquirir e distribuir medicamentos essenciais para as Unidades Sanitárias (US)	Percentagem de disponibilidade de medicamentos essenciais nas unidades sanitárias	90%	-		#N/A	C.Delgado - 74%; Gaza - 74%; Inhambane - 73%; Manica - 72%; M. Cidade - 69%; M.Província - 74%; Nampula - 75%; Niassa - 71%; Sofala - 79%; Tete - 77%; Zambézia - 74%; ; HC.Beira - 49%; HC.Maputo - 64%; HC Nampula - 51% e HC.Quelimane - 53%	Meta a ser reportada no IV Trimestre: no entanto, a média nacional de realização do Iº trimestre fixou-se em 68%.	
3	Doenças Transmissíveis e não transmissíveis	Vacinar completamente crianças menores de 1 ano	Número de crianças completamente vacinadas	1 127 349/1186 683 (95%)	281,837	284,130	100%	Niassa (85703); Cabo Delgado (97570); Nampula (231471); Zambézia (232130); Tete (112580); Manica (90885); Sofala (99100); Inhambane (42479); Gaza (42797) Maputo Província (69759) e Maputo Cidade (22874)	Meta cumprida: com uma superação a cima da meta trimestral em 1%. 1. Realização de rondas de intensificação de brigadas móveis para o alcance da população mais recôndita, sobretudo em províncias mais populosas. 2. Disponibilidade de antígenos básicos de vacinas de rotina, uma vez que a última distribuição para as províncias foi feita quase no final do ano e com um reforço em fevereiro do ano 2026	

PROGRAMA		POPULAÇÃO E CAPITAL HUMANO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover o equilíbrio entre o crescimento demográfico e o investimento no desenvolvimento humano, visando garantir o crescimento sustentável da população e a melhoria das condições de vida								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
4	Gestão e Administração do Sistema de Saúde	Formar profissionais de saúde (técnicos especializados)	Número de técnicos especializados formados	96	-		#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MISAU
5	Educação Pré-Escolar	Expandir a educação pré-escolar para a criança de 0-5 anos	Número de crianças dos 0 aos 5 anos atendidas nos Centros Infantis e Escolas Comunitárias	160,137	160,137	128,913	81%	Centros Infantis Públicos 503: sendo Cabo Delgado (27), Nampula (0), Tete (41), Gaza (69), Cidade de Maputo (366), Centros Infantis Privados 49.664: Niassa (2.023), Cabo Delgado (295), Nampula (5.081), Zambézia (1.402), Tete (3.215), Manica (4.236), Sofala (2.263), Inhambane (2.029), Gaza (1.472), Província de Maputo (20.429), Cidade Maputo (7.219), Escolas Comunitárias 78.742: Niassa (3.450), Cabo Delgado (6.030), Nampula (24.649), Zambézia (1.981), Tete (10.116), Manica (6.840), Sofala (7.991), Inhambane (2.076), Gaza (7.006), Província de Maputo (7.524) e Cidade de Maputo (1.083).	Meta parcialmente cumprida: o incumprimento deveu-se a factores ligados a desastres naturais (inundações)	MTGAS
6			Número de crianças com necessidades educativas especiais atendidas nos centros infantis e Escolas Comunitárias	721	721	614	85%	Centros Infantis Públicos 4: Cabo de Delgado (2), Nampula (0), Tete (1), Gaza (1), e Cidade de Maputo (0), . Centros Infantis Privados 488: Niassa (54), Cabo Delgado (2), Nampula (63), Zambézia (20), Tete (6), Manica (11), Sofala (0), Inhambane (21), Gaza (18), Maputo Província (293) e Cidade de Maputo (0) Escolas Comunitárias (122): Niassa (43), Cabo Delgado (6), Nampula (23), Zambézia (0), Manica (11), Sofala (0), Inhambane (0), Gaza (16) e Maputo Província (23) e Cidade de Maputo (0) .	Meta parcialmente cumprida: o incumprimento deveu-se a factores ligados a desastres naturais (inundações)	

PILAR III		TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E DEMOGRÁFICA								
PROGRAMA		POPULAÇÃO E CAPITAL HUMANO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover o equilíbrio entre o crescimento demográfico e o investimento no desenvolvimento humano, visando garantir o crescimento sustentável da população e a melhoria das condições de vida								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
7	Educação Profissional	Formar jovens em cursos profissionalizantes no âmbito do "saber fazer"	Número de jovens formados	16.452	2.660	2.841	100%	Niassa (184), Cabo Delgado (49), Nampula (453), Zambézia (765), Tete (295), Manica (163), Sofala (113), Inhambane (133), Gaza (48), Maputo (164) e Maputo Cidade (474)	Meta cumprida: com uma superação acima de 7% do planificado, devido as formações que iniciaram no ano passado e o apoio de parceiros como: Africa Greed Wall Mining Development, Comunidade Moçulmana, ADEMO, Santo Egidio, God is Love, Helpo, CIES e Centro Aberto de Jesus	MJD
8			Número de formadores admitidos	10	-	N/A	#N/A	Niassa (1), Cabo Delgado (1), Nampula (1), Zambézia (1), Tete (1), Manica (1), Sofala (1), Inhambane (1), Gaza (1) e Maputo (1)	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
9			Número de formadores capacitados	75	-	N/A	#N/A	Niassa (5), Cabo Delgado (10), Nampula (5), Zambézia (5), Tete (10), Manica (5), Sofala (10), Inhambane (5), Gaza (10), Maputo (5) e Cidade de Maputo (5)	Meta a ser reportada no IV Trimestre	

PILAR III		TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E DEMOGRÁFICA								
PROGRAMA		POPULAÇÃO E CAPITAL HUMANO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover o equilíbrio entre o crescimento demográfico e o investimento no desenvolvimento humano, visando garantir o crescimento sustentável da população e a melhoria das condições de vida								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
10	Educação Profissional	Realizar accoes para garantir a qualidade da formacao e a insercao laboral dos graduados do ETP	Percentagem de Raparigas que frequentar cursos do CTEM	28,6%	-	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MEC
11			Percentagem dos graduados do ETP que obtem emprego na sua area de formacao	60%	-	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
12			Taxa de empregabilidade dos graduados de Educacao Profissional	47,8%	-	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
13		Apetrechar os Institutos do Ensino Técnico Profissional	Número de institutos apetrechados	1	-	N/A	#N/A	Provincia de Sofala - Instituto Médio Politécnico de Gorongosa	Meta a ser reportada no IV Trimestre	

PILAR III		TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E DEMOGRÁFICA								
PROGRAMA		POPULAÇÃO E CAPITAL HUMANO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover o equilíbrio entre o crescimento demográfico e o investimento no desenvolvimento humano, visando garantir o crescimento sustentável da população e a melhoria das condições de vida								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
14	Educação Geral	Imprimir e distribuir livro escolar para todas as escolas primárias	Número de livros impressos e distribuídos	15,062,700	15,062,700	14224470	94%	Niassa (930477), Cabo Delgado (1030909), Nampula (2233667), Zambézia (3675364), Tete (1466719), Manica (1213173), Sofala (1185722), Inhambane (713330), Gaza (543201), Maputo (852153) e Cidade de Maputo(379755).	Meta parcialmente cumprida: foram distribuídos mais de 14 milhões de livros destinados ao ensino primário, tendo beneficiado mais de 7 milhões de alunos do EP	MEC
15		Adquirir e distribuir carteiras escolares	Número de carteiras adquiridas e distribuídas	5,161	5,161	9485	>100%	C. Delgado (1399), Nampula (250), Zambézia (1205), Sofala (5295), Inhambane (200), M. Província (1136)	Meta cumprida: com uma superação acima de 84% do planificado, devido ao reforço das campanhas de sensibilização nos eventos juvenis e escolas	
16		Fornecer lanche escolar (refeições diversificadas e balanceadas) aos alunos do Ensino Primário e básico	Número de alunos beneficiários do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PRONAE)	796,158	-		#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
17		Contratar Facilitadores para escolinhas comunitárias	Número de facilitadores para escolinhas comunitárias contratados	1,538	-		#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
18	Educação de Adultos	Contratar alfabetizadores para jovens e adultos	Número de alfabetizadores contratados	10,260	10,260	6440	63%	Niassa (243), C. Delgado (557), Nampula (2.854); Zambézia (1.211), Tete (713), Manica (261), Sofala (210), Inhambane (111), Gaza (48), P. Maputo 168 e Cidade de Maputo (64).	Meta parcialmente cumprida	

PILAR III		TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E DEMOGRÁFICA								
PROGRAMA		POPULAÇÃO E CAPITAL HUMANO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover o equilíbrio entre o crescimento demográfico e o investimento no desenvolvimento humano, visando garantir o crescimento sustentável da população e a melhoria das condições de vida								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
19	Acesso a transportes	Adquirir locomotivas	Número de Locomotivas adquiridas	6	2	4	>100%	Nacional CFM Sul	Meta cumprida: com uma superação acima de 100% do planificado, devido à celeridade no fabrico e envio das locomotivas por parte do fornecedor, contrariando a previsão trimestral de 2 locomotivas por trimestre.	MTL
20		Adquirir Aeronaves	Número de Aeronaves Adquiridas e Substituídas	3	-	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
21	Acesso a Energia	Prosseguir com a electrificação das Sedes dos Postos Administrativos	Número de Sedes de Postos Administrativos com acesso a energia através da REN incrementado	2	-		#N/A	Postos Administrativos de Nairoto e Mungari	Meta a ser reportada no IV Trimestre: concluído o PA de Mirate na província de Cabo Delgado. Para o PA de Mugarí regista-se atraso no desembolso dos fundos do O.E para a sua execução. O empreiteiro executou a obra com recursos próprios em regime de dívida	MIREME

PROGRAMA		POPULAÇÃO E CAPITAL HUMANO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover o equilíbrio entre o crescimento demográfico e o investimento no desenvolvimento humano, visando garantir o crescimento sustentável da população e a melhoria das condições de vida								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
22	Acesso a Energia	Prosseguir com a electrificação das Sedes dos Postos Administrativos	Número de Sedes de Postos Administrativos com acesso a energia fora da REN incrementado	1	-		#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre: em curso as obras de construção civil da Central Solar; (ii) Instalação do Banco de Baterias (BESS): aguarda a Conclusão das obras civis para instalação e configuração; (iii) Rede de distribuição de energia na fase de implatação dos postes.	MIREME
23		Prosseguir com a massificação das ligações domésticas de energia eléctrica em todo país	Numero de ligações domiciliárias realizadas através da REN	420,000	70,000	44,335	63%	Cabo Delgado (1984), Niassa (3247), Nampula (6327), Zambezia (6370), Tete (4827), Manica (4110), Sofala (4746), Inhambane (2555), Gaza (645), Maputo Cidade (3498) e Maputo Provincia (6026).	Meta Parcialmente Cumprida: não foi possível executar conforme o planificado as ligações nas Provincias de Gaza e Inhambane devido a cheias e ciclone Gezane verificados no período em análise.	
24		Prosseguir com a massificação de soluções de uso de energias limpas	Número de residências com ligações domiciliárias de gás natural	200	-		#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no III e IV Trimestre	
25			Número de residências que usam GPL (Botijas de gás)	25,000	-		#N/A		Meta a ser reportada no III e IV Trimestre: para o período em análise, foram introduzidas no Mercado de GPL cerca de 15 715 Botijas. Este número foi alcançado devido a recuperação da Industria depois das manifestações pós-eleitorais. Por lapso, no BR, esta actividade foi inscrita como: Número de residências com ligações domiciliárias de gás natural	

PILAR III		TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E DEMOGRÁFICA								
PROGRAMA		PROTECÇÃO, ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL E EQUIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Assegurar a equidade e a sustentabilidade do sistema de protecção e assistência social, bem como a inclusão dos grupos vulneráveis promovendo assim uma sociedade justa e solidária								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Annual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Assistência Social	Prestar assistência social a pessoas ou agregados familiares vivendo em situação de pobreza e vulnerabilidade	Número de Agregados Familiares vivendo abaixo da linha de pobreza recebendo Subsídio Social Básico (PSSB)	679,556	679,556	276,113	41%	Niassa (58.267), Cabo Delgado (42.305), Nampula (17.879), Zambézia (30.366), Tete (18.098), Manica (39.869), Sofala (16.716), Inhambane (15.054), Gaza (6.553), Maputo (16.156), Cidade de Maputo (14.850).	Meta não cumprida: devido ao desembolso tardio	MTGAS
2			Número de Agregados Familiares vivendo abaixo da linha de pobreza recebendo Apoio Social Directo (PASD)	112,896	112,896	8,373	7%	Niassa (407), Cabo Delgado (1.206), Nampula (465), Zambézia (933), Tete (97), Manica (495), Sofala (1.842), Inhambane (238), Gaza (907), Maputo (1.637), Cidade de Maputo (146).	Meta não cumprida: o não desembolso de recursos comprometeu aquisição de kits alimentares	
3			Número de pessoas desamparados acolhidas nas unidades sociais (PAUS)	9,830	9,830	2,266	23%	Niassa (11), Cabo Delgado (0), Nampula (388), Zambézia (67), Tete (61), Manica (344), Sofala (193), Inhambane (310), Gaza (11), Maputo (334), Cidade de Maputo (547).	Meta não cumprida: devido ao desembolso tardio	
4			Número de Agregados Familiares vivendo abaixo da linha de pobreza assistidos no Programa Acção Social Produtiva (PASP)	55,575	-		#N/A	Niassa (6.000), Cabo Delgado (600), Nampula (1.500), Zambézia (1.800), Tete (5.600), Manica (6.725), Sofala (9.400), Inhambane (8.900), Gaza (10.500), Maputo (4.550)	Actividade a ser reportado no III Trimestre	

PILAR III		TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E DEMOGRÁFICA								
PROGRAMA		PROTECÇÃO, ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL E EQUIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Assegurar a equidade e a sustentabilidade do sistema de protecção e assistência social, bem como a inclusão dos grupos vulneráveis promovendo assim uma sociedade justa e solidária								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
5	Assistência Social	Prestar assistência social a pessoas ou agregados familiares vivendo em situação de pobreza e vulnerabilidade	Número de Agregados Familiares vivendo abaixo da linha de pobreza assistidos no Programa Serviços de Acção Social (ProSAS)	2,093	161	183	>100%	Cabo Delgado (143) e Tete (40)	Meta cumprida: com uma superação acima de 14% do planificado, devido a retoma dos subsídios de crianças com apoio de parceiros	MTGAS
6			Número de crianças vulneráveis que receberam pelo menos três serviços básicos	147,573	55,104	41912	76%	Niassa (1.294), Cabo Delgado (1.606), Nampula (4.606), Zambézia (913), Tete (3.150), Manica (611), Sofala (1.339), Inhambane (910), Gaza (12.762), Maputo Província (5.912) e Cidade de Maputo (8.809),	Meta parcialmente cumprida: devido a exiguidade de fundos por parte dos parceiros.	MTGAS
7			Número de crianças em situação de rua reintegradas	164	34	8	24%	Manica (4) e Maputo (4)	Meta não cumprida : devido a exiguidade de fundos	MTGAS
8			Número de crianças vítimas de uniões prematuras reunificadas na família	936	242	364	>100%	Niassa (102), Cabo Delgado (2), Nampula (76), Zambézia (109), Tete (20), Manica (25), Sofala (0), Inhambane (9), Gaza (12) e Maputo Província (9)	Meta cumprida: com uma superação acima de 50% do planificado, devido a intensificação de acções de sensibilização e consciencialização sobre as praticas nocivas de violência contra a criança	MTGAS

PILAR III		TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E DEMOGRÁFICA								
PROGRAMA		PROTECÇÃO, ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL E EQUIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Assegurar a equidade e a sustentabilidade do sistema de protecção e assistência social, bem como a inclusão dos grupos vulneráveis promovendo assim uma sociedade justa e solidária								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
9	Assistência Social	Prestar assistência social a pessoas ou agregados familiares vivendo em situação de pobreza e vulnerabilidade	Número de crianças vítimas de uniões prematuras integradas no ensino geral e profissional	801	237	599	>100%	Niassa (137), Cabo Delgado (0), Nampula (226), Zambézia (0), Tete (0), Manica (210), Sofala (0), Inhambane (9), Gaza (10) e Maputo Província (7)	Meta cumprida: com uma superação acima de 153% do planificado, devido a intensificação de palestras coordenadas a nível dos sectores	MTGAS
10			Número de crianças vítimas de uniões prematuras assistidas em protecção alternativa	176	37	5	14%	Cabo Delgado (1), Nampula (0), Manica (3), Inhambane (0), Gaza (0) e Maputo Província (1)	Meta não cumprida: devido ao fraco desembolso	MTGAS
11			Número de pessoas idosas em situação de rua orientadas	130	24	23	96%	Nampula (7), Manica (2), Gaza (2), Maputo (6), Cidade de Maputo (6)	Meta parcialmente cumprida: devido as calamidades naturais que assolaram o país	MTGAS
12			Número de crianças assistidas pelos comités comunitários de protecção a criança	114,898	30,324	22606	75%	Niassa (421), Cabo Delgado (187), Nampula (7.971), Zambézia (913), Tete (2.700), Manica (1.800), Sofala (0), Inhambane (922), Gaza (7.016), Maputo Província (551) e Cidade de Maputo (125)	Meta parcialmente cumprida: persiste a necessidade de maior sensibilização das comunidades para responder a situação de vulnerabilidade das crianças	MTGAS

PILAR III		TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E DEMOGRÁFICA								
PROGRAMA		PROTECÇÃO, ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL E EQUIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Assegurar a equidade e a sustentabilidade do sistema de protecção e assistência social, bem como a inclusão dos grupos vulneráveis promovendo assim uma sociedade justa e solidária								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
13	Assistência Social	Assistir os combatentes e seus descendentes	Número de combatentes assistidos	2,162	452	898	>100%	Nacional	Meta Cumprida: com a superação acima de 99% do planificado, devido a maior procura dos serviço por parte dos Combatentes e seus descendentes	MICO
14		Financiar projectos socioeconómicos dos combatentes	Número de projectos financiados	35	-		#N/A	Nampula - 5, Sofala - 5, Zambezia - 5, Provincia de Maputo - 5, Cidade de Maputo - 2, Gaza - 8 e Manica - 5	Meta a ser reportada no II, III e IV Trimestre	
15		Pesquisar, valorizar, divulgar e preservar a historia e o patrimonio historico da LLN e da DSD	Número de palestras realizadas	20	6	5	83%	Cidade de Maputo	Meta parcialmente Cumprida: o incumprimento deveu-se ao facto de algumas instituicoes não terem respondido as solicitacoes para a realizacao de palestras	
16			Número de debates radiofónicos realizados	6	1	1	100%	Cidade de Maputo	Meta cumprida	

PILAR III		TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E DEMOGRÁFICA								
PROGRAMA		PROTECÇÃO, ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL E EQUIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Assegurar a equidade e a sustentabilidade do sistema de protecção e assistência social, bem como a inclusão dos grupos vulneráveis promovendo assim uma sociedade justa e solidária								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
17	Assistência Social	Pesquisar, valorizar, divulgar e preservar a história e o património histórico da LLN e da DSD	Número de debates televisivos realizados	6	1	2	>100%	Maputo Cidade	Meta cumprida: com uma superação acima de 100% do planificado, devido a maior cobertura e solicitação dos órgãos de comunicação social	MICO
18			Número de folhetos sobre a História da LLN editados e publicados	6	1	1	100%	Maputo Cidade	Meta cumprida	
19			Número de Festival do Combatente realizado	1	-		#N/A	Pemba	Meta a ser reportada a partir do II Trimestre	
20			Número de combatentes condecorados	2,500	-		#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no II e III Trimestre	

PILAR III		TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E DEMOGRÁFICA								
PROGRAMA		PROTECÇÃO, ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL E EQUIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Assegurar a equidade e a sustentabilidade do sistema de protecção e assistência social, bem como a inclusão dos grupos vulneráveis promovendo assim uma sociedade justa e solidária								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Segurança Social	Aumentar a cobertura do Sistema de Segurança Social obrigatório	Número de trabalhadores por conta de outrem inscritos no Sistema de Segurança Social	98,201	19,640	28,439	>100%	Niassa (1.092), Cabo Delgado (1.197), Nampula (2.241), Zambézia (2.039), Tete (2.346), Manica (1.626), Sofala (4.171), Inhambane (1.460), Gaza (610), Maputo (3.937), Cidade de Maputo (7.722).	Meta cumprida: com uma superação acima de 45% do planificado, devido as campanhas massivas de inscrição e regularização por parte das entidades empregadoras dos trabalhadores que eram omissos pelas mesmas entidades; Outrossim, existência das novas empresas inscritas que empregam maior número de trabalhadores	MTGAS
2			Número de empresas inscritas no Sistema de Segurança Social	16,234	3,247	3,208	99%	Niassa (120), Cabo Delgado (136), Nampula (308), Zambézia (251), Tete (173), Manica (176), Sofala (309), Inhambane (157), Gaza (57), Maputo (443), Cidade de Maputo (1.078).	Meta parcialmente cumprida	
3			Número de trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social	11,805	2,361	3,284	>100%	Dispora (32), Niassa (77), Cabo Delgado (155), Nampula (355), Zambézia (314), Tete (366), Manica (163), Sofala (273), Inhambane (323), Gaza (187), Maputo (515), Cidade de Maputo (524).	Meta cumprida: com uma superação acima de 39% do planificado, devido as campanhas massivas de divulgação e sensibilização do regulamento de segurança social a este regime de trabalhadores, sobretudo na pertinência/vantagens de se inscrever e descontar; Aderência voluntária por parte dos trabalhadores que exercem actividades próprias; Parcerias com algumas associações, normalmente de pescadores, pastores de gado, vendedores dos mercados, taxistas, entre outros, que permitem fornecer os potenciais TCP por inscrever.	

PILAR III		TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E DEMOGRÁFICA								
PROGRAMA		PROTECÇÃO, ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL E EQUIDADE								
OBJECTIVO DO PROGRA		Assegurar a equidade e a sustentabilidade do sistema de protecção e assistência social, bem como a inclusão dos grupos vulneráveis promovendo assim uma sociedade justa e solidária								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
4	Segurança Social	Garantir a fixação e pagamento de pensões dos FAE's, Militares e Combatentes.	Número de pensões fixadas	4265	-	N/A	#N/A	Todo Pais	Meta a ser reportada no II Trimestre: fixadas 2.310 Pensões das quais 790 Cíveis e 520 de Militares Combatentes	MF
5		Concluir a prova de vida biométrica dos pensionistas sobre gestão do inps	percentagem de instituições públicas que disponibilizam informação e garantem o seu acesso a pessoas	100%	-	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no III Trimestre: no âmbito da PVB INPS foi desenvolvida a solução informática da mesma, estando em curso melhorias com vista a realização dos necessários testes finais	

PROGRAMA		JUVENTUDE								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover o empoderamento e o desenvolvimento integral dos jovens, buscando proporcionar ferramentas e oportunidades de aprendizado, crescimento pessoal e participação activa na economia e sociedade								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Iniciativas Juvenis e habilidades para a vida	Formar e sensibilizar adolescentes e jovens em matérias de saúde sexual e reprodutiva, diminuição de uniões prematuras, casamentos prematuros e gravidezes precoces, HIV, malnutrição, malefícios de álcool e outras drogas no âmbito do programa geração BIZ	Número de activistas formados	2,224	-		#N/A	Niassa (154), Cabo Delgado (210), Nampula (300), Zambézia (300), Tete (150), Manica (150), Sofala (210), Inhambane (150), Gaza (210), Maputo (210) e Cidade de Maputo (180)	Meta a ser reportada no II, III e IV Trimestre	MJD
2			Número de adolescentes e jovens sensibilizados	1,011,482	114,188	210,485	>100%	Niassa (11318), Nampula (28102), Zambézia (32408), Tete (16253), Manica (19453), Sofala (21223), Inhambane (16984), Gaza (39874), Maputo (24867)	Meta cumprida: com uma superação acima de 84% do planificado, devido ao reforço das campanhas de sensibilização nos eventos juvenis e escolas	

PROGRAMA		GÉNERO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Assegurar a promoção da equidade de género e de oportunidades no desenvolvimento económico e social, com foco na capacitação e inclusão das mulheres em todas as esferas da sociedade.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Annual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Acesso à Oportunidades Iguais	Capacitar mulheres e raparigas em empreendedorismo	Número de mulheres e raparigas capacitadas em empreendedorismo	7,795	1,491	1,152	77%	Niassa (20), Cabo Delgado (118), Manica (118), Inhambane (38), Gaza (21), Província de Maputo (136) e Cidade de Maputo (701)	Meta parcialmente cumprida: o incumprimento deveu-se a demora na disponibilidade de fundos por parte do parceiro	MTGAS
2	Violência Baseada no Género (VBG)	Prestar assistência a vítima de VBG nos Centros de Atendimento Integrado (CAI)	Número de vítimas de VBG assistidas nos CAI	7,259	1,578	1,763	>100%	Cabo Delgado (203), Nampula (143), Zambézia (108), Tete (32), Manica (127), Sofala (149), Inhambane (314), Gaza (139), Maputo Província (338), Maputo Cidade (210)	Meta cumprida: com uma superção de 12% acima do planificado, devido ao incremento dos CAI por parte dos Parceiros.	
3		Atender vítimas de VBG através de serviços de atendimento temporário	Numero de vítimas de VBG que acederam aos serviços de atendimento temporário	1,461	365	20	5%	Província de Maputo (20)	Meta não cumprida: devido a indisponibilidade de recursos financeiros para garantir a permanência das vítimas no local	

PROGRAMA		GÉNERO								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Assegurar a promoção da equidade de género e de oportunidades no desenvolvimento económico e social, com foco na capacitação e inclusão das mulheres em todas as esferas da sociedade.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
4	Acesso à Oportunidades Iguais	Promover o empoderamento de rapazes e raparigas adolescentes com vista a sua retenção nas escolas	Número de raparigas e rapazes vulneráveis da 5ª a 8ª classe beneficiários de uniformes, no âmbito do Programa Eu Sou Capaz	456107	-	N/A	#N/A	Niassa (27.215), Cabo Delgado (58.013), Nampula (84.143), Zambézia (111.403), Tete (34.434), Manica (47.142), Sofala (60.218), Inhambane (9.953), Gaza (5.752), Maputo (15.397) e Cidade de Maputo (2.438)	Meta a ser reportada no II Trimestre	MJD
5			Número de Raparigas Beneficiárias de Kits de Higiene	27 000	-	N/A	#N/A	Niassa (3.000), Cabo Delgado (3.000), Nampula (4.200), Zambézia (4.200), Tete (2.400), Manica (3.600), Sofala (4.200), Inhambane (1.200), Gaza (1.200), Maputo (0) e Cidade de Maputo (0)	Meta a ser reportada no III Trimestre	
6			Número de raparigas fora da escola capacitadas	27000	-	N/A	#N/A	Niassa (3.000), Cabo Delgado (3.000), Nampula (4.200), Zambézia (4.200), Tete (2.400), Manica (3.600), Sofala (4.200), Inhambane (1.200), Gaza (1.200), Maputo (0) e Cidade de Maputo (0)	Meta a ser reportada no III Trimestre	

PILAR IV: INFRAESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL

PILAR IV		INFRAESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL								
PROGRAMA		INFRAESTRUTURAS ECONÓMICAS								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover o desenvolvimento de infra-estruturas económicas resilientes e sustentáveis para facilitar a circulação e apoiar a produção e o acesso aos mercados, visando impulsionar o crescimento económico.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Infra-estruturas de Energia	Aumentar a capacidade (m3) de armazenagem de combustíveis líquidos	Capacidade (m3) de armazenagem de combustíveis líquidos	500	-	N/A	#N/A	Sofala (Beira)	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MIREME
2		Construir unidades de enchimento de GPL	Número de unidades de enchimento de GPL contruidos	1	-	N/A	#N/A	Provincia de Tete	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
		Construir linhas de transporte de Energia	Kms de linha de transporte de energia contruidos	49	-	N/A	#N/A	Provincia de Tete	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
3	Infra-estruturas hidráulicas	Concluir a realização dos estudos de avaliação de impacto ambiental e social da barragens de Muera	Número de estudos realizados	1	-	N/A	#N/A	Cabo Delgado - Mueda Sede (Planalto dos Macondes)	Meta a ser reportada no IV Trimestre	

PILAR IV		INFRAESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL								
PROGRAMA		INFRAESTRUTURAS ECONÓMICAS								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover o desenvolvimento de infra-estruturas económicas resilientes e sustentáveis para facilitar a circulação e apoiar a produção e o acesso aos mercados, visando impulsionar o crescimento económico.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Annual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
4	Infra-estruturas hidráulicas	Prosseguir a Construção da Barragem de Locomue	Percentagem de execução da obra de construção da barragem	60%	-	N/A	#N/A	Niassa (Lichinga)	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MOPHRH
5		Estabelecer modelos de previsão hidrológica	Número de modelos de previsão hidrológica estabelecidos	1	-	N/A	#N/A	Bacia de Licungo	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
6		Prosseguir com a actualização da carta hidrogeológica nacional	Percentagem de actualização	30%	-	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
7		Iniciar a reabilitação de diques de defesa	Km de diques reabilitados	15km	-	N/A	#N/A	Bacias de Limpopo (5km); de Licungo (5km) e de Buzi (5km)	Meta a ser reportada no IV Trimestre	

PILAR IV		INFRAESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL								
PROGRAMA		INFRAESTRUTURAS ECONÓMICAS								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover o desenvolvimento de infra-estruturas económicas resilientes e sustentáveis para facilitar a circulação e apoiar a produção e o acesso aos mercados, visando impulsionar o crescimento económico.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
8	Infra-estruturas hidráulicas	Realizar estudos de protecção e gestão das bacias hidrográficas do Incomati, Umbeluzi, Limpopo e Bacias costeiras de Inhambane e área do Grande Maputo.	Número de Estudos realizados	1	-	N/A	#N/A	Maputo, Gaza e Inhambane	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MOPHRH
9		Elaborar modelos de alocação de água nas bacias de Incomati e Umbeluzi	Número de modelos de alocação de água elaborados	2	-	N/A	#N/A	Maputo Província	Meta a ser reportada no III e IV Trimestre	
10		Construir estações de monitoria de qualidade da água	Numero de estações de monitoria construídas	12	-	N/A	#N/A	Maputo, Gaza e Inhambane	Meta a ser reportada no II e IV Trimestre	
11		Construir rede de monitoria de águas subterrâneas	Número de furos de observação construídos	6	-	N/A	#N/A	Maputo, Gaza e Inhambane	Meta a ser reportada no II, III e IV Trimestre	
12		Construir represas	Número de represas construídas	3	-	N/A	#N/A	Sofala (Gorongosa), Manica (Macati e Musurize)	Meta a ser reportada no III Trimetre	
13		Instalar estações telemétricas	Número de estações instaladas	17	-	N/A	#N/A	Tete, Manica, Sofala e Zambézia	Meta a ser reportada no III Trimetre	

PILAR IV		INFRAESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL								
PROGRAMA		INFRAESTRUTURAS ECONÓMICAS								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover o desenvolvimento de infra-estruturas económicas resilientes e sustentáveis para facilitar a circulação e apoiar a produção e o acesso aos mercados, visando impulsionar o crescimento económico.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
14	Infra-estruturas Agro-pecuárias e de Pescas	Estabelecer infra-estruturas de suporte às cadeias de valor agrárias	Número de infra-estruturas de apoio à produção agro-pecuária estabelecidas	140	-	N/A	#N/A	Maputo (18), Gaza (19), Inhambane (22), Niassa (15), Manica (12), Sofala (16), Tete (14), Zambézia (1), Nampula(14), Cabo Delgado (9)	Meta a ser reportada no II, III e IV Trimestre	MAAP
15			Número de infra-estruturas de beneficiamento e adição de valor construídas	32	-	N/A	#N/A	Maputo (2), Gaza (9), Inhambane (6), Niassa (5), Zambézia (4), Nampula(6)	Meta a ser reportada no II, III e IV Trimestre	
16			Número de infra-estruturas de suporte à comercialização agrícola construídas	30	-	N/A	#N/A	Gaza (3), Inhambane (3), Niassa (3), Manica (5), Sofala (4), Tete (6), Zambézia(2), Nampula (4)	Meta a ser reportada no II, III e IV Trimestre	
17		Construir o Porto de Pesca de Angoche	Percentagem de execução da construção da obra	32.0%	8.0%	11.0%	>100%	Angoche	Meta cumprida: com uma superação acima de 38% do planificado	

PILAR IV		INFRAESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL								
PROGRAMA		INFRAESTRUTURAS ECONÓMICAS								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover o desenvolvimento de infra-estruturas económicas resilientes e sustentáveis para facilitar a circulação e apoiar a produção e o acesso aos mercados, visando impulsionar o crescimento económico.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Annual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Infra-estruturas de Transportes	Reabilitar Estradas Regionais	Km de estradas regionais reabilitadas	50	-	N/A	#N/A	R650: Milange - Mulombo - Mugomo (50km))	Meta a ser reportada no II Trimestre	MTL
2		Asfaltar Estradas Regionais	Km de estradas regionais asfaltadas	12	-	N/A	#N/A	R650: Milange -Coromane (12km)	Meta a ser reportada no II Trimestre	MTL
3		Construir a ponte sobre o rio Save-Massangena (Quota de RPG)	Ponte sobre o rio save-massangena construída	1	-	N/A	#N/A	Massangena	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MTL
5		Elaborar Projectos para a construção de estradas e pontes resilientes a mudanças climáticas	Número de projectos elaborados	3	-	N/A	#N/A	(i) Projecto para a construção da ponte sobre o rio Save em Massangena (ii) Projecto de Estradas Resilientes ao Clima para o Norte, e (iii) Projecto executivo para a reabilitação e ampliação da estrada N1 dos troços 3 de Fevereiro-Incoluane e Benfica-Zimpeto	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MTL

PILAR IV		INFRAESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL								
PROGRAMA		INFRAESTRUTURAS SOCIAIS								
OBJECTIVO DO PROGRAMA:		Aumentar a provisão e o acesso aos serviços básicos essenciais para o desenvolvimento humano e o bem-estar social, garantindo igualdade de acesso para todos os cidadãos.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Infra-estruturas de água e saneamento	Reabilitar e Expandir Sistemas de Abastecimento de Água nas Vilas	Número de sistemas de abastecimento de água reabilitados	2	-	N/A	#N/A	Nametil e Malema	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MOPHRH
2		Construir Sistemas de Abastecimento de Água nas Vilas	Percentagem de sistemas de abastecimento de água construídos	90%	-	N/A	#N/A	Namialo e Namapa	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
3		Reabilitar Centros Distribuidores	Numero de sistema reabilitado	1	-	N/A	#N/A	Chimoio	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
4		Construir e reabilitar reservatórios nos centros distribuidores	Numero de sistema construído	1	-	N/A	#N/A	Munhava	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
5			Numero de sistema reabilitado	1	-	N/A	#N/A	Dondo	Meta a ser reportada no III Trimestre	
6		Construir e reabilitar reservatórios nos centros distribuidores e rede de distribuição	Numero de sistema reabilitado	1	-	N/A	#N/A	Nacala	Meta a ser reportada no II Trimestre	
7			Numero de sistema reabilitado	1	-	N/A	#N/A	Cidade de Tete e Moatize	Meta a ser reportada no IV Trimestre	

PILAR IV		INFRAESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL								
PROGRAMA		INFRAESTRUTURAS SOCIAIS								
OBJECTIVO DO PROGRAM		Aumentar a provisão e o acesso aos serviços básicos essenciais para o desenvolvimento humano e o bem-estar social, garantindo igualdade de acesso para todos os cidadãos.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
8	Infra-estruturas de água e saneamento	Construir sistema de captação, estação de bombagem e tratamento, e condutas adutoras	Numero de sistema construído	1	-	N/A	#N/A	Nacala	Meta a ser reportada no II Trimestre	MOPHRH
9		Iniciar o alinhamento da conduta adutora sobre o Rio Incomati	Percentagem da conduta adutora construída	5%	-	N/A	#N/A	Maputo	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
10		Iniciar a construção dos 7 pequenos sistemas de abastecimento de água	Percentagem de sistema construído	10%	-	N/A	#N/A		Meta a ser reportada no III Trimestre	
11		Iniciar a construção da estação de tratamento de água	Percentagem de estação de tratamento de água construída	35%	-	N/A	#N/A	Beira e Gorongosa	Meta a ser reportada no II Trimestre	
12		Estabelecer Ligações Domiciliares	Número de ligações domiciliárias estabelecidas	20,000	3,000	2,446	82%	Xai-Xai (110), Chókwè (51), Chibuto (22), Maxixe (158), Inhambane (55); Nampula (68), Nacala (76), Pemba (62), Lichinga (3), Cuamba (40), Angoche (28), Ilha de Mocambique (7), Mueda (4), Montepuez (7), Maputo (895), Quelimane (62), Beira/Dondo (414), Tete (208), Moatize (60), Manica (53), Mocuba(63)	Meta Parcialmente cumprida: estabelecidas 2446 ligações domiciliárias	

PILAR IV		INFRAESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL								
PROGRAMA		INFRAESTRUTURAS SOCIAIS								
OBJECTIVO DO PROGRAM		Aumentar a provisão e o acesso aos serviços básicos essenciais para o desenvolvimento humano e o bem-estar social, garantindo igualdade de acesso para todos os cidadãos.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
13	Infra-estruturas de água e saneamento	Expandir a rede de abastecimento de água	km de rede expandidos	88Km	3	0	0%	Chimoio(33km)	Meta não cumprida: documentos de concurso submetidos. Aprovação e lançamento condicionados à confirmação de desembolsos pelo financiador, e este condiciona os desembolso, ao pagamento do serviço da dívida. Processo em tramitação no Ministério das Finanças.	MOPHRH
14					-			Maputo(55km)		
15		Elaborar estudo de viabilidade e projecto detalhado para reabilitação e expansão do sistema de abastecimento de água	Número de estudos realizados	1	-	N/A	#N/A	Xai-Xai, Chókwè e Chibuto, Inhambane e Maxixe.	Meta a ser reportada no II Trimestre	
16		Construir/reabilitar estações de tratamento de águas e redes de esgotos	Número de estações de tratamento de águas residuais construídos	1	1	1	100%	Quelimane	Meta cumprida	
17			km de redes de esgotos reabilitados	45 km	-	N/A	#N/A	Quelimane	Meta a ser reportada no II Trimestre	

PILAR IV		INFRAESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL								
PROGRAMA		INFRAESTRUTURAS SOCIAIS								
OBJECTIVO DO PROGRAMA:		Aumentar a provisão e o acesso aos serviços básicos essenciais para o desenvolvimento humano e o bem-estar social, garantindo igualdade de acesso para todos os cidadãos.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Annual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
18	Infra-estruturas de água e saneamento	Reabilitar a estações de tratamento de águas residuais	Percentagem de estações de tratamento de águas residuais reabilitada	20%	-	N/A	#N/A	Beira	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MOPHRH
19		Reabilitar o sistema de drenagem fase 2	Número de sistemas de drenagem reabilitados	1	-	N/A	#N/A	Beira	Meta a ser reportada no III Trimestre	
20		Construir a estações de tratamento de águas residuais	Percentagem de estações de tratamento de águas residuais construído	10%	-	N/A	#N/A	Chimoio	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
21		Concluir a reabilitação do sistema de abastecimento de água	Sistema de abastecimento de água concluído	1	-	N/A	#N/A	Maputo (Namaacha)	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
22		Realizar estudos de abastecimento de água rural	Número de estudos realizados	3	-	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no III Trimestre	
23		Construir sistemas de abastecimento de água	Número de sistemas de abastecimento de água construídos	21	-	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no III Trimestre	
24		Iniciar a construção de sistemas de abastecimento de água rural movidos a painéis solares	Número de sistemas de abastecimento de água iniciados	12	-	N/A	#N/A	Nampula (6) e Zambézia (6)	Meta a ser reportada no IV Trimestre	

PILAR IV		INFRAESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL								
PROGRAMA		INFRAESTRUTURAS SOCIAIS								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Aumentar a provisão e o acesso aos serviços básicos essenciais para o desenvolvimento humano e o bem-estar social, garantindo igualdade de acesso para todos os cidadãos.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
25	Infra-estruturas de água e saneamento	Construir fontes de água	Número de fontes de água construídas	158	-	N/A	#N/A	Cabo Delgado (50), Niassa (5), Nampula (50), Zambézia (43) e Gaza (10)	Meta a ser reportada no II Trimestre	MOPHRH
26		Iniciar a construção de sistemas de abastecimento de água	Percentagem de construção de sistemas de abastecimento de água	45%	-	N/A	#N/A	Maputo e Gaza	Meta a ser reportada no III Trimestre	
27		Iniciar a elaboração de estudos de apoio ao sector privado para serviços de complementaridade de abastecimento de água	Número de estudos iniciados	2	-	N/A	#N/A	Maputo, Gaza e Inhambane	Meta a ser reportada no II Trimestre	
28		Prosseguir com a construção do sistema de drenagem das águas pluviais	Percentagem de construção do sistema de drenagem	25%	2%	8%	>100%	Cidade de Maputo (Bairros Maxaquene e Polana Caniço)	Meta cumprida: com uma superação acima de 300% do planificado, devido a abertura de todas frentes de trabalho nos 7 sub-sistemas (3AB, 3BC, 8, 7ª, 7B, 6 e 9)	

PILAR IV		INFRAESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL								
PROGRAMA		INFRAESTRUTURAS SOCIAIS								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Aumentar a provisão e o acesso aos serviços básicos essenciais para o desenvolvimento humano e o bem-estar social, garantindo igualdade de acesso para todos os cidadãos.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
29	Infra-estruturas de água e saneamento	Realizar actividades de apoio ao reassentamento das populações afectadas pelas obras	Número de actividades de apoio realizadas	1	-	N/A	#N/A	Cidade de Maputo (Bairros Maxaquene e Polana Caniço)	Meta a ser reportada no II Trimestre	MOPHRH
30		Elaborar projecto técnico do sistema de drenagem	Número de projectos elaborados	1	-	N/A	#N/A	Cidade de Maputo (Bairro Chamanculo C)	Meta a ser reportada no II Trimestre	
31		Iniciar a construção de sistemas de drenagem de águas fluviais	Percentagem de construção do sistema de drenagem	20%	-	N/A	#N/A	Cidade de Maputo (Bairro Chamanculo C)	Meta a ser reportada no III e IV Trimestre	
32	Infra-estruturas de urbanização e habitação	Urbanizar e disponibilizar terra infra-estruturada (Quota RPG)	Número de talhões infra-estruturados	9600	1100	0	0%	Gaza (1100), Manica (1700), Sofala (2000), Tete (1800) e Nampula (3000)	Meta não cumprida: Gaza (1100) Actividades de levantamento topográficas no distrito de Limpopo ficaram condicionadas devidos as cheias verificadas na provincia de Gaza, facto que atrasou o inicio do projecto. Neste momento, o projecto esta na fase de finalização para o posterior lançamento de concurso	

PILAR IV		INFRAESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL								
PROGRAMA		INFRAESTRUTURAS SOCIAIS								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Aumentar a provisão e o acesso aos serviços básicos essenciais para o desenvolvimento humano e o bem-estar social, garantindo igualdade de acesso para todos os cidadãos.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Annual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Infra-estruturas Sociais	Construir escolinhas comunitárias	Número de escolinhas comunitárias construídas e operacionais	20	-	N/A	#N/A	Niassa (8), Cabo Delgado (4) e Nampula (8)	Meta a ser reportada no III e IV Trimestre	MTGAS
2		Construir e apetrechar Centros de Atendimento Integrados a Vítimas de Violência Baseada no Género (VBG) segundo o padrão de qualidade e resiliência	Número de centros de atendimento integrados construídos e operacionais	10	-	N/A	#N/A	Niassa (1), Cabo Delgado (2), Nampula (3), Manica (1) e Sofala (2) Maputo (1)	Meta a ser reportada no II, III e IV Trimestre	
3	Infraestruturas de Saúde	Construir e apetrechar o hospital distrital de Chibuto (quota do FSM)	Número de hospitais distritais construídos e apetrechados	1	-	N/A	#N/A	Gaza (Chibuto)	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MOPHRH
4		Iniciar a construção de hospitais distritais	Percentagem da construção dos hospitais distritais	10%	-	N/A	#N/A	Niassa(3) em Mecanhelas, Ngauma e Chimbunila; Nampula(3) em Ribáue, Malema, Lalaua; Zambézia(1) em Mulumbo; Manica(1) em Vanduzi e Gaza (1) em Limpopo.	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
5		Iniciar a construção do armazém de medicamentos em Nacala Porto	Percentagem de construção de armazéns de medicamentos	10%	-	N/A	#N/A	Nacala Porto	Meta a ser reportada no IV Trimestre	

PILAR IV		INFRAESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL								
PROGRAMA		INFRAESTRUTURAS SOCIAIS								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Aumentar a provisão e o acesso aos serviços básicos essenciais para o desenvolvimento humano e o bem-estar social, garantindo igualdade de acesso para todos os cidadãos.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Annual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
6	Infraestruturas da Educação	Requalificar Escolas Primárias em Básicas	Número de Escolas Primárias requalificadas	90	-	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MEC
7		Construir e apetrechar escolinhas	Número de escolinhas construídas e apetrechadas	40	-	N/A	#N/A	Niassa (20), Zambézia (10) e Nampula (10)	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
8		Construir escolinhas comunitárias	Número de escolinhas comunitárias construídas e operacionais	20	-	N/A	#N/A	Niassa (8), Cabo Delgado (4) e Nampula (8)	Meta a ser reportada no II e III Trimestre	MTGAS
9		Construir e apetrechar Centros de Atendimento Integrados a Vítimas de Violência Baseada no Género (VBG) segundo o padrão de qualidade e resiliência	Número de centros de atendimento integrados construídos e operacionais	10	-	N/A	#N/A	Niassa (1), Cabo Delgado (2), Nampula (3), Manica (1), Sofala (2) e Maputo (1)	Meta a ser reportada no II, III e IV Trimestre	
10		Concluir a construção de Escolas Secundárias na Província de Gaza e Nampula	Número de Escolas Secundárias Construídas	3	-	N/A	#N/A	Gaza e Nampula	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MOPHRH
11		Concluir a construção de salas do Ensino Primário	Número de salas do Ensino Primário concluídas	50	-	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	

PILAR IV		INFRAESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL								
PROGRAMA		INFRAESTRUTURAS SOCIAIS								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Aumentar a provisão e o acesso aos serviços básicos essenciais para o desenvolvimento humano e o bem-estar social, garantindo igualdade de acesso para todos os cidadãos.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
13	Infraestruturas da Educação	Apetrechar os Institutos do Ensino Técnico Profissional	Institutos do Ensino Técnico Profissional apetrechados	1	-	N/A	#N/A	Beira	Meta a ser reportada no IV Trimestre	MOPHRH
14		Iniciar a construção de Centro de Formação Profissional	Percentagem de Centros de Formação Profissional Construídos	10%	-	N/A	#N/A	Sofala (Buzi-1)	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
15		Prosseguir com a construção de Centros de Formação Profissional	Percentagem de Execução Acumulada de Centros de Formação Profissional concluídos	70%	-	N/A	#N/A	Cabo Delgado (Muidumbe-1) e Nampula (Ilha de Moçambique-1)	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
16		Construir Escolas Básicas	Número de Escolas Básicas construídas	12	-	N/A	#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
17		Rabilar o Instituto Industrial e Comercial da Beira	Numero de Institutos reabilitados	1	-	N/A	#N/A	Provincia de Sofala	Meta a ser reportada no IV Trimestre	

PILAR IV		INFRAESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E ORDENAMENTO TERRITORIAL								
PROGRAMA		INFRA-ESTRUTURAS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Aumentar a provisão e o acesso aos serviços básicos essenciais para o desenvolvimento humano e o bem-estar social, garantindo igualdade de acesso para todos os cidadãos.								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Infra-estruturas da Administração Pública	Construir postos fiscais e de cobrança (Quota do RPG)	Número de postos fiscais e de cobrança construídos	4	-	N/A	#N/A	Nampula (Namialo e Malema); Sofala (Muchungue) e Zambézia (Molumbo)	Meta a ser reportada no IV Trimestre: lançado o concurso para consultoria para elaboração de projecto de construção e seleccionados os vencedores	MF

PILAR V: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ECONOMIA CIRCULAR

PILAR V		SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ECONOMIA CIRCULAR								
PROGRAMA		GESTÃO AMBIENTAL								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Promover a gestão eficiente e sustentável dos recursos naturais, conservação da biodiversidade e diversidade genética, visando minimizar impactos ambientais e incentivar práticas sustentáveis na exploração desses recursos								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Gestão Ambiental	Reflorestar hectares de terras com espécies nativas e exóticas	Hectares de terra reflorestada	6000.00	-		#N/A	Nampula, Zambézia e Niassa	Meta a ser reportada no II, III, IV Trimestre	MAAP
2		Realizar estudos sobre o estado de exploração dos recursos pesqueiros	Número de estudos realizados	3.00	-		#N/A	Gaza, Manica e Niassa	Meta a ser reportada no IV Trimestre	
4		Monitorar o índice de exposição ocupacional, pública e ambiental contra riscos nocivos das radiações ionizantes reduzido	Número de inspecções em instalações que emitem radiação ionizante, realizadas	70	10	20	>100%	Nacional	Meta cumprida: com uma superação acima de 100% do planificado, devido a retoma do projecto Moz-LNG área 1 na Bacia de Rovuma, exigindo maior fiscalização radiológica aos novos operadores e equipamentos radiativos; (ii) Aumento das exportações de concentrado de Zr-Ti da Kenmare, intensificando o monitoramento nos portos e rotas	MIREME
5		Licenciar operadores e instalações que utilizam equipamentos emissores de radiação ionizante e fontes radioactivas	Número de licenças emitidas	186	40	46	>100%	Nacional	Meta cumprida: com uma superação acima de 15% do planificado, devido a introdução de novos operadores que utilizam equipamentos radiativo e o aumento das exportações de zircão e titânio. Factores que exigem a regulação radiológica através de licenciamento	
6		Disseminar tecnologias e técnicas de extracção e processamento mineiro na mineração artesal	Número de associações e cooperativas abrangidas pela dessiminação aumentado	20	-		#N/A	Provincia da Zambézia	Meta a ser reportada no III Trimestre	
7		Realizar medições de radioactividade na área mineira (minerais radioactivos)	Relatorio de medição elaborado	1	-		#N/A	Nacional	Meta a ser reportada no IV Trimestre	

PROGRAMA		MUDANÇAS CLIMÁTICAS E GESTÃO DE DESASTRES								
OBJECTIVO DO PROGRAMA		Fortalecer a resiliência do País aos impactos adversos da ocorrência de desastres e mudanças climáticas e promover o desenvolvimento de uma economia verde e com baixas emissões de carbono								
Nº de ordem	Sub-programa	Acção	Indicador de Produto	Meta Planificada		Meta Realizada		Localização	Ponto de Situação	Resp.
				Anual	I Trimestre	Realização	Grau de Realização em Relação ao período (%)			
1	Gestão do Risco de Desastres	Emitir licenças de Créditos de Carbono	Número Licenças Emitidas	5.00	1.00	1	100%	Nacional	Meta cumprida	MAAP
2		Equipar os Comitês Locais de Gestão de Riscos e Desastres (CLGRD)	Número de CLGRD equipados	8.00	-		#N/A	Sofala (4) e Zambézia (4)	Meta a ser reportada no III Trimestre	INGD
3		Adquirir e alocar meios de busca e salvamento	Número meios de busca e salvamento adquiridos	2.00	-		#N/A	Maputo	Meta a ser reportada no III Trimestre	

